QUATRO SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 36 PAGINAS

ANNO XVIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 5 DE JANEIRO DE 1936 — N. 5.075

"Desde o primeiro momento, fiz saber ao presidente Vargas que, a qualquer indicio da intervenção de Moscou nos tragicos acontecimentos do Brasil, daria passaporte ao ministro russo no Uruguay" — declara o presidente Terra

Petroleo versus Mussolini

David Lloyd GEORGE,
(Ex-Primeiro Ministro da Inglaterra)
(Copyright dos "Diarios Associados")

LONDRES, dezembro (Do correspondente) — A escusa originariamente apresentada para deixar fóra da lista de mercadorias sujeitas ao embargo o ferro, o petroleo e o carvão de pedra, foi que, se nos recusassemos a vender á Italia esses materiaes, ella os obteria de outras nações. De carvão, se surtiria na Allemanha; de ferro e, principalmente, de petroleo, se abasteceria nos Estados Unidos.

Essa desculpa já não póde prevalecer. A Allemanha deu indicios de estar prompta a cooperar, pelo menos até certo ponto, com as exigencias dos paizes da Liga. A America do Norte, sem fazer parte da Liga, já evidenciou praticamente seu desejo de tomar medidas que promovam a conservação da paz.

Emquanto as potencias da Liga continuam discutindo, os Estados Unidos já deram passos para impedir a venda de ferro á Italia, e, o que é mais importante, já iniciou seus ajustes para reduzir a sua exportação de petroleo para aquelle paiz.

A decisão das 50 nações depende da politica da França e da Inglaterra, embora o resto das nações que fazem parte da Liga haja demonstrado louvavel presteza em favor da paz, necessitando apenas da chefia de uma das potencias principaes.

Foi necessario argumentar muito para encaminhar a França, que, por outro lado, não deseja separar-se da Inglaterra e do resto da Liga. Com relutancia, chegou ella até ás sancções; com maior relutancia ainda, terá de ir mais além, se se lhe deparar a alternativa de se rebellar contra a Liga e de romper a frente unica que apresenta com a Inglaterra.

E' lamentavel que, logo depois de haver a America do Norte annunciado sua nobre acção, as nações da Liga hajam querido, por comprazer ao sr. Laval, adiar a assembléa que deveria considerar o embargo sobre o petroleo.

Tal demora desperta certo sentimento de duvida nos Estados Unidos e temor de haverem sido enganados.

E' evidente que Laval não deseja consentir no embargo do petroleo, porque sabe que isso representaria um terrivel golpe contra Mussolini: continúa, portando, ligado pela infeliz promessa, feita durante a primavera, de que não faria nem consentiria que outros paizes fizessem qualquer coisa que pudesse perturbar a mussoliniana conquista da Ethiopia.

Todos reconhecem a difficuldade da situação de Laval. A unica vantagem de seu governo é firmar-se elle, não na approvação franceza de seus actos, mas no receio de uma possivel queda que obrigaria aos chefes dos outros partidos a formar novo gabinete antes das eleições da primavera.

Nem os socialistas radicaes nem os socialistas desejam comprometter suas possibilidades eleitoraes, encarregando-se do governo num momento em que as medidas economicas necessarias ao equilibrio orçamentario são muito pouco populares.

(Continua na 4ª pag.)

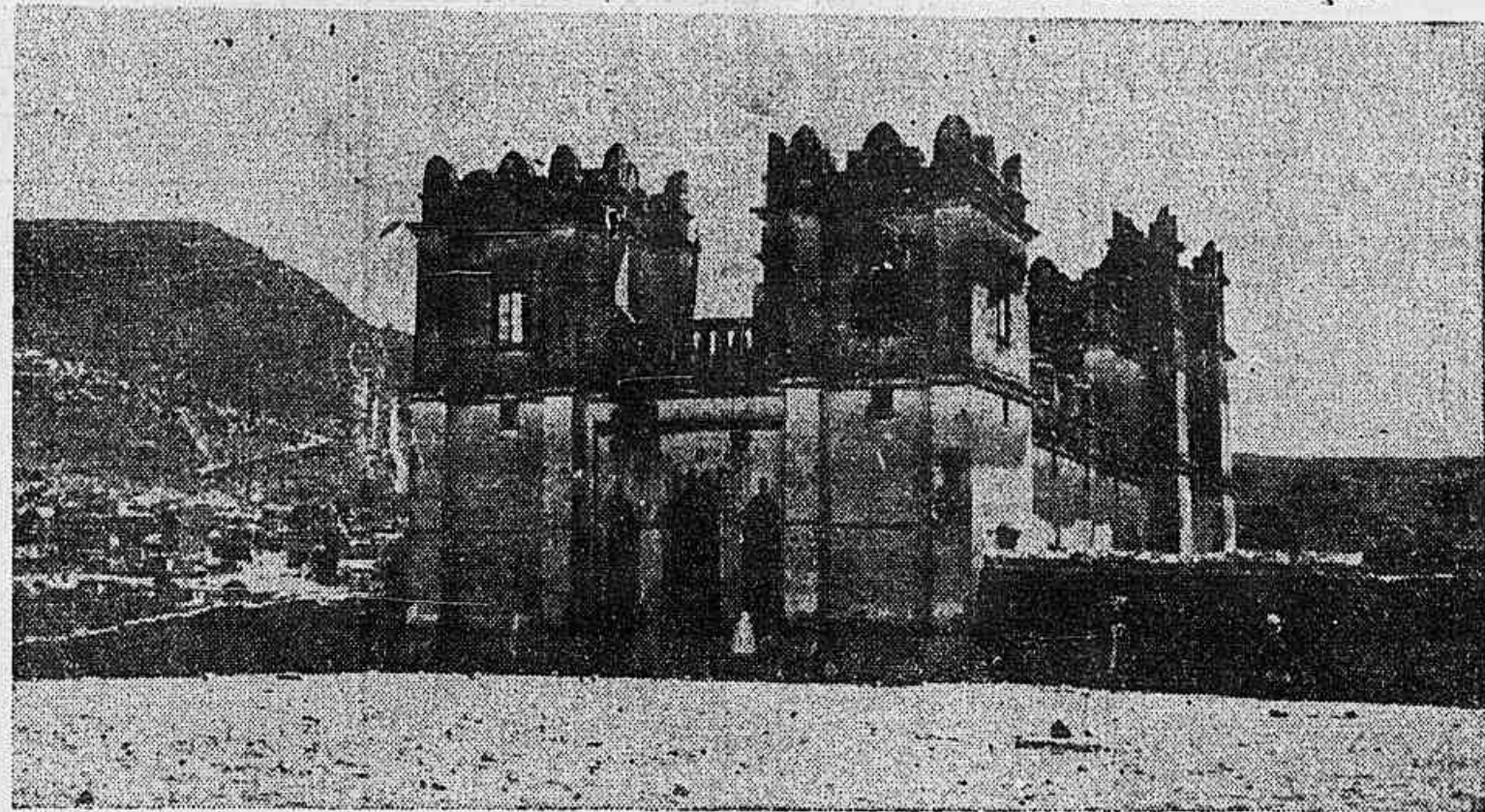
A INGLATERRA NÃO TOMARA A INICIATIVA DE NOVAS SANCÇÕES

LONDRES, 4 (H.) — Parece duvidoso que a delegação ingleza em Genebra tome, no proximo dia 20, a iniciativa de novas sancções. Tal é a impressão colhida nos circulos autorizados desta capital.

O governo inglez, ao que se sabe, continúa disposto a applicar todas as medidas que a Sociedade das Nações julgar dever decidir, mas é duvidoso que tome qualquer iniciativa a tal respeito.

Encarniçado combate teve logar esta semana na frente do Tigré

10.000 bombas sobre Makallé — A aviação italiana bombardeia um hospital da Cruz Vermelha egypcia — Falleceu um medico ferido no bombardeio do hospital sueco

INCENDIOU-SE UM AVIÃO ITALIANO, PERECENDO A TRIPULAÇÃO

Makallé com o seu castello centenario

ROMA, 4 — (U. P.) — E' o seguinte o trecho do communicado official numero 85 a respeito da guerra africana:

"O general Pietro Badoglio informa em telegramma que na frente da Erythréa, hontem, as nossas patrulhas da região de Tembien e da zona ao sudeste de Makallé realizaram trabalhos activos de reconhecimento.

"Grupos de inimigos foram dispersos além das nossas linhas. Durante as referidas acções dois italianos e seis erythreanos indigenas foram mortos. As perdas ethiopes são consideraveis. A aviação realizou dois bombardeios, um dos quaes sobre a estrada de caravana que se estende de Socota a Seloa, contra vigorosos contingentes inimigos que se approximavam de nossas linhas.

"Outra acção registrou-se na re-

(Continua na 2ª pagina)

A LUTA SANGRENTA NA PROVINCIA DO TIGRÉ

ADDIS ABEBA, 4 (H.) — Annuncia-se que os aviões italianos bombardearam continuamente, durante a semana, o sector da frente do Tigré, situado nas proximidades de Makallé.

Assegura-se, particularmente, que, a 31 de dezembro ultimo, foram lançadas bombas que continham gazes. Segundo certas informações, o numero de bombas lançadas até agora eleva-se a 3.000, e o numero de victimas a 10 mortos, entre os quaes figuravam dois civis, e 15 feridos. Observa-se, a proposito, que o encarniçamento da luta, nas proximidades de Makallé, poderia tender a conter o ataque ethiope desencadeado a 5 de dezembro, e cujos resultados são incertos, visto como continuam contradictorias as informações a respeito recebidas. Os rumores de um recúo das forças do ras Mulugueta, na região de Tembien, a oéste de Makallé, não parecem, porém, confirmar-se, e isso porque os proprios italianos não o apregoaram.

Julga-se possivel que os italianos, receiando uma eventual investida contra Makallé, tomem as suas precauções, visando o terreno circumvizinho. Accentua-se, por outro lado, que, a admittir a cifra de 3.000 projectis, é de crer que se trate de grandes, porque o numero de victimas é bem fraco para tão elevado numero de bombas. Quanto aos estragos, por maiores que sejam, julga-se que são insignificantes, visto como não existe, fóra de Makallé, nenhuma agglomeração digna desse nome no sector bombardeado. Procura-se, pois, comprehender o interesse militar do bombardeio.

A ETHIOPIA PEDE UM INQUERITO INTERNACIONAL

GENEBRA, 4 (U. P.) — A Ethiopia, por intermedio de seu ministro em Paris, enviou uma nota á Liga das Nações, pedindo, segundo se diz, a abertura de um inquerito internacional sobre os processos adoptados e postos em execução pelos italianos na guerra contra a Abyssinia.

A PALAVRA DE ROOSEVELT CHEGOU A' ITALIA COMO UM SOPRO DE OPTIMISMO

Virgil PINKLEY
(Correspondente da United Press)

ROMA, 4 (U. P.) — Entendem os circulos diplomaticos que a situação internacional ficou grandemente alliviada com a attitude de neutralidade dos Estados Unidos, embora os circulos officiaes italianos se guardem de mostrar a repercussão que nelles causou o discurso de hontem do presidente Roosevelt, a proposito da abertura da segunda sessão da 74ª legislatura, do Congresso Federal.

Essa repercussão será indubitavelmente dissimulada, mas nota-se por trás dos hastidores que ella deu logar a uma tal ou qual satisfação com a attitude dos Estados Unidos.

SERÁ EVITADA A CONFLAGRAÇÃO EUROPÉA

As criticas do presidente Roosevelt ás dictaduras e ao armamentismo, embora não contem com as graças do elemento official, não causaram grande contratempo, por entenderem os circulos do governo que o discurso do chefe do executivo estadunidense visa, sobretudo, effeito interno sobre a União. Circulos diplomaticos, habitualmente pessimistas, mostram-se optimistas pela primeira vez, desde muitos mezes, affirmando, discretamente, que a attitude dos Estados Unidos evitará, provavelmente, a guerra na Europa.

Opinam peritos militares que as tropas italianas em operações na Africa Oriental, continuarão a campanha com seu supprimento normal de petroleo, adquirido nos Estados Unidos, além de outro comprado em outras partes.

Empossados os novos secretario do Interior e chefe de policia de Minas

O secretario demissionario vae repousar em Gonçalves Ferreira

BELLO HORIZONTE, 4 — (Agencia Meridional) — Empossaram-se hoje os novos secretarios do Interior e chefe de Policia do governo Benedicto Valladares, srs. Gusmão Junior e Ernesto Dornelles.

O acto foi presidido pelo representante do governador do Estado, deputados á Assembléa Legislativa, altos funccionarios, officiaes do Exercito e da Força Publica e innumeras pessoas.

A primeira solemnidade realizada foi a posse do chefe de Policia.

Passando o cargo ao capitão Ernesto Dornelles, falou o sr. Gusmão Junior, que teve palavras de elogio ao novo auxiliar do governo, exaltando as suas qualidades de militar.

O capitão Dornelles, agradecendo, as palavras do sr. Gusmão Junior, declarou que procurará obedecer á orientação do governador Benedicto Valladares e á obra do seu antecessor.

A POSSE DO SECRETARIO DO INTERIOR

Logo em seguida realizou-se a solemnidade da posse do sr. Gusmão Junior, na Secretaria do Interior.

Tanto o sr. Gabriel Passos, secretario demissionario como o seu substituto na pasta politica do governo mineiro, produziram brilhantes orações, nas quaes tiveram palavras de elogio ao governador Benedicto Valladares e ao presidente Getulio Vargas.

NO GABINETE DO SR. GUSMÃO JUNIOR

O sr. Gusmão escolheu os seus auxiliares de gabinete, cabendo a chefia do mesmo ao dr. Carlos Martins Pratea.

O jornalista Theodolo Pereira, nosso collega do "Estado de Minas", foi convidado para fazer parte do gabinete do novo secretario do Interior, tendo acceitado o cargo.

O SR. GABRIEL PASSOS VAE REPOUSAR

Depois de transmittir o cargo ao seu successor o sr. Gabriel Passos esteve no Palacio da Liberdade, em demorada conferencia com o sr. Benedicto Valladares.

De accordo com o que estamos informados, o ex-secretario do Interior partirá dentro em breve para a localidade de Gonçalves Ferreira, onde residem seus paes, ali fazendo uma estação de repouso.

Repercute universalmente o discurso do presidente Roosevelt

Na America, como na Europa, vê-se com sympathia a attitude de neutralidade dos Estados Unidos

WASHINGTON, 4 (U. P.) — O discurso em que o presidente Roosevelt desafiou hontem a opposição a combater realmente o New Deal, e a neutralizal-o, se isso puder, veiu lançar a politica interna do paiz em fervida luta de partidos.

Roosevelt e Wilson

Quanto ás referencias da oração presidencial á situação internacional, os circulos diplomaticos consideram-nas a attitude mais forte de qualquer chefe do executivo da União, desde que o presidente Wilson declarou guerra á Allemanha, na segunda parte do conflicto mundial.

Espera-se que, em consequencia das palavras do presidente Roosevelt, seja apressado o cumprimento da legislação de neutralidade do paiz, em face da guerra italo-ethiope.

As suggestões avançadas pelo chefe do executivo são tidas como tão

(Continua na 3ª pag.)

UMA ESPIÃ ITALIANA NA YUGOSLAVIA

BELGRADO, 4 (H.) — Noticias de Maribor informam que a policia fez uma busca na residencia da sra. Friedmann, originaria de Trieste, sobre quem recaem suspeitas de ter fornecido ás autoridades italianas informações sobre os desertores italianos que se acham refugiados na Yugoslavia.

A lingua italiana proscripta da Universidade de Malta

LA VALLETA, 4 — (H.) — O general David Campbell, governador de Malta, publicou uma proclamação em que põe em vigor o decreto que prevê que certas materias até agora ensinadas em lingua italiana na universidade de Malta, sejam de hoje em deante ensinadas em inglez.

O bombardeio do hospital da Cruz Vermelha

"Ninguem tem o direito de insinuar que foi intencional" — affirma o coronel Virgin á imprensa de Copenhague — Um artigo de Reconly, no "Gringoire", sobre as sancções

ROMA, 4 — (Serviço d'O JORNAL) — Informam de Copenhague que o coronel Virgin, que até pouco tempo fôra conselheiro militar do Negus, em declarações apparecidas na imprensa daquella capital, affirmou o seguinte: "Torna-se muito difficil distinguir os signaes da Cruz Vermelha.

Ninguem tem o direito de insinuar que foi intencional o bombardeio effectuado pela aviação italiana sobre o hospital da Cruz Vermelha sueca. De resto, todos os componentes dessa humanitaria missão bem conheciam os perigos que iam enfrentar. Dispostos como se achavam para o sacrificio, não surprehende que a ameaça se tenha tornado uma dolorosa realidade. A guerra é a guerra. Os culpados e os innocentes soffrem, ao mesmo tempo, seus terriveis effeitos".

RECONLY ESCREVE NO "GRINGOIRE" SOBRE AS SANCÇÕES

O "Gringoire" de hoje publica um longo artigo da lavra de Reconly, no qual o conhecido escriptor e jor-

(Continua na 4ª pag.)

O papel da Yuyantorg era exercer a espionagem, fazer a propaganda e financiar movimentos subversivos

Revelações sobre as attitudes do ex-ministro sovietico no Uruguay—A esposa de Minkin pertence á GPU, e era a verdadeira chefe da legação — Luiz Carlos Prestes recebeu mil contos para fazer a revolução de novembro

Carlos RIZZINI
(Enviado especial dos "Diarios Associados" ao Uruguay)

MONTEVIDE'O, 4 — (Via Western) — O caso que ainda absorve todas as attenções, neste paiz amigo, é o rompimento das relações diplomaticas com a U. R. S. S. Os jornaes continuam a se occupar, abundantemente, do rumoroso incidente. Em todos os cantos, fervilham os commentarios. Não se ouve outra coisa nos cafés, nos bars, nos restaurantes e nos hoteis. Toda a sociedade uruguaya applaude o acto energico do governo deste bello paiz.

Por outro lado, vemos o nome do Brasil ligado a esse retumbante acontecimento continental. Fala-se muito no Brasil, exalta-se bastante a amizade que une os dois povos da America, nesta hora historica congregados num só anseio, irmanados num só ideal, de salvação da democracia sul-americana.

Minkin já vae longe. Num camarote de luxo, no "Massilia", o representante sovietico se approxima do Rio e do Rio se fará ao largo, seguindo para o seu paiz. A historia de Minkin vae-se compondo. Tenho ouvido alguma coisa a respeito do perigoso agente do Komitern. Soube, por exemplo, que Minkin appareceu primeiramente em Buenos Aires, conseguindo installar a Yuyantorg na capital argentina, de onde foi expulso em 1930. A policia portenha descobrira que elle exercia actividades extremistas, prestando ajuda material e moral aos communistas argentinos. A Yuyantorg foi liquidada, dando um prejuizo ao Banco de la Nacion.

Em seguida, Minkin veiu para Montevidéo. Aqui conseguiu montar a celebre sociedade commercial. Propunha-se vender gazolina, papel e soda caustica. Por essa epoca, tambem esteve no Brasil, com o mesmo objectivo. No Brasil, entretanto, não viu coroada de exito a sua tarefa. Regressou ao Uruguay e aqui desenvolveu os negocios da Yuyantorg, cujo fim — diz-se isso hoje, sem a menor sombra de duvida — era a espionagem, a propaganda das idéas communistas e o financiamento de campanhas pela sua implantação na America do Sul.

Afim de melhor facilitar a missão que o trouxe a estas pacificas plagas, Minkin obteve em 1933 o estabelecimento das relações diplomaticas entre o Uruguay e a U. R. S. S. O pretexto invocado era o de poder intensificar o intercambio commercial. Minkin viu-se elevado á categoria de ministro sovietico. Possuia, agora, immunidades. Sua acção era, assim, a mais completa.

Vale notar que, a principio, o Corpo Diplomatico recusou reconhecel-o e recebel-o, só acquiescendo em virtude da acção do embaixador do Brasil, compellido a isso, segundo a praxe, por ser o decano.

OS OLHOS VOLTADOS PARA O BRASIL

De accordo com as instrucções do Komintern, Minkin concentrou sua attenção no Brasil, sendo o real agente da ligação de Moscou com os extremistas dahi. A legação expedia e distribuia a correspondencia, pela mala diplomatica. A Yuyantorg financiava, sendo os pagamentos effectuados em moeda brasileira, convertida na praça desta capital.

A despeito do ministro sovietico ter declarado que nunca vira nem nunca conhecera o capitão Luiz Carlos Prestes, obtive informações seguras de que Prestes frequentemente andava em Montevidéo, e que tivera varios encontros com Minkin, entrando no edificio da legação pela porta lateral da rua Rivera.

A ultima vez que aqui esteve, em março do anno passado, Prestes seguiu para Buenos Aires, levando cerca de mil contos, destinados á revolução estourada em novembro.

A DISCREÇÃO DO MINISTRO SOVIETICO E OUTROS DETALHES CURIOSOS

MONTEVIDE'O, 4 (Via Western) — A acção discreta que o ministro Minkin sempre poz em suas attitudes, é explicada, aqui, como uma necessidade para não se indispor

(Continúa na 6ª pag.)

FOI PUBLICADA A NOTA DO GOVERNO MOSCOVITA A' S.D.N.

A ruptura das relações diplomaticas russo-uruguayas constitue infracção ao Protocollo da Liga

A questão deverá ser tratada na proxima reunião do Conselho

GENEBRA, 4 — (H.) — O sr. Maxim Litvinov, commissario do povo para os negocios estrangeiros da União Sovietica dirigiu, em data de 30 de dezembro de 1935, ao secretario geral da Sociedade das Nações, a seguinte nota, hoje dada á publicidade:

O texto da nota

"O representante plenipotenciario da URSS em Montevidéo acaba de receber do governo do Uruguay, uma communicação, datada de 28 do corrente, por meio da qual o referido governo, levando em consideração representações emanadas das autoridades de um terceiro paiz e fazendo, a esse proposito, falsas supposições e diversas reflexões contrarias á verdade sobre a politica da União Sovietica, annuncia a decisão de interromper as relações diplomaticas com a URSS. Em consequencia dessa communicação, os representantes diplomaticos da URSS em Montevidéo e do Uruguay em Moscou acabam de receber instrucções para voltar aos respectivos paizes.

"Convem salientar que a entrega da communicação pelo governo uruguayo não foi precedida da citação de nenhuma queixa contra o governo sovietico nem de nenhum incidente entre os dois paizes, que pudesse ter qualquer relação com o caracter da decisão tão subita do governo de Montevidéo. O facto de ter recorrido ao rompimento de re-

(Continúa na 6ª pag.)

"O problema maximo do momento é dar ordem e direcção politica ao paiz"

Como o sr. Lindolfo Collor aprecia a situação do paiz e as "demarches" que se processam nos meios politicos do Rio Grande

PORTO ALEGRE, 4 (Agencia Meridional) — Estivemos no appartamento do sr. Lindolfo Collor. Encontrámol-o um pouco adoentado, rodeado de correligionarios.

Formulámos as primeiras perguntas, naturalmente, sobre o accordo politico. E o procer republicano respondeu:

— Vocês é que devem estar cheios de impressões e boas noticias. Eu, chegado ha pouco, sou quem precisa de informações para uma boa orientação.

Não tarda, porém, que se invertam os papeis. Já o sr. Collor não falou em entrevistar o reporter. E declarou para os "Diarios Associados":

— Minha viagem é realmente politica. Vim a chamado de amigos que julgaram necessaria minha presença aqui, quando, na actual phase da politica sul-riograndense, se procura uma solução para "demarches", em cujo encaminhamento inicial tomei parte saliente por mera casualidade.

Frizou em seguida não ter vindo a Porto Alegre, quando de sua viagem anterior, com objectivo politico predeterminado.

E' quando aparteia o sr. Paulo Martins Costa, tambem presente:

— E'. Mas desta vez a coisa foi differente. O Collor veiu a chamado do general.

Havia que esclarecer a affirmação.

— A chamado do general Flores da Cunha? — indagámos.

— Não — respondeu com um sorriso o sr. Paulo Martins Costa. A chamado do general Paim Filho.

E o sr. Lindolfo Collor proseguiu:

— E' natural que eu tenha sido chamado a Porto Alegre. Ajudei a botar a procissão na rua. Não é justo que ajude tambem a carregar o andor até o fim do percurso? Todos sentem agora ser necessaria uma solução. Uma solução final.

— Favoravel? — pergunta o reporter.

— Não sei — voltou o sr. Collor. Não importa a mim, individualmente, que seja favoravel ou desfavoravel. Uma solução final. Não posso prognosticar o epilogo das demarches.

CONVEM UMA TREGUA NAS LUTAS PARTIDARIAS

Acabo de chegar e mal tive tempo de tomar contacto com os meios politicos.

Falei apenas ao meu eminente chefe dr. Borges de Medeiros, em cuja residencia estive á tarde, com o general Paim Filho e com o sr. Raul Pilla, que me visitaram aqui no hotel. Não posso opinar, mas, se me fosse dado formular um voto, era para que a solução desejada fosse favoravel. Para assim manifestar-me faço a mim mesmo uma pergunta preliminar:

— Convem ou não uma tregua nas lutas partidarias que dividem o Rio Grande, ou mais extensivamente dividem o Brasil?

Só encontro uma resposta a essa auto pergunta. Convem. Mais do que isso, a tregua é necessaria. Convem ao Brasil e aos seus homens publicos, como nós, que têm parcella de responsabilidade na deflagração do movimento de 30; é imprescindivel.

Não sou parlamentarista. Isso porém não impede que aceite a chamada da formula Pilla. Estou inteiramente convencido de que no nosso seculo pouco ou de nada valem as formas de governo. As preoccupações principaes do nosso tempo apresentam fundo eminentemente social e não tem importancia a forma

(Continua na 8ª pag.)

A situação da S. Paulo-Rio Grande

UMA REUNIÃO DOS PORTADORES DE TITULOS PARA APPROVAÇÃO DO ACCORDO PROPOSTO PELA COMPANHIA

PARIS, 4 (U. P.) — Os corretores da Bolsa, agindo de accordo com um appello que lhes foi dirigido pela commissão de emprestimos ouro, convocaram uma reunião para o dia 15 de janeiro corrente dos portadores de todas as séries de obrigações, a juros de cinco por cento, da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, afim de approvarem o accordo proposto com a companhia.

A companhia em questão visa:

1 — Dispor nas melhores condições da propriedade dos materiaes e da recuperação dos creditos devidos pelo governo federal e pelos Estados;

2 — Os lucros integraes serão divididos entre os portadores de titulos como fundos disponiveis e até quinhentos francos ouro, devendo o saldo corresponder aos portadores de obrigações e setenta por cento do total aos portadores de acções;

3 — A renda liquida no capital não distribuido será dividida entre os portadores de obrigações sob a fórma de coupons.

Em consequencia desse accordo, pretende-se dar fim aos litigios entre os portadores de titulos e á reclamação no sentido de que os pagamentos sejam effectuados em francos ouro.

A FRANÇA NÃO PEDIU ASSISTENCIA AOS ESTADOS MEMBROS DA LIGA

PARIS, 4 (H.) — Nos circulos autorizados, declara-se que, contrariamente a certas informações propaladas na imprensa estrangeira, é inexacto que a França tenha pedido aos Estados membros da Sociedade das Nações que promettessem, em caso de ataque italiano, uma assistencia analoga á que a França se compromettera a dar á Grã-Bretanha.

Desbaratada uma divisão dos "vermelhos chinezes"

SHANGHAI, 4 (H.) — Annuncia-se que foi desbaratada a 18ª divisão do exercito vermelho, que operava na região de Hopei oriental.

A CARICATURA

— A minha pergunta póde parecer prematura: mas a senhora acha que a criança se parece commigo?

"O sr. Achilles Lisboa quer exorbitancias", diz o sr. Clodomiro Cardoso

Continuam as violencias no Maranhão

A respeito do requerimento que o sr. Achilles Lisboa dirigiu ao Tribunal Superior pedindo que atteste se elle foi ou não eleito por quatro annos, procurámos ouvir o senador Clodomir Cardoso. O parlamentar maranhense affirmou:

— O sr. Achilles Lisboa pretende que, antes do pronunciamento do Poder Legislativo e da Côrte Suprema, o Tribunal Superior julgue e proclame que elle foi eleito por quatro annos. Mas, em que importará isso senão no julgamento prévio do caso?

No seu requerimento, baseava-se o sr. Achilles Lisboa nó paragrapho 8.° do artigo 12 da Constituição, que diz o seguinte: "No caso do numero quatro, os representantes dos poderes estaduaes electivos podem solicitar intervenção somente quando o Tribunal Superior de Justiça Eleitoral lhe attestar a legitimidade, ou, quando findo este, quando fôr caso o Tribunal inferior "que houver julgado, definitivamente, as eleições".

Mas, não só pelo que está dito nos paragraphos 1.° e 3.° do art. 12, senão tambem pelo que dispõe esse proprio paragrapho 8.°, claro se torna que o Tribunal Superior se limitará a attestar (attestar, e não julgar) se na realidade o sr. Achilles foi eleito legitimamente.

O paragrapho 8.° presuppõe, aliás, que a eleição do representante do Poder que deseja pedir a intervenção tenha sido julgada pelo Tribunal Superior ou por um Tribunal Regional, sem recurso do julgamento para aquelle, e no caso não occorreu nem uma nem outra coisa, pois o sr. Achilles, em virtude de uma disposição transitoria da Constituição, foi eleito pela Constituinte estadual. Rigorosamente, o Tribunal não tinha que attestar nada. O sr. Achilles, entretanto, não se limita a pedir o attestado sobre se foi ou não eleito legitimamente. Quer mais: quer que o Tribunal Superior, invadindo a esphera da competencia de outros poderes, julgue a questão constitucional, proclamando que a Constituição maranhense violou um principio da Constituição Federal — concluiu o senador Clodomir Cardoso.

A PRESSÃO CONTRA OS ADVERSARIOS

O senador Clodomir Cardoso recebeu o seguinte telegramma do Maranhão:

"Communico ao prezado amigo que o trecho comprehendido entre minha residencia e a redacção de "O Imparcial" está cercado de agentes da policia. Abraços. a) Pires da Fonseca".

O Directorio da União Republicana dirigiu tambem ao senador Clodomir Cardoso o seguinte despacho:

"MARANHÃO, 4 — "O Imparcial", cuja publicação continua suspensa, foi invadido pela policia, que prohibe a saida dos jornaes destinados ao correio, revistando as pessoas que entram na redacção".

O CASO DO MARANHÃO E A OPINIÃO DO SR. MEDEIROS NETTO

Um dos nossos collegas vespertinos attribuiu ao sr. Medeiros Netto algumas declarações sobre o caso maranhense, entre as quaes figurava a de que compete á Justiça Eleitoral resolver esse caso politico. Não foi precisamente isso o que disse o sr. Medeiros Netto. O presidente do Senado, solicitado a esclarecer a sua opinião, affirmou hontem aos representantes da imprensa:

— O meu pensamento não foi bem apprehendido. Discorria eu sobre o conceito de acto politico, para concluir que, pertencendo hoje o reconhecimento de poderes á Justiça Eleitoral, elle tinha perdido o seu antigo caracter para ser passivel de apreciação judicial. Tal porém não é o caso do governador do Maranhão, em cujo processo eleitoral a justiça nenhuma intervenção teve. Foi isso o que eu declarei e não o que me foi attribuido — concluiu o presidente do Senado.

VAE A' BAHIA

Pelo avião da carreira norte deverá seguir terça-feira, para a Bahia, o sr. Medeiros Netto. O presidente do Senado Federal demorar-se-á em seu Estado até o dia 16 ou 17 do corrente, por isso que a 15 se realizarão ali as eleições municipaes e o objectivo de sua viagem é assistir ao desenrolar do pleito.

GRUPOS POLITICOS EM CHOQUES ARMADOS, EM GOYAZ

RIO VERDE, Goyaz, 4 (Do correspondente) — A cidade de Jatahy está sendo theatro de gravissimos acontecimentos provocados pelas lutas politicas do municipio.

Os partidarios do coronel Joaquim Candido, candidato derrotado nas eleições municipaes, tiveram violento choque com os correligionarios do coronel Manoel Balbino de Carvalho, ficando feridos dois correligionarios do primeiro.

Os partidarios do coronel Joaquim Candido, em elevado numero, tomaram posições nos pontos estrategicos da cidade, emquanto os amigos do coronel Candido se entrincheiraram em sua residencia.

Seguiram para Jatahy fortes contingentes policiaes, armados de metralhadoras, sob o commando de um official.

As ultimas noticias da localidade informam que os dois chefes estão arregimentando e armando correligionarios no interior, pelo que se espera sejam travadas violentas lutas.

A REUNIÃO DE HONTEM DA SECÇÃO PERMANENTE DO SENADO

Eleito vice-presidente o Sr. Simões Lopes

Sob a presidencia do sr. Medeiros Netto, a Secção Permanente realizou hontem mais uma reunião, á qual compareceram 15 senadores. Não havendo expediente para ser lido nem oradores inscriptos, o sr. Medeiros Netto annunciou a eleição do vice-presidente da Secção e dos supplentes de secretarios. Procedido o pleito, foram suffragados para o primeiro dos cargos o sr. Simões Lopes e para 1º e 2º supplentes de secretario, respectivamente, os srs. Leandro Maciel e Joaquim Ignacio.

E como nada mais houvesse a tratar, a sessão foi, a seguir, encerrada.

DIRECTORIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Nomeado para exercel-a o Sr. Lourenço Filho

Foi assignado decreto, na pasta da Educação, exonerando, a pedido, o sr. Paulo de Assis Ribeiro, do cargo de director interino da Directoria Nacional de Educação, e nomeando para o referido cargo, em commissão, o sr. Manoel Bergstron Lourenço Filho.

O ABONO PROVISORIO

O ministro da Fazenda continua a estudar a proposição legislativa

Deante das profundas alterações feitas pelo Senado no primitivo projecto de reajustamento dos vencimentos civis, o ministro da Fazenda não póde concluir hontem, como era esperado, os seus estudos sobre a resolução legislativa.

O gabinete ministerial, entretanto, dedicou uma boa parte do dia de hontem ao exame da materia, esperando concluil-a amanhã ou depois.

Podemos informar, porém, que o governo está animado do proposito de conceder o promettido reajustamento, mais ou menos nas bases do projecto enviado á Camara.

Serão feitas, pois, pelo presidente da Republica, restricções ao projecto.

Assim, no primeiro despacho do ministro da Fazenda com o chefe do governo, este se pronunciará sobre a momentosa questão.

Encarniçado combate teve logar esta semana na frente do Tigré

(Conclusão da 1ª pag.)

gião de Cafta, contra um acampamento de ethiopes armados. Um dos nossos aviões incendiou-se sobre a localidade de Cafta. A tripulação, constituida de um official observador e de um sub-official piloto, pereceu".

10.000 BOMBAS SOBRE A REGIÃO DE MAKALLE'

DESSIE', 4 — (H.) — O governo ethiope publicou um communicado official em que declara que, durante a semana passada, os aviões italianos lançaram 10.000 bombas sobre a região de Makallé, na frente septentrional.

"O governo ethiope affirma que algumas dessas bombas continham gazes asphyxiantes. O numero das victimas era de 10 mortos, entre os quaes se contavam dois civis, e 15 feridos.

AVIÕES ITALIANOS BOMBARDEAM AMBA BIRKUTA

DESSIE, 4 — (H.) — O governo ethiope annuncia que seis aviões italianos bombardearam a aldeia de Amba Birkuta, na região de Wolkaite.

Consta não haver nenhuma victima. Annuncia-se, por outro lado, que os italianos effectuaram pela manhã vôos de reconhecimento sobre Korem.

A CRUZ VERMELHA DE DAGGABUR BOMBARDEADA PELOS ITALIANOS

ADDIS ABEBA, 4 — (H.) — Annuncia-se que a Cruz Vermelha de Daggabur foi bombardeada e que ficaram feridos varios hospitalizados.

Precisa-se que o "raid" foi levado a effeito por cinco aviões que lançaram consideravel numero de bombas sobre a agglomeração. Ainda não é conhecido o total das victimas.

TEME-SE PELA SORTE DOS ADDIDOS AO HOSPITAL

HARRAR, 4 — (U. P.) — A proposito do bombardeio de um acampamento da Cruz Vermelha situado a uma distancia de dois kilometros de Daggabur, pergunta-se com anxiedade, si se registraram victimas e particularmente si as victimas incluem estrangeiros.

As noticias aqui recebidas nada esclarecem, por emquanto, a esse respeito. Recorda-se, a proposito, que os missionarios inglezes Cuthbert Penhurst e David Stekes estavam addidos á unidade da Cruz Vermelha em Daggabur, comquanto se encontrem com frequencia fóra do acampamento, por isso que tem a incumbencia de transportar os feridos.

A CONFIRMAÇÃO OFFICIAL

ADDIS ABEBA, 4 (H.) — Um communicado do governo confirma que aviões italianos bombardearam e metralharam uma ambulancia egypcia perto de Daggabur.

Não houve feridos mas os estragos materiaes foram consideraveis.

FALLECEU UM DOS MEDICOS FERIDOS NO BOMBARDEIO DO HOSPITAL SUECO

ADDIS ABEBA, 4 (U. P.) — O barão von Rosen, piloto do avião da Cruz Vermelha Internacional, e que hoje chegou a esta cidade, trazendo no apparelho sob seu commando o medico sueco Hylander, chefe do hospital de campanha sueco bombardeado pelos aviões italianos, disse que um dos assistentes do alludido medico-chefe, de nome Gunnar Lundstren, falleceu ao ser transportado do local do bombardeio para o aeroporto de Mugelli, antes que o avião pudesse attingil-o. Lundstren perdeu a vida em consequencia dos graves ferimentos recebidos. O dr. Hylander, porém, está completamente impossibilitado de andar.

DECLARAÇÕES DO DIRECTOR

LONDRES, 4 (U. P.) — O correspondente especial da "Exchange Telegraph" em Addis Abeba, informa que o sr. Hylander, ao chegar áquella capital, pallido e desvairado, descreveu do seguinte modo o bombardeio do hospital de campanha sob sua direcção:

"Eu ouvi o ronco dos aviões de uma grande esquadrilha, mas não pensei que elles nos visassem. Eu estava trabalhando na barraca de operações quando, de repente, se ouviram muitas e terriveis explosões de, pelo menos, 20 bombas que foram arremessadas sobre nós. Uma dellas estourou perto e eu senti uma dor do lado, vendo ao mesmo tempo que Lundstrem (medico assistente) estava caido ao chão, com o maxillar inferior arrancado. Dois enfermos que se encontravam sobre a mesa de operações foram mortos instantaneamente. Gemendo e berrando, e terrivelmente feridos, muitos delles, meio cobertos de terra e pedras, foram derrubados pelas explosões das bombas. Depois de uma pausa no bombardeio, o ronco dos aviões tornou-se mais forte e as rajadas das metralhadoras varreram a tenda".

STOCKHOLMO, 4 (U. P.) — O ministro britannico em Addis-Abeba, que o governo sueco encarregou de fazer um inquerito sobre o bombardeio da ambulancia na Ethiopia, enviou o seu primeiro relatorio, tendo por base as informações fornecidas em telegramma pelo "ras" Desta. O relatorio refere os factos já conhecidos, dizendo em resumo que os aviões italianos voaram frequentemente sobre a ambulancia, cujas tendas ostentavam os emblemas convencionaes da Cruz Vermelha Internacional, sem a atacar. Mas, ás 7 hs. e 15 ms., do dia 30 de dezembro, doze aviões italianos começaram subitamente, de uma altura de 300 metros, um bombardeiamento com bombas explosivas e bombas de gaz, ao mesmo tempo que faziam fogo de metralhadoras.

Aguardam-se informações do consul sueco

Antes de estabelecer uma opinião definitiva a tal respeito, o ministro dos Negocios Estrangeiros da Suecia aguarda certas informações ulteriores do consul sueco em Addis-Abeba, que foi encarregado de interrogar os membros da missão da ambulancia.

UM AVIÃO ARDENDO NA REGIÃO DE SIDAMO

ADDIS ABEBA, 4 (U. P.) — De regresso a esta capital, o aviador Von Rosen declarou aos jornalistas que encontrou um aeroplano ardendo nas cercanias de Sidamo, estando as autoridades empenhadas em receber informações quanto á identidade do apparelho.

Declarou que antes de sua tentativa de aterragem em Mugelli, deixou cair correspondencia e pacotes com bandeiras da Cruz Vermelha.

Os feridos que trouxe em avião para esta capital, informam que no bombardeio de Dolo foram mortas para cima de 50 pessoas.

MORTOS UM OFFICIAL E UM SARGENTO

ROMA, 4 (U. P.) — Noticia-se officialmente que um official observador e um sub-official piloto foram ambos mortos quando um avião italiano incendiou-se, tombando ao solo, na localidade de Cafta, na Africa Oriental.

O TRAFEGO DO CANAL DE SUEZ DURANTE A ULTIMA SEMANA

PORT SAID, 4 (H.) — Annuncia-se que, de 27 de dezembro ultimo até 3 do corrente, atravessaram o Canal de Suez com destino á Africa Oriental mais de 5.000 soldados italianos e 7.700 toneladas de material de guerra.

Em sentido inverso atravessaram o canal, durante o mesmo periodo, 160 soldados e 147 trabalhadores.

AS PERDAS ETHIOPES EM TORNO DE MAKALLE'

LONDRES, 4 (U. P.) — O correspondente da Exchange Telegraph Company junto ás forças italianas, calcula que, em consequencia das escaramuças entre as patrulhas ethiopes e italianas, ao sul e a sudéste de Makallé, hontem e hoje, morreram cincoenta abexins, ficando numerosos outros feridos.

O correspondente accrescenta que estes algarismos são bastante optimistas.

A UNIVERSIDADE DO BRASIL E A SUA REPERCUSSÃO NO ESTRANGEIRO

Trecho de uma carta de Robert Garric, professor da Sorbonne, recentemente escripta de Paris a Alceu Amoroso Lima, a proposito da Universidade do Brasil (e particularmente da Faculdade de Philosophia):

"Vous me parlez de l'Université féderale: c'est un sujet qui m'interesse au premier chef. Comme je souhaite qu'elle se fasse et qu'elle se fasse vite! Ce serait une pièce importante pour l'equipement général du Brésil. Et pour un homme qui a la personnalité du Ministre actuel, il y a là un grand rôle à jouer pour la création et l'orientation de la Faculté nouvelle... Ce serait l'Université du Brésil et cela aurait quelque chose de passionnant".

AUGMENTOU EM 30.155:400$, NO ANNO FINDO, A RECEITA DA RECEBEDORIA DE SÃO PAULO

O sr. Enéas Carvalho, director da Recebedoria Federal de São Paulo, enviou um telegramma ao presidente da Republica communicando-lhe o extraordinario exito da arrecadação desta Recebedoria no anno proximo findo, que apresenta um augmento na importancia de 30.155:400$, sobre o resultado do exercicio de 1934.

MINAS GERAES

O NOVO SECRETARIO GERAL DO ESTADO

BELLO HORIZONTE, 4 (Agencia Meridional) — Assumiu hoje o cargo de Advogado Geral do Estado o dr. Eduardo Menezes Filho nomeado ha dias para essas altas funcções.

O SR. CHRISTIANO MACHADO EM BELLO HORIZONTE

BELLO HORIZONTE, 4 (Agencia Meridional) — Pelo nocturno do Rio chegou á capital o deputado Christiano Machado, representante do P. R. M. na Camara Federal e antigo secretario do Interior do Estado.

Falando á nossa reportagem, ainda na gare da Central, s. exa. externou sua opinião quanto á reorganização do Ministerio para a formação de um Gabinete de Concentração. E' esta a opinião daquelle parlamentar:

"A minha impressão é de que toda a medida que será adoptada, pela unanimidade nacional. A opposição [illegible] consolidar o regimen em que vivemos. O Gabinete Ministerial de Concentração [illegible] e concorrerá grandemente para a cohesão nacional".

UM SONHO RUSSO

BAHIA, 4 (Pelo telegrapho) — Imaginae tudo aquillo que vemos nas revistas, folhetos e albuns da propaganda sovietica: escolas, maternidades, abrigos, "pouponnieres", creches e colonias de férias, traduzindo o esforço permanente do Estado no amparo e defesa da criança, para tomal-a desde a existencia pre-natal. Todo o embryão de uma obra estatal dessa natureza acabo de encontral-o na capital bahiana, visitando seis horas a fio os novos serviços de assistencia infantil, em companhia do governador Juracy Magalhães. Ninguem, deixando o Rio, pensará em ver na Cidade do Salvador obra igual. O governo bahiano está realizando um simile, que só existe nos esplendidos serviços que Pedro Ernesto projectou e está executando no Rio.

O padrão da actividade prodigiosa do governo constitucional do sr. Juracy Magalhães, no terreno da assistencia social, não tem cotejo em nenhum outro ponto do Brasil, excepção de Pedro Ernesto na Prefeitura do Rio. O professor Gesteira era um apostolo, ha vinte annos, á procura de um governador que realizasse o seu programma de assistencia infantil. O sr. Juracy Magalhães apaixonou-se pelo apostolado do professor Gesteira, organizando comsigo este binomio — Saude Publica mais Liga Bahiana Contra a Mortalidade Infantil. O resultado foi a organização da maior tentativa, que se conhece no Brasil até hoje, feita para acudir á solução do problema da infancia. Nenhum governo endossara as pretenções dos pediatras da Liga, chefiados pelo professor Gesteira, até que o governador Juracy Magalhães, impressionado com a cifra alarmante da mortalidade infantil, resolveu tomal-a como instrumento da defesa da raça.

O antigo Asylo Santa Isabel constitue hoje a Polyclinica modelo, com varios pavilhões novos, onde se acha o abrigo maternal para receber as mães juntamente com seus filhinhos, dando-se-lhes alimentos, agasalho e conforto. Noutros pavilhões, estão o lactario, destinado á alimentação e preparo do leite para as criancinhas internadas, abrigos e pupilleira, destinados ao abrigo das crianças até dois annos. Só as pupilleiras custaram 520 contos. Visitei as obras da maternidade e o Hospital do Prompto Soccorro, ambos representando 3.500 contos. O sr. Juracy Magalhães está construindo esses dois serviços para doal-os á Faculdade de Medicina, porque ambos são serviços da Faculdade. Mas o sr. Juracy Magalhães, ante a impossibilidade do governo federal poder executal-os, tomou a iniciativa de emprehendel-os, numa demonstração de alto espirito de cooperação com o governo da União. O exemplo do interesse do governo pela protecção á infancia creou identico zelo nas iniciativas privadas. Os irmãos Magalhães acabam de offerecer 400 contos para a construcção da Escola de Puericultura, a qual será a primeira no Brasil. Tambem o conselheiro Braulio Xavier deu 30 contos para o inicio da campanha contra a tuberculose infantil.

As viagens do sr. Juracy Magalhães ao Rio sempre o absorveram em grandes e demoradas visitas ás obras de assistencia social da Prefeitura dahi. Seu plano é dominado por um profundo sentimento de solidariedade humana, e por uma rigida noção do dever de chefe do governo para com a infancia. A Bahia tem lançados os fundamentos do edificio de assistencia á criança, e o governador já articula essa patriotica obra tambem nas cidades do interior, de modo a que o littoral e o sertão offereçam um mesmo harmonioso espectaculo de soerguimento physico da criança, como expressão do interesse do Estado pelo futuro da nacionalidade.

Não temos necessidade de ir á Russia, em companhia do capitão Prestes, ver a obra que os Soviets dizem que realizaram em lindos chromos e albuns em favor da infancia. O capitão Juracy está fazendo amanhecer na Bahia um sonho russo. Mas este sonho é a luminosa realidade que acabo de ver vivamente vista.

Assis CHATEAUBRIAND

São Paulo

UMA SITUAÇÃO DIFFICIL PARA O COMMERCIO, A VAREJO, DE GAZOLINA

S. PAULO, 4 (Agencia Meridional) — Com a medida adoptada pelas Companhias Importadoras de Gazolina, abolindo o desconto concedido aos revendedores, proprietarios de bombas, em diversos pontos da cidade e garages, e em virtude da resolução da Prefeitura Municipal, não consentindo no augmento do preço a varejo, na capital, creou-se uma situação embaraçosa para os que se dedicam ao referido commercio. Julgam-se estes impossibilitados de continuar a exercer actividade no ramo.

Afim de tratar da situação, o Syndicato dos Garagistas e similares conferenciou hoje, pela manhã, com o prefeito Fabio Prado, que mostrou sympathia pela causa, promettendo fazer o que estivesse ao seu alcance, para bem solucionar o assumpto.

O PREFEITO CONFERENCIARA' COM AS COMPANHIAS PETROLIFERAS

Em reunião, hoje realizada, o sr. João Cagul Cesar, presidente do Syndicato dos Garagistas e similares, expôz os resultados da conferencia com o sr. Fabio Prado.

O Prefeito de S. Paulo, após ouvir attentamente as razões que lhe foram apresentadas, disse que, antes de tomar qualquer medida, desejava ouvir as Emprezas Petroliferas, tendo ficado resolvido que, na proxima semana, a Directoria do Syndicato voltará ao Gabinete do Prefeito.

Segundo fomos informados, as Companhias, preoccupadas com a situação, já incumbiram diversos juristas de estudar a possibilidade do governo em exigir a manutenção do preço antigo do carburante.

INVESTIGAÇÕES EM TORNO DO DERRAME DE SELLOS FALSOS DE CONSUMO

S. PAULO, 4 — (Agencia Meridional) — As investigações para esclarecer o derrame de sellos falsos de consumo, continuam activamente. Uma importante diligencia foi, hoje, realizada, na rua 25 de Março, por funccionarios da Delegacia Fiscal e Delegacia de Falsificações. Foram apprehendidas numerosas peças de fazenda selladas com sellos de trezentos e oitocentos réis, que os funccionarios da Delegacia de Falsificações julgaram falsos.

Soubemos, entretanto, que nenhuma medida foi tomada contra os commerciantes em cujos estabelecimentos foram apprehendidas as peças de fazenda, porque a Delegacia Fiscal se recusou a reconhecer como falsos, os referidos sellos de trezentos e oitocentos réis, sem que, antes, se pronunciem os peritos do Thesouro Nacional. Por essa razão, foram enviadas aos peritos algumas amostras daquelles sellos, afim de que elles digam a ultima palavra.

A TAXA DE "EMERGENCIA" SOBRE CAFÉS CONTINÚA A LEVANTAR PROTESTOS

SANTOS, 4 (Agencia Meridional) — O Centro dos Commissarios de Café de Santos enviou ao secretario da Fazenda o seguinte telegramma:

"Corroborando os termos do telegramma dirigido a v. excia. pela Associação Commercial de Santos, pedimos venia para protestar contra a cobrança da taxa de "emergencia" sobre os cafés, cujos avisos de chegada a esta praça têm data posterior ao dia 31 de dezembro ultimo, cobrança esta em flagrante contradição com a lei de reforma tributaria. Os nossos associados fazem-nos sentir que ainda hoje o pagamento em apreço está sendo exigido para a entrega dos cafés. Certos de que v. excia. tomará providencias sobre o assumpto, confessamo-nos antecipadamente agradecidos. — (aa) José Vieira Barreto, presidente; Gustavo C. Silveira, 2º secretario."

O SR. CINCINATO BRAGA CHEGOU A S. PAULO ADOENTADO

S. PAULO, 4 (Agencia Meridional) — De passagem para a Fazenda Boa Esperança, no Municipio de Araras, onde vae passar as férias parlamentares, encontra-se desde hoje em S. Paulo o sr. Cincinato Braga.

O "leader" da bancada perrepista na Camara Federal, que se hospedou no Palace Hotel, com sua familia, esteve, á tarde, na Commissão Directora do P. R. P., em companhia dos deputados Henrique Jorge Guedes e João Baptista Gomes Ferraz, e, ahi, na presença dos srs. Mario Tavares, Manoel Villaboim e Cesar Vergueiro, dirigentes da Commissão Directora, fez uma exposição da actuação da sua bancada na Camara Federal.

Após a visita á séde perrepista, s. s. recolheu-se aos seus aposentos, por se sentir adoentado, esquivando-se de receber visitas e o reporter dos "Diarios Associados", que foi procural-o.

DE STUTTGART AO RIO EM 52 HORAS

S. PAULO, 4 (Agencia Meridional) — Communicam-nos os agentes do Syndicato Condor Limitada que as malas postaes aereas, expedidas de Stuttgart, Allemanha, no dia 2, chegaram ao Rio de Janeiro hontem, ás 10,18, gastando apenas 51 horas de Stuttgart ao Rio.

PROTESTO CONTRA A MAJORAÇÃO DE IMPOSTOS MINEIROS

S. PAULO, 4 (Agencia Meridional) — Na Associação Commercial de Araguary os "Diarios Associados" receberam o seguinte telegramma:

"Em signal de protesto contra a exorbitante majoração dos impostos no Estado de Minas e solidarios com cidades importantes no Triangulo Mineiro, o commercio e a industria, bancos, alfaiates, padeiros, chauffeurs, e casas de diversões, cerraram suas portas hoje".

ESTRANHO ROUBO EM VILLA MANCHESTER

S. PAULO, 4 (Agencia Meridional) — Hoje, de madrugada, um ou mais ladrões, que se revelaram de grande audacia, assaltaram, em Villa Manchester, a residencia de Dona Zaira Bianchi, uma cantora que se retirou do palco ha alguns annos. Os assaltantes, como que perfeitos conhecedores do logar onde a artista guardava titulos, no valor de quarenta contos de réis, dirigiram-se a um movel onde esses documentos se achavam, delles se apoderando. Entretanto, deixaram ficar joias e dinheiro, que estavam no mesmo movel. Os titulos são do aceite do engenheiro Mesquita Bomfim, a quem D. Zaira Bianchi emprestara a quantia a elles correspondente. A Delegacia de Roubos, á qual o caso está affecto, diligencia descobrir os ladrões e desvendar o mysterio que encobre o estranho roubo.

GREVE GERAL EM SAINT NAZAIRE

JA' SE INICIARAM AS PAREDES PARCIAES NAQUELLES ESTALEIROS

PARIS, 4 (H.) — Segundo informações da imprensa, receia-se que seja declarada a greve geral em Saint Nazaire, em consequencia das diversas paredes parciaes irrompidas nos estaleiros desde alguns dias.

De uma parte os soladores puzeram-se em greve proque a administração dos estaleiros diminuiu a ração de leite empregada para combater a intoxicação causada pelas emanações de oxydo de chumbo. De outra, os cavouqueiros das obras de construcção do novo cáes de lançamento cessaram o trabalho para obter o augmento dos salarios. Por fim, a greve geral poderia ser deflagrada a proposito da renovação das guias de salarios que não foram restabelecidas como as anteriores, e devem reduzir os salarios dos operarios.

O movimento abrangerá varios milhares de operarios

Todos os trabalhadores foram interrogados separadamente sobre se eram favoraveis ou não á greve, mesmo aquelles que trabalham no Havre, a bordo do "Normandie". Caso o movimento seja declarado, abrangerá todos os operarios dos estaleiros de Saint Nazaire, no total de varios milhares.

Uma revolução na Albania ou o rei Zogou e as mulheres

A TERRA SKIPETARA ENTRE O OLHAR FEITICEIRO DE TATIANA, DANSARINA DE "FOLLIES BERGÉRES" E O SORRISO DA LINDA FILHA DE CHEVKET BEG VARLACI

DEMOS

(Correspondente d' O JORNAL nos Balkans)

TIRANA — Dezembro.

A Albania de hoje ainda se assemelha muito á terra que Herodoto descreveu. A vida pastoril, os rebanhos e os prados, nas vertentes das montanhas, são, por assim dizer, uma imagem secular. Este povo estranho, cujas origens se perdem na prehistoria e que, durante tanto tempo, soube conservar nos recessos inaccessiveis das suas montanhas a sua liberdade e, mais do que isto, a sua propria unidade, sempre ameaçada, ora por Roma e Bizancio, ora pelos godos e servio-croatas, ou pelos bulgaros, normandos e venezianos, veiu, entretanto, perdel-a mais tarde, não pelas razões propriamente politicas, mas, sim, por motivos religiosos.

As lutas cruentas que, a partir do seculo XVI, ali se processaram entre musulmanos, orthodoxos e catholicos, anniquilaram por completo com a terra skipetara.

O ULTIMO BALUARTE DO MAHOMETISMO, NA EUROPA

Seria interessante estudar detalhadamente a vida deste estranho paiz, ultimo baluarte musulmano, na Europa; mas, no momento, não resolveriamos com isso os seus problemas seculares, e teriamos apenas contribuido para enriquecer a sua historia. Seus problemas actuaes, politicos, economicos e financeiros, merecem, por certo, preferencia.

A politica dominante na Albania tem sido uma das mais desleixadas da Europa. Seus dirigentes tudo resolvem da maneira mais simples. Os emprestimos no estrangeiro, ao que parece, constituem a unica formula de governo possivel... E' evidente que, se agem assim, é por patriotismo: convem manter as tradições politicas... Assim se passam os annos, os problemas se aggravam e tudo fica na mesma. O conservadorismo dos seus politicos mantem ciosamente inalteradas as condições interiores. Nenhuma reforma. Não se abrem escolas, não se constróem estradas de rodagem nem ferrovias (salvo as que a Italia, por motivos facilmente comprehensiveis, manda fazer); mas os emprestimos no estrangeiro, esses, não cessam.

Paiz dos minaretes e das vinganças tenebrosas, dos latifundios e dos camponezes sem terra, paiz onde o arrecadador de impostos não se atreve a apparecer sem escolta, paiz que tem um rei que reina e que, ás vezes, governa (com a ajuda da Italia), mas onde os chefes das tribus mandam sempre soberanamente, este paiz tem um rei enthronizado por obra e graça de uma mulher...

E' um pedestal pouco solido, convenhamos, mas o rei Zogou é, de facto, um bello rapaz. As mulheresinhas do Prater de Vianna, das avenidas de Paris, bem sabem disso...

O SONHO DE AHMED ZOGOU

A historia ás vezes tambem tem os seus cochilos... Foi num destes momentos que Ahmed Zogou foi feito ministro do Interior. Ninguem sabe muito bem como, mas quasi todo o anno de 1920 elle soube usufruir os proventos de tão elevado cargo. Nessa epoca a Albania não era um principado (Wied tinha sido desterrado) nem Republica (Wied não tinha abdicado) e portanto estava a espera de alguem.

Assim começou o sonho de Zogou. Todos os frequentadores de cafés de Tirana podem attestar isto. Quem não o ouviu dizer que ainda haveria de ser o Mussolini skipetaro?

Na verdade não era muito difficil realizar seu sonho; dois obstaculos apenas elle poderia encontrar: falta de dinheiro em primeiro logar e em segundo a terrivel vigilancia da policia de Fan Noli.

Pois um impecilho se transformou em seu contrario: a propria policia atirou Ahmed Zogou nos braços da fortuna. Cansada de saber das intenções de pretendente e farta de ouvir as suas declarações, os encarregados da segurança politica do paiz resolveram sem mais aquella mettel-o no xadrez. Zogou tratou de desapparecer. Fugiu indo refugiar-se em Borel, sua terra natal.

Esta fuga foi o seu primeiro passo para o throno. Uma joven bonita e ambiciosa, filha de Chevket Beg Varlaci, o homem mais rico da Albania, enthusiasmada com os feitos do romantico aventureiro, dispoz-se a encaminhal-o para o throno tão almejado, e onde nunca se sentiria Zogou com seus proprios braços.

Seguindo os conselhos da namorada, o futuro rei refugia-se na Yugoslavia e serenamente aguarda que o amor, que move o sol e os outros astros, possa tambem collocal-o no throno real...

Beg Varlaci, enternecido com o namoro de sua filha, abriu a bolsa. O dinheiro correu em profusão e em breve em torno do sympathico Zogou, estava creado o ambiente de sympathia que ia de encontro aos seus desejos. Para resumir, no fim de um certo tempo a sua infatigavel namorada aprontara tudo: homens fieis e bem pagos, aldeias in-

(Continúa na 7ª pag.)

A emancipação literaria

José Maria BELLO,

(Copyright dos "Diarios Associados")

Um dos aspectos mais interessantes da vida brasileira nos ultimos annos e que, creio, tem passado despercebido á maior parte dos politicos e homens do governo é o que poderiamos chamar sem exaggero de emancipação literaria.

Os historiadores da nossa literatura discutiram longo tempo sobre a fixação da época em que se iniciaria o seu desenvolvimento autonomico. Afinal, accordaram-se os mais autorizados entre elles que o movimento romantico, surgido no meiado do seculo XIX, marca a libertação das nossas letras. Começamos a pensar e a sentir por nossa propria conta, independente dos velhos e fatigados modelos portuguezes.

O indianismo de José de Alencar e Gonçalves Dias foram os signaes mais brilhantes da semelhante independencia. Entretanto, tudo isto tem sentido muito relativo.

Se abandonamos o padrão portuguez, prendemo-nos ao que nos offerecia França. O indio de Alencar e de Gonçalves Dias estava, talvez, mais perto da ficção literaria de Chateaubriand do que das florestas brasileiras.

Entre os poetas e romancistas da época romantica, parece-me, que foi Castro Alves, apesar da grande influencia que em sua estilistica teve o verbalismo hugoano, o mais profundamente nacional. Pelo menos, os seus poemas dos escravos traduzem perfeita identificação entre a sua sensibilidade e as mais nobres aspirações da alma brasileira.

Machado de Assis, o mais alto representante da intelligencia literaria do Brasil, foi um puro intellectual um tanto exotico em nosso clima, e que poderia ser transplantado sem esforço para qualquer literatura européa. Nabuco, embora a sua campanha abolicionista e a sua saudade literaria de Massangana, symbolo da velha gleba pernambucana, era um exilado no Brasil; o seu pensamento e a sua sensibilidade esthetica não mergulhavam raizes no solo patrio, de perfume muito agreste para o seu dilettantismo de descendente do "morgado do Cabo" e com varios senadores imperiaes na familia... Ruy Barbosa encarnou, provavelmente sem sentir ou sem saber, uma das mais curiosas manifestações do extraordinario bovarysmo que foi o Brasil do segundo reinado.

O mundo interior das suas idéas e emoções estava muito longe do mundo real da patria. Dahi, a tragedia recalcada que deve ter sido a existencia que lhe reservou o destino, de intellectual, debatendo-se numa politica duramente pragmatica, de solercia, de astucia, de implacavel realismo, como a brasileira.

As gerações dos escriptores "realistas", mais ou menos discipulos de Zola e de Flaubert, na prosa, e do cenaculo parnasiano, na poesia, mostram-se ainda mais distantes do Brasil do que os romanticos. Sensibilidade e technica puramente francezas. Grande parte dos seus melhores representantes gostava mesmo de alardear a sua indifferença pela vida brasileira. Viviam todos de olhos eternamente alongados sobre o Atlantico... O caso de Euclydes da Cunha, sentindo todas as angustias dos conflictos latentes do Brasil, explodindo tragicamente em Canudos, foi quasi uma singularidade. A guerra de 1914 é que marca a verdadeira emancipação literaria dos Brasileiros. Pode-se dizer que com Anatole France, desappareceu o derradeiro idolo estrangeiro dos intellectuaes, literatos ou "literatizantes", do nosso paiz. Por isto mesmo, puderam resistir ás influencias absorventes de Proust, de Barrés e de Gide, o que, de certo, não seria possivel ao "patriotismo" mental dos homens do fim do seculo XIX.

O Brasil começou a ser alguma cousa interessante, não sómente para os estudiosos da historia e da sociologia, como para os emotivos da poesia e os analystas do romance. O aroma da terra nova, aspera e rude é bem mais voluptuoso do que julgavam os escriptores de outr'ora... Penetrar a vida brasileira, descer-lhe na vertical até encontrar-lhe a selva humida, tornou-se grande tentação. O movimento que se chamou de "futurismo" e que traduziu, sobretudo, a revolta do mundo novo, surgido sobre os escombros da guerra, contra a tyrannia de um passado em crepusculo, concorreu poderosamente para a libertação nacionalista dos jovens escriptores brasileiros e dos que souberam renovar-se. Pode-se dizer hoje, que existe, ou pelo menos, que começa a existir uma literatura brasileira, no sentido de manifestação da alma collectiva do paiz. No pensamento e na sensibilidade da "cultura" a que pertencemos, procuramos, emfim, recortar o nosso typo especifico.

Depois da revolução de 1930 vem culminando o movimento de autonomia literaria. Era, aliás, phenomeno facil de prever-se. Entre todos os males immediatos que as revoluções possam causar, léva-se-lhes sempre a saldo a tendencia para a renovação das idéas. As intelligencias sentem-se mais livres e mais audazes. Não importa que a sociedade politica insista nos methodos ou estylo antigo de vida, os homens de pensamento e de sensibilidade esthetica marcham para a frente, para as sombras cheias de promessas do futuro. Quando leio um livro de jovem escriptor brasileiro, identificado com a sua patria, mesmo que lhe encontre os mais graves defeitos de forma ou de fundo, applaudo-o de mim para mim e me congratulo com o Brasil, que já frutifica em Brasileiros de verdade embora, muitas vezes, com estranho sabor temporão...

CREADO UM SERVIÇO DE PROMPTO SOCCORRO EM JUIZ DE FÓRA

JUIZ DE FORA, 4 (Serviço especial d'O JORNAL) — Pelo prefeito Menelick de Carvalho foi approvado o relatorio da commissão julgadora do projecto para a construcção da séde do Serviço de Prompto Soccorro, recentemente creado. Varios concurrentes se apresentaram, tendo sido classificado em primeiro logar o trabalho do engenheiro Francisco Baptista de Oliveira, concessionario de varios serviços publicos anteriormente executados nesta cidade. A construcção deve ser iniciada immediatamente.

Novos ministros argentinos

EMPOSSARAM-SE OS TITULARES DA FAZENDA, JUSTIÇA E AGRICULTURA

BUENOS AIRES, 4 (H.) — Os srs. Roberto Ortiz, ministro da Fazenda, Ramon Castillo, ministro da Justiça, e Miguel Angel Carcano, ministro da Agricultura, tomaram hoje posse dos cargos, no salão branco da presidencia. Depois de receber as saudações do presidente da Republica, os novos titulares retiraram-se para as respectivas secretarias de Estado.

Desvendado o "mysterio" de Lindbergh

ONDE O PILOTO AMERICANO E SUA FAMILIA SE INSTALLARÃO, POR TEMPO INDETERMINADO

LONDRES, 4 (H.) — O mysterio que cercou a partida de Lindberg de Liverpool está dissipado.

O aviador, sua mulher e seu filho, chegaram esta noite de Cardiff de automovel. A cidade foi mais uma vez illudida, pois Lindbergh continua invisivel e não recebe ninguem.

Sabe-se, apenas, que foi para uma pequena aldeia, onde reside o sr. Ewelyn Morgan, cunhado da senhora Lindbergh.

A familia Lindbergh ficará, pois, installada na residencia do sr. Morgan afim de encontrar repouso.

Informa-se que a sua estadia terá uma "duração indefinida" e que se pede a toda a gente que guarde absoluta discreção e silencio sobre a sua permanencia no logar.

"A Cesar o que é de Cesar"

Anna CESAR.

(Para O JORNAL)

Ante o movimento de rebellião que, nestes ultimos dias, se deflagrou nesta capital, cruel e incompativel com os nossos principios de religião e bondade, não pude reprimir um grito de reprovação a me invadir a consciencia.

Affeita ao bem e á generosa nobreza tão commum entre brasileiros, causou-me immensa tristeza essa feição desoladora, contraria á nossa indole ordeira, tolerante, e a todas as expansões de lhanos corações. Brutal, deshumana, não encontra justificativa, nem se pensaria que brasileiros, filhos de mães proverbialmente virtuosas e amantissimas, fossem capazes de tanta crueldade.

Os angustiosos momentos produzidos pela rebellião de 27 de novembro, que ainda atormentam a familia brasileira, não têm reparação. Como que empolgados por uma força malefica, moços desorientados, fugindo aos sentimentos de nacionalidade, civismo e familia, transformaram-se em algozes dos proprios irmãos de classe, sem mesmo se lembrar de conselhos e exemplos que todos recebemos nos lares.

Impressionou-me immenso essa attitude estranha, anarchica, sem par nos annaes da nossa historia.

O monstro infernal da guerra civil, ou internacional, as rebelliões criminosas, em que o assassinio, a traição, o latrocinio presidem o cortejo sinistro, raro se enquadram no espirito da mocidade estudiosa.

A mocidade academica é a esperança, o sonho alviçareiro das conquistas futuras: vive de lindas chimeras, voa, corre, nas asas do ideal e quer e busca realizações superiores, glorias, triumphos, flores e louros para os seus templarios da fé.

A crueldade, o crime, raro se agasalham nas expansões, sempre justas, de suas entidades moraes.

Abraçam, de preferencia, o lado bom de causas em que predominam o direito e a justiça. Vejo nas consequencias lutuosas de 27 de novembro uma das resultantes da educação voluntariosa, excessivamente tolerante, desrespeitosa mesmo, que o "modernismo" implantou no amago das sociedades em prejuizo da ordem, do dever e disciplina sob todos os pontos de vista. Tão differente daquella de tempos idos, em que um fio de bigode valia pela honra de quem o empenhava.

O Brasil precisa da dedicação de seus filhos, da sua cohesão, intelligencia e patriotismo, do esforço herculeo de todos para se integrar de vez no regimen da legalidade e da paz.

Amo a minha patria, desejo a maior somma de prosperidades e felicidades aos meus compatriotas. Sinto na vida palpitante da nacionalidade, na uberdade da natureza maravilhosa que possue, o anseio de criar, crescer e seguir o seu destino grandiloquo.

Cuidemos mais della, de suas riquezas, da sua expansão cultural, do que de partidarismos, de tricas nefastas, espargindo aqui, ali, germens perniciosos, a exaltarem animos, a provocarem attritos no seio da familia nacional.

A resultante dos desatinos, ha dias realizados, no intuito de apoderar-se do poder, semeando a desgraça e a anarchia, foi a forte corrente contraria a tudo isso, que se intensificou em torno do governo do dr. Getulio Vargas, em protesto a tão lamentaveis acontecimentos.

Seus proprios desaffectos reconhecem os serviços por elle prestados no lugubre momento historico. Sereno, destemeroso, o presidente enfrentou a morte para salvar a situação premente do paiz.

Na hora em que a patria soluçava sobre os ataudes de victimas innocentes, o chefe da nação foi como um santelmo de paz, illuminando a escuridão do crime.

A sedição augmentou o brilho de sua estrella, que sellou com carimbo immortal mais uma pagina gloriosa para a sua biographia.

Rompendo brumas, garantindo a ordem, prestigiando a nação, foi innegavelmente um gaucho de fibra.

E'COS DO MOVIMENTO DE NOVEMBRO

UM AVISO DO MINISTRO DA GUERRA SOBRE AS DESPESAS OCCASIONADAS COM A HOSPITALIZAÇÃO DE OFFICIAES E PRAÇAS QUE DEFENDERAM A LEGALIDADE

Em aviso dirigido ao commandante da 1ª Região Militar, o ministro da Guerra declarou que as despesas occasionadas com alimentação e pouso de pessoas das familias dos soldados e officiaes baixados aos hospitaes do Exercito, em consequencia do movimento subversivo, devem correr por conta das respectivas verbas para os serviços de enfermaria e hospitalização.

Radio Tupi

QUARTOS DE HORA DE HOJE

Ás 12.00 horas — Programma Bayer.

Ás 12.15 horas — Flora Medicinal.

Ás 12.45 horas — Programma Antarctica.

Ás 20.30 horas — Programma Sul-America.

Ás 19.45, 20.00, 20.15, 20.45, 21.15 e 21.45 horas — Concurso de marchas e sambas para o carnaval, organizado pela Radio Tupi e "O Cruzeiro", com o Bando Carioca, sob a direcção de Assis Valente, Yvette Canejo, Dupla Preto e Branco e Nair de Castro Leal.

Ás 20.30, 21.30 e 22.00 horas — Programmas de musica ligeira, com Alma Cunha Miranda (cantora), Carolina Cardoso de Menezes (pianista), orchestra de cordas e Jazz Tupi.

Ás 21.15 e 22.30 horas — Programmas de musica de camera, com Alma Cunha Miranda (cantora), George Marsal (violinista) e orchestra de cordas.

"Eduquemos a juventude, incutindo-lhe no espirito a fé inquebrantavel nos destinos da nossa America"

O discurso do sr. Afranio de Mello Franco, na manifestação ao Uruguay promovida pelo "O Globo", á praia do Russell

"Mandemos a nossa saudação ao povo uruguayo, com a affirmação de nosso reconhecimento e da segurança de que o Brasil inscreveu no seu evangelho continental, o postulado da fraternidade: "um por todos e todos por um"

Aspecto parcial da Praia do Russell por occasião da ceremonia

O general João Gomes fazendo subir ao tope do mastro a bandeira do Uruguay

Patrocinada pelos nossos collegas d'"O Globo", realizou-se hontem, ás 17,30, uma solemne e significativa demonstração de apreço ao Uruguay e seu Governo, na Praia do Russell. Essa solemnidade revestiu-se de brilhantismo, comparecendo áquelle local, além de grande massa popular, altas autoridades officiaes e diplomaticas.

Associando-se a essas homenagens, o Exercito e a Marinha do Brasil se fizeram representar por altas patentes.

Constituiu a nota principal da manifestação o discurso proferido pelo ex-chanceller Afranio de Mello Franco, cujo texto publicamos integralmente.

OS SENTIMENTOS CARACTERISTICOS DA ALMA NACIONAL

"Entre as demonstrações do alto reconhecimento do povo brasileiro á nobre Republica Oriental do Uruguay, pela solidariedade fraternal que o seu governo nos offereceu em momentos de perigo recente, sobreleva a que ora se realiza, promovida pelo brilhante vespertino "O Globo", que desta vez, como de costume em sua constante tradição jornalistica, interpreta fielmente as tendencias e aspirações do povo carioca, as quaes traduzem, por sua vez, os sentimentos caracteristicos da alma nacional.

Honrado pelo convite do popular e prestigioso orgão da imprensa brasileira para saudar a nação vizinha e amiga, em nome das classes aqui representadas, accorri pressuroso a esta tribuna, porque missão alguma poderia me ser mais grata do que esta de pôr em relevo um facto demonstrativo da unidade espiritual da America, por cujo ideal tenho combatido em longos annos de vida publica, com a fé inquebrantavel do mais sincero proselytismo.

UMA ENERGIA LATENTE

Essa unidade espiritual não é uma simples abstracção, ou sonho vago de pensadores, sem raizes nas realidades da vida americana. Ella é, ao contrario, uma energia latente na natureza physica dos nossos paizes e na formação moral dos povos do Continente.

Vimol-a manifestar-se na luz ainda indecisa dos dias subsequentes á descoberta, como a força mysteriosa do radio, que se não esgota e cuja acção se apresenta através da hostil opacidade dos corpos. Sentimol-a nas concepções dos juristas metropolitanos, que se fizeram advogados dos direitos dos aborigenes contra os proprios interesses de suas patrias, como esse genial frade dominicano — Francisco de Victoria — que é o precursor de Hugo Grotio e o primeiro patrono da America. Encontramol-a na attitude de Carlos V, quando traçou a auto-limitação do seu poder majestatico, promettendo e jurando que as colonias não seriam jamais alienadas, nem separadas em todo ou em parte, por nenhuma razão ou em favor de pessoa alguma. Descobrimol-a em toda a sua claridade no tratado de 13 de janeiro de 1750, entre Portugal e Hespanha, cujo artigo 21 estabeleceu a neutralização perpetua da America Latina.

A IDÉA PAN-AMERICANA

A idéa pan-americana, surgida como um producto espontaneo do meio physico e manifestada na época embryonaria da formação de nossos povos, desabrochou em todos os povos do Continente desde a alvorada da independencia e tomou corpo na epopéa de Simon Bolivar com a crystallização da consciencia americana, cujo despertar animou o Libertador a convocar o Congresso de Panamá, em 1826.

As marchas gloriosas de San Martin, devassando os desfiladeiros andinos e conquistando os louros de Chacabuco e Maipú, completaram a empreza arrojada de Francisco Miranda, Bolivar e Sucre, mas, nas victorias alcançadas em Boyacá e Ayacucho não se deve encarar apenas a independencia dos povos e sim tambem o signo evidente do espirito pan-americano, que já surgia do dominio da abstracção para o da realidade.

Foi nesse mesmo periodo historico, que vae de 1810 a 1826, que, na margem do Atlantico, outro povo americano que já passára de colonia a reino e vira installar-se em seu territorio o governo da Metropole, proclamou a sua independencia, animado do mesmo ideal de unidade continental.

Araujo Carneiro, Rodrigo Pinto Guedes, José Bonifacio manifestavam-se, antes mesmo da independencia, pela união dos povos americanos e o nosso primeiro imperador chegou a nomear plenipotenciario para o Congresso do Panamá.

Nesta ligeiro retrospecto da evolução do ideal pan-americano impõe-se a evocação da memoria dos grandes estadistas norte-americanos, como Madison, em 1811, Adams, em 1818, Thomaz Jefferson e James Monroe, em 1822, os quaes foram pioneiros ardentes da approximação mais estreita entre as nações da America.

APPROXIMANDO-SE O OBJECTIVO FINAL

A idéa que nos congrega, nesta hora e neste local, é ainda a que, como um imperativo do meio ambiente, está em marcha desde a descoberta que nosso mundo e cada dia se aperfeiçoa, approximando-se do objectivo final.

Em outra occasião, pronunciando-me acerca do sentido dessa força unificadora dos nossos povos, comparei a America a um condominio, um "co-imperium", em que todos os povos do Continente, submettidos a uma lei commum, gozam, por seus nacionaes, dos mesmos direitos, não fazendo as fronteiras senão os limites da jurisdicção administrativa de cada autarchia.

Entre nós, a noção de soberania deve ter um conceito differente da que lhe dão os classicos postulados do direito extra-americano, e os nossos territorios devem ser para os

(Continúa na 5ª pagina.)

O anniversario d'"O Estado de São Paulo"

Completou mais um anno de actividade "O Estado de S. Paulo". O grande orgão paulista, que é um dos mais antigos jornaes brasileiros, desfruta de um largo prestigio, a que sem duvida tem feito jús pela sua posição discreta, mas actuante, no plano dos acontecimentos e pela sua organização material modernizada e efficiente.

Jornal de orientação conservadora, tem prestado os melhores serviços ao desenvolvimento da lavoura e da industria bandeirantes, não sendo menos digno de referencia a sua parte redactorial a cargo de um corpo de profissionaes dos mais brilhantes.

Fundado por Julio de Mesquita, nome aureolado na imprensa brasileira, é o "Estado de São Paulo" actualmente dirigido por Julio de Mesquita Filho, que tem sabido dar continuidade ás tradições paternas.

E' seu redactor principal, desde muitos annos, o conhecido jornalista e escriptor Plinio Barreto.

AGITAÇÃO NOS MERCADOS DE CAFE'

A taxa cambial do café exportado não será modificada

Os mercados de café estiveram, hontem, um tanto alarmados, em consequencia das noticias propaladas, segundo as quaes o governo tencionava modificar, em breve, a taxa cambial do café exportado.

Não só aqui na praça do Rio de Janeiro, como na de Santos, o phenomeno foi verificado.

O presidente do D. N. C., procurado pela reportagem do O JORNAL, declarou nada saber a respeito da modificação cambial, pelo menos em época proxima.

Assim ficou sanada a suspeita existente tanto na praça do Rio como na de Santos.

O COMMUNISMO E A IGREJA CHRISTÃ

As forças mais apparelhadas para o combate ao communismo são as christãs. Alvo principal da hostilidade communista, têm ellas interesse directo e immediato na extirpação desse systema materialista de governo e de acção social. Mesmo quando assim não fosse, mesmo que, por tactica manhosa, o communismo não perseguisse os christãos no Brasil, com a mesma atrocidade com que os perseguiu na Russia, ainda assim estavam elles no dever de combater esse inimigo irreductivel de tudo quanto é espiritual. Com alta sabedoria andou, por isso, o Santo Padre Pio XI, na carta que dirigiu ao cardeal d. Sebastião Leme e ao Episcopado Brasileiro sobre a acção catholica no Brasil, concitando os catholicos brasileiros a executarem a obra de paz social e de elevação moral que é a educação e o amparo das massas operarias e das crianças de todas as classes. A propaganda communista, fertil em recursos e de uma actividade infatigavel, só poderá ser neutralizada pelas organizações da Igreja que actuem nos meios operarios e façam sentir a sua influencia nas camadas superiores. De educação christã, os brasileiros ainda que afastados da Igreja, podem perfeitamente collaborar com ella nessa obra de humanidade e justiça. Por mais dispersivas de crença religiosa que sejamos, nada ha na moral christã que repugne ao nosso sentimento e á nossa intelligencia. Se o lume da fé já se apagou em nossas almas, o da razão ainda não o abandonou. E bastará esse para mostrar como é bello, como é nobre, como é fecundo o ensinamento da Igreja.

A acção catholica, commumente traz o sêllo de uma communhão religiosa, merece o apoio de todos os homens de bôa vontade. Não ha descrente, com as faculdades mentaes funccionando regularmente, que não considere um infortunio para o Brasil a deschristianização de seus filhos e o dominio de um systema social calcado no mais brutal dos materialismos. Desde os mais afastados dias da colonização, até hoje, sempre, invariavelmente, a Igreja encheu-nos das suas riquezas espirituaes e veiu trabalhando pela elevação moral da nossa vida collectiva. O que lhe devemos, no terreno da cultura e da educação, nem se mede nem se conta. Está acima de todos os calculos humanos. A acção que, instigada pela palavra do Summo Pontifice, vae ella, agora, desenvolver será unicamente a continuação, sob novas formas e mediante processos mais efficientes, da grande acção civilizadora que, através de toda a nossa historia, vem exercendo em nossa terra.

E' uma cruzada pelo bem commum a que a Igreja vae encetar. Para essa cruzada, concorramos todos, certos de que, com ella, o Brasil difficilmente se libertará dos males que o communismo, com a fria tenacidade diabolica que o caracteriza, lhe está preparando. Se nessa cruzada, o que pretende a Igreja, seja, principalmente, evitar que se construa, no Brasil, uma nova cidade sem Deus, dessa cruzada podem participar até os que não pertencem á Igreja porque toda a nossa historia é uma affirmação continua de que a cidade brasileira só prosperou e cresceu porque foi, desde o principio, uma cidade christã. Desdenhal-a seria por motivo de intolerancia religiosa, deixassemos perecer uma obra que é, tambem, e principalmente, uma obra de alta civilização.

(Do "Estado de S. Paulo" de hontem).

MERCADO DE CAMBIO LIVRE

A libra desceu a 89$500

A libra accusou hontem, na abertura do mercado de cambio livre, uma baixa de 400 réis e passou a ser cotada nos bancos estrangeiros ao preço de 89$500.

Nestas condições fechou o mercado ao meio-dia, firme, em vista da depreciação verificada nas moedas estrangeiras.

GRAVES ACONTECIMENTOS NA CAPITAL DA VENEZUELA

O POVO, AMOTINADO, PEDE A DESTITUIÇÃO DO SR. GALAVIS, GOVERNADOR DE CARACAS

CARACAS, 4 (U. P.) — Devido á fórma violenta por que foi dissolvida, hontem, á noite, na praça Pastora, uma manifestação popular, contra a qual foram empregadas forças de cavallaria, o publico, amotinado, em frente ao novo edificio do governo, pedia a destituição do governador da cidade, sr. Galavis, o qual, segundo corria, ao fim da tarde, acabava de renunciar.

Tem-se como certo que será nomeado para substituil-o o coronel Carlos Sanchez.

Varios centenares de manifestantes, em sua maioria menores de vinte annos, realizaram manifestação de desagrado ao sr. Galavis, sendo vigiados por piquetes de cavallaria, que os impediram de se approximar da residencia do governador da cidade.

O SR. GALAVIS NÃO SE DEMITTIRA'

CARACAS, 4 (U. P.) — O governador desta capital, sr. Galavis, contra o qual foi hoje levada a effeito uma manifestação de desagrado, declarou ao correspondente da United Press, a proposito da noticia de que havia se demittido daquelle alto posto: "Não renunciei nem pretendo renunciar."

O que fez o Senado em 1935

"Os seus trabalhos correram em absoluta ordem, presidindo aos seus actos sempre o espirito superior de cordeal collaboração com os demais poderes, immunes do alarido da demagogia, chaga maior das democracias" — declara a O JORNAL o sr. Medeiros Netto

O restabelecimento do Senado foi questão que mereceu largo debate na Constituinte de 34. A historica Assembléa, como devem estar lembrados os leitores, dividiu-se na occasião em varias correntes, umas opinando pelo restabelecimento do antigo orgão com funcções diversas; outras pela sua suppressão e outras, ainda, pela sua transformação em grande Conselho Nacional. Depois de successivas discussões na chamada Commissão dos 26 e em plenario, venceu a primeira das correntes citadas que era orientada pelo deputado Mauricio Cardoso. A representação das minorias foi tambem outro ponto muito discutido, porque a primitiva idéa era de se fazer a escolha dos senadores pelo processo indirecto. Ahi tambem venceu o ponto de vista do sr. Mauricio Cardoso, que assegurou a representação das opposições no Senado com a eleição pelo suffragio popular.

Afinal, votada e promulgada a nova Constituição e processado o pleito geral de deputados federaes e constituintes estaduaes, foram em seguida escolhidos os primeiros senadores da Nova Republica e installados os respectivos trabalhos. Um anno se escoou. Que fez neste lapso de tempo a Camara Alta do paiz? — perguntámos, hontem, ao sr. Medeiros Netto, e o presidente do Senado respondeu-nos:

— "No primeiro anno findo de regimen constitucional, o Senado poucas vezes, como era natural, foi chamado a intervir como orgão coordenador. A todos os casos, porém, attendeu e com acerto, traçando rumos ás suas delicadas e relevantes funcções. Assim, no caso do Pará, como no do Maranhão, contendo-se nas lindes da sua competencia. Assim, no caso de certo official do Exercito attingido por um energico e salutar aviso disciplinar do Ministerio da Guerra, assim, em tres ou quatro casos de allegada bi-tributação. Assim, finalmente, quanto ao Convenio de Café.

Como ramo do Poder Legislativo, fez-se mais sentir a sua acção. Collaborou em nada menos de doze proposições, sobrelevando a benemerencia de sua acção nas relativas ao sello, á Caixa de Aposentadoria, ás duplicatas e contas assignadas e ao imposto de renda. Elaborou o seu Regimento. Organizou, racionalizando-os, os serviços de sua Secretaria, reduzindo de 231 contos a verba do seu pessoal, proposta que está dependente de voto da Camara dos Deputados.

Collaborando com o Executivo nas nomeações dos chefes de missões diplomaticas e de membros do Tribunal de Contas, deu cumprimento á sua missão constitucional, com irreprehensivel exacção.

Os seus trabalhos correram em absoluta ordem, presidindo os seus actos sempre o espirito superior de cordial collaboração com os demais poderes, immunes do alarido da demagogia — chaga maior das democracias.

Administrativamente, restabeleceu ordem e decencia na Casa, abandonada ha varios annos, e desordenada com o aquartelamento de tropas revolucionarias. Fizemos no edificio pinturas internas e externas, completando-lhe o mobiliario e as decorações, sem recurso a quaesquer verbas extraordinarias, apenas com a economia das existentes" — concluiu o sr. Medeiros Netto.

COLUMNA DO CENTRO

CAMINHO CERTO

Tristão de ATHAYDE

(Copyright dos "Diarios Associados")

Confesso que jamais ouvi ou li tão impressionante proclamação de um chefe de Estado brasileiro como essa do sr. Getulio Vargas nos primeiros minutos do novo anno.

No momento angustioso que atravessamos, depois dos acontecimentos tragicos de ha um mez, em plena inquietação das consciencias, havia qualquer coisa de estranhamente solemne naquella voz serena e grave que á meia noite atravessava o silencio da terra brasileira, de norte a sul, das praias aos sertões, e entrava por todos os lares onde pudesse ser captada e ouvida.

E essa voz não se perdia em palavreado vão. Essa voz não repetia a banalidade habitual desse genero de proclamações. Não havia nella a indifferença de quem estivesse praticando um acto convencional. Ao contrario. Palpitava ali uma emoção indisfarçavel. Caiam as phrases ricas de conceitos e affirmações. E pouco a pouco assumiam as palavras do chefe da Nação um caracter solemne de advertencia e orientação que levantava os corações e galvanizava as indifferenças.

O sentido profundo da civilização brasileira e a necessidade de sua defesa e de seu estimulo foram admiravelmente expressos pelo chefe do Estado nesse memoravel discurso.

Vinhamos, ha muito, soffrendo do mal do confusionismo. E a desordem na educação, nos costumes, nas finanças, na politica, nas convicções philosophicas ou religiosas se traduzia por uma passividade crescente dos poderes publicos que pareciam empenhados apenas em cultivar, amorosamente, o mais descabellado ecletismo, entre seus collaboradores e a incoherencia em certas attitudes.

Bem sabemos que esse mal não se cura, nem com discursos, nem de um dia para outro. Mas o facto de ouvirmos do chefe da Nação declarações tão peremptorias de uma consciencia clara do rumo a seguir e dos males a evitar, já representa um bom passo no caminho da convalescença.

O sr. Getulio Vargas não teve medo de falar claro. Não hesitou em mostrar onde se acham os verdadeiros inimigos da civilização brasileira, appellando, em contrario, para as suas raizes tradicionaes e christãs.

O communismo, lembra o chefe da Nação ao povo brasileiro — "é um perigo muito maior do que se possa suppôr".

A grande tactica por elle amplamente empregada e infelizmente aceita por muita gente boa, é mostrar que o seu perigo é illusorio.

E mesmo agora, em face dos acontecimentos mais inequivocos, é com um sorriso de desdem ou de malicia que os adversarios da situação commentam os alarmes do governo. Somos perfeitamente insuspeitos para falar, pois isso que hoje o governo denuncia á Nação é o que systematicamente vimos fazendo ha muitos annos em face da anarchia moral, intellectual e politica introduzida pelo liberalismo agnostico em nosso meio, por via das familias deschristianizadas, das cathedras bolchevizadas, do modernismo pedagogico corruptor, da politica sem rumo.

Do discurso do presidente nos primeiros minutos do novo anno se deprehende que o Poder Publico começa a comprehender a necessidade de dar um rumo geral ao Estado, não se contentando em resolver dia a dia os casos concretos que se apresentam, deixando tudo mais ao Deus dará. Esse é um dos pontos capitaes da reforma a emprehender. O veneno da democracia liberal é o sentido da irresponsabilidade. Se tudo depende do voto e da opinião, nada é estavel, nada é permanente, não ha tradições a respeitar nem finalidades a orientarem nossa marcha. Tudo é fluctuante e provisorio.

Mas se ha coisas mais altas, muito mais altas que a "opinião", que é a forma mais elementar do juizo, como diz Santo Thomaz de Aquino, — se os valores sobrenaturaes e naturaes christãos superam de muito o jogo variavel das apreciações individuaes, se o bem commum da sociedade domina o sentido proprio dos individuos, se

(Continúa na 9ª pagina.)

Novos officiaes para as fileiras do Exercito

A realização, hontem, da ceremonia da declaração dos novos aspirantes proporcionou momentos de intensa vibração civica na Escola Militar

A ceremonia da entrega dos diplomas

Com a presença do Presidente Getulio Vargas, do Ministro da Guerra, do chefe do Estado Maior do Exercito e de varias outras autoridades civis e militares, realizou-se hontem, pela manhã, com invulgar brilhantismo, a solemnidade da declaração dos aspirantes a official da turma de 1935.

A ceremonia teve inicio ás 9 horas e com a chegada do Presidente da Republica, que se fazia acompanhar do Ministro da Guerra e dos chefes de suas casas civil e militar.

O chefe do governo viajou em carro da presidencia da Republica, escoltado por um esquadrão de cavallaria do Corpo de Cadetes.

Ao chegar ao edificio da Escola Militar, o sr. Getulio Vargas foi saudado com as honras de estylo e recebido pelo commandante da Escola, coronel João Baptista de Moraes Mascarenhas.

As continencias de estylo ao chefe do governo foram constituidas por uma salva de 21 tiros e execução do Hymno Nacional.

HOMENAGEANDO UM BRAVO

Depois de receber os cumprimentos das pessoas gradas ali presentes e da officialidade da Escola, o Presidente Getulio Vargas, acompanhado das autoridades, dirigiu-se á um pavilhão armado no primeiro pateo interno da Escola, sendo então iniciada a solemnidade com uma homenagem ao 2.º tenente Humberto de Vasconcellos, que, quando aspirante, praticou um acto de bravura, inesquecivel nas paginas da nossa historia militar. No momento em que ministrava uma aula aos seus commandados, no interior do quartel do 3.º B. C., com uma granada de que se servia na prelecção, teve o estopim inflammado e o aspirante Vasconcellos, notando o perigo, ordenou que todos os alumnos se deitassem no chão, emquanto que elle manteve a granada corajosamente na mão direita levantada, até que o petardo explodiu.

Preferiu o bravo aspirante sacrificar o seu braço para que se salvassem os que se encontravam no pateo do quartel.

Rememorando esse notavel feito, falou o aspirante Assis Bezerra.

A homenagem prestada ao autor desse acto de bravura constituiu em ser recolhida ao Casino da Escola Militar, guardado em rico estojo de madeira, o espadim de formatura do aspirante Vasconcellos.

A CEREMONIA DA DECLARAÇÃO

Após aquella homenagem, foi iniciada a ceremonia de declaração dos novos officiaes. Em numero de 107, todos desfilaram perante o chefe do governo, conduzindo o pavilhão nacional.

Os aspirantes, formados em columna por um, postaram-se em frente ao pavilhão presidencial, sendo ahi iniciada a ceremonia com a assignatura dos aspirantes para o compromisso regulamentar.

PROMOVIDOS POR MERECIMENTO

Por terem obtido plenamente em todas as materias, foram immediatamente promovidos ao posto de 2º tenentes, os cadetes:

Alberto Carlos de Mendonça Lima, de infantaria; José Fragomeni, de cavallaria; Arthur Oscar Soares Futuro e Reynaldo Hartz Filho, de artilharia; Arthur Mascarenhas Façanha, de engenharia e José Tavares Bordeaux Rego, da aviação.

Foram effectivados no posto de 2º tenentes, os convocados que tambem concluiram o curso daquella Escola, de nomes José Geraldo D'Angelo e Ovidio Gomes Pinto.

O COMPROMISSO E A DISTRIBUIÇÃO DOS PREMIOS ESCOLARES

Após as solemnidades acima descriptas tiveram inicio as ceremonias do compromisso dos novos segundos tenentes e dos novos aspirantes.

Encerrada a ceremonia do juramento procedeu á leitura do boletim allusivo ao acto, o capitão Braulio Guimarães, ajudante do Corpo de Cadetes.

Os cadetes promovidos ao posto de segundos tenentes foram 8 e os declarados aspirantes a official, foram 99.

Depois dessa solemnidade, pelo Presidente da Republica e demais autoridades presentes, foi procedida a distribuição de premios escolares conquistados pelos novos officiaes durante o anno lectivo de 1935.

Os premios foram conferidos pela ordem seguinte:

Medalha de Caxias, ao 2º tenente Arthur Oscar Soares Futuro, da arma de artilharia, 1º classificado entre os mais distinctos dos novos officiaes das cinco armas; Premio General Marinho, ao 2º tenente José Fragomeni, 1º alumno da cavallaria; foram tambem entregues diversos premios, aos alumnos mais distinctos no Ensino Militar Pratico do 3º anno, que foram os seguintes: Infantaria, aspirante Alexandre Calazans de Moraes; cavallaria 2º tenente José Fragomeni; artilharia, aspirante Moacyr Gaya; engenharia, aspirante Paulo de Castilho Gurjão e aviação, 2º tenente José Tavares Bordeaux Rego.

Em seguida, pelo ministro da Guerra foram entregues aos major Manoel Ferreira de Souza e capitão José Alberto Bittencourt, as medalhas militares a que fizeram jus pelos bons serviços prestados ao Exercito.

UMA MENSAGEM AOS SUB-TENENTES ARGENTINOS

A turma de officiaes e aspirantes ora declarados, grata aos sub-tenentes do Exercito Argentino, seus collegas de turma, pelas inesqueciveis homenagens e camaradagem recebidas quando lá estiveram por occasião da visita do Presidente Getulio Vargas, enviou-lhes a seguinte mensagem:

"Os aspirantes a official do Exercito Brasileiro, do anno de 1935, querendo cada vez mais collaborar pelas já historicas perpetuidade da paz e fraternidade do continente sul-americano, aproveitam o termino de seu curso para saudar os seus collegas, sub-tenentes do glorioso exercito argentino dos quaes guardam as mais gratas recordações e as mais honrosas amizades. Que as suas saudações aos novos officiaes da grande patria irmã se transmittam de quartel em quartel, fazendo repercutir toda sua amizade e toda sua sympathia. Que as duas turmas — aspirantes a official e sub-tenentes — que tiveram contacto tão intimo, sirvam de pedra angular para a construcção deste grande edificio — Fraternidade Sul-Americana — orgulho do futuro e gloria dum passado sem jaça e sem derrotas. Que os dois exercitos, unidos, sejam esteios da Ordem e do Progresso, do Dever e da Moral, da Razão e do Direito, constituindo assim uma realidade que, para todos, se deve apresentar como insophismavel".

O Presidente da Republica regressou ao Guanabara ás 11 horas em ponto após um "lunch" servido aos presentes no Casino da Escola.

MARCADO PARA O DIA 14 O BANQUETE AO SR. FRANCISCO DE CAMPOS

A homenagem será presidida pelo chanceller Macedo Soares

Está marcada para o proximo dia 14 de janeiro a homenagem que os amigos e admiradores do sr. Francisco Campos lhe promovem em regosijo pelo seu empossamento no cargo de secretario da Educação e Cultura.

Conforme já registrámos anteriormente, o sr. Francisco Campos, ao assumir a pasta de Educação do governo do Districto Federal, formulára, em um discurso notavel pelo conteúdo, pela profundeza e pela forma, as linhas geraes de sua conducta á frente do importante orgão, marcando os rumos da politica que elle imaginára ser a indicada para o momento, visando o preparo das novas gerações brasileiras no espirito da fidelidade aos ideaes que estão na base da formação, do equilibrio e da existencia da nacionalidade.

E com tal acerto o fizera, que logrou ver os seus propositos desde logo envolvidos numa atmosphera de applauso e de bençãos de todas as forças vivas da nação, que viram no novo titular o estadista providencialmente dado ao Brasil pelos acontecimentos de 27 de novembro.

Entre as classes cultas e as classes dirigentes ganhou terreno rapidamente, por isso, a lembrança de envolver o sr. Francisco Campos em uma homenagem em que lhe fosse dado sentir a resonancia obtida pelas suas idéas no ambiente nacional.

Essa homenagem consistirá em um grande banquete, que se realizará nos salões do Jockey Club, devendo ser presidida pelo sr. José Carlos de Macedo Soares, ministro das Relações Exteriores, e irá constituir, pelos nomes que figuram na lista de adhesões, um acontecimento politico.

O ESCRIPTOR CARLOS MALHEIRO DIAS VAE TER UMA PENSÃO DO ESTADO

LISBOA, 4 (H.) — Acredita-se que será proximamente apresentado á Assembléa Nacional, um projecto de lei concedendo uma pensão a Carlos Malheiros Dias, em consequencia da impossibilidade do grande escriptor occupar, effectivamente, por motivos de saude, o seu cargo de embaixador de Portugal em Madrid.

A RADIO TUPI A SERVIÇO DAS POPULAÇÕES DO INTERIOR

PHARMACIA N. SENHORA DO CARMO
de
Francisco da Cruz Fonseca
PAINS

Fac-simile de uma carta do sr. Francisco da Cruz Fonseca, pharmaceutico e fazendeiro em Pains (Estado de Minas Geraes), dando conta de como são recebidas ali as irradiações da Radio Tupi — P.R.G.-3 — e suggerindo alguns melhoramentos no programma da irradiação das cotações de generos

O JORNAL

DIRECTORES: — Assis Chateaubriand, Dario de Almeida Magalhães e Victor do Espirito Santo — Gerente: Gasui Chateaubriand.

ENDEREÇOS: — Direcção, redacção e administração: — Rua 13 de Maio, 23-25, 8º andar — Departamento de Publicidade e Officinas: — Rua Rodrigo Silva, 12.

TELEPHONES: — Direcção: 22-8840. — Redacção: — 22-7187 — 22-8228 e 22-1308. — Secretaria: — 22-1769. — Gerencia: — 22-7452 — Departamento de Assignaturas: — 22-6435. — Revisão: 22-5722 — Officinas: — 22-1647 e 22-8366. — Departamento de Publicidade: — 22-8700. — Contabilidade: — 22-9231.

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno.... 55$000 Trimestre 15$000
Semestre 30$000 Mez...... 5$000

EXTERIOR

Nos paizes da Convenção Postal Pan-Americana

Anno.... 80$000 Semestre. 45$000

Nos paizes da Convenção Postal Universal

Anno.... 140$000 Semestre. 75$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Capital e Nictheroy $200
Interior $300
Atrazados $400

Sómente a correspondencia particular deverá trazer endereço nominal

SUCCURSAES D'"O JORNAL":

Em São Paulo: Rua 7 de Abril, 64 — Director: José Dias Menezes. Em Bello Horizonte: Av. Affonso Penna, 547-1º. Tel. 1859 — Director: Francisco Martins Filho.

A ARGUMENTAÇÃO SOVIETICA

O sr. Maximo Litvinov, commissario do Povo para as Relações Exteriores, no governo dos Soviets, acaba de enviar ao Conselho da Liga das Nações a nota-protesto que annunciara, accusando o Uruguay de haver quebrado as obrigações do "Covenant", ao despedir o ministro Minkin, interrompendo dessa forma as suas relações diplomaticas com a Russia.

A argumentação usada pelo sr. Litvinov é capciosa e inconsistente. Diz elle que se o Uruguay tinha algum motivo que pudesse determinar a quebra dessas relações, pondo a paz em perigo, ou concorrendo para o desentendimento entre os povos, deveria ter appellado antes para o processo da arbitragem ou para o proprio Conselho.

Realmente o paragrapho 1.º do artigo 12 do Pacto reza o seguinte: "Todos os membros da Sociedade das Nações estão de accordo em que, no caso de pendencia susceptivel de acarretar o rompimento de relações entre quaesquer delles, o litigio deve ser submettido á arbitragem, ou á solução judiciaria, isto é, ao exame da Liga das Nações".

Ora, o sr. Litvinov confessa na sua nota ao Conselho que o acto do governo uruguayo, expulsando do territorio do paiz o ministro Minkin, não foi precedido de nenhuma queixa contra o governo sovietico "nem de nenhum incidente entre os dois paizes que pudesse ter qualquer relação com o caracter da acção subita do governo de Montevidéo".

Essa declaração do sr. Litvinov offerece a base da defesa do Uruguay. Os motivos que ditaram a acção do paiz vizinho não podiam enquadrar-se numa queixa nem permittiriam as delongas dos processos adoptados pela Liga das Nações para dirimir as pendencias surgidas entre os seus membros.

Tratava-se da verificação positiva de que o ministro Minkin convertera a legação sovietica de Montevidéo num perigoso fóco de agitação em toda a America do Sul e na prova cabal de que esse agente russo estivera em entendimentos com os rebeldes communistas do Brasil, aos quaes enviara recursos em dinheiro, como o nosso governo poderá documentar a qualquer momento.

Nessas condições, o Uruguay não poderia manter a legação sovietica pelo tempo necessario ao esclarecimento dos abusos que o ministro Minkin praticou, em nome e por determinação do Kremlin, o que seria sem duvida aproveitado por esse ministro para continuar o trabalho de propaganda e incitamento, a que se vinha entregando desde a sua vinda para a America do Sul.

O sentimento de solidariedade panamericana e a noção da ameaça que representava para as instituições uruguayas qualquer tolerancia com a Russia, depois das occorrencias revolucionarias do Brasil, levaram o presidente Terra a considerar desde logo como inexistentes obrigações do "Covenant" da Liga, que se fossem cumpridas [illegible] a situação de perigo não só para os paizes vizinhos, affectados pela propaganda vermelha irradiada de Montevidéo, como tambem para as proprias relações do Uruguay com esses paizes.

Assim, romper quanto antes as relações com a Russia, como o fez o governo da Banda Oriental, era o mal menor que deveria ser escolhido, [illegible] de tremenda, como essa em que se encontravam os paizes sul-americanos, se pode chamar um mal [illegible] dispositivos demasiado theoricos do Instituto de Genebra.

A argumentação sovietica não causará a menor impressão no espirito dos povos representados no Conselho da Liga, pois que quasi todos elles já foram, de uma maneira ou de outra, victimas da ousadia dos agentes de Moscou, que se disfarçam em diplomatas para acobertar melhor o trabalho de solapamento das instituições democraticas do mundo.

Ainda ha tres ou quatro mezes, o governo dos Estados Unidos ameaçava tomar a attitude que o Uruguay assumiu, porque a Terceira Internacional, que não é outra coisa senão o proprio governo moscovita, insistia em intrometter-se nos negocios politicos internos da União, promovendo a propaganda de principios contrarios á ideologia da Constituição americana.

Os paizes da Liga já sabem o que é capaz o Komintern, que se inspira nas ordens do Kremlin e é o seu agente para realizar a revolução mundial, que continua sendo o sonho dourado dos communistas.

O sr. Litvinov está fazendo a Russia correr um risco muito grande, offerecendo tamanha opportunidade para evidenciar o seu desprestigio no universo.

A sua derrota será completa, pois não haverá em Genebra quem conteste o Uruguay por ter posto em pratica uma medida urgente de policia e defesa da sua casa e, mais do que isso, de preservação das boas relações de amizade com os seus vizinhos.

O MEXICO E O CAPITAL ESTRANGEIRO

O Mexico experimentou um dos periodos economicos de maior refulgencia, quando permittiu que o capital estrangeiro participasse de suas riquezas naturaes e do desenvolvimento da nação.

Paiz pobre de capitaes, com uma ossatura manufactureira ainda por desenvolver-se, dotado de um mercado interno, que, comquanto interessante do ponto de vista quantitativo, ainda necessita ser elevado, no tocante ao augmento de seu poder acquisitivo, não poderia elle, portanto, dispensar a cooperação da experiencia e das reservas de capitaes de outros povos. Não foi, aliás, de outra maneira, que se fizeram os Estados Unidos, os Dominios britannicos, e que, em nossos dias, estão se affirmando dois povos dotados de surprehendentes capacidades de producção de riqueza: a Argentina e a Palestina.

Emquanto o Mexico soube agasalhar o capital estrangeiro, creando-lhe condições legaes, politicas e economicas favoraveis, o seu commercio internacional era dos mais altos de todo o Continente americano, subia o seu padrão de vida, enriquecendo-se a nação. Sem duvida, na historia do emprego desses capitaes houve certos abusos, certos defeitos de incomprehensão, que não mais se justificam, na phase presente da mentalidade e da cultura mundial. O facto, porém, irretorquivel é que o periodo de maior actividade constructiva do Mexico, nos seculos XIX e XX, coincidiu com o da inversão do capital alienigena em sua tenda de trabalho.

Ha annos, porém, vinha se desenvolvendo, nessa nação amiga, uma forte corrente de xenophobia e de hostilidade ao capital de fóra. Ella culminou na nova legislação do paiz, profundamente nacionalista, exigindo, por exemplo, que nada menos de 95 % dos empregados de uma empreza estrangeira trabalhando no paiz sejam mexicanos de nascimento. Essa circumstancia, alliada a outras medidas contra o capital estrangeiro, teve o effeito que, talvez, não se esperasse: os inversores de capitaes passaram a abandonar o Mexico. Estabeleceram-se preferentemente na Venezuela, onde estabeleceram a sua industria petrolifera, associando o proprio Estado aos seus projectos.

De par com essas medidas de combate ao capital norte-americano e europeu, em outros quatriennios presidenciaes muitos americanos foram obrigados a retirar-se do Mexico, e as suas propriedades apprehendidas. A respeito, basta mencionar este facto: em 1910, existiam 50.000 norte-americanos no Mexico. Hoje, porém, em toda a nação, não ha mais de 3.000.

O actual presidente Cardenas, que, além de um grande patriota, é um homem de acção e de idéas sensatas, comprehendeu que essa luta ao capital exotico não podia continuar, sob pena de o Mexico empobrecer-se cada vez mais. Elle acaba de declarar que o capital estrangeiro é necessario para a construcção industrial da Republica e que os seus portadores não mais terão a temer, quanto ás suas inversões.

Comquanto essa declaração tenha causado optima impressão, nos Estados Unidos, que estão desejosos, dada a sua pletora contemporanea, de ouro e de capitaes disponiveis, de empregal-os em parte na America latina, adianta-se que os inversores de capitaes precisam de garantias mais positivas de que não desapparecerão as actuaes discriminações contra os capitaes e os estrangeiros domiciliados nesse paiz. Uma vez obtida essa garantia, e dadas as demonstrações de que o capital estrangeiro não se propõe a ser um sugador do sangue economico do Mexico, mas um alliado de seu progresso, submettido, é claro, á leis que sejam justas e razoaveis, nada impedirá, como o affirma o sr. Howard Oliver, que é um dos "yankees" ligados á economia mexicana, que o "Mexico ingresse de novo em uma éra de notavel prosperidade".

Acreditamos que quasi toda a America latina, depois das explosões revolucionarias de 1930, teve opportunidade de distinguir entre as duas especies de capital estrangeiro. Ha, entre os nossos paizes, como em toda a parte, dois typos de capital: o "capital-juro" e o "capital-beneficio". Aquelle só se preoccupava em extrair o maximo de rendimento, ou de que se lhe emprestava: este, procura tambem o rendimento, como é razoavel, mas dentro dos limites do bom senso, de logica e de respeito á autonomia e á vida dos povos. Sob a direcção do Estado, é elle um auxiliar indispensavel á marcha economica da America latina. Pretender que possamos evoluir e crescer, sem a sua collaboração, é puerilidade. Os quatro annos de difficuldades tremendas por que todos nós passamos, devem ter-nos advertido de que a lição foi util e proveitosa.

O PORTO DE JARAGUA'

MACEIÓ, 4 (Do correspondente) — Causou aqui magnifica impressão a noticia do registro, pelo Tribunal de Contas, do credito destinado á construcção do porto de Jaraguá.

Accentua-se que esse resultado muito se deve á actividade desenvolvida ali pelo deputado Carlos de Gusmão, "leader" do Partido Progressista na Camara federal, que não mediu esforços no sentido de ver realizada a grande aspiração do povo do seu Estado.

Um vasto programma de construcções economicas, nos Estados Unidos

ASPECTOS INTERESSANTES DA MA' HABITAÇÃO NA AMERICA DO NORTE — OITOCENTOS MILHÕES DE DOLLARES, COMO AUXILIO DO GOVERNO AMERICANO — O PROJECTO APRESENTADO PELO SENADOR ROBERT F. WAGNER

Em numerosas cidades dos Estados Unidos, encontra-se, entre cem casas, uma que disponha de banheiro, e duas com agua encanada

NEW YORK, Dezembro. (Serviço Especial d'O JORNAL, Via aerea) — O vasto programma de construcção de habitações populares, ideado pelo senador Robert F. Wagner, produzirá pelo menos tres resultados nos Estados Unidos, cada qual mais importante.

Em primeiro logar, proporcionará melhor residencia a milhões de americanos, que agora vivem em locaes insalubres e sem conforto. Em segundo logar, virá augmentar e dar estabilidade á onda de bons negocios que se vem aqui avolumando de dois annos e meio a esta parte. Finalmente, dará collocação a homens e mulheres até agora desempregados, e dependentes ainda da generosidade publica, mão grado todo o ardente desejo que têm de ganhar a vida com o suor do seu rosto.

A MA' HABITAÇÃO NA AMERICA DO NORTE

Más condições domiciliares existem em todos os districtos e condados da America do Norte. Só nas areas metropolitanas em 20 % das casas faltam as mais rudimentares installações sanitarias, todas ellas improprias á vida de todo aquelle que deseje um minimo de conforto. Si passarmos da cidade para a aldeia e, mais ainda, para o campo, o caso não é menos chocante.

Deixemos que o idealismo dos poetas cante as bellezas da vida campestre, mas o facto incontestavel é que, hoje ainda, é incontavel o numero de localidades onde, entre cem casas, somente uma seja dotada de banheiro e duas somente disponham de agua encanada...

Dez milhões de familias vêem-se, assim, obrigadas a viver num ambiente nocivo á sua saude, sem segurança e sem conforto moral e physico.

A SAUDE, O CRIME E O PROBLEMA DA HABITAÇÃO

Ha muito que se sabe que a má habitação é igual á má saude.

Nas "villas" e "cortiços" das cidades americanas existem, em média, de 3 a 4 creanças rachiticas e o perigo de contrair a tuberculose é trinta vezes maior do que nas condições normaes.

Só recentemente, porém, é que se traçou a estreita relação que existe entre a má habitação e o crime.

A associação da má morada com a doença e o crime vem dar confirmação plena á tradição americana de que o centro da civilização é o lar. De accordo com esse adiantado conceito, é que aqui se procura crear, cada vez mais, condições decentes em torno de tal centro, desde que se deseje que as creanças de hoje não cresçam como as más hervas mas vivam como flores, cheias de força e belleza.

Um vasto programma de construcções não assentará somente o futuro physico e espiritual da "Joven America", em bases solidas, mas, tambem, toda a estructura commercial dos Estados Unidos.

Calculos fidedignos fazem vêr que nos proximos dez annos se terá aqui necessidade de 14 milhões de novas casas, si se tomar em consideração o augmento da população, a demolição e o abandono de milhões de abrigos absolutamente improprios á habitação de seres humanos.

Quando se medita no volume da prosperidade gerada tão somente pela industria automobilistica, pode-se ter uma idéa dos grandes lucros commerciaes que advirão da satisfacção de uma necessidade de caracter muito mais geral, mais imperiosa, mais estavel, e, sobretudo, tão desprezada, como o é a das construcções populares.

Na execução desse programma, á iniciativa privada é que deverá caber a maior porção de responsabilidades.

Tal exigencia está, aliás, de accordo com os principios mais rigidos da economia e da arte de governar.

O PROBLEMA DAS CASAS BARATAS

O problema de casas baratas destinadas ás pessoas que percebem menores salarios não pode, entretanto, ficar somente na dependencia da iniciativa particular.

E' claro que a industria privada, agindo sozinha, não recolherá lucro algum ao proporcionar, aos menos favorecidos da sorte, casas de aluguel superior ás suas posses. Todavia, esse é o typo de casas que milhões de americanos estão necessitando, para que venham residir em casas decentes e confortaveis.

Familias, que ganham menos de 1.500 dollares annuaes, não poderão comprar casa, sem auxilio alheio, devendo-se considerar que mesmo no anno de 1929, mais de 42 % das familias americanas ficaram abaixo desse nivel.

Para resolver esse aspecto do problema será preciso a formula: — iniciativa particular + auxilio do poder publico.

O objectivo das construcções publicas não é invadir o campo da industria particular no que se refere ás casas destinadas á classe media e aos abastados, nem tambem exhibil-a de uma maior participação nos lucros na construcção de habitações de baixo aluguel. O fim que se tem em vista é supprir, com subsidios ou auxilios, aquillo que a industria particular quer e pode fazer afim de cobrir a differença entre o que o pobre pode pagar e o que lhe é necessario para lhe garantir decentes e saudaveis habitações.

O PODER PUBLICO EM ACÇÃO

Essa idéa de auxilio do poder publico (escolas, parques, hospitaes, bibliothecas, estradas) já corpo ao principio de que a distribuição da renda nacional americana não tem sido feita com inteira justiça, e que ao poder publico cumpre promover o interesse de todos. Ninguem estudará sinceramente o problema de habitações populares sem que se capacite da necessidade da intervenção do governo. Na Inglaterra, a creação de grandes subsidios á industria de construcções não sómente elevou o "standard" de vida, mas, por outro lado, contribuiu fortemente para o progresso dos varios ramos dessa mesma industria, trazendo melhores dias para todos.

800 MILHÕES DE DOLLARES DE AUXILIO

O projecto apresentado pelo Senador Wagner consigna inicialmente uma verba de 800 milhões para auxilio do Governo Federal ás autoridades estaduaes e municipaes, em forma de doações até 30 o|o dos gastos com a mão de obra e materiaes, e tambem em forma de emprestimos, a juros muito baixos.

O governo federal dará assim o passo inicial ao programma de construcções, ficando praticamente reservadas ás autoridades locaes e ao capital particular todas as questões relativas á acquisição de terreno, construcção, fiscalização e financiamento.

Um programma como esse captará sem duvida a sympathia do Congresso, do negociante, do industrial, como negocio de seguro emprego de capital. Mas, sobretudo, os seus aspectos sociaes e humanos hão de impressionar fortemente todas as pessoas sensiveis.

Petroleo versus Mussolini

(Conclusão da 1a pag.)

Mas essa equivalença pelo poder tem seus limites. Se Laval insistir em se oppor aos Estados Unidos, á Inglaterra e ás 50 nações sancionistas no problema do petroleo, o governo francez não o apoiaria.

A França não pode romper com a Liga. E' possivel que cedo venha a [illegible] a sua protecção.

Se, porém, que a America do Norte assumiu attitude definida, tudo mais dependerá da Inglaterra.

Estou certo de que a opinião publica ingleza insistirá em que o governo faça cessar a venda de petroleo para os bombardeios italianos. Se o governo cumprir a vontade popular, predigo que a França acabará concordando com a resolução.

A França carece de petroleo. Poderia allegar essa escassez á Italia. Seus interesses commerciaes não seriam afastados nesse particular e o governo francez não teria por isso de lutar com as poderosas companhias de petroleo, como se dá nos paizes em que essa industria é de interesse vital.

Até que ponto chegará a Inglaterra? Sua acção dependerá, de certo modo, de sua fé na cooperação norte-americana. Se estiver certa desta, então não me arreceio de predizer que a Inglaterra insistirá no embargo do petroleo.

Essa embargo tolheria a invasão italiana. Em pouco tempo seu ataque cessaria e o mundo voltaria a gozar os beneficios de uma paz duradoura.

Mais praças postas em liberdade

Depois de convenientemente identificados pela Secção de Segurança Politica, foram restituidos á liberdade mais as seguintes praças que se encontravam na ilha das Flores, á disposição da Policia Civil do Districto Federal:

Armando Dias de Paiva — Afro da Silva Malheiros — Ary Sgarbi d'Avila — Antonio Orias de Lima — Antonio Soares da Silva — Annibal Vieira da Silva — Antonio Germano de Oliva Silva — Alcebiades Cabral — Anillo Frederico Gregorio — Antonio da Silva Camacho — Antonio Francisco Villela — Alcides Furtado da Silva — Antonio Ribeiro — Alcides Fiuza Lima — Amaro de Souza Coutinho — Agaricano José Teixeira — Benedicto Umbelino — Benedicto Chrysantho Siqueira — Carlos Vespaziano da Luz — Corintho de Andrade Junior — Eduardo Cardoso de Oliveira — Edmundo Soares Bastos — Francisco José Ribeiro — Francisco Braz dos Santos — Francisco Alves Freitas — Francisco Ignacio Ferreira — Francisco Ferreira — Gil Ribeiro Gomes — Guilherme Arthur Machado — Irineu Dionysio — Illuceney de Freitas — José Ludovico Ribeiro — José Lopes Ferreira — José Pereira de Castro — João Baptista de Oliveira Rocha — João da Costa Pacheco — Joaquim Leopoldo de Carvalho F.º — João Corrêa de Andrade Mello — João Correia de Oliveira — João Bauer — José Luiz Vidal — José Peterson — Julio Cesar — João Bernardo dos Santos — João de Sá Vianna — José Alves Porto — João José de Souza — José Gomes da Silva — Antonio Pedro da Silva — Aureliano Duarte da Silva — Alfredo Julio — Arthur Nicolau Lopes — Aristarcho da Rocha — Aliceto Maffra da Silva — Adhemardo Ferreira Abissama — Boaventura Ferrini — Bernabé Barbosa Lucas — Bonifacio de Alcantara (Gonçalves) — Bonicio Gomes da Motta — Carlos Bueno Maynard — Durval Joaquim Fernandes — Djalma Alves Ferreira — Edgacio da Costa Ferreira — Francisco Jucá — Geraldo Estefani — Geraldo Seabra — Ivan Mello Calheiros — João Pereira F.º — Jayr Gonçalves Fraga — João Gomes de Sá — João Velloso ou João Velloso Aguiar — Jefferson Rosa de Menezes — Jorge José de Sant'Anna — João Baptista da Costa — José Britto Alves — José Mayal — José Victor de Andrade — José Miguel do Nascimento — José Antonio Pinto — José do Nascimento — José Baptista dos Santos — João Henrique Cortat — Jacyntho Francisco dos Santos — Leonidas Evangelista de Souza — Manoel Francisco Vaz — Manoel Antonio Sodré — Manoel Gomes da Silva — Nourival Cavalcanti de Souza — Newton Reis — Nilton Ferreira dos Santos — Osmar Silveira — Olegario Theotonio Quadros — Ordack Verissimo — Oswaldo Vieira Christo — Otho Ferraz Brandão — Pedro Gonçalves Vieira F.º — Pedro Bento dos Santos — Paulo Reis — Rogerio Gamberini — Rodorval Apollinario Pontes — Theocrito Ferraz — Themistocles Bezerra Torres — Vany Graça de Carvalho — Waldemar Barboza — Wagner Monteiro — Wilson Vianna — Waldemar Costa — Zacharias Santos — Armando Pereira Thomé — Isauro Antonio Soares — Palmiro da Silva Goulart — Sydney Vasconcellos — Waldemar Bartz — Waldir Paulo Soares — Marino Castro dos Santos — João Vieira de Souza — Claudionor da Silva — Waldino Ferreira Crespo — Alexandre de Carvalho — Antonio Ferreira Jr. — Anorelino da Silva — Antonio Rodrigues de Souza — Genesio Antonio de Mello — João Lopes Dias — Jarbas Moura — Antonio Henrique — João de Souza Banca — João Vergat — Juvenal Barbosa de Menezes — José Carlos de Lima — José Francisco de Lima — José Augusto dos Santos — Lino Gonçalves Bezerra — Leopoldo Joaquim Pinto — Manoel Pedro da Silva — Mario Roberto Nogueira — Manoel Barreto de Lima — Manoel Messias Marques — Manoel Ventura — Oswaldo Lobo — Oraldo Neves — Paulino Pereira — Pedro Constancio da Silva — Paulo Campos da Silva — Raymundo Almeida dos Santos — Raymundo Bezerra de Menezes — Reynaldo Silva — Theodoro Alves — Tercio Vieira Maia — Victor Gonçalves — Waldemar Soares Ribeiro — Ernani Costa — Lourival Vieira de Castro — Norberto Barbosa — Pedro Luciano da Silva — Renato Manoel da Silva — Thomaz Pearse F.º — Virgilio Cicotte — Waldemar Costa Leite — Dermeval de Almeida Castro F.º — Wilson Alves Maia — Sylvio de Oliveira e Claudio Ribeiro de Mattos.

O bombardeio do hospital da Cruz Vermelha

(Conclusão da 1.ª pagina)

nalista examina o resultado das sancções.

"As sancções — diz textualmente o sr. Reconly — tiveram um resultado absolutamente pouco satisfatorio, revelando as profundas lacunas que apresenta o systema inaugurado pela Sociedade das Nações".

Nesse primeiro tempo, durante o qual foram applicadas as medidas primitivas, todo o mundo teve o ensejo de verificar que prejudicadas com isso foram precisamente as nações que votaram as sancções contra a Italia. Accrescente-se que a actuação dessa estranha politica serviu para augmentar a desordem européa e obrigar a Italia a um esforço titanico para a conquista de uma autonomia que a libertará da escravidão estrangeira.

O povo italiano, que recebeu com desdem as sancções, soube aceital-as com severa disciplina, achando-se disposto a não medir esforços e a passar por todos os sacrificios para o triumpho de sua causa.

Torna-se necessario evitar as reacções, talvez violentas, que essa politica pode provocar na Peninsula.

Os inglezes começam a comprehender que andaram errados quando procuraram, com a violencia, levar de vencida a resistencia italiana.

A comprovar essa mudança na attitude da Grã-Bretanha estão as novas medidas, de indole militar e naval no Mediterraneo, tomadas pelo governo de Londres.

A acção individual, que caracterizou a politica ingleza, cede o passo ás "demarches" diplomaticas e ás consultas ás nações littoraneas do Mediterraneo sobre sua cooperação, numa eventual defesa de sua frota.

A nosso modo de ver, o melhor, e talvez o unico, meio capaz de evitar os perigos consistiria, ao invés de reforçar as sancções, encontrar as bases para uma paz honrosa".

SOLIDARIEDADE ITALO-FRANCEZA

Por occasião de sua partida de Roma, os ex-combatentes francezes enviaram ao sr. Mussolini o seguinte telegramma: "Deixando o territorio italiano, de regresso á sua patria, os ex-combatentes de França reaffirmam a sua fraternidade com seus camaradas italianos, os seus sentimentos de solidariedade latina e a sua vontade de estreitar, cada vez mais, a amizade entre as duas grandes nações irmãs".

Da minha taba

DIALOGO VERDE

Pagé TUPINIQUIM.

Ha descontentamento entre os "camisas-verdes"?

Apesar dos desmentidos, insiste-se em dizer que no "Sigma" a ala avançada não está satisfeita com as normas Agua de Melissa do sr. Plinio Salgado — o Chefe Nacional, como elles o chamam.

Consideram que o sr. Plinio tem cedido muito á Liberal-Democracia. Por mais que lhes falem que isso é estrategia, alguns estão desconfiados.

O "camisa-verde" raciocina, á frente de um "chopp", com um cigarro nos dedos:

— Tinhamos uma milicia de choque, que era nosso orgulho. A liberal democracia achou ruim, foi dissolvida a milicia. Faziamos paradas em que a Nação via o nosso garbo marcial. Supprimiram as nossas paradas. Proclamavamos a solidariedade franca que nos davam as classes armadas, porque tinhamos officiaes-jurados em nossas fileiras. O Conselho do Almirantado reuniu e prohibiu que os officiaes da Marinha se filiassem a quaesquer instituições contrarias á liberal-democracia. Que fizeram os nossos chefes? Supprimiram o juramento, que era o nosso compromisso fundamental! Por fim, dispensam-nos da camisa... Sem milicia de choque, sem paradas, sem juramento, sem camisa, que nos resta?

O jovem "camisa-verde" tira uma fumaça no cigarro e syntoniza de novo o pensamento:

— O Chefe promettera que em tres annos tomaria o governo. Tres annos já passaram e nós estamos cada dia mais distanciados do poder. O Communismo arma uma cilada á democracia-liberal. Ella se retempera e fica ainda mais forte. O raio dos communistas sempre atrapalhando! O Chefe manda offerecer duzentas mil camisas-verdes ao sr. Getulio Vargas, elle respondeu amavel, mas não se referiu ao offerecimento...

— Anauê!

— Anauê! Assenta ahi... Quer um cigarro?

— Não.

— Viu o chefe?

— Vi. Não desanima. E é uma fibra!

— Mas os tres annos já se foram...

— Calma! Elle nos explicou que devemos aguardar mais tempo. Mais tres annos que sejam, que tem isso?

— Afinal, acabamos imitando a Russia! Ella com planos quinquennaes e nós com os nossos triennaes. Até parece o episodio biblico do Jacob. Trabalhou e soffreu sete annos como pastor, para obter as mãos de Rachel. No fim dos sete annos, o espertissimo Labão deu-lhe a filha Lia, que era caolha e purgava nos olhos. Para entregar-lhe Rachel, que era da "pontinha", teve o Jacob de trabalhar mais sete annos... Depois, o sogro ainda quiz embrulhal-o, trapaceando e negociando.

— Mas você é um pessimista! Não se esqueça que já offereceram ao chefe um ministerio, conforme elle declarou. Então?

— Então? Acho que deveria ter pegado. Você pensa que Jacob rejeitou a Lia? Uma ova! Casou-se com ella, mandou pôr-lhe oculos e lavar os olhos com um collyrio e foi trabalhar os outros sete annos, para tirar a Rachel de casa...

— Você é um derrotista!...

— Olha, fuma um cigarro. Para mim, o Communismo nos atrapalhou os planos. Agora, meu caro, nem elles nem nós... Essa historia de rejeitar o chefe o que lhe offerecem, acenando-nos com a posse do governo, está até parecendo aquella anecdota do portuguez.

— Qual é?

— Aquella do portuguez, que veiu para o Brasil disposto a trepar na "arvore dos patacos", encher sacos e sacos e voltar para a terra, comprar uma herdade, casar-se com a Maria e arranjar uma commenda, porque isso foi no tempo do reino, em que havia commendas em Portugal. Hoje não ha mais commendas. Medalhas só nos rotulos do vinho Adriano Ramos Pinto e no peito do nosso chefe Gustavo Barroso. O carioca, você sabe como é que é. Sabendo que o portuguez procurava a "arvore dos patacos", apontou: é ali, lá...

O homem foi andando. Encontrou uma carteira no chão. Cheia! Um conto, dois contos, muitos contos! O portuguez jogou fóra a carteira: — Nada de frutos do chão, eu quero é trepar na arvore...

— Essa anecdota é muito velha. Isso eu sabia!

— E' velha, sim, mas isso de ir atrás da arvore dos patacos, desprezando a carteira que encontrou na rua, é que o Plinio está fazendo.

— Mas...

— Mas, nada... Sabe de uma coisa? A arvore dos patacos não existe. E a carteira elle nunca encontrou. Tudo é anecdota.

— Você é um desanimado.

— Quer um chopp?

— Não.

— Pois eu vou para casa. Está muito calor. Vou tirar esta camisa...

ELEITA A MESA DA SECÇÃO PERMANENTE DO LEGISLATIVO BAHIANO

O sr. Corrêa de Menezes, presidente da Assembléa Legislativa da Bahia, communicou, em telegramma dirigido ao presidente da Republica, terem sido encerrados, em 31 de dezembro ultimo, os trabalhos da sessão ordinaria daquella Assembléa.

Conforme preceitua a Constituição bahiana, foi no dia subsequente installada a secção permanente da referida Casa legislativa, ficando a sua mesa assim distribuida: Manoel Mattos Corrêa de Menezes, presidente; João Costa Pinto Dantas Junior, 1º secretario; Oscar Tantu', 2º secretario; fazendo da dez os seus membros componentes.

MAIS NOVENTA DIAS PARA O ESTAMPILHAMENTO DAS MERCADORIAS EM STOCK

Foi assignado decreto, na pasta da Fazenda, prorogando novamente por noventa dias o prazo para o estampilhamento das mercadorias em stock.

SEGUNDOS TENENTES TRANSFERIDOS PARA O EXERCITO ACTIVO

Na pasta da Guerra foi assignado decreto transferindo para o exercito activo os segundos tenentes da reserva, convocados, José Geraldo de Aragão d'Angelo e Ovidio Gomes Pinto, visto terem concluido o curso da Escola Militar.

Boletim Internacional

A Conferencia Naval, que no mez passado iniciou os seus trabalhos em Londres, continua reunida.

Nada porém se sabe das negociações que estão fazendo os delegados desse congresso das potencias navaes, porque a opinião publica, attrahida por acontecimentos de muito maior relevancia e inteiramente descrente da possibilidade de se fazer o que quer que seja de fundamental e de serio nessa conferencia, prefere voltar os seus olhos para outro lado.

Desde logo não é facil suppôr em que bases as cinco principaes nações maritimas do universo vão poder estabelecer uma nova limitação dos armamentos navaes.

O Japão declarou preliminarmente que denunciará a proporção de 5-5-3, combinada por occasião do Tratado de Washington em 1922, para definir o poderio relativo nas principaes unidades da Inglaterra, dos Estados Unidos e daquelle paiz oriental.

Por sua vez a Grã Bretanha e a União Americana consideram que o Japão violou o Tratado das Nove Potencias que garante a integridade da China, allegação contestada em Tokio, deixando prever com isso a déa da manutenção da clausula do Tratado de Washington contra qualquer tentativa de desenvolvimento de fortificações nas ilhas do Pacifico.

A segunda difficuldade é ainda levantada pela attitude japoneza no que concerne ao direito da paridade da sua esquadra com a das duas outras maiores potencias.

Contra essa aspiração nipponica a America e a Inglaterra estão unidas.

Vê-se por ahi que não ha mesmo entre os negociadores da Conferencia Naval nenhuma esperança de vencer tantos obstaculos, não sendo possivel combinar um principio de limitação entre as tres potencias, como aconteceu em 1930, ou entre as cinco, como se verificou em 1922.

Nesse caso, é corrente nos circulos londrinos que o governo britannico pediria aos paizes presentes á Conferencia que ao menos declarassem os seus programmas de construcções navaes nos proximos annos, de maneira a impedir uma corrida ruinosa aos armamentos no mar.

Affirmou-se tambem em Londres que o delegado americano, sr. Norman Davis, proporia em nome do seu paiz uma reducção de um terço nas forças navaes existentes.

Tal suggestão, como é facil de comprehender, estaria destinada a inteiro fracasso, pois que ninguem ignora que as quatro outras potencias tendem a augmentar as suas frotas e jamais a diminuil-as.

E' assim que a Grã Bretanha pedirá um maior numero de cruzadores de tonelagem mais alta do que aquella a que está presentemente autorizada, allegando para isso as exigencias da protecção dos seus caminhos maritimos.

Acredita-se em geral que a conferencia se limitará á fixação de certos principios, estabelecendo restricções qualitativas e não quantitativas em cada categoria de unidades.

O desinteresse publico em torno dos trabalhos da conferencia é tão grande que os jornaes europeus mal publicam os pequenos communicados officiaes e quasi nenhum delles tem representante no "Locarno Room", onde está reunido o grupo de technicos das cinco grandes nações.

Decretos Assignados

Nomeações, promoções, exonerações e outros actos nas pastas da Fazenda e Viação

O Presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

NA PASTA DA FAZENDA

Declarando sem effeito as nomeações de Luiz Octavio Bezerra Cavalcanti para o logar de agente fiscal do imposto de consumo no interior do Pará e de Fernando Pessoa para indentico logar no interior do Amazonas, por não terem tomado posse no prazo legal; e nomeando para os referidos cargos, Luiz Gonzaga Fernandes da Cunha, no Amazonas e o bacharel José Euclydes Bezerra Cavalcanti, no Pará.

NA PASTA DA VIAÇÃO

Promovendo na Directoria dos Correios e Telegraphos do Districto Federal: a carteiro de 1ª classe os de segunda, Raul Alves de Carvalho, João Ferreira Leite, José Pereira Dias, Antonio Ramos; a carteiro de 2ª classe, os de terceira, Annibal da Rocha Soares, Octavio Fortunato de Mendonça, Leodonio Machado, Leopoldo Lopes de Barros, Oscar Pinto Ferraz, José Fernando dos Reis; a carteiro de 3ª classe, os carteiros auxiliares: Aristides de Abreu Vianna, Nelson Hollanda Cavalcanti, José Abel dos Santos, Brenno Caba dos Santos, Benedicto Manoel da Rocha, Francisco Arapy de Oliveira, Luiz Dias de Castro, José Barros Placido, Oswaldo Gonçalves Bastos, Emmanuel de Freitas Crosta, José Bandeira de Mello, Antonio Meira Abrantes, Sendoval Dias de Toledo, e nomeando carteiro auxiliar, em virtude de classificação de concurso, Florestan Jepiassu' Maia, Ithamar Rangel de Sá, Nelson Caetano da Silva, Jayme de Azevedo, Zozimo Muller Alves, Joaquim Brigido, Rubem da Oliveira Sanson, Pedro Jeronymo da Oliveira Menezes, Leonardo de Souza Sobrinho, Haroldo Ramos Lino, Augusto Teixeira da Motta, Izidoro Amaral Moraes, Sylvio Cardoso de Lemos, e Sebastião Leite.

Promovendo no Departamento dos Correios e Telegraphos: a telegraphista de 1ª classe, os de segunda Sudik Norat, Manoel Bernardo Vieira Filho; a telegraphista de 2.ª classe, os de terceira Annibal de Lima Barroso, Francisco Kley Calero, Paulo Peixoto de Vasconcellos, Carlos Alberto de Sá Pinho, Armando Pereira de Souza, Arnaldo Ribeiro Guimarães; a telegraphista de 3.ª classe, os de quarta, Antonio Luiz Pereira, Oscar de Assis Curvello, Hermenegildo José Barbosa, José Melonio de Paula, Altino Loyolla, Lafayatte Comaru', Francisco de Assis Britto Cunha Junior, João Pereira Navarro de Andrade, José Halaton Alves, Cyrillo Custodio de Senna, Herminio Irineu Vieira, Eerad Menezes, João dos Anjos Stuart, Jeronymo Nunes Tassara, José Nelson Ribeiro; a telegraphista de 4.ª classe, os de quinta, Luiz Pinto Coelho, José Alcides Leite, José Domingues de Carvalho, Jayme Soares da Silveira, Lourival Andrade Leite, José Telles Velloso, Pia da Luna Freire, Mario Villar Corrêa, Constantino Nery Camelle, Raymundo Zacharias de Lima Paes, Mario Bento Gonçalves, Djamy Carneiro da Cunha, Felicissimo do Espirito Santo Netto, José de Mello Vieira, Luiz Artimicio de Mello, Aristoteles Borges Pires, André Frugulhetti, Antonio Augusto Doria Doway, Mary Jane Truran, Cerey Ramos, Edgard Chaves Martins; a telegraphista de 5.ª classe, o diarista Waldemar Moraes, os mensageiros Oswaldo Damasceno dos Reis, Americo da Cruz Montenegro e Agenor da Silva Leão; os diaristas Jayme André Pereira, Francisco Targino de Oliveira, Djalma José Fernandes, Corintho Veiga e os praticantes diplomados Omar Saldanha de Figueiredo, Francisco Campos, Arlinda de Azevedo Paranhos, José Freire Coelho, Aureliano Ayres de Lacerda, João Clementino de Souza, Armando Romano de Padua, José Cavalcanti Filpe, Maria Antonietta Soares Pacote, José Arantes, Murillo Bandeira de Mello, Aracy Nemley Lopes, Alfredo Gonçalves Turbino, Francisca Chaves Corrêa, Elisa Pinto, Eurico Theophilo Serpa, Omar Saldanha de Figueiredo, Miguel Freire, Properclo de Castro Nogueira, Lourival Falcão, Stella de Aguiar Santos e Zuleika Luzia Maia de Albuquerque; e nomeando telegraphista de 4.ª classe, Abilio Freire dos Santos, e telegraphista de 3.ª classe em commissão da extincta Commissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas de Matto Grosso ao Amazonas; e a telegraphistas de 5.ª classe, Alfredo Geraldo Dias, Manuel Gonçalves, Beda da Lima, Antonio Soares de Alencar e Agenor Assumpção, todos telegraphistas em commissão, da referida extincta Commissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas.

Promovendo: a chefe de secção da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos de Corumbá, o official Alice Ernesta Pereira; a ajudante de 1ª classe de thesoureiro da Directoria dos Correios e Telegraphos do Districto Federal, o de segunda Augusto Lourenço Ferreira; a praticante de despachador de 1ª da Central do Brasil, o de segunda Jarbas da Cruz Victoria Junior; a despachador de 4ª classe da Central do Brasil, o praticante de 1ª classe Juvenal Costa; e a despachador de 3ª classe, o de quarta Saint Clair Barbosa; e a agente da agencia postal de Monte Santo, Minas Geraes, o ajudante Vicente Macchironi.

Nomeando: o auxiliar technico de 2ª classe do Departamento Nacional de Portos e Navegação Paulo Boral Sardinha, interinamente auxiliar technico de primeira, durante o impedimento do serventuario effectivo; Ivan Pereira da Cunha, para ajudante de thesoureiro dos Correios e Telegraphos de São Paulo; José Esteves Pereira Filho para ajudante da agencia postal de Monte Santo, em Minas Geraes; Ellezita Montenegro Magalhães para ajudante de 2ª classe de thesoureiro dos Correios e Telegraphos do Districto Federal; Maria Amelia Rodrigues Barreto para agente postal de Conselheiro Almeida Couto, na Bahia; o escrevente de 1ª classe da secretaria geral do Departamento de Aeronautica Civil, Dario Vizeu Barcellos, interinamente, 3º official da mesma secretaria; e o escrevente de 2ª classe Diva Pinto Ferreira de Magalhães, interinamente escrevente de primeira da referida secretaria; e a thesoureira da agencia postal telegraphica de Codajás, no Amazonas e Acre, Carolina Herculana Alencar para ajudante de thesoureiro da Directoria Regional no Pará.

Nomeando em commissão, auxiliar technico de segunda classe da Commissão de Estudos e Obras na Rêde Fluvial Bahiana, Antonio Padua Bempol, Carlos Galvão Castro, Nicolau Godinho e Edgard Pontes.

Exonerando Ary Jorge Linhares e Joaquim Americo de Meirelles, de telegraphistas de 4ª classe do Departamento dos Correios e Telegraphos, por terem acceitado outro emprego; e, a pedido, Lyode Casal de Ray de ajudante de thesoureiro da Directoria dos Correios e Telegraphos de São Paulo; e Djanira Menezes de Sant'Anna, de agente do correio do Rio do Braço, na Bahia.

Concedendo aposentadoria a João Luiz Ferro, guarda-fios de 1ª classe do Departamento dos Correios e Telegraphos e João Bustamante Sá, ajudante de 1ª classe do thesoureiro da Directoria dos Correios e Telegraphos do Districto Federal.

Tentaram rebellar-se os presos do presidio do Paraiso

Os detidos ameaçam declarar a greve da fome, caso não seja resolvida, com urgencia, a situação em que se encontram

S. PAULO, 4 (Agencia Meridional) — O presidio do Paraizo, onde se acham recolhidos os presos politicos de S. Paulo, viveu hoje horas de intensa agitação.

Numerosos detentos, não se conformando com a sua permanencia na prisão, após terem sido ouvidos pelo juiz commissario, rebelaram-se contra as autoridades do presidio.

Varios detentos gritavam que nada tinham que ver com os ultimos acontecimentos desenrolados no paiz e que, no emtanto, não conseguiam, sequer, provar a sua innocencia, para se verem livres da prisão.

Estabeleceu-se enorme confusão. As autoridades policiaes tentaram, a todo custo, acalmar os rebellados. Estes, porém, ameaçaram declarar a gréve da fome, caso a situação não seja resolvida com urgencia.

Foram tomadas medidas de precaução para que a ordem naquelle presidio não venha a ser alterada.

UM NOVO PRESIDIO

O presidio politico, ora installado em um velho casarão da rua do Paraizo, deverá ser transferido, dentro de alguns dias, para a Avenida Celso Garcia 471, na Villa Maria Amelia.

Para esse local acaba de ser removido o Juizo encarregado de ouvir os presos politicos, o qual funccionará em um predio junto ao destinado aos detentos. Fomos, ainda, informados de que o presidio politico ficará ali melhor localizado e onde os presos serão accommodados mais confortavelmente, o que não acontece no edificio da rua Paraizo, que, além de velho e estragado, é muito acanhado.

A INACTIVIDADE DOS MEDICOS, PHARMACEUTICOS E DENTISTAS MILITARES

Vetada uma resolução legislativa

O presidente da Republica vetou a resolução legislativa que manda contar aos officiaes medicos, pharmaceuticos e dentistas do Exercito e da Armada, Policia Militar e Corpo de Bombeiros, em cada cinco annos de effectivo serviço, um anno do curso medico, pharmaceutico ou odontologico, exclusivamente para a inactividade.

Nas razões expendidas, o chefe do Estado termina por declarar que não é a mesma a situação do pessoal do corpo de saude, quando do ingresso como 1.º ou 2.º tenentes em funcções que exigem energias physicas menores e um limite de idade mais dilatado para que sejam attingidos pela compulsoria. Os officiaes do corpo de saude já gozam de situação especial no meio militar e, em face das leis existentes, poderão passar á inactividade em condições de exercer a actividade profissional no mundo civil.

UM CORONEL SUBMETTIDO A CONSELHO DE JUSTIÇA

A Auditoria do Departamento do Pessoal do Exercito communicou que foram sorteados para constituirem o Conselho da Justiça Especial a que responde o coronel José da Silva Pereira, os seguintes officiaes generaes: Pedro Aurelio de Góes Monteiro, Constancio Deschamps Cavalcanti, José Antonio Coelho Netto e Newton de Andrade Cavalcante.

O compromisso legal dos sorteados foi marcado para amanhã ás 13 horas.

A França á procura de um novo "leader"

Edouard Herriot, successor de Pierre Laval — Os francezes, em defesa dos principios do "Covenant" de Genebra — Os paradoxos do "drama de personalidades" nas lutas da politica franceza

Herriot e Laval, as duas figuras que hoje dispõem de maior prestigio no scenario politico da França

PARIS, janeiro (Especial para os "Diarios Associados") — A politica franceza soffrerá, muito em breve, grandes e profundas modificações, com larga repercussão na Europa e em todo o mundo. Laval, depois do "fiasco diplomatico" que para elle foi o "plano de paz", tem os seus dias contados, mão grado toda a sua reconhecida astucia e magnifica intelligencia. A politica que poz em pratica foi demasiadamente pessoal.

A FRANÇA EM DEFESA DO PACTO DA S. D. N.

Muito embora o primeiro ministro francez tenha conquistado defensores na imprensa parisiense e em certos circulos interessados no plano Hoare-Laval, a verdade insophismavel é que a França está decididamente á favor dos principios do Pacto da S. D. N. e ao lado da Grã-Bretanha, no que diz respeito ao conflicto italo-ethiope. Nesse particular, a França só deseja que a pendencia entre o "Leão de Judá" e a "Loba Romana" não se estenda á Europa.

Nessa grave emergencia os francezes, apesar da tremenda opposição das "ligas patrioticas", preferirão um novo "leader", que outro não será senão Edouard Herriot...

Quando, ha poucos dias, a Camara Franceza, por uma maioria de 52 votos, delegou ao sr. Laval poderes para continuar os seus esforços pacifistas em Genebra, havia na realidade, entre os seus 600 deputados, uma maioria definida de, pelo menos, 50 deputados contra elle.

A votação obtida pelo primeiro ministro não poderia ter sido outra, deante da delicada situação politica do momento. Grupos inteiros e muitos deputados do proprio Centro teriam votado contra Laval.

Para taes elementos teria sido preferivel que o presidente do gabinete francez fosse derrotado pela S. D. N. ou pela Grã Bretanha, a ser victima das querellas da politica interna da França.

"Não é a vossa politica, mas a vossa attitude, que nos desgosta", declarou um orador, sob os applausos freneticos de mais de metade da Camara.

A ATTITUDE ESTRANHA DAS DIREITAS

Coisa paradoxal: — foi justamente a imprensa da Direita e da Extrema Direita que defendeu o chefe do governo francez, ella que, no passado, sempre pregara a inviolabilidade dos tratados. Devia essa imprensa ter lá as suas razões, que a razão, por certo, desconhece... Ao que parece, porém, ella ignora que todo o arcabouço do tratado de Versalhes repousa no organismo de Genebra. Sem a S. D. N. e sem a autoridade da S. D. N., todo o systema architectado em Versalhes ruirá fragorosamente: — Austria, Polonia, Rumania, Tcheco Slovaquia, Memel, o Corredor polonez...

UM DRAMA DE PERSONALIDADES

Na estranha situação creada pelo drama de personalidades em França, ha ainda um outro paradoxo interessante: — Laval vê a sua "luta pela paz" defendida justamente pelos seus maiores oppositores, por aquelles a quem elle mais se acha separado pelo temperamento, pelo caracter e pela tradição politica.

Laval sempre foi um derrotista, por tradição e pelo caracter: antes da Conflagração Européa, quando elle era socialista extremado, fizera-se notavel entre aquelles que advogavam resistencia passiva á guerra, por intermedio dos operarios. Durante a guerra, sempre se collocou ao lado daquelles que lhe procuravam dar fim, entrando em negociações.

O segundo drama de personalidades em França é o de Edouard Herriot.

Não ha figura no Parlamento e, possivelmente, em França, que disponha, como Herriot, de um tão largo descortino, de um espirito tão generoso e clarividente e de um tão grande poder de expressar em palavras o seu pensamento.

Se Herriot não se tivesse feito politico, o escriptor e o professor que nelle vivem seriam de muito maior merito.

Entre elle e Laval existe a differença enormissima de que Herriot está muito acima do seu partido pela clara visão das coisas e pelo espirito. Prova disso, por exemplo, é a maneira honrosa por que elle procurou resolver o caso das dividas interalliadas.

LAVAL, MANOBRISTA DE ESCOL

Laval é mais sagaz do que aquelles que agora o defendem, manobrando-os á vontade. Só mais tarde é que elles se capacitarão bem disso.

Durante os debates do dia 15 de dezembro, emquanto metade da Camara applaudia enthusiasticamente o ataque que Pierre Cot fazia contra a politica de Laval, e a outra metade batia palmas á defesa feita pelo Primeiro Ministro, o sr. Edouard Herriot conservava-se de braços cruzados...

Estas ultimas semanas não deixam de constituir para Herriot uma terrivel prova, sempre ao lado do seu chefe em todas as emergencias — na questão italo-ethiope, no caso das "ligas patrioticas" na questão dos decretos-leis — deixando sempre de usar do seu direito de critica e guardando uma attitude de perfeita lealdade por sentir que não só a situação politica mas tambem a paz interna da França assim o exigiam.

Essa attitude, porém, não podia ser mantida indefinidamente.

E a França anda á procura de um novo "leader"...

Como funccionaram hontem os mercados estrangeiros

ABERTURA DA BOLSA EM NOVA YORK

NOVA YORK, 4 (U. P.) — A Bolsa abriu hoje estavel e com moderação de actividade. O mercado de titulos esteve irregular. O mercado de algodão mantinha-se estavel. As entregas para o mez de janeiro eram avaliadas em onze dollares e setenta centavos o fardo.

VALOR DA LIBRA

NOVA YORK, 4 (U. P.) — A' abertura, hoje, do mercado internacional de cambio, a libra esterlina era vendida a 4,92.75.

MERCADO DO CAFE'

NOVA YORK, 4 (U. P.) — O mercado de café esteve firme durante a semana. O typo Santos teve uma alta de treze para dezoito pontos. O typo Rio subiu de sete para treze pontos. Essa melhora reflecte em parte os boatos de que seriam destruidos dez por cento das plantações de café do Brasil.

Os torradores continuam em intensa procura dos cafés suaves, augmentando-se assim as compras do producto centro-americano.

COTAÇÃO DOS TITULOS

NOVA YORK, 4 (U. P.) — O mercado de titulos funccionava activo e com tendencia irregular das cotações por occasião do encerramento. As acções das companhias ferroviarias apresentavam-se firmes. As emissões officiaes subiram.

Os corretores mostraram excepcional interesse nas acções de emprezas de caminhos de ferro.

PREÇO DO OURO

LONDRES, 4 (U. P.) — O preço do ouro, na abertura do mercado, foi de 141 shillings e 2 1/2 dinheiros por onça, sendo effectuadas transacções com o metal no valor de 189.000 esterlinos.

O dollar abriu a 4 e $2.87 centavos por libra, emquanto que o franco francez cotava-se a 74,75 por libra.

NA BOLSA DE PARIS

PARIS, 4 (U. P.) — Ao serem iniciadas as actividades da Bolsa, o dollar abriu a 15.15 e o esterlino a 74.70.

SERVIÇO AEREO MARROCOS - AMERICA DO SUL

RABAT, 4 (H.) — Annuncia-se que terá inicio amanhã o serviço inteiramente aereo, de ida e volta, entre Marrocos e a America do Sul.

TRANSFERIDOS DA REPRESENTAÇÃO DIPLOMATICA E CONSULAR "YANKEE" NO BRASIL

WASHINGTON, 4 (H.) — O sr. John M. Cabot, segundo secretario da Embaixada dos Estados Unidos no Rio de Janeiro, foi nomeado segundo secretario da Legação em Haya.

O sr. Henry S. Willard, consul no Rio de Janeiro, foi nomeado terceiro secretario da Legação em Caracas.

A França assolada pelas inundações

JAMAIS SE REGISTRARAM NO PAIZ TÃO GRANDES CHEIAS

Crescem assustadoramente todos os rios e cursos dagua — Ameaçada de paralysar a navegação no Sena — Novas chuvas se annunciam

PARIS, 4 — (H.) — A inundações que em algumas regiões assolam e em outras ameaçam todo o territorio francez têm um caracter excepcional.

A SITUAÇÃO DO SENA E DE OUTROS RIOS

Em parte alguma, até agora, a agua acarretou desastres, mas nunca, talvez, as cheias foram tão extensas, nem tão geraes. De facto, todos os rios e cursos de agua cresceram. O Sena attingirá, hoje, á tarde, um nivel perigoso. Se subir ainda um metro, a navegação ficará paralyzada. O Loire está agora baixando em todo o seu curso. Os bairros de Nantes estão inundados e como o vento sopra violentamente em direcção da embocadura do rio, o resultado é que ha um differença de nivel de 50 centimetros, entre o rio e o mar. O Orne ameaça Caen. Os ribeiros que correm entre Paris e Bordeus, cortaram a estrada de ferro entre estas duas cidades. O Saone attingiu um nivel nunca verificado. O Rhodano engrossou de maneira inquietadora. A região de sudeste, já tão cruelmente experimentada, continua numa situação alarmante. O Garonna e o Dordogne ambem transbordaram. Agen, Marmand e Bordeus mesmo estão em parte inundadas.

A Repartição Internacional de Meteorologia annuncia ainda chuvas, mas intermittentes.

OS PERIGOS PARA A SALUBRIDADE PUBLICA

Os francezes, que se felicitavam por estarem desfructando de um inverno particularmente suave, começam a desanimar e aspiram ao frio, que, reduzindo as inundações, afastaria perigos para a salubridade publica. A este respeito, é verdade que todas as precauções foram rapidamente tomadas e parece certo que os prejuizos causados pelas inundações serão apenas materiaes.

O CHANCELLER SCHUSCHNIGG VAE A' TCHECOSLOVAQUIA

VIENNA, 4 (H.) — Annuncia-se que está marcada para 16 do corrente a viagem do chanceller Schuschnigg á Tcheco Slovaquia.

Em fins de janeiro o ministro das Finanças, sr. Draxler, irá a Londres, afim de assignar o accordo recentemente concluido com o syndicato dos credores do Kredit Anstalt.

"Eduquemos a juventude, incutindo-lhe no espirito a fé inquebrantavel dos destinos da nossa America"

(Conclusão da 3ª pag.)

nossos povos, como o ar, o espaço, a agua corrente e o mar, "naturali jure communia".

A cooperação, que é a via unica pela qual a Humanidade poderá vencer a crise de consciencia, economica e social em que se debate a civilização hodierna, tem de ser a energia vital das nacionalidades americanas, sendo dever essencial dos governos promovel-a e estimulal-a entre si, para que o Continente appareça perante o Mundo como uma só familia de nações revestido da majestade e grandeza de que falava Bolivar, e possa influir mais efficazmente para a restauração do direito e da paz no universo.

A DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DO HOMEM

Esta cooperação, para que seja efficaz, impõe muitas vezes a determinado Estado, o dever de modificar o seu systema normal de controle social, afim de que se conforme com o espirito mais geral, ou o criterio mais seguido entre os outros, na maneira de encarar certos problemas e no processo de facilitar-lhes a solução. O espirito internacional, que, em nossos dias, se infiltra cada vez mais na consciencia dos povos civilizados, influe poderosamente na luta interna de cada um destes entre a liberdade illimitada e a limitação da liberdade.

A Declaração dos Direitos do Homem, proclamada pela Revolução, ainda é o criterio da limitação da liberdade; mas, como o reconhecem os proprios partidarios da escola do solidarismo juridico, "pouco importa que haja ou não um direito subjectivo de individuo; o essencial é estabelecer que ha um dever objectivo do Estado".

Definir como delicto a propaganda da subversão da ordem social, assim como a propaganda da guerra, é, sem duvida, como o observa Minkine-Guetzevitch, fazer uma applicação do controle social da liberdade. Os conflictos entre o espirito internacional e a liberdade individual, cujo exercicio é regulado pela lei interna de cada Estado, são frequentes em nossos dias e deram origem a um novo ramo do Direito Constitucional, que é o Direito Constitucional Internacional.

"Toda restricção da liberdade individual estabelecida em nome do controle social deve necessariamente corresponder á consciencia do povo. A consciencia dos povos modernos não pode, na epoca actual, considerar a restricção da propaganda em favor da guerra como uma restricção arbitraria, que viole o principio da liberdade de imprensa. Actualmente, todos os povos desejam a paz e em cada paiz a enorme maioria dos cidadãos considera a paz internacional como o bem commum. A consciencia moderna acceitará portanto, essa restricção, que, consequentemente, não será um acto arbitrario do poder discriccionario dos governantes, mas ao contrario, uma applicação do "controle social", conforme a consciencia juridica dos povos modernos".

O legislador brasileiro, sempre orientado nos principios do "jus gentium pacis", não se limitou a proclamar em sua Constituição que o Brasil condemna a guerra como instrumento de politica e de conquista, directa ou indirectamente, por si ou em alliança com outra nação; mas, definiu nos artigos 408, 409 e 410 do projecto do Codigo Penal, elaborado em 1928 pelo professor Virgilio de Sá Pereira, como crimes publicos a provocação á guerra, a pressão em favor della e os actos susceptiveis de perturbar as boas relações do Brasil com outras nações.

A TENDENCIA DA LEGISLAÇÃO NACIONAL

Do mesmo modo, a tendencia da legislação nacional é para incluir em seu systema a applicação do controle social sobre os que — individuos ou sociedades — promovam a destruição das bases economicas da organização social e politica do paiz; façam a apologia de crime commettido em paiz estrangeiro, que se comprehenda na qualificação de crime contra a organização referida; procurem, directamente e por factos, em territorio brasileiro, desmembrar de alguma nação estrangeira parte do seu territorio, ou subverter violentamente o seu regimen politico: invadam, armados, partindo do territorio brasileiro ou de paiz vizinho, ou, tendo-o invadido por fronteira estranha, pratiquem nelle, á falsa fé, actos officiaes em nome da soberania brasileira; executem ou favoreçam, do territorio neutro do Brasil, actos de hostilidade contra qualquer belligerante. O nosso projecto de Codigo Penal prevê esses e outros casos de applicação do controle social, ainda que fazendo depender da condição de reciprocidade penal a dita applicação. Isto demonstra a crescente influencia do espirito internacional sobre o direito nacional e prova, ao mesmo tempo, a marcha evolutiva das idéas para a unidade juridica, que é certamente problema de solução realizavel na America.

A GRATIDÃO DO URUGUAY

O direito internacional e o direito nacional são, com effeito, como o disse o professor do Instituto dos Altos Estudos Internacionaes da Universidade de Paris, a que ha pouco nos referimos, dois aspectos da mesma realidade historica e social.

Os nossos irmãos do Uruguay, solidarizando-se com o Brasil na hora grave do perigo, deram um exemplo impressionante de sua communhão de sentimentos comnosco, ao mesmo passo que seu digno governo poz em evidencia a ampla visão dos seus estadistas perante o problema da evolução do direito americano, que vae seguindo o processo historico da sua gradativa unificação. Nós lhes agradecemos de coração, porque a propaganda da destruição da ordem social e da implantação da anarchia offerece os mesmos perigos que a propaganda da guerra e porque ambas ameaçam a paz, que é o bem commum e por excellencia dos homens.

O EXEMPLO DA ARGENTINA

A' nobre Nação argentina, que deu identico exemplo de solidariedade e de seu culto tradicional aos deveres da bôa visinhança, o Brasil rende igualmente o testemunho de sua imperecivel gratidão.

Ligado pessoalmente a ambos esses povos pelos laços de uma admiração oriunda do conhecimento do seu passado e do contacto em varias épocas, com os seus homens e as suas instituições, é-me profundamente grata a missão, que ora desempenho immerecidamente e sem relevo, de levar-lhes este significativo testemunho da opinião do povo carioca, convocado a este local por um prestigioso orgão de imprensa, que se pode legitimamente considerar como interprete autorizado do sentimento geral da Nação brasileira.

O mundo occidental já se não divide entre liberaes e conservadores, mas a luta se trava entre a liberdade e a igualdade. O collectivismo, com o seu cortejo de destruição das bases da ordem social vigente, não pode ser dominado pelo nacionalismo egoista, mas sim pelo desejo generoso de servir á Humanidade, como bem observa o eminente professor Murray Butler, decano da Universidade de Columbia.

UNIDOS NA HORA DO PERIGO

Para aperfeiçoar-se e sobreviver, affirma elle, qualquer nação precisa possuir espirito internacional, — o que vale dizer que é indispensavel que ella adquira o habito de considerar as outras, com as quaes esteja em relações, como collaboradoras amigas que contribuem igualmente ao progresso da civilização e da cultura no mundo.

Unidos na hora do perigo, como nos momentos remansosos da paz, auxiliemo-nos reciprocamente. Eduquemos a juventude, incutindo-lhe no espirito a fé inquebrantavel nos destinos da nossa America.

E daqui, desse recanto luminoso da "Cidade Maravilhosa", mandemos a nossa saudação ao Povo Uruguayo, com a affirmação de nosso reconhecimento e da segurança de que o Brasil inscreveu no seu Evangelho Continental o postulado da fraternidade: "um por todos e todos por um".

O COMPARECIMENTO DOS COMMERCIARIOS

Os empregados no commercio, incorporados, compareceram ao local da manifestação.

COMPARECEU O TOURING CLUB

O Touring Club do Brasil compareceu, representado por sua directoria, á solemnidade.

HASTEAMENTO DA BANDEIRA URUGUAYA

A solemnidade do hasteamento do pavilhão uruguayo foi presidida pelo general João Gomes, ministro da Guerra. Ao seu lado, ergueu-se, tambem, o pavilhão pan-americano.

NÃO HA NOTICIAS DO AVIÃO SOVIETICO N. 43

MOSCOU, 4 (H.) — Só hoje foi annunciada a falta de noticias sobre o avião n. 43, que desde o dia 18 de dezembro partiu de Vankarem, na peninsula de Tcheukotche, situada no nordeste da Siberia, em direcção ao golfo de Kresta, no mar de Bhering. O avião não possuia radio a bordo e, além do piloto Butorin, transportava o chefe do grupo de aviação da região de Tcheukotche, sr. Volubjef, e o mecanico Balachevsky. As pesquisas que se fizeram com dois aviões e varios trenós resultaram infrutiferas até agora.

Actividades Escolares

DISTRIBUIÇÃO DE PREMIOS E CERTIFICADOS "NO COLLEGIO CARDEAL LEME"

Realiza-se hoje, ás 3 horas, no Collegio Cardeal Leme, em Ramos, a distribuição de premios aos alumnos que concluiram o anno, nas respectivas classes, conquistando logares de destaque. Será conferida, por esta occasião, a grande medalha de merito (ouro) a qual é conquistada pela quarta vez pela alumna Luzia de Moraes Rocha, do 2.º anno Perito Contador. Aos alumnos classificados nos primeiros logares serão conferidas medalhas de prata, aos segundos collocados medalhas de bronze, aos 3os., 4os. e 5.os medalha GLORIA e menção honrosa aos classificados de 6.º a 10.º logares. Após a distribuição de premios e certificados os alumnos dos Cursos diurno e nocturno farão um acto variado de musicas regionaes.

Universidade Technica Federal

ESCOLA POLYTECHNICA

Na proxima quarta-feira, dia 8, ás 11 horas, iniciar-se-á o concurso para cathedratico de Mathematica da Escola de Bellas Artes. De. Os exames constarão, para cada disciplina, de prova escripta e prova oral, ou pratico-oral, conforme a natureza da disciplina, salvo o de desenho, que constará de uma prova graphica.

As taxas para esses exames são as seguintes: prova escripta 3$, prova oral 5$; pratico-oral, 10$. Assim, nos candidatos da 3ª serie, será cu- verá comparecer á Escola o unico candidato inscripto, engenheiro Julio C. Mello Souza.

UNIVERSIDADE DA CAPITAL FEDERAL

Terão inicio amanhã as aulas do Curso intensivo pré-vestibular ás Faculdades de Direito, Pharmacia, Odontologia e Engenharia da Universidade da Capital Federal. As inscripções serão definitivamente encerradas nesse dia, ás 17 horas.

Collegio Pedro II

Previne-se aos interessados que, de 7 a 14 de janeiro corrente, todos os dias uteis, das 11 ás 14 1|2 horas, receberá inscripções para os exames de habilitação na 3ª, 4ª e 5ª series do curso gymnasial, nos termos do art. 100 do dec. 21.241, de 4-4-1932.

Os requerimentos deverão ser feitos em formulas impressas que se acham á venda na Thesouraria, ao preço de $100 a folha.

Os alumnos do Collegio deverão juntar o recibo de pagamento da taxa de frequencia relativa ao mez de janeiro.

Aos candidatos não matriculados no Collegio serão exigidos os seguintes documentos:

a) certidão de nascimento provando a idade minima de 18 (dezoito) annos, para os candidatos aos exames da 3ª serie;

b) certificado de approvação na serie anterior (obtido de accordo com o decreto e artigo citados) si se tratar de inscripção nos exames da 4ª e 5ª series. O referido documento deverá trazer a firma do inspector federal devidamente reconhecida por tabellião, quando não houver sido expedido pelo Collegio Pedro II.

c) em cada petição deverá ser collada uma photographia do candidato, em ponto pequeno (formato carteira). Esta exigencia é extensiva aos alumnos do Collegio.

Esses exames serão realizados á noite e terão inicio, os da 5ª serie, no dia 15 do corrente e os das demais series, no mez de fevereiro, "ex-vi" do referido dec. 21.241, de 1932.

Os candidatos deverão requerer inscripção nas seguintes materias:

3ª serie: — Portuguez, Francez, Inglez, H. Civilização, Geographia, Mathematica, Physica, Chimica, H. Natural, Sciencias Physicas e Naturaes e Desenho;

4ª serie: — Portuguez, Francez, Inglez, Latim, Allemão (facultativo), H. Civilização, Geographia, Mathematica, Physica, Chimica, H. Natural e Desenho;

5ª serie: — Portuguez, Latim, Allemão (facultativo), H. Civilização, Geographia, Mathematica, Physica, Chimica, H. Natural e Desenho; cobrada a taxa de 120$; aos da 4ª serie, 120$ e aos da 5ª serie, 100$000.

NOTA — Os requerimentos de inscripção dos alumnos matriculados no Collegio serão recebidos das 19 ás 21 1|2 horas, no prazo acima.

A chamada dos candidatos será feita pelo numero que couber a cada um o talão de pagamento da respectiva taxa.

NO GYMNASIO VERA CRUZ

Relação dos alumnos do Gymnasio Vera-Cruz que receberam premios na festa do encerramento das aulas:

CURSO SECUNDARIO

Cruzes de Bronze:

5º anno — Beatriz Braga e Alberto Neiva.

4º anno — Zella Marques Cruz e Mauro Burlamarqui.

3º anno — Elza Fonseca e Diel Costa Magalhães.

2º anno — Elza Guerra e Mauricio José de Carvalho.

1º anno A — Alda Barbastefallo e Henrique Faulhaber.

1º anno B — Zilda C. Barbosa e Rubens Martins.

1º anno C — Zilah Araujo Costa e Paulo Escobar.

CENTRO JURIDICO JACQUES MARITAIN

O Centro Juridico Jacques Maritain, da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, fará realizar uma sessão solemne, afim de prestar uma homenagem ao novo Director da Faculdade de Philosophia e Letras da Universidade do Districto Federal, Sr. Octavio de Faria.

Collegio Militar do Rio de Janeiro

COLLEGIO MILITAR

Realizar-se-ão os seguintes exames, ás 11 horas do proximo dia 7:

1º ANNO

GEOGRAPHIA — Para os seguintes alumnos ns.: 167 — 638 — 4 — 11 — 16 — 55 — 56 — 122 — 263 — 404 — 698 — 828 — 850 — 905 — 1001 — Supplem. — 1002 — 1010 — 1012. Banca drs.: Leopoldo Monteiro — Araripe.

ARITHMETICA — Para os de numeros 1591 — 1593 — 1613 — 1614 — 1633 — 1647 — 1661 — 1670 — 1671 — 1682 — 1695 e 1720. Banca: drs. Agricola — Reis e Japir.

FRANCEZ — Para os de numeros: 158 — 181 — 1600 — 1605 — 1628 — 1642 — 1675 — 1687 — 1689 — 1698 — 1712 — 1723 e 1729. Banca: drs. Doria — Anthero e Villar.

SCIENCIAS — Para os de ns. 64 — 662 — 801 — 818 — 1148 — 1538 — 1573 — 1594 — 1599 — 1654 (desistiram lei de médias). Banca: drs. Garcez — Heitor e Armando.

2º ANNO

INGLEZ — Para os de ns. 339 — 707 — 837 — 852 — 854 — 856 — 1023 — 1122 — 1125 — 1133 — 1163 — 1336 — 1403 — 1413 — 1497 (que desistiram lei de médias). Banca: drs. Weaver — Ciriaco e Ibiapina.

PORTUGUEZ — Para os de ns.: 749 — 1043 — 1327 — 1362 — 1526 — 1528 — 1530 — 1557 — 1211. Banca: drs. Alcides — Altamirando e Leal.

FRANCEZ — Para os de ns.: 22 — 43 — 162 — 562 — 677 — 680 — 1074 — 1078 — 1238 — 1250 — 1265 — 1266 — 1269 — 1351. Banca: drs. Pimentel — S. Jean e J. Oliveira.

3º ANNO

FRANCEZ — Para os de ns.: 73 — 92 — 96 — 135 — 156 — 210 — 226 — 243 — 250 — 255 — 345 — 391 — 461 — 1099 e 1145. Banca: drs. Fenelon — Milton e Jarbas.

ALGEBRA — Para os alumnos ns. 846 — 1045 — 1073 — 1110 — 1329 — 1398 — 1422 — 1441 — 1490 — 1519 — 1553 e 1574. Banca: drs. Alonso — Godoy e Toscano.

HISTORIA GERAL — Para os de ns.: 6 — 276 — 444 — 753 — 792 — 1271 — 1440. Banca: drs. Caio — Vasconcellos e Dulcidio.

4º ANNO

GEOMETRIA — Para os de ns.: 124 — 328 — 348 — 1121 — 1228 — 1224 — 1344 — 1733. Banca: drs. Pires — Astorico e Arruda.

AVISOS

Os alumnos ns.: 13 — 34 — 79 — 227 — 253 — 254 — 283 — 291 — 323 — 364 — 443 — 496 — 508 — 553 — 616 — 631 e 687, do 6º anno, deverão comparecer á prova pratico-oral de Infantaria, no dia 7, terça-feira, ás 8 horas.

Os alumnos de ns.: 688 — 744 — 752 — 813 — 827 — 874 — 887 — 942 — 944 — 954 — 1006 — 1025 — 1035 — 1035 — 1071 — 1104 — 1153 — 1154 e 1541, do 6º anno, deverão comparecer á prova pratico-oral de Infantaria no dia 8, quarta-feira, ás 8 horas.

Os alumnos que faltaram ás provas escriptas dos exames de 1ª época, e que justificarem a sua falta, por motivo de saude, serão submettidos a essa prova no 1º dia de prova oral. Os alumnos não quites com o collegio não poderão ser chamados a exames. O ponto para Mathematica será dado na secretaria, ás 9 horas.

DIRECTORIO ACADEMICO DA ESCOLA POLYTECHNICA

Conforme estava annunciado realizou-se no dia 2 do corrente a sessão de encerramento das actividades do Directorio Academico da Escola Polytechnica do anno de 1935.

Logo em seguida teve lugar a sessão para eleição da directoria do Directorio para o anno de 1936, sendo verificado o seguinte resultado:

Presidente — Luiz Lyra Filho; vice-presidente — João Luiz Lopes Bentes; 1º secretario — Pedro Morand; 2º secretario — Octavio Sá Lessa; thesoureiro — Carlos Viniskofske.

INAUGURADA A LINHA AEREA LISBOA-MADRID

LISBOA, 4 (U. P.) — Foi inaugurada hoje a carreira commercial aerea entre esta capital e Madrid.

O papel da Yuyantorg era exercer a espionagem, fazer a propaganda e financiar movimentos subversivos

(Conclusão da 1.ª pagina)

com o governo uruguayo, para conservar a legação e dar desenvolvimento aos negocios da Yuantorg, tudo a serviço da subversão da ordem social vigente no Brasil. Sendo legal no Uruguay a existencia do Partido Communista, Minkin sempre procurou exercer influencia na massa trabalhadora, através das posições e do eleitorado.

EM CAMAROTE DE LUXO

Causou escandalo o facto de Minkin dispender cinco mil pesos, ouro, por um apartamento de luxo no "Massilia".

A ESPOSA DE MINKIN, ELEMENTO DA GPU

Um detalhe curioso: a esposa de Minkin não é legitima, pois o ministro sovietico é casado com outra senhora. A esposa illegitima de Minkin é figura do maior relevo. E' judia, formada em philosophia pela Universidade de Moscou, e pertence, como um dos seus mais graduados elementos, á celebre organização GPU. Era a verdadeira chefe da legação e da Yuyantorg.

A LIQUIDAÇÃO DA YUYANTORG

A proposito da liquidação da sociedade commercial Yuyantorg, os jornaes lembram que o governo deve evitar prejuizos á praça e aos Bancos, para que não se reproduza o que succedeu em Buenos Aires.

UM ARTIGO DO SR. ASSIS CHATEAUBRIAND

"El Pueblo" reproduz com destaque e precedido de referencias elogiosas o artigo intitulado "Golpe certeiro", de autoria do sr. Assis Chateaubriand.

DESFIGURANDO O MOVIMENTO SUBVERSIVO

"El Paiz" insiste hoje em desfigurar o movimento do Brasil, dizendo que o mesmo fôra realizado pela Alliança Nacional Libertadora, organização a que pertenciam muitos revolucionarios de 1930, aos quaes deve o sr. Getulio Vargas a sua ascensão ao poder.

HOMENAGEM AO NOSSO ENVIADO ESPECIAL

O embaixador do Brasil offereceu, hoje, um almoço ao nosso enviado especial, sr. Carlos Rizzini, no edificio da embaixada.

AS FESTAS EM HONRA DO URUGUAY

Todos os jornaes publicam com destaque as festas que ahi se realizam em homenagem ao governo e ao povo uruguayos.

O PRESIDENTE TERRA RESPONDE AO GENERAL FLORES DA CUNHA

Teve a mais larga divulgação em todo o Uruguay o telegramma que o general Flores da Cunha, governador do Rio Grande do Sul, endereçou ao presidente Gabriel Terra. Em resposta, o chefe do governo uruguayo disse, entre outras cousas, o seguinte: "Desde o primeiro momento fiz saber ao presidente Getulio Vargas que, a qualquer indicio de intervenção de Moscou nos tragicos acontecimentos que faziam soffrer o Brasil daria passaporte ao ministro russo no Uruguay. Não podia ser outra a nossa attitude de solidariedade e amizade. Unidos, seguiremos regendo nossos destinos."

O QUE SE DIZ NO PARAGUAY

"La Prensa", de Assumpção, escreve hoje o seguinte, a respeito da revolução de novembro no Brasil e do acto do governo uruguayo, rompendo relações diplomaticas com a Russia: "Nenhum paiz tem o direito de tolerar que ministros do paiz representado provoquem ou alentem perturbações da ordem publica no territorio de paiz vizinho e irmão."

AS ACTIVIDADES DO MINISTRO MINKIN NO BRASIL

Declarações do sr. Corrêa e Castro, ex-director da Carteira Cambial do Banco do Brasil

Já noticiámos, ha dias, que o ministro sovietico Minkin esteve no Brasil, aqui entretendo conversações com o sr. José Maria Whitacker e outros directores do Banco do Brasil. Publicámos hontem uma entrevista com aquelle ex-ministro da Fazenda e director do Banco do Brasil ao tempo em que aqui esteve o ex-ministro sovietico no Uruguay.

Podemos divulgar, agora, novas revelações a respeito, que nos foram fornecidas no decorrer de uma ligeira palestra com o sr. Corrêa e Castro, director da Carteira Cambial do Banco do Brasil, quando Alexandre Minkin se propunha a fazer negocios com o nosso paiz através da Yuyantorg.

Antes mesmo de conhecer os motivos de nossa presença, o sr. Corrêa e Castro advertiu que não fazia declarações de qualquer especie. E quando lhe falámos das relações de Minkin com o Banco do Brasil ao tempo de sua administração, o sr. Corrêa e Castro, esclarecendo que embarcaria dentro de quinze minutos, para localidade distante, consentiu em falar, mas ligeiramente, informando-nos das peripecias da passagem de Minkin pelo Rio de Janeiro, ha alguns annos, e, ao mesmo tempo, de sua apressada saida, em virtude das informações que o Itamaraty forneceu á direcção do Banco.

COM UMA CARTA DE RECOMMENDAÇÃO

— Lembro-me realmente — diz-nos o sr. Corrêa e Castro — e estava nessa época no Banco do Brasil, quando surgiu Alexandre Minkin. Era um homem alto, louro, insinuante e palestrador. Trazia uma carta de recommendação do London Westminster Bank, representante do Banco do Brasil na Europa: dizia-se agente do Yuyantorg e credenciava-se para installação de uma succursal dessa organização de commercio, entrar em negocios com o nosso paiz.

A carta de recommendação retirou as naturaes prevenções que poderiamos ter com o representante commercial, e, em palestras, soubemos que a Yuyantorg desejava adquirir café, 2 a 3 milhões de saccos, couros do Rio Grande, tudo pago á vista, e, em compensação, vender-nos gazolina russa.

UMA INFORMAÇÃO DO ITAMARATY

— Esboçava Alexandre Minkin seus vastos planos, de intenso intercambio commercial russo-brasileiro, por intermedio da Yuyantorg, e estavamos ainda, juntamente com o dr. José Maria Whitaker, no simples terreno das conversações, quando uma informação do Itamaraty desnorteou e afugentou o homem russo.

Essa informação, que nos fôra enviada em carta, procedia do serviço secreto do Ministerio das Relações Exteriores.

AGENTE POLITICO

— Através de seu serviço secreto — prosegue o senhor Corrêa e Castro — o Itamaraty identificára Alexandre Minkin como agente politico disfarçado, para melhor desempenho de sua missão, em representante commercial.

Assim denunciado, Minkin saiu apressadamente do Brasil. E' tudo quanto posso informar a respeito e o mais existe no archivo do Banco do Brasil, onde estão as cartas de recommendação que o enviado trouxera dos representantes daquelle estabelecimento na Europa...

ESTADO DO RIO

NOTICIAS DE NICTHEROY

ACTOS DO GOVERNADOR DO ESTADO

O almirante Protogenes Guimarães, governador do Estado, assignou os seguintes actos: nomeando o capitão do Exercito, Rogerio Albuquerque Lima, para exercer o cargo de tenente-coronel da Força Militar, continuando á disposição do governador do Estado; reintegrando no cargo de chauffeur do Estado Arthur de Almeida Pimentel, sem direito a receber os vencimentos atrasados; nomeando os srs. Norival de Andrade, José Rocha Ribeiro, Alberto Paiva e Waldemiro Pereira, para os cargos, respectivamente, de sub-delegado, 1º, 2º e 3º supplentes do 4º districto do municipio de Barra do Pirahy; nomeando o cathedratico, em disponibilidade, da Escola Normal de Nictheroy, dr. Ataliba Lepage, para exercer o cargo de inspector geral do Ensino, durante o impedimento do titular effectivo.

PROMOÇÕES NA POLICIA DAS ILHAS

O chefe de policia do Estado assignou portaria promovendo a guardas de 3ª classe os de reserva: Annibal Lopes, Benedicto Marianno Tavares e Julio da Cruz Pereira.

COMO FICOU CONSTITUIDO O GABINETE DO SECRETARIO DA PRODUCÇÃO

O dr. Roberto Cotrim, secretario da Producção, assignou portarias nomeando os drs. Epitacio Teixeira Campos, Savio Carvalho da Silveira e José Antonio Soares de Souza, respectivamente, para os cargos de chefe do Gabinete assistente-secretario e official de Gabinete do mesmo titular.

PAGAMENTOS NO THESOURO FLUMINENSE

No Thesouro Fluminense serão pagas, amanhã, segunda-feira, as seguintes folhas de vencimentos referentes ao 4º dia util: Directoria de Saude Publica; Departamento do Interior e Justiça; Archivo e Bibliotheca, Justiça entrancia e Policia (secretaria e delegacias).

CANCELLADAS AS MULTAS IMPOSTAS AOS CONDUCTORES DE VEHICULOS ATE' O FIM DO ANNO DE 1935

O capitão Miguelote Vianna, chefe de policia do Estado, mandou cancellar as multas impostas até o dia 31 de dezembro ultimo aos conductores de vehiculos de qualquer especie, exceptuados as que hajam sido impostas por infracção do art. 77 do respectivo regulamento.

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL

Sub-Secção de Nictheroy

Está convocada a Assembléa Geral da Sub-Secção de Nictheroy para amanhã, ás 14 horas, na séde do Conselho, Palacio da Justiça afim de deliberar sobre o augmento de membros da Directoria local.

O comparecimento de todos os advogados inscriptos no quadro da sub-secção é obrigatorio, ficando os ausentes, sem motivo justificado, sujeitos á multa de 100$000.

— No mesmo dia e local, ás 13 horas, reune-se o Conselho da Secção do Estado do Rio, para discutir o projecto do regimento interno e conhecer de varios pedidos de inscripção originaria.

CONCURSO PARA PROVIMENTO DE EMPREGOS DE FAZENDA

Serão chamados amanhã, ás 12 horas, á prova oral de Geographia, os seguintes candidatos inscriptos no concurso para provimento de empregos de Fazenda:

Francisco Queiroz Guimarães Alfredo de Oliveira Pereira, Alberto Lacurt Junior, Gastão Bastos Villaça, Cyro Gonçalves de Oliveira, Homero Moniz Braga, Estevão Gomes dos Santos, Ariosto Fontana, Ernesto Adolpho de Mello Vaz, Altair Azevedo, Felix Ribeiro Macedo, Antonio da Silva Pernes, Florentino de Araujo Jorge, Clemenceau Luiz de Azevedo Marques, Antonio Marins, Gustavo de Azevedo Branco, Alfredo Silveira Corrêa, Hilda Bechtinger, Ivolino de Vasconcellos e Abner Trajano.

Turma supplementar

Gracia Guerreiro Barbalho, Heinrich Julius Nermberger, Antonio Manoel Moreira de Figueiredo, Antonio de Arruda, Helio Nunes da Costa, Geraldo Affonso Ascoli, Haydée Timotheo de Azevedo, Americo Prado Rabello, Helio Gonçalves Ferreira e Fernando Dias Martins.

NA CORTE DE APPELAÇÃO

Os julgamentos de hontem

Ao ser aberta a sessão de hontem da Côrte de Appellação, o respectivo presidente declarou que da pauta só constavam tres feitos, dos quaes dois não podiam ser julgados por motivo da ausencia do respectivo relator, por isso annunciava o julgamento do ultimo, como segue: appellação civil 4785 — Campos, appellante, o cessionario Constantino Fernandes de Souza; appellada, dona Maria Gomes Peçanha, inventariante dos bens do seu casal, por fallecimento de seu marido, José Lourenço Gomes; relator, o juiz João Perestrello. — Julgaram deserta a appellação unanimemente. Nada mais havendo a tratar, o presidente encerrou a sessão.

Foi apresentado á mesa o seguinte feito, para cujo julgamento foi designado o 1º dia desimpedido — Appellação civel 4498 — Petropolis, relator, o desembargador Ribeiro de Freitas Junior.

— Na sessão de amanhã da Camara Criminal serão julgados: habeas-corpus n. 3.760, de Vassouras, e recurso criminal numero 3,754, de Campos.

FACTOS POLICIAES

UMA FAMILIA INTOXICADA

Uma das victimas veiu a fallecer

A noticia, verdadeiramente alarmante, transmittida cerca de 1 hora de hontem, para a delegacia policial de S. Gonçalo, no Estado do Rio, levou as autoridades a agir promptamente.

— Uma familia inteira havia adoecido subitamente, estando algumas pessoas em perigo de vida!

O investigador Silverio Conharca, que serve naquella delegacia, levou o facto ao conhecimento do tenente Patrocinio, delegado militar, partindo immediatamente para o local.

Effectivamente, ao chegar á casa numero 629 da rua Getulio Vargas, o policial encontrou em grande afflicção todas as pessoas ali residentes. Com excepção da menina Nazir Ferreira Franco e de mais duas crianças, todos os demais moradores, em ansias tremendas, recorriam a todos os recursos caseiros.

Eram elles: d. Gabriella Conceição Paes, viuva, de 60 annos; Maria Ferreira Franco, viuva, de 43 annos; Nair Ferreira Tinoco, viuva, de 20 annos; Ary e Ayras Ferreira Franco, de 16 e 5 annos; Jadyr Charles Tinoco, de 3 annos, e uma empregada da casa, de nome Georgina Gomes Marim, solteira e de 48 annos.

O policial cuidou logo de prestar soccorros mais efficientes, providenciando para que as victimas fossem removidas para Nictheroy. Estava elle tomando tal providencia, quando um facto doloroso occorreu: uma das pessoas intoxicadas, não podendo resistir aos soffrimentos que a affligiam, veiu a succumbir. Foi ella a joven Nair Ferreira Tinoco, viuva, e que estava noiva do empregado no commercio Jorge Peixoto, auxiliar de uma casa de calçados situada á rua Coronel Gomes Machado.

O corpo de Nair foi removido para o necroterio do cemiterio local, sendo as demais pessoas internadas no Serviço de Prompto Soccorro.

Procurando investigar sobre as causas determinantes da intoxicação daquellas pessoas, o investigador Conharca veiu a saber que, na vespera, a menina Nazyra Ferreira Franco, de 12 annos, havia preparado um bolo, no preparo do qual entrou queijo, ovo e assucar.

Todas as pessoas da casa, inclusive a menina, comeram do doce, ficando intoxicados, menos o garoto e mais duas crianças, que, embora o tivessem provado, nada sentiram.

Um facto curioso tambem foi levado ao conhecimento do policial. Ha um mez, mais ou menos, no logar denominado "Linha da Maricá", uma mulher de nome Belmira de tal, dera fim á existencia ingerindo formicida, pelo facto de ter brigado com o amante, João José Franco. A' noite do mesmo dia, o homem, entristecido com o gesto da creatura, deu cabo tambem da vida.

Quer parecer á policia que aquellas occurrencias podem ter qualquer ligação com a intoxicação das pessoas residentes na casa n. 629 da rua Getulio Vargas, por isso que um dos suicidas, João José Franco, fôra marido de Maria Ferreira Franco.

Foi aberto inquerito.

QUERIA SALTAR DO BONDE EM MOVIMENTO

Hontem, pela manhã, Cassiana Brasil da Silva, preta, de 50 annos, casada e moradora á alameda São Boaventura, numero 802, tomou um bonde da Cantareira na praça Martim Affonso. Verificando, porém, que havia tomado o vehiculo errado, a pobre mulher tentou saltar, sendo victima de uma queda, em virtude da qual soffreu ferida contusa na região occipital, pelo que foi medicada no Serviço de Prompto Soccorro.

COBRANÇA E FISCALIZAÇÃO DO IMPOSTO DO SELLO

Prorogado por sessenta dias o prazo fixado no decreto n. 4

Na pasta da Fazenda foi assignado decreto prorogando por sessenta dias, a contar de 1º de janeiro de 1936, o prazo fixado no decreto numero 4, de 30 de julho de 1934, attendendo a que ainda não subiu á sancção do Poder Executivo a resolução legislativa referente á cobrança e fiscalização do imposto do sello; e, que, por esse motivo, torna-se indispensavel dilatar o prazo fixado para a execução do decreto n. 24.501, de 29 de junho de 1934.

A REALIZAÇÃO DO "MEZ FEMININO", EM VIÇOSA

VIÇOSA, 4 (Do correspondente) — Continuam os preparativos para a realização do "Mez Feminino" no proximo dia sete.

Esses festejos serão patrocinados pela Escola Superior de Agricultura e Veterinaria, cujos dirigentes desenvolvem intensa actividade no sentido de assegurar pleno exito a essa iniciativa que pela segunda vez effectivam.

Nos annaes do congresso feminino se acham inscriptas até agora 328 candidatas de todo o Estado e algumas do resto do Paiz.

E' esperada por esses dias a caravana de professores paulistas, sob a direcção do secretario da Agricultura.

FOI PUBLICADA A NOTA DO GOVERNO MOSCOVITA Á S.D.N.

(Conclusão da 1ª pag.)

lações diplomaticas, em vez de agir pelas normas prescriptas no paragrapho 1, artigo XII, do Pacto da Sociedade das Nações, constitue grave violação dos principios essenciaes do Instituto de Genebra. O governo da URSS considera, por isso, o acto incompativel com o respeito devido pelo Uruguay aos seus deveres de membro da Sociedade das Nações.

O artigo XI do Covenant

"Nestas condições, dado que, segundo o paragrapho 2, artigo XI, do Pacto, todo membro da Sociedade das Nações tem o direito de chamar a attenção do Conselho para qualquer circumstancia de natureza a affectar as relações internacionaes e que ameace, por conseguinte, a paz ou o bom entendimento entre as nações das quaes depende a tranquillidade internacional.

Em desaccordo com o artigo XII

O governo da URSS tem a honra de entregar ao Conselho a situação creada por essa infracção commettida pelo governo do Uruguay, das disposições do paragrapho 1, do artigo XII. Ficariamos muito reconhecidos se a questão fosse incluida na ordem do dia da proxima sessão do Conselho da Sociedade das Nações. Logo que o governo sovietico estiver de posse dos textos authenticos da nota do governo do Uruguay, acima mencionada, bem como da resposta dada pelo representante plenipotenciario da URSS em Montevidéo, communical-os-á immediatamente aos membros do Concelho".

Ao Conselho corresponde examinar o artigo

O paragrapho 1, do artigo XII, do Pacto, está assim redigido: "Todos os membros da Sociedade das Nações estão de accordo em que, no caso de pendencia susceptivel de acarretar o rompimento de relações entre qualquer delles, o litigio deve ser submettido á arbitragem ou a solução judiciaria, isto é, ao exame do Conselho".

ABANDONADA A CARCASSA DO "CITY OF KARTOUM"

CAIRO, 4 (United Press) — Ficou resolvido o abandono dos trabalhos da salvatagem da carcassa do grande avião postal "City of Khartoum", que caiu ha dias no Mediterraneo, frente ao porto de Alexandria.

Os escaphandros utilizados naquelles trabalhos, recolheram a maior parte da correspondencia presa ao bojo do aeroplano.

O GOVERNO FASCISTA CONTRARIO A' ESTERILIZAÇÃO SEXUAL E AO CONTROLE DA NATALIDADE

ROMA 4 (United Press) — O "Osservatore Romano" foi o unico a noticiar que o ministro da educação enviou uma circular a todos os professores, afim de que cessem de collaborar com a Federação Internacional de Eugenia.

Accrescenta o orgão official do Vaticano: "Diz a circular que a Federação segue a linha de pensamento das sociedades de eugenia da Scandinavia, da Allemanha e dos paizes anglo-saxonios, as quaes têm secretariado permanente na cidade de Londres, e approvam a esterilização sexual e o controle do nascimentos".

Os vereadores na Cidade Light

Como transcorreu a visita dos edis ás officinas de Triagem

Os edis, durante a visita a esse hontem, demoradamente, a Cidade Light, onde estão installadas as principaes officinas da companhia canadense.

Os edis durante a visita a esse centro de trabalho, não regatearam referencias mais expressivas de sua admiração por tudo quanto viram, pela ordem, hygiene, organização e satisfação do operariado, por contribuirem para a manutenção de tão excellentes quanto uteis trabalhos, destinados ao uso e conforto de toda uma população, grande como é a nossa.

Percorrida, dependencia por dependencia, secção por secção, os vereadores que tiveram sua recepção feita, pessoalmente, pelos dirigentes da Cidade, foram conduzidos ao refeitorio dos chefes de serviços onde se serviram de lauto almoço. Nessa occasião foram pronunciados os mais expressivos discursos pelos vereadores Julio Lima e Jansen Muller que se fizeram ouvir em inglez; João Alves e o classista da classe dos empregados, Azevedo Santos, cuja oração foi muito apreciada. Declarou s. s. se achar enthusiasmado com tudo quanto vira e pela justiça com que a empresa trata seus operarios. Ainda discursaram agradecendo a visita Mr. Barton e os funccionarios Azevedo e Figueiredo, este ultimo com 53 annos de trabalhos prestados a empresa e satisfeito de haver tão bem empregado seu tempo em servil-a.

IMPRESSÕES DA VISITA

Ouvidos pelos jornalistas presentes, alguns vereadores lhe forneceram espontaneamente suas impressões.

O sr. Jansen Muller disse:

"Contava encontrar o que encontrei: Ordem, disciplina e interesse pelo operario brasileiro que tem, é verdade, prestado todo o concurso bom de seu trabalho, mas que, tambem, tem sido comprehendido pelos seus dirigentes, que os consideram amigos e collaboradores".

E' do sr. Clapp Filho a seguinte apreciação:

"Minha impressão foi tão extraordinariamente boa que, como velho funccionario que sou da Central do Brasil, lastimo não tivessemos tido um director como o sr. Barton, de forma que as suas officinas apresentassem a grande efficiencia da da Light e o operariado tivesse o amparo e o conforto que nesta se verificam".

Assim se expressou o sr. Henrique Maggioli:

"Acompanho a organização de todos os serviços da Light, ha longos annos, e vejo que, cada vez mais os seus dirigentes procuram vir ao encontro das necessidades e utilidade dos cariocas. Em grande parte deve a Light á boa vontade e á justiça, que lhe faz o povo carioca, para a realização de suas obras magnificas neste Districto".

Do sr. Jayme de Araujo ouvimos:

"Visitando de surpresa a Cidade Light, levo a melhor impressão, não só da parte referente á hygienização dos seus serviços, como da ordem e disciplina mantidos por todos os funccionarios".

Dessa forma, nos attendeu o sr. Floriano de Góes

"Entrei na Cidade Light procurando observar o que havia de moderno em relação ás conquistas da hygiene, pois professo essa materia em um estabelecimento de ensino do Ministerio da Educação. E confesso que jámais vi tanto adeantamento em hygiene profissional e industrial do operario na officina.

Installações amplas, com grande cubagem, arejadas, ventiladas e illuminadas, como reclamam os mais severos requisitos hygienicos. Ha tambem a notar a protecção do operario no trabalho de sorte a reduzir ao minimo o perigo dos accidentes".

A IMPRESSÃO GERAL

No livro de impressões da Cidade Light os vereadores escreveram o seguinte:

"Gentilmente convidados pela Directoria da Light, aqui vieram os vereadores municipaes abaixo assignados, levando, da visita ás dependencias da grande Empresa, a optima impressão, sobretudo no tocante á harmonia existente entre administradores e administrados, na melhor comprehensão dos principios sociaes, resultando de tudo ordem e progresso, divisa da nossa nacionalidade" — Rio, 4-1-36. (aa) Jansen Muller, Hendo Santos, Tito Livio, Jayme Azevedo Santos,(Tito Livio, Jayme Araujo, Julio de Lima, Augusto Alves, Floriano de Góes e José Lobo.

VETADA PELOS CONSERVADORES A CANDIDATURA DO SR. MALCOLM MAC DONALD

LONDRES, 4 (H.) — Em reunião do comité conservador da circumscripção de Ross e Oromarty ficou decidido não sustentar a candidatura do sr. Malcolm Mac Donald, caso este se apresentasse aos eleitores.

O comité resolveu escolher um candidato aceitavel tanto pelos liberaes como pelos conservadores e um dos seus membros declarou á imprensa que sustentar a candidatura do sr. Mac Donald equivalia a assegurar a eleição de um candidato socialista.

O Direito e o Fôro

Boletim do Fôro

VARAS CRIMINAES

Serão summariados amanhã: Na 3ª Vara — Claudionor dos Santos e Sylverio Nascimento dos Passos. Na 8ª — Francisco Accioly Veras, Francisco Macedo, Albino Souza Freire, Nelson Lima, Argemiro Soares dos Santos e Antenor André.

DENUNCIAS

Na 1ª Vara foram hontem offerecidas as seguintes denuncias: contra Heitor Nelson de Souza, Josino Cintra, Olavo Gonçalves e Otero José Corrêa Marques, incursos no crime de roubo; e, na 2ª Vara, contra José de Oliveira, incurso nos artigos 268 e 273.

ABSOLVIÇÃO

No Juizo da 2ª Vara, foi hontem absolvido Annibal Lopes Vieira, processado nos artigos 268 e 273, e no da 7ª Vara, foi absolvido José Joaquim Gabriel, processado no crime de imprudencia.

CONDEMNAÇÕES

Na 3ª Vara, foi hontem condemnado, a 3 annos e 6 mezes de prisão, Jacyntho de Oliveira, processado nos artigos 268 e 272, e, no Juizo da 7ª Vara, foi condemnado, a 2 mezes de prisão, Manoel da Silva Lima, processado no crime de imprudencia.

HABEAS-CORPUS

Na 4ª Vara, foi hontem concedido o pedido de habeas-corpus impetrado em favor de Jorge Cavalcante Barros Accioly.

DESCLASSIFICAÇÃO

No Juizo da 6ª Vara, foi hontem desclassificado o crime imputado a Onaldo José Soares, de tentativa de homicidio para ferimentos leves.

CORTE DE APPELLAÇÃO

JULGAMENTOS DE AMANHA

Sessão da 1ª Camara

Sob a presidencia do desembargador Arthur Soares, reunir-se-á amanhã a 1ª Camara.

Sessão da 3ª Camara

Haverá amanhã sessão da 3ª Camara.

Sessão da 5ª Camara

Relator, desembargador Linhares — Aggravos ns. 913 e 953.

Relator, des. André — Aggravo n. 962.

Relator, des. Goulart — Aggravos ns. 952 e 965.

Relator, des. Berford — Aggravos ns. 915, 1.579, 956, 972 e 975.

FALLENCIAS

— Abilio & Cia. — O juiz da 1ª vara civel decretou a fallencia da firma Abilio & Cia., estabelecida á Estrada Real de Santa Cruz, 440, Realengo, attendendo á confissão de insolvencia tomada por termo.

O termo legal retroagiu a 25 de novembro de 1935; marcado o prazo de 20 dias para habilitações de creditos; designado o dia 5 de março proximo para a assembléa de credores, e nomeados syndicos Monteiro Ramos & Cia.

Mario Gonçalves & Cia. — O juiz da 4ª vara civel nomeou syndico da fallencia da firma supra o credor Pompilio Cesar Ramos.

Vencendo difficuldades, contrariando amigos e correligionarios, o almirante Protogenes Guimarães vem procurando executar no Estado do Rio o programma que annunciou antes de assumir o seu alto posto. Grande parte da obra de apaziguamento politico S. Exa. já realizou e, tudo leva a crer, breve veremos todas as forças politicas do Estado vizinho congregadas em torno de sua obra administrativa. S. Ex. prefere mesmo renunciar ao cargo a renunciar ao seu programma, conforme tem feito sentir aos que suffragaram o seu nome

Um novo esforço em pról da pacificação

A reunião marcada para hoje na fazenda do Sr. Arnaldo Guinle

Estiveram reunidos, hontem, no Jockey Club os srs. Luiz Aranha, Arnaldo Guinle, Jorge de Mattos, Sergio Meira e Argemiro Bulcão, afim de tratarem da pacificação dos sports.

Ao que chegamos a apurar, os parêdros acima referidos chegaram a um entendimento que porá fim á luta, devendo hoje, ter logar nova reunião na fazenda do dr. Arnaldo Guinle, em Therezopolis, onde serão ultimadas as demarches tão auspiciosamente iniciadas.

O SÃO PAULO F. C. VOLTA A'S LIDES DO GRAMMADO

As duas primeiras partidas serão com o Vasco e o Botafogo

S. PAULO, 4 (Agencia Meridional) — Estamos seguramente informados de que o S. Paulo F. C., que acaba de resurgir, emprestará o seu concurso á Liga Paulista de Foot-Ball, sendo que os seus primeiros encontros vão ser realizados com o Vasco da Gama e Botafogo F. Club.

A primeira partida terá logar em S. Paulo, com o Vasco da Gama, e deverá se realizar no dia 26 deste mez.

Agita-se no Equador a questão religiosa

O VATICANO ESTA' APPREHENSIVO E ATTENTO A' SITUAÇÃO

CIDADE DO VATICANO, 4 (Havas) — Nota-se aqui alguma apprehensão quanto á situação religiosa no Equador, onde os edificios de alguns seminarios teriam sido transformados em quarteis e as leis que estariam actualmente em estudo e na imminencia de serem promulgadas tendem a limitar o numero de padres, visando, mesmo, a expulsão do clero estrangeiro.

A semelhança dessas medidas com as que já foram adoptadas no Mexico prende particularmente a attenção dos circulos romanos.

A NECESSIDADE DE EXPANSÃO COLONIAL DA ALLEMANHA

COMO A CAMARA DE COMMUNS DE HAMBURGO JUSTIFICA A RESTITUIÇÃO DAS ANTIGAS COLONIAS

HAMBURGO, 4 (U. P.) — No Relatorio Annual da Camara de Commercio de Hamburgo encontra-se um notavel argumento em favor da restauração do Imperio Colonial Allemão, vasado nos seguintes termos:

"Devido á sua posição geographica, assim como á densidade de sua população, a Allemanha tem maior direito a grandes bases territoriaes do que qualquer outro paiz. Todos os planos que visam assegurar simplesmente a influencia economica da Allemanha, em territorios ultramarinos deixam de fazer justiça a este direito. E' verdade que muitos allemães vivem e trabalham nas colonias e que as relações commerciaes allemães nessas colonias attingiram proporções consideraveis. O espirito emprehendedor da nação deve ter opportunidade de se expandir em beneficio dos seus interesses economicos. A actual situação economica demonstra o valor e a importancia da posse de colonias".

CONFERENCIA NAVAL DE LONDRES

REINICIAM-SE AMANHÃ AS SUAS ACTIVIDADES — O SR. EDEN SUBSTITUIRA' O SR. HOARE

LONDRES, 4 (U. P.) — A Conferencia Naval de Londres reinicia os seus debates na proxima segunda-feira, á tarde, de conformidade com os planos já concluidos. E' provavel que o major Anthony Eden substitua a Sir Samuel Hoare na presidencia do conclave.

Arrombaram a porta do appartamento

OS LADRÕES LEVARAM UM APPARELHO DE RADIO E VARIOS OBJECTOS DE VALOR

Audaciosos ladrões, hontem, á tarde, munidos de ferramentas proprias para arrombamento, conseguiram penetrar no appartamento n. 5 do 7º andar do Edificio São Paulo, situado á rua de Copacabana n. 916, e de lá roubaram um apparelho de radio "Metrotone".

O morador do appartamento arrombado communicou o facto ao commissario Luiz Fernandes, do 7º districto policial, e a autoridade, depois de requisitar os peritos da D. G. I., instaurou inquerito a respeito.

Brigaram a bordo

DOIS OFFICIAES E UM MARINHEIRO DA MARINHA MERCANTE BRITANNICA SOCCORRIDOS NA ASSISTENCIA

Acha-se atracado no armazem n. 11 do Cáes do Porto o navio cargueiro inglez "Tamelin". A tripulação desse vapor é quasi toda composta de individuos de outras nacionalidades, sendo que em maior numero são naturaes da Suecia.

Hontem, á tarde, entre os officiaes Armels Gustav, de 34 annos de idade, sueco, e Stepham Cambrison, de 25 annos, da mesma nacionalidade, e um marinheiro compatriota dos dois officiaes acima, surgiu uma contenda, que degenerou em luta corporal entre os tres.

Todos encontravam-se alcoolizados e sairam contundidos da luta.

Os tres foram medicados no Posto Central de Assistencia e, depois, apresentados ás autoridades policiaes do 7º districto, que os encaminharam convenientemente ao commando do navio em que servem.

Um menor baleado

O menino de 11 annos, Luiz Neves da Silva, morador em Turyassu', á rua Rio Branco n. 144, é um desses denodados e humildes servidores da população — jornaleiro. Vivendo ao léo da sorte, comendo ora aqui, ora acolá, ou não comendo mesmo, Luiz passa a maior parte do dia fóra de casa.

Hontem, quando subia o morro para satisfazer uma necessidade physiologica, o pobre menino foi baleado pelo dono de uma garage. Os motivos de tal gesto são justificados pelo criminoso como um lamentavel equivoco: julgava a criança um ladrão. O certo, entretanto, é que Luiz, gravemente ferido, foi soccorrido pela Assistencia e ha poucas esperanças de que elle se salve.

A policia do districto local tomou conhecimento do facto. O criminoso, que, logo após perpetrado o crime, estivera em conversa com alguns populares, evadiu-se em seguida.

Conclusão de curso na Escola de Guerra Naval

Como decorreu a ceremonia presidida pelo sr. Getulio Vargas

Flagrante da entrega de um dos diplomas

Na Escola de Guerra Naval, realizou-se hontem, ás 11 horas, a ceremonia da entrega dos diplomas aos officiaes que terminaram os cursos superior e de commando durante o anno findo.

O presidente da Republica compareceu á Escola poucos minutos antes da hora marcada para o acto, sendo ali recebido pelos ministros da Marinha, Guerra, Agricultura, e pelo director da Escola, almirante Americo Ferraz e Castro.

Ao chegar o presidente da Republica ao ministerio da Marinha, uma companhia do Corpo de Fuzileiros Navaes prestou as continencias da praxe, subindo o chefe do Governo para o sexto andar do edificio, em companhia do general José Pinto, chefe da sua Casa Militar e do seu ajudante de ordens.

PALAVRAS DO ALMIRANTE AMERICO FERRAZ E CASTRO

No salão nobre da Escola, onde se reuniram ministros e altas autoridades civis e militares do paiz e de varias nações amigas, estava presente todo o almirantado.

O almirante Americo Ferraz e Castro dando inicio á solemnidade, assumiu á tribuna, para pronunciar o seu discurso, que foi longo e muito eloquente e do qual extrahimos o seguinte trecho:

"Aqui vos foi dado observar, e certificar-vos, da importancia que a Marinha assume para a defesa de qualquer paiz, causa-origem e, pelo reflexo, tambem effeito do prestigio internacional nos tempos de paz; da influencia soberana que o dominio do mar, — a despeito da impressionante evolução das armas e do contraste das transições das eras, — tem exercido para o desfecho de todas as guerras, desde a mais remota antiguidade, até essa ameaça que hoje parece predisposta a ensanguentar, de novo, as aguas, já tão cruciadas, do Mediterraneo, e demonstrar, ainda, como a immensa planicie azul, onde nada se constróe e nada germina, arida de aspecto, monotona de côr, flacida e esteril, é que, no entanto com seu influxo, alimenta, fertilisa, avassalla ou desgrenha a terra".

Pudestes aqui verificar, como a influencia da Marinha cresce desmesuradamente de valor, para as nações cuja vitalidade depende, em essencia, de seu trafego maritimo, e isso em virtude da implicita configuração geographica. Sendo axiomatico, em sua synthetica simplicidade, o dogma da experiencia, de que a situação economica, de "aspecto, é que consegue vencer a guerra, deduz-se dahi, não só que a vida e o desenvolvimento economico de todas as nações, estão directamente conjugados á precipua liberdade de suas communicações, assim como, que esse desenvolvimento, pelo proprio expansionismo, pelas competições, pela ambição de interesses materiaes, tambem constitue, por sua vez, a causa exacta, — e a unica na actualidade — de conflicto entre as nações. Concludente, portanto, que o desenvolvimento economico das nações maritimas é potencial jugulado á permanente liberdade de seu trafego pelo mar. E como aquelle potencial traz comsigo, incubado, inscientemente, pró ou contra, o proprio germen do "casus belli", segue-se que o interesse de vida autonoma e de desenvolvimento economico, estão implicitamente articulados, nem as nações maritimas, ao valor effectivo do seu poder naval".

Ao terminar as suas palavras, no final do seu discurso, uma rajada de palmas encheu o ambiente.

Momentos após, era dado começo á ceremonia da entrega dos diplomas, entregues, um por um, pelo presidente da Republica, acto este que era vivamente applaudido. Os officiaes alumnos da Escola, que receberam o diploma são os seguintes:

Curso superior e da revisão, os capitães de mar e guerra João Candido Martins Filho e Manoel Eloy Alvim Pessoa, e o de fragata Antonio Pedro Cerqueira e Souza; os capitães de corveta, aviadores navaes, Mario da Cunha Godinho, Henrique de Souza Cunha, Epaminondas Gomes dos Santos; e os do Q. Q., Oscar Barbosa Lima, Attila Aché, Mario de A. Coutinho, Plinio Fonseca de Mendonça Cabral, Armando Pinto Lima, Ernesto de Araujo, Armando Belfort Guimarães, Augusto Pereira, Belisario de Moura, José Bento Figueiredo, Mario Lopes Ypiranga dos Guaranys, Antonio Maria de Carvalho e o intendente naval Nestor Ferreira Cabral.

O capitão de corveta Belisario Belford de Moura, official tambem diplomado, falou em nome da turma.

Asphyxiados pelo gaz

O marido em estado grave e a mulher morta

Manoel Pinto e Anna de Jesus Pinto

Na manhã de hontem, foi encontrado asphyxiado um casal residente á rua da Conceição numero 151, casa de habitação collectiva, sendo que já se encontrava morta a esposa e o marido desacordado, quasi agonizante.

Pouco depois de ser a occurrencia conhecida dos moradores da casa, era levada ao conhecimento das autoridades policiaes, que compareceram no local.

QUADRO MACABRO

No leito, com o rosto descomposto em um rictus tremendo, jazia a sra. Anna de Jesus Pinto. No chão, retorcendo-se em dores, já mais ou menos soccorrido por populares, estava o alfaiate Manoel Pinto.

O commissario de serviço solicitou immediatamente a presença dos peritos da D. G. I. e de uma ambulancia da Assistencia.

ASPHYXIADOS POR EMANAÇÕES GAZOZAS

O casal foi asphyxiado por emanações gazosas provenientes de uma ruptura do encanamento sobre o quarto de Manoel. Observa-se que não foi o cano de gaz carbono que rompeu e sim o de energia electrica, em virtude de uma combustão.

UM PRINCIPIO DE INCENDIO

A's 2 horas de hontem fôra notado, pelos moradores da rua, um forte cheiro de gaz, saindo pelas frestas das portas do quarto numero 152 muita fumaça. Os bombeiros foram chamados, iniciando immediatamente combate ás chammas. Funccionarios da Light tambem estiveram no local. E ninguem reparou que os moradores do quarto de baixo não tinham acordado, apesar de toda a balburdia.

PARA A ASSISTENCIA E PARA O NECROTERIO

O cadaver de Anna foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal e Manoel foi soccorrido pela Assistencia e, em seguida, internado na Beneficencia Portugueza. Seu estado é grave.

NÃO H A INSTALLAÇÃO DE GAZ NO PREDIO

A companhia de gaz, depois de uma visita ao local, constatou que não existe ali installações de gaz, nem mesmo nas visinhanças.

O que pretendia o Sr. Minkin em São Paulo

S. PAULO, 4 (Agencia Meridional) — Na breve entrevista que o sr. José Maria Whitaker concedeu aos "Diarios Associados", com relação a uma proposta do governo dos soviets ao Brasil para a compra de mercadorias, o director presidente do Banco Commercial do Estado de S. Paulo, não tendo á mão o seu archivo, não pôde precisar se o enviado da U. R. S. S., na época, fôra o sr. Minkin, ex-ministro no Uruguay.

Procurado, hoje, pela reportagem dos "Diarios Associados", aquelle banqueiro, que já tivera opportunidade de pesquisar o archivo, affirmou que se tratava, de facto, do sr. Minkin. Quanto ao fracasso da missão commercial sovietica, se resume em que a Russia desejava comprar a prazo, dando como garantia o proprio banco russo. Isso quer dizer que a compradora seria fiadora de si mesma, o que não pareceu razoavel ao governo brasileiro, que se firmou na contra-proposta do pagamento á vista.

Certamente o sr. Minkin não desejou esclarecer esse ponto, da falta de confiança em seu governo e dahi procurar esconder os motivos do insuccesso de sua viagem ao Brasil.

Os bombardeios aos hospitaes marcam o inicio duma grande offensiva aerea italiana

ADDIS ABEBA, 4 (U. P.) — O hospital da Cruz Vermelha, situado em Daggahbur, pertence á serie de hospitaes de sangue, fundada pelo medico norte-americano dr. Hockman, afim de que sejam rapidamente evacuados os feridos da frente sul.

O hospital de Daggahbur é mesmo o mais avançado, na direcção do sul, mas com a retirada dos italianos, planeja-se estabelecer outros mais além, no interior do Ogaden.

Acreditam entretanto, muitos observadores, que os bombardeios que estão sendo noticiados marcam o inicio da verdadeira offensiva dos italianos no front sul, a qual se desencadeará antes das chamadas "pequenas chuvas", que começam em fevereiro.

CHEGOU A ROMA MONSENHOR ALOISI MASELLA

CIDADE DO VATICANO, 4 (H.) — Monsenhor Aloisi Masella, nuncio apostolico no Rio de Janeiro, chegou a esta cidade, procedente do Brasil, afim de passar aqui as férias.

D. Aloisi Masella regressará ao Rio no dia 8.

Uma revolução na Albania ou o rei Zogou e as mulheres

(Conclusão da 2ª pagina)

teiras conquistadas para a causa, chefes de tribus guerrilheiros, generaes, tudo emfim a espera do homem...

A marcha triumphal começa. Ahmed Zogou regressa á Albania a testa de uma tropa bem paga e disposta a vencer. A 24 de dezembro de 1924 entra em Tirana. Quatro annos mais tarde proclama-se rei.

Satisfeita afinal sua ambição, o paiz esperou as grandes reformas e a época de prosperidade. Era o desejo geral da população e particularmente de Beg Varlaci...

TATIANA, A FEITICEIRA DE OLHOS AMORTECIDOS

Mas entra em scena Tatiana... A slava de olhos amortecidos parecia ter fugido de uma tela de Goya mas na verdade vinha direito de "Folies Bergères", de Paris. Um diplomata albanez perdido por suas graças a trouxera para Tirana em 1929.

Zogou, o rei da Albania apaixonou-se por Tatiana, a bailarina de "Folies Bergères". Tão grande foi o seu enthusiasmo que chegou a romper com aquella que lhe tinha collocado no throno... Mas, rompendo com a altiva ekipetara, Zogou rompia tambem com o seu povo e assim a paz e a tranquilidade da Albania novamente periclitavam...

Chevket beg Varlaci não podia perdoar a affronta feita á sua filha e aos seus bens. Accusou-o publicamente de ter estado a soldo da Yugoslavia e de estar presentemente a serviço da Italia e, em nome da independencia e da honra da Albania ultrajada, organizou um vasto "complot", arrastando para seu lado a maior parte da velha nobreza do paiz..

Homens de sua confiança percorriam as montanhas, confabulavam com os chefes das tribus, passavam a palavra de ordem de aldeia em aldeia, da montanha á campina, organizavam a insurreição.

Deante do perigo Zogou em 1932 devolveu Tatiana aos seus cabarets.

Tambem sua situação perante a Italia não está muito clara. Querendo desvencilhar-se da vassalagem para com aquelle paiz, Zogou apenas consegue que as costumeiras subvenções sejam cortadas bruscamente, o que vem aggravar ainda mais a situação economica e financeira do paiz.

Zogou tenta então cobrar os impostos e em vez de dinheiro apenas constata o grande descontentamento. Os conspiradores não dormem, mas aproveitam-se da situação. Zogou volta-se para Italia novamente.

Agosto de 1935. O general Gullardi de origem croata, braço direito do rei é assassinado por um jornalista.

REVOLUÇÃO PREMATURA

A revolta esala prematuramente. Chevket beg Varlaci, ao contrario do que foi noticiado, em logar de se pôr a testa do movimento que aliás tinha perdido o seu caracter inicial, ficou neutro. A Albania inteira se ensanguenta; os mortos contam-se por centenas de parte a parte. O rei, entretanto, defendido por suas velhas tropas esmaga o centro principal da revolta, Fieri, conseguindo logo após suffocar todo o movimento. A repressão que se desencadei é o que ha de mais feroz. Nas prisões, dizem, muitos revoltosos "suicidaram-se".

Qual o papel da Italia em tudo isto? Segundo constou a principio, ella apoiou os conspiradores para poder depois ajudar Zogou a suffocal-os, demonstrando assim, a necessidade que tem o rei de ficar sob sua protecção...

E assim se passou a historia...

A Albania, paiz eminentemente balkanico, tem que gravitar necessariamente em torno da alliança balkanica e liquidar as allianças européas, ou pelo menos com as potencias inimigas do pacto balkanico. Isto, é claro, prejudicaria a Italia!..

A libertação da Albania, aliás, não pode ser obra de Zogou pois é elle que a acorrenta com a sua politica interna e externa. Temos tambem que reconhecer que a politica de emprestimos externos viciou os seus governantes de tal maneira que não podemos acreditar que de um dia para outro possam elles desistir dos lucros faceis, salvo se entrar em scena uma nova potencia e então a vassalagem teria mudado e nada mais.

Seja como for, a revolução está esmagada no momento, mas os fremitos de rebellião ainda não estão suffocados. Os rebeldes refugiados nas montanhas continuam as guerrilhas e não depõem as armas.

E o sangue continuará a irrigar a generosa terra ekipetara...

Em Paris, por certo, Tatiana, não se lembra mais do seu galante rei..

Falleceu no Prompto Soccorro

O trocador de omnibus da Viação Gloria, Adolpho Clames, de 34 annos, residente á rua de São Christovão n. 50, foi colhido por um automovel, na praça da Bandeira, soffrendo fractura do craneo.

Falleceu, hontem, ás 15 horas, no Hospital de Prompto Soccorro.

Tornou-se millionaria na noite de S. Sylvestre

A senhorita Herminia Gonçalves mandou receber os mil contos da Consolidada Paulista no Banco do Commercio e Industria de S. Paulo — Uma visita sentimental a Bragança

O procurador da jovem milionaria assignando o recibo do pagamento de mil contos, no Banco do Commercio e Industria de São Paulo

Jornalistas, photographos, curiosos aguardavam, hontem, ás 10 e meia, no Banco do Commercio e Industria de São Paulo, a joven que o destino amavelmente contemplára dando-lhe o premio maior do Emprestimo Paulista de Consolidação na noite de São Sylvestre.

Todos queriam conhecer aquella formosa e joven criatura protegida da mais esquiva e mais cobiçada das deusas, a traiçoeira Fortuna...

Mas, á hora marcada, a senhorita Herminia Gonçalves não appareceu. Os minutos pasaram. E só ás 11 horas fomos, então, informados de que ella continuava em Petropolis, para onde fôra dois dias depois de contemplada pela sorte e que o seu cunhado, o advogado Decio Bastos Coimbra, recebel-a, como seu procurador, a seductora quantia de mil contos de réis.

O RECIBO

Quem chegou foi mesmo o dr. Decio Coimbra.

Introduzido no Banco, pelo contador, sr. Geraldo Martins Ourivio, o procurador da senhorita Herminia assignou o seguinte recibo:

"Recebi do Banco do Commercio e Industria do Estado de S. Paulo a importancia de mil contos de réis, em pagamento do premio de igual quantia que coube por sorteio realizado em S. Paulo, em 31 de dezembro de 1935, á apolice numero 514.565, do Emprestimo Paulista de Consolidação, 1935, 5 %, vjn., de 200$000, ao portador, a qual fica por esta forma resgatada.

Para clareza, firmo o presente recibo em duas vias, sobre o sello federal devido

Rio de Janeiro, 4 de janeiro de 1936. — P. p., Decio de Bastos Coimbra".

O PAGAMENTO

Realizou-se a seguir o acto da entrega do dinheiro, na gerencia do Banco.

Já ali se encontravam os srs. Alvaro de Souza Carvalho, gerente do Banco; Claudiano Martins Ourivio, gerente da Empresa Territorial e Commercial Ltda., vendedora da apolice premiada; Araim Gentil Guimarães, thesoureiro do Banco, e outros.

Minutos após chegaram os irmãos da senhorita Herminia, srs. Antonio Olyntho e Cicero Gonçalves, senhora Julieta Gonçalves Bastos, casada com o dr. Decio Bastos Coimbra, e a senhorita Maria Julia, ambas muito contentes.

UMA VISITA SENTIMENTAL A BRAGANÇA

Estabeleceu-se, depois, animada palestra entre os presentes.

Perguntámos então a d. Julieta e á senhorita Maria Julia se a nova millionaria não escrevera de Petropolis, revelando os seus planos futuros.

Sorrindo, ellas nos responderam:

— Só temos uma novidade para o senhor. E' que mamãe é paulista, de Bragança. Herminia tenciona visitar essa cidade, assim que regressar de Petropolis. Será a sua primeira viagem a visita a Bragança.

Os outros irmãos intervêm na palestra e dizem que são todos paulistas de coração.

Um dos jovens diz-nos mesmo que a senhorita Herminia desejava, por nosso intermedio, fazer uma saudação a São Paulo.

AGRADECIMENTOS A' EMPRESA TERRITORIAL

Um detalhe interessante que soubemos é que a Empresa Territorial e Commercial Limitada pagou integralmente o premio da senhorita Herminia Gonçalves sem o desconto de 5 % habitual.

Aliás, em palestra comnosco, o dr. Decio Coimbra pediu-nos que registrassemos os seus agradecimentos á Empresa Territorial e Commercial Limitada, pelas attenções de que tem sido alvo.

A PEDIDOS

O PLEITO DO ACRE

Nem mesmo o optimismo de um Pangloss, ou a paciencia seraphica de São Francisco de Assis, poderia deixar de irritar-se, de revoltar-se, deante deste caso teratologico, nunca dantes visto, das eleições do Acre. Parece incrivel que, em um paiz civilizado, haja uma lei que proteja a chicana, em cuja interpretação se commettem os mais baixos "trucs" de indignidade eleitoral, como vem acontecendo com o actual Codigo Eleitoral. Só o caso do Acre seria sufficiente para desmoralizar, não direi sómente uma lei, mas todo um systema de legislação e o proprio paiz que o possuisse.

De outra fórma não se concebe que uma eleição procedida ha um anno, dois mezes e dias, renovada ha cinco mezes e dias, por terem os criminosos, cuja punição tenho pedido, insistentemente, em vão, arrombado as urnas, não tenha terminado, e não se tenha até agora proclamado os legitimamente eleitos, de accordo com a apuração feita pelo proprio E. S. T. E. — Mais: que contra o espirito e a letra da lei se tenha requerido uma pericia deterida, e que, após uma marcha esconça e rastejante, vem dizer, contradictoriamente, que ha firmas falsificadas! E' triste que todas essas manobras cynicas, que revoltam, se processem á sombra da lei e sob a protecção de uma corporação digna e elevada. E' desolador que os criminosos se acobertem com o manto da justiça, os culpados se façam de victimas e os phariseus desnaturados se apresentem ao tribunal de Poncio Pilatos sob a figura serena do Nazareno.

— Proh pudor!

Já nos enoja discutir este caso, em que as miserias pullulam, como os cogumelos e os lichens nos terrenos estercosos, mas, ainda uma vez, empunharemos o bisturi da logica, do direito, do bom senso e da razão para dissecar o pus que se avoluma nesse fleimão que se gangrena.

SCENAS DE BASTIDORES

Preliminarmente, devo dizer, para melhor comprehensão de quem queira tomar conhecimento deste caso escabroso, que, tendo denuncia de que um dos candidatos vinha assediando, desabusadamente, um dos peritos, fui, instruido pela denuncia, á casa do perito em questão, para me inteirar da verdade, e, lá, tive a tristeza revoltada de encontrar em intimo colloquio com o perito, numa intimidade suspeita, o candidato vencido, Hugo Carneiro.

A atrapalhação em que ficaram ambos, ao ponto de o perito trancar o candidato na sua propria alcova, acompanhando o gesto das maiores desculpas, bem revela a natureza do entendimento que os reunia. Ao perito declarei, então, em voz alta, para ser ouvido, que só o não castigava a bengala o corruptor em attenção á familia. Tremulo, nervoso, o perito não mais me deixou, acompanhando-me á porta do meu carro e sómente retirando-se depois que este partira, naturalmente receioso de que eu realizasse a ameaça. Aliás, já eu tinha informações, por pessoa fidedigna, que o corruptor dissera, dias antes, aquelle que desejava fazer-lhe um presente de perfumes do "alto luxo", mas que, no momento, isto estava inhibido de fazer. Taes factos, taes rumores e advertencias de amigo desvendaram ao meu espirito o valor de tal pericia e patentearam perfeitamente o intuito por que fôra requerida.

Ainda mais: convenceram-me de que a pericia graphica não é sómente o meio mais precario de todos os exames, como diz Edgard Simões Correia, "Cartas Falsas", pag. 7; é tambem o mais caro.

As conclusões da pericia foram no sentido de que 35 firmas de eleitores que votaram na eleição supplementar differiam das que esses mesmos eleitores, ou outrem por elles, appuzeram nas folhas de votação da eleição anterior, e isto após mezes e dias, sem que houvesse uma razão séria para affirmar a authenticidade das assignaturas que lhe serviram de padrão — as de 1934, cuja eleição foi annullada pelo S. T. Eleitoral.

O VALOR JURIDICO DA PERICIA

Antes de tudo: insinua o laudo pericial que 35 pessoas votaram por outras e lançaram o nome daquellas na lista da eleição de 35 por imitação servil dos modelos da lista de 34 (annullada pelo S. T. E.).

E' crivel semelhante affirmativa? Não aberra ella de todas as normas do bom senso e da logica?

Ás vezes, é melhor conhecer as coisas do que a sciencia, maximé quando se trata de sciencia graphica.

Em um logar pequeno, onde todos se conhecem, funccionado a mesa eleitoral, com a fiscalização dos delegados dos partidos, dos fiscaes e do proprio candidato Mario de Oliveira, que se limitou, por occasião de ser lavrada a acta do encerramento, sómente nesta occasião, a fazer algumas observações sobre pequenas irregularidades, que andou espiolhando e que o Dr. Procurador reputou sem nenhuma procedencia, 35 individuos, sem protesto, sem serem presentidos, escrevem sorrateiramente 35 firmas de eleitores na lista eleitoral?... Graphicamente, póde ser uma verdade, mas, racionalmente, é uma mentira monstruosa.

Toda gente conhece o processo eleitoral e sabe que o eleitor assigna seu nome na lista que está sobre a mesa, na presença dos membros desta e toda a assistencia, logo que deposita a sua cedula. A conclusão do laudo póde, pois, ter sido escripta de muito boa vontade, mas força é convir que attenta contra a verdade e o bom senso. Se, de facto, existem 35 firmas falsificadas nas listas das eleições de 35, não temos a minima duvida em affirmar que a falsificação só poderia ser feita aqui, como affirmam varios telegrammas que tenho recebido do Acre. O exame chimico talvez possa desvendar o mysterio, e, então, teremos tremendas surpresas! E' isto o que pedem os telegrammas do Acre.

Quem, para vencer uma eleição, não trepidou em arrombar urnas, é capaz de praticar todos os crimes imaginaveis!...

Em escriptos anteriores, já demonstrei, á evidencia, que tal pericia era incabivel, porque o Codigo Eleitoral estabelece expressamente qual o recurso que cabe no caso do protesto por falta de identidade do eleitor e tal protesto não houve, passando em julgado a regularidade da eleição feita e a authenticidade das firmas dos eleitores. Não é honesto que, na hypothese affirmativa de fraude, dellas se queiram prevalecer os candidatos, que allegam, pleiteando a nullidade que lhes daria, segundo pensam, ganho de causa, que foi por elles proprios preparada, como denuncia a assignatura de Francisco Thomaz de Oliveira, eleitor da Legião, apontado pelos peritos como o mais completo exemplar dos falsificadores.

Se isso se désse, onde estaria a garantia da lei eleitoral? Seria bastante que o partido ou o candidato sem escrupulo lançasse mão desse "truc", desprezando os recursos legaes e recorrendo a uma graphia para provar uma fraude que elles engendraram.

Estaria, assim, burlada a lei eleitoral.

Os vencidos transformar-se-iam vencedores e a lei seria apenas a consagração de uma farça.

E não resta duvida que a fraude, se de facto houve, só poderia ter partido da Legião Autonomista. Esta facção tinha obtido uma maioria de 230 votos nas eleições realizadas em 4 municipios. Convinha-lhe, portanto, que esse resultado prevalecesse, quand même, e o meio unico de conseguir era impedir a eleição, do Tarauacá, que, sabidamente, viria alterar o resultado. Desse proposito deram provas provadas, mandando arrombar as urnas e oppondo-se por violencia e ameaças á sua apuração. O Partido Popular tinha a certeza de que venceria com o resultado da eleição do Tarauacá e os factos vieram comproval-o. Essa eleição era para elle sagrado, porque era a sua victoria. Não podia, pois, sequer tentar vicial-a. E' logico, é indiscutivel, é irretorquivel.

Demais, como e porque occorreu á Legião Autonomista requerer a pericia? Que motivos tinha para suspeitar da falsidade das assignaturas? O processo é novo e inedito, mas póde ser efficaz, senão se desmascarar em tempo os traficantes. Tinha ella a certeza de que as firmas eram falsas? E como sabia? Foi Francisco Thomaz de Oliveira quem lhe disse? Não estavam presentes os seus candidatos, os seus fiscaes, as eleições, e porque não protestaram, em tempo, contra a identidade dos eleitores? Não estará ahi a confissão tacita de que ella, só ella, sabia que havia assignaturas falsas e que, portanto, fôra ella o seu autor?

Pretende o candidato vencido, subornador de peritos, que se annulle a eleição, porque esse o unico meio de torcer a verdade eleitoral, que lhe foi adversa. E' o pé de cabra, com que mais uma vez pretende manobrar para forçar as portas da lei. Derrotados na eleição, appellam para nullidade inexistente, fraude phantastica, por elles proprios preparadas. Não quero acreditar por um instante que, em face desses factos, o S. T. E. consinta na enthronização da chicana do suborno, dos expedientes miseraveis, para privar de um direito liquido e certo quem os adquiriu com lisura e honestidade, consagrando, ao mesmo tempo, a mystificação que se quer fazer da vontade soberana do povo acreano, tão claramente manifestada.

NÃO HA NULLIDADE

Dado de barato que os eleitores da "Legião" tivessem propositadamente engendrado este expediente, de que agora se soccorrem os candidatos, o facto de votar na segunda eleição eleitores que não votaram na primeira, não é comminado com a pena de nullidade da eleição, e sim de nullidade do voto e consequente responsabilidade do eleitor pelo Codigo Eleitoral. As nullidades são taxativas. Ao contrario, diz o Codigo, no artigo 91, n. 5, paragrapho 1º... "Se as impressões digitaes do eleitor impugnado não coincidirem com as existentes na folha pessoal de sua inscripção, o voto será declarado nullo, se coincidiram, o voto prevalecerá, voltando a cedula á urna; num ou noutro caso, providenciará o Ministerio Publico quanto ao processo a installar-se contra o eleitor fraudulento ou contra o autor da falsa impugnação."

Taes dispositivos são reproduzidos pelas Instrucções, no artigo 44, n. 4: "quando as impressões digitaes do eleitor impugnado não coincidirem na ficha dactyloscopica, e, na falta desta, na folha annexa á segunda e terceira vias do titulo, o voto é declarado nullo, e, no caso contrario, será apurado.

O que quer isto dizer? Senão que o voto do eleitor impugnado não será contado, mas, sim, annullado? Não se diga que a hypothese é differente. Não. Trata-se de votos que deveriam ser impugnados e não o foram em tempo habil. Pouco importa que essa impugnação seja feita tardiamente, por meio de uma pericia.

Legem habemus.

Além do dispositivo citado, bastaria allegar o dispositivo do artigo 97, n. 7, do Codigo Eleitoral de 1932, que rege a especie e que consagrou a conhecida paremia juridica: "utile per inutile non vitiatur", comminando a pena de nullidade sómente quando a fraude alterasse o resultado final da eleição — in verbis: "quando se provar coacção, ou fraude que altere o resultado final do pleito". Ora, descontados os 35 votos escamoteados pela pericia, ainda assim, fica a chapa popular com uma maioria de 27 votos, sobre o resultado total da eleição. E' preciso accentuar que as nullidades em materia eleitoral são taxativas, stricto-jure. Não se multiplicam ao sabor dos interesses inconfessaveis de quem quer que seja, como pretendem os analphabetos em direito.

NEM OUTRA E' A JURISPRUDENCIA DOS PAIZES CULTOS

Solução semelhante é a que dão a lei e a jurisprudencia francezas, que mandam retirar dos votos expressos do candidato ou candidatos eleitos os votos impugnados, considerando eleitos os que, retirados esses votos, estão em maioria.

"Em consequencia, deve-se subtrair da cifra dos suffragios obtidos pelo candidato eleito um numero de votos correspondente ao numero de votos assim irregularmente emittidos e annullar a eleição dos candidatos que, á subtracção operada, não conservarem mais a maioria.

"Mas, se a subtracção operada não podia ter influencia por causa da cifra consideravel da maioria, obtida pelo candidato eleito, não haveria motivo para modificar o resultado da eleição." (Pierre Poudra e Chante Grellet).

Exemplifiquemos o caso:

Em 1869, M. Monier de la Sizeranne tinha obtido, no segundo turno de escrutinio, sobre M. Crémieu, seu concurrente, uma maioria relativa de 341 votos. Na sessão de 10 de dezembro de 1867, M. Pinard, relator da eleição, expoz que, em presença do pequeno numero de votos que constituia a maioria, a mesa tinha julgado necessario fazer virem as listas eleitoraes. Resultou da apuração e da verificação destas listas que 69 eleitores tinham indevidamente votado... Tirados a Sizeranne 69 votos dos eleitores que não deviam ou não podiam votar, ficou este ainda com 272 votos de maioria, e foi reconhecido deputado (Poudra — "Droit Parlamentaire", p. 335 — 2ª edição).

Ora, applicando ao caso do Acre, temos nós: o numero total de votos da chapa Popular foi 431 votos e da Legião 139; subtraindo 35 votos, temos nós um resultado de 396 contra 369 delles, inclusive 230 obtidos nas eleições anteriores, o que nos dá uma maioria de 27 votos.

Não é preciso multiplicar exemplos. Esta é a jurisprudencia na França, segundo attestação de Chante Grellet e Pierre Poudra, no dominio da lei similar, e que, portanto, deve ser observada. (Tito Fulgencio — Cart. dos Alistandos e Eleitores, p. 296).

Assim, portanto, quer se encare do ponto de vista da nossa lei eleitoral, quer do ponto de vista da jurisprudencia franceza, e direi mais, do direito universal, é indiscutivel a maioria de votos e a liquidez dos diplomas dos representantes da Chapa Popular.

Rio de Janeiro, 5 de janeiro de 1936.

CUNHA VASCONCELLOS.

Prejudicial o emprego inadequado de carvões nacionaes!

PAGA-SE MAIS CARO PELO PRODUCTO NACIONAL QUE PELO ESTRANGEIRO

Devido ás disposições de leis feitas para a defesa de nossos productos, a Central do Brasil está queimando misturas de carvão nacional e estrangeiro. Isso redunda, segundo opiniões autorizadas, em prejuizo para os serviços da grande ferrovia e descredito de nossos combustiveis, que seriam bons, se empregados de maneira mais consentanea com sua constituição. Como a grande maioria das pessoas ignora essas particularidades, as vozes mais indicadas a opinar calam, no temor de serem mal interpretadas e acoimadas, consequentemente, de contrarias á medida de defesa dos productos brasileiros, quando é justamente o opposto que se verifica.

Uma das autoridades no assumpto é o sr. Martins Costa, antigo servidor da Central do Brasil, que ali se tem especializado, ultimamente, no estudo de combustiveis nacionaes e de sua applicação naquella estrada. Innumeras viagens tem feito o referido engenheiro, no sentido de ficar conhecendo as jazidas carboniferas actualmente exploradas em todo o paiz, ao mesmo tempo que acompanha com interesse as experiencias feitas, quer no Laboratorio de Analyses da Central do Brasil, quer nas proprias locomotivas dessa ferrovia.

São do sr. Martins Costa as palavras que aqui procuramos reproduzir. Lendo-as, o leitor notará que o engenheiro da Central do Brasil faz a defesa do carvão nacional dentro do seu ponto de vista, isto é, insurgindo-se contra um emprego inadequado que poderá desacredital-o, legando-o talvez a um triste futuro.

— Não gosto muito de tratar deste assumpto, respondeu-nos a uma pergunta o sr. Martins Costa, pois todos já conhecem o meu modo de pensar sobre o caminho errado a que o têm conduzido, entre nós, tanto o governo como a Central do Brasil. Até hoje, as suas applicações só têm trazido o descredito para o mesmo, com enormes prejuizos para o paiz, que poderia estar com a sua industria extractiva á frente de todas as demais, devido ao infimo poder acquisitivo do nosso mil réis, em relação ao valor da moeda dos paizes onde somos forçados a adquirir o carvão que necessitamos.

Apesar de desejar o augmento da exploração das nossas riquezas, e o carvão nacional estar nestas incluido, sou forçado infelizmente a declarar, que o emprego do carvão nacional na Central do Brasil tem sido um fracasso completo, tanto sob o ponto de vista technico, como sob o ponto de vista economico.

As experiencias de misturas de carvões nacionaes e estrangeiros feitas ultimamente nesta estrada só poderão ser aceitas por quem desconheça completamente o que seja a combustão numa fornalha. Deviam ser responsabilizados os que ainda continuam a influir pelo desperdicio dos dinheiros publicos, applicados nestas condições.

E' preciso que o publico saiba que consumir carvão numa fornalha não significa fazel-o desapparecer. O combustivel pode ser consumido sem produzir trabalho efficiente, resultando o descredito para o mesmo. E' o que está succedendo com o carvão nacional.

A Central do Brasil, em vez de apresentar estudos racionaes sobre o melhor emprego do carvão nacional, pretende justificar uma serie de misturas em dosagens pharmaceuticas, cujos resultados diz que foram obtidos em experiencias que não podem ter valor technico.

Digo que não têm valor estas experiencias porque com ellas se chegou a resultados contraproducentes. Assim, com o schisto de Marahu', que produz cerca de 3.500 calorias, conseguiu-se uma taxa de vaporização egual á que é obtida com o carvão estrangeiro, isto é, 8.000 calorias. Com uma mistura de carvão allemão, carvão do Paraná e schisto de Marahu', obteve-se uma taxa de vaporização de mais de 11 kilos de agua por kilo de mistura, o que é realmente extraordinario, pois o melhor carvão estrangeiro difficilmente vaporiza 9 kilos. Se estes resultados fossem admissiveis, a solução do combustivel estaria resolvida para o nosso paiz.

Infelizmente, só a Central do Brasil conseguiu o milagre, e estas conclusões são ridicularizadas por todos os technicos de qualquer estrada de ferro, só tendo servido para accrescer o descredito do nosso combustivel.

O augmento da acquisição de carvão nacional pela Central do Brasil e o seu emprego inadequado só têm dado vantagens para os proprietarios das minas de carvão, que são os unicos beneficiados. O consumo desse combustivel prejudica a todos os contribuintes da estrada e á sua administração, obrigada, esta ultima, a consumir um carvão que não satisfaz as exigencias dos seus serviços, e ainda pagando um preço superior ao producto importado de melhor qualidade.

A installação de mistura montada na estação Maritima, sem onus algum para a Central do Brasil, é uma fonte de renda segura para os seus proprietarios, mas não apresenta para a estrada o resultado que se esperava, pois estas misturas não são efficientes. Amostras tiradas pelo Laboratorio de Analyses da Central verificaram analyses differentes, o que demonstra a inefficiencia da actual installação.

O prejuizo causado pelo emprego de carvão nacional na Central do Brasil, devido ás condições exaggeradas de preço pelo qual o mesmo está sendo adquirido, só tem trazido prejuizos avultados para a Estrada, devendo o assumpto ser revisto pelos que se interessam pela situação financeira do paiz.

Si compararmos o consumo kilometrico de carvão em 1919, anno em que o consumo de carvão nacional foi quasi nullo, com as taxas kilometricas dos annos de 1930 a 1934, verificaremos immediatamente como o prejuizo para a estrada tem augmentado, á proporção que augmenta o emprego de carvão nacional.

Assim, o consumo kilometrico de carvão que, em 1919, foi de 18kgs.24, passou para 18.697 em 1930; 19.169 em 1931; 19.991 em 1932; 19.545 em 1933 e 21.603 em 1934. Um augmento de cerca de 18 %.

Si compararmos o consumo kilometrico com os que seriam obtidos se se empregasse sómente o carvão estrangeiro verificaremos que o prejuizo para a Central do Brasil foi de 933:790$199 em 1933. Em 1934 attingiu a 2.151:174$357 em 1932; de 2.559:193$689 em 1933. Em 1934 attingiu a 6.485:161$908.

Parte deste augmento de consumo deve ser attribuida ao estado lastimavel do actual material de tracção, antiquado e muito trabalhado, sem ter a devida conservação, de modo a compensar o estado deficiente em que se encontra, mas esta percentagem é insignificante em relação á resultante do emprego inadequado de combustiveis inferiores em fornalhas não adaptadas a esse fim.

Ora, em uma estrada como a Central do Brasil, que é sujeita a "deficits" tão elevados, todas as providencias para diminuil-os devem ser tomadas e, sendo o combustivel a maior despesa de qualquer estrada, para este devem ser primeiramente voltadas as vistas dos responsaveis pela situação financeira do paiz.

A solução para o caso deve, pois, partir do governo, que não póde deixar crescer o descredito do nosso carvão, uma das nossas riquezas naturaes a explorar. Para este fim poderia ser nomeada pelo governo uma commissão, da qual fariam parte os technicos das differentes estradas de ferro do paiz, bem como das companhias de navegação e das que se encarregam da industria carbonifera.

Esta commissão deverá estudar todos os meios racionaes de aproveitamento do carvão nacional, seja puro, beneficiado ou transformado, indicando os modos de empregal-o de accordo com os seus fins e, ao mesmo tempo, apresentar soluções para baratear-lhe o transporte, afim de augmentar o raio de acção do seu emprego, para que possa concorrer com vantagem, nos mercados distantes, com os productos identicos.

Querer o emprego obrigatorio do carvão nacional é negar-lhe a efficiencia. Sua procura deve dar-se naturalmente e não por meio de decretos, pois estes não têm a propriedade de melhorar-lhe o valor calorifico.

Soluções racionaes e baseadas em conclusões technicas, dando resultados praticos indiscutiveis, não podem ser motivos de duvidas. Serão naturalmente aceitas.

Não queremos fornalhas para consumir combustiveis, mas combustiveis para as fornalhas que temos. Para attingir esta finalidade, é preciso que aquelles sejam aproveitados convenientemente, isto é, com efficiencia.

Chegámos ao ponto de aconselhar a queima do chisto de Marahu' em fornalhas de locomotivas, o que representa um crime contra a economia nacional, pelo valor intrinseco que esse combustivel possue. Sendo convenientemente tratado e distilado, a percentagem de oleo que produz é das mais elevadas.

O nosso carvão é perfeitamente aproveitavel. Em outros paizes, carvões de qualidade identica são aproveitados. Mas isto se dá de modo racional. O carvão é applicado onde possa ser consumido efficientemente. Ou então é transformado ou beneficiado para que se lhe augmente o poder calorifico. Nunca esse carvão é queimado em condições anti-economicas para beneficiar a industria extractiva em prejuizo da de transporte, que deve ter preferencia.

Estudar todas as soluções deve ser, pois, o papel da commissão que cabe ao governo nomear. Só ao governo compete encaminhar e orientar todos os esforços que possam resultar em augmento para a economia nacional. Mas tudo deve ser feito com independencia de acção, concluiu o sr. Martins Costa, de modo que não seja beneficiada uma minoria com prejuizo para a collectividade.

Do "O Globo", de 4 de janeiro de 1936.

Repercute universalmente o discurso do presidente Roosevelt

(Continuação da 1ª pagina)

solidamente prestigiadoras do principio de rigida neutralidade, que mesmo os mais ardentes partidarios do completo alheamento da Republica em face de disputas e controversias internacionaes, hesitam em fazer opposição á orientação presidencial.

A ORAÇÃO PRESIDENCIAL INICIOU A CAMPANHA ELEITORAL DE 1936

WASHINGTON, 4 (U. P.) — Os observadores politicos desta capital interpretam a secção relativa aos problemas domesticos do discurso hontem pronunciado pelo presidente Franklin Roosevelt como equivalente á inauguração da campanha eleitoral de 1936. Por esse motivo, os democratas applaudiram e os republicanos vaiaram essa parte do discurso.

A parte relativa aos negocios estrangeiros é considerada como allusão directa ao Japão, á Italia e á Allemanha.

OS COMMENTARIOS DA IMPRENSA YANKEE

NOVA YORK, 4 (U. P.) — Os matutinos limitaram-se a tecer ligeiros commentarios á mensagem dirigida hontem ao Congresso e á nação pelo presidente Roosevelt, a proposito da abertura da segunda sessão da 74ª legislatura. Acham geralmente os commentadores da imprensa que as referencias presidenciaes á situação internacional foram das mais opportunas, tivesse o chefe do executivo passado em silencio, ou atacado acerbamente as criticas que se fazem no paiz á sua administração.

Entendem, entretanto, os criticos financeiros que proseguirá o regimen do "espirito de feitiçaria" pesando sobre a economia nacional.

Em seu topico a respeito da mensagem, usou sarcasticamente a "Herald Tribune" das expressões: "Fantastica analyse da situação mundial, quasi tão verdadeira como a noção que tem o presidente da America Latina, como logar em que não existem "guerra, nem desejo de guerra, ou rumores de guerra", no qual muita esperança existe á maneira segundo a qual o presidente executará os desejos com que o Congresso vote."

SATISFAÇÃO NOS CIRCULOS DIPLOMATICOS LATINO-AMERICANOS

WASHINGTON, 4 (U. P.) — Os diplomatas latino-americanos residentes aqui classificaram o discurso do presidente Roosevelt de "vigoroso, interessante e expressivo" e manifestam satisfação pelo facto de frisar o chefe do Estado o interesse commum dos paizes americanos. Acredita-se, porém, em certos circulos continentaes, que o sr. Roosevelt não deu a devida proporção aos fortes vinculos que ligam algumas das principaes nações americanas á Europa, quer por sentimento, quer pela participação na Sociedade das Nações.

Declarações de representantes da America do Sul

Um dos mais importantes enviados latino-americanos disse: "A parte do discurso relativa á solidariedade de interesses do hemispherio occidental seria muito mais significativa se fosse possivel esquecer a parte que as nações latino-americanas desempenham nas deliberações e nos actos da Sociedade de Genebra."

Outro representante diplomatico declarou: "A politica de boa vizinhança seria mais significativa e impressionante se a actual administração désse novo impulso á execução do programma relativo aos tratados de commercio sob a base de conveniencias reciprocas com os paizes latino-americanos."

COMMENTARIOS ALLEMÃES

BERLIM, 4 (U. P.) — Nos meios governamentaes presume-se que as referencias feitas no discurso pronunciado pelo presidente Franklin Roosevelt aos governos autocraticos e ás nações aggressivas, refere-se expressamente ao Japão e á Italia, não incluindo na menção a Allemanha.

Foram recebidas com sympathia as declarações a respeito dos objectivos dos Estados Unidos, descobrindo-se um parallelo entre esse paiz e a Allemanha na politica de neutralidade que ambos adoptaram com relação ao conflicto italo-ethiopico.

ENTHUSIASMO NOS MEIOS GENEBRINOS

GENEBRA, 4 (U. P.) — Os circulos da Liga das Nações mostram-se enthusiasmados com o discurso pronunciado hontem, em Washington, pelo presidente Roosevelt. Opinam que as palavras do chefe do executivo da União Americana de condemnação á guerra importa em tornar muito mais possivel a decretação do embargo no commercio de petroleo para a Italia, por parte da Liga das Nações, pois vêm dar á Russia e á Rumania as garantias necessarias de que os Estados Unidos não procurarão lucrar a expensas dellas, desde que ambas apoiem aquelle embargo.

Comprehende-se, todavia, naquelles circulos, que depende do Congresso norte-americano a projecção, na realidade do scenario internacional, das palavras do presidente Roosevelt, relativas á legislação de neutralidade.

Missas

VIUVA MARECHAL EDUARDO SILVA

Sua familia faz celebrar, terça-feira, 7 do corrente, na Igreja de S. Francisco de Paula, altar de Nossa Senhora das Victorias, ás 10 horas, missa em intenção de sua alma.

AUREO LOUREIRO DE SÁ

NILA COUTINHO LOUREIRO DE SÁ e filhos, MELCIADES COUTINHO, senhora e filhos e demais parentes, convidam a todos os seus amigos para assistir á missa que mandam celebrar terça-feira, 7 do corrente, ás 10 1/2 horas, no altar-mór da Igreja de São Francisco de Paula, e agradecem penhorados a todos quantos a esse acto comparecerem. (A familia não pôrá luto pesado, a pedido do extincto).

SEBASTIÃO FRANCISCO (TIÃO)

Missa por alma de SEBASTIÃO FRANCISCO, a pedido de sua mãe, Maria Rita, terça-feira, 7 do corrente, na matriz de Bangú, ás 8 horas.

ELISA DE FARIA SOUTO

Elisa Souto de Oliveira, filhos e netos, Carlos de Faria Souto e senhora, Octavio de Faria Souto e filhos, Gastão de Faria Souto, senhora e filhos, Sylvia de Faria Souto, filhos e netos, Valentina de Faria Souto, filhos e netos, convidam a todos os parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia, que pelo descanso eterno da sua bôa e inesquecivel e muito querida mãe, avó, bisavó e sogra, mandam celebrar terça-feira, 7 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da Cathedral Metropolitana, confessando-se eternamente gratos.

Ingerlu lysol

A VICTIMA, EM ESTADO GRAVE, FOI INTERNADA NO H. P. S.

No Posto Central de Assistencia, foi hontem, á noite, soccorrido, por apresentar symptomas de envenenamento, o commerciario Diamantino da Silva Anjos, de 22 annos de idade, solteiro, brasileiro, morador á rua Carmo Netto n. 165.

Diamantino deu entrada no posto da praça da Republica em estado desesperador. O tresloucado rapaz, por motivos que ainda não foram apurados, ingeriu forte dose de lysol.

Em um dos bolsos do paletot de Diamantino foi encontrada uma carta, fechada e endereçada á uma senhorita de nome Doralice.

Diamantino, depois de convenientemente soccorrido no Posto Central de Assistencia, foi internado, em estado grave, no Hospital de Prompto Soccorro.

A policia do 13º districto tomou conhecimento do facto.

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA

A posse da nova directoria

Realiza-se terça-feira, 7 do corrente, ás 20.30 horas, o acto de posse da nova directoria da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, recentemente eleita para dirigir os destinos dessa douta associação durante o anno que corre.

Não é demais encarecer aqui a importancia do acontecimento, pois ella representa e significa, o inicio de mais um anno de trabalho devotado ás sciencias medicas nacionaes com o que se eleva cada dia, o prestigio da Medicina Brasileira no concerto das nações civilizadas do mundo. De facto a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro é uma das instituições scientificas nacionaes de mais alto conceito, pelas suas largas relações em com as congeneres estrangeiras e também por ter em seu seio as figuras medicas mais proeminentes no paiz.

A nova directoria, constituida de elementos que se têm destacado em todos os ramos da medicina, pelas suas pesquisas medicas e publicações scientificas, está assim constituida:

Presidente: Hélion Póvoa; 1º vice-presidente, Waldemar Berardinelli; 2º vice-presidente, Manoel de Abreu; secretario geral, Aresky Amorim; orador: Peregrino Junior; 1º secretario, Clovis Salgado; 2º secretario, J. Teixeira da Motta; 3º secretario, Jorge Jabour; thesoureiro, Raul Leite; bibliothecario, Gil Ribeiro; redactor da revista, Waldemar Paixão; director do Museu, Cassio Annes Dias; commissão de Medicina, Annibal Lentes, Joaquim Motta e Castro Barreto; commissão de Cirurgia, Jorge Sant'Anna, David Sanson e Sylvio Lemgruber; commissão de pharmacia, Carlos Arnaldo, Abel de Oliveira e Paulo Seabra; commissão de policia, Maurity Santos, Leonel Gonzaga e Oliveira Motta.

A solemnidade da posse, que se revestirá de maior brilho, terá logar na séde propria da sociedade, á Av. Mem de Sá, 197.

"O problema maximo do momento é dar ordem e direcção politica ao paiz"

(Conclusão da 1ª pag.)

de governo, visto que ella é apenas um meio para attingir o fim collimado, estando este realizado, ou tendo-o julgado util e necessario. Ora, o fim que tem em vista a formula Pilla, quer ella seja applicada regional ou nacionalmente, é justamente esse a que me referi: apaziguar os espiritos, promovendo uma tregua nas paixões que surgem, como o momento brasileiro exige. Repito que a tregua é conveniente, necessaria e imprescindivel.

Por isso, não sendo parlamentarista, acceito a formula Pilla, achando-a capaz de resolver nosso problema maximo no momento: que é dar ordem e direcção politica ao paiz e permittir que trabalhemos realizando e construamos com a cooperação de todos os valores reaes, pondo de lado o mais possivel os odios e as paixões accesas nas luctas inglorias e pequeninas dos homens e dos arraiaes partidarios.

se conclave foi secreto. Sabe-se, entretanto, que os proceres republicanos nada deliberaram de definitivo, aguardando ainda o resultado dos entendimentos do sr. Raul Pilla com o governador Flores da Cunha.

Segundo podemos apurar, o sr. Borges de Medeiros, presidindo a reunião dos seus correligionarios, fez uma longa exposição do seu pensamento a respeito da formula de pacificação em estudos, cada um a seguir, fazendo os seus companheiros expuzeram o seu ponto de vista, ficando a maioria, em todos os pontos. O central das atividades ficou com os membros da commissão central do P. R. R. e inteirar-se dos acontecimentos através dos seus membros.

Sabe-se tambem que foi convocada uma nova reunião para terça-feira proxima, na qual deverá ser assentado o "veredictum" definitivo sobre a pacificação.

TERIA FRACASSADO O ACCORDO NO SUL

REUNIÕES SUCCESSIVAS

PORTO ALEGRE, 4 (Do correspondente) — Depois de terminada a reunião da commissão central do Partido Republicano, outras conferencias parciaes foram realizadas, inclusive uma muito longa, entre os srs. Mauricio Cardoso e Paim Filho com o sr. Lindolfo Collor.

Hontem, o sr. Lindolfo Collor esteve, em palacio, conferenciando com o governador Flores da Cunha.

O governador, então, a circular intensamente noticias nos circulos politicos mais autorizados, de que as negociações de paz em torno da formula Pilla estavam encerradas ou por encerradas. Esses rumores cresceram de vulto pela madrugada.

O SR. MAURICIO CARDOSO SERÁ O NOVO MINISTRO DA CORTE SUPREMA

PORTO ALEGRE, 4 (Do correspondente) — Corre aqui nos meios politicos que o sr. Mauricio Cardoso será um dos novos ministros da Côrte Suprema. O sr. Getulio Vargas teria feito esse convite atravez de seus irmãos Benjamin e Protasio Vargas. Não nos foi possivel indagar sobre o fundamento dessa noticia.

Aggrediram-se a garrafadas

O sapateiro Felippe Raymundo, de 27 annos de idade, solteiro, filho da Bahia, morador á rua da Harmonia n. 28, hontem, á noite, á rua do Livramento n. 171, encontrou-se com o seu companheiro de trabalho Manoel Fernandes Ribeiro, que lhe é devedor de uma certa importancia em dinheiro.

Manoel estava no interior de um botequim, quando entrou Felippe. Este, dirigindo-se ao devedor, cobrou-lhe a conta.

Daí se deu uma acalorada discussão. Em meio a contenda, ambos apanharam garrafas vazias e aggrediram-se mutuamente.

Os dois receberam ferimentos leves, sendo medicados no Posto Central de Assistencia, onde foram encaminhados á delegacia local, que registrou a occorrencia.

Avisos e Declarações

BOUSKELA LIMA & CIA. LTDA.

Estabelecidos nesta cidade, á rua Angelica, 17, avisam aos amigos e freguezes que cessaram a procuração dada ao sr. NILTON CAMPOS TAVARES, não se responsabilizando por qualquer negocio feito em seu nome.

COLUMNA DO CENTRO

(Conclusão da 3ª pagina)

temos de dar contas a Deus e á historia do paiz em que nascemos, da familia que formamos, da sociedade em que vivemos, — então não pode o Estado prescindir de rumos certos, dentro dos quaes se enquadrem as soluções dos problemas parciaes e limitados.

Esse sentido de uma orientação superior do Estado, fiel aos verdadeiros principios religiosos, historicos e sociaes da civilização brasileira, é que encontramos nessa memoravel oração.

O Brasil sempre foi, na America do Sul, o elemento da ordem e da estabilidade. Sua vocação nacional, traço caracteristico de sua civilização e destino tradicional no continente, não é o dynamismo agitado, o progressismo fatuo, o utilitarismo aventureiro, o americanismo individualista, e, sim, pelo contrario, o espirito de familia, o sentimento religioso, o respeito aos valores do espirito, o sentido estático da vida. A corrupção desse nosso destino historico é a "estagnação", que Tavares Bastos ou Tobias Barreto denunciavam, durante o Imperio, ou a "indifferença" e o "commodismo", que hoje denunciamos na Republica. Mas a corrupção de uma virtude ou de um temperamento, não pede a suppressão dessa virtude ou a mudança desse temperamento e sim a sua cura.

E' do que precisamos. Soffremos da corrupção de nossas virtudes tradicionaes, do sentido natural de nossa civilização. O caminho a seguir é curar a corrupção e não trahir a virtude ou procurar na Asia bolchevista, nas selvas africanas, no falso espirito europeu ou na propria America não-catholica, modelos exoticos de civilização.

Sejamos brasileiros, na pureza de nossas raizes christãs, de nossas qualidades tradicionaes e não na entrega aos nossos defeitos. E um destes é o facil esquecimento, a ausencia de tenacidade nas resoluções.

O caminho hoje trilhado pelo Poder Publico, nesse ponto, está certo. O discurso-programma do chefe da Nação, que ora commentamos, é uma synthese excellente dos perigos que nos ameaçam e da "directriz moral" a seguir.

Assim comprehendam todos os brasileiros, dirigentes e dirigidos, as admiraveis advertencias desse discurso á Nação, chamando todos a postos: "O fermento das doutrinas exoticas e subversivas facilmente se propaga quando encontra meio adequado e propicio. Servem-lhe de caldo de cultura o relaxamento dos vinculos moraes e a passividade, o egoismo commodista dos elementos responsaveis pelo equilibrio da vida social".

Meditem todos nessas palavras de absoluta justeza e opportunidade. E possa realmente, como diz ainda essa grande oração — "o poder publico, posto a serviço dos interesses vitaes da nacionalidade, cuja estructura assenta sobre a familia e o sentimento de Religião e de Patria", servir ao bem commum da nossa terra, sem desvial-a dos grandes principios religiosos e moraes que a formaram e do destino continental de sua vocação civilizadora de paz, ordem e união christã de corações. A America Catholica poderá ser a salvação do mundo, contra a onda do liberalismo, do laicismo, do "allianeismo", do sociologismo, do sexualismo, do socialismo, do nacional - revolucionarismo, do communismo, de todos os ismos que ameaçam o mundo moderno em suas fontes mais puras. E o Brasil tem um grande papel a desempenhar nessa nova phase da civilização, no seculo XX, inspirada nos immutaveis principios da Verdade, que Pilatos não soube ver nem comprehender e de que seus discipulos continuam a sorrir e a... lavar as mãos.

Tudo está em que as disposições deste momento não sejam apenas um fogo de palha.

(Correspondencia para esta columna: Caixa Postal 249).

O CARNAVAL QUE SE APPROXIMA

O "certamen" nautico carnavalesco de hoje, na Praia de Ramos, sob os auspicios do C. C. C. — "Escovas" e "Bola Preta" dando a nota do dia — A batalha em homenagem ao Club Central — O programma carnavalesco do S. C. Mackenzie, C. R. do Flamengo e do Club Central

Foi na Avenida Rio Branco, por occasião da batalha dedicada á noite de S. Sylvestre, sob os auspicios dos dedicados foliões pertencentes ao Centro dos Chronistas Carnavalescos.

Mlle. estava encantadora, na sua rica fantasia alvi-negra, a cabelleira opulenta e loira ondeada em cachos artisticos, as faces rubras de carmim e calor. De dentro de seu lindo automovel, no corso, agitava os braços de jaspe, onde brilhavam ao reflexo da luz duas pulseiras de ouro; dizia phrases cheias de espirito, proprias do momento carnavalesco.

E por tudo isto e mais alguma coisa, mlle. parecia fascinante, maravilhosa.

Tão fascinante que o joven e risonho doutor, mettido no seu terno branco de corte irreprehensivel, tinha os olhos ardentes de admiração e de cobiça, procurando seguil-a com sua "baratinha".

Estreando suas dezenove primaveras nas pandegas de Momo, a graciosa e elegantissima "Eva" carioca seduzia, desvairava o impetuoso doutor. E fazia-o, convencida já da irresistivel attracção que exercia, apenas sobretudo aquelle sorriso de fogo engastado em dois labios bem encarnados de "rouge".

E o "flirt" se fez tão á moderna que, antes da meia noite, estavam em colloquio amoroso em pleno jardim da Cinelandia. Juras sobre juras foram trocadas e o tempo transcorreu e a batalha, que tão bello transcurso tivera, terminou e, quando voltaram, alguem notou rapidamente que mlle. trazia os labios sem côr, sem o vermelho brilhante do "rouge"...

Onde ficara a artistica pintura dos labios de mlle.?

CORDÃO DOS ESCOVAS

Com o successo conseguido em suas festas já realizadas, o consagrado Cordão dos Escovas voltou a abrir a sua elegante séde, hontem e hoje, para a realização de duas promissoras noitadas, cheias de alegria e de enthusiasmo.

Da festa de hontem, damos terça-feira detalhado noticiario, pois os destemidos "escovados", com o "Judeu" á frente, numa demonstração de grande estima, a dedicaram aos chronistas da cidade.

Os "escovados", que não descuidaram dos menores detalhes, estarão, estamos confiantes, cheios de alegria, pelo exito absoluto que as suas iniciativas terão.

A tarde-noite dansante de hoje será impulsionada por barulhenta jazz, que não poupará energias.

O BANHO DE MAR A FANTASIA DE HOJE

Será finalmente hoje que teremos o primeiro banho de mar a fantasia, na longinqua Praia de Ramos, o promissor recanto que o C. C. C. escolheu para a realização dos primeiros banhos a fantasia do anno.

A exemplo dos já realizados, serão armados artisticos coretos, onde tocarão dois jazzs, dando assim á praia um aspecto festivo.

Os que já conhecem a reunião carnavalesca da praia, não escondem o interesse e os que ainda não tiveram ensejo de apreciar mais este altruistico emprehendimento do Centro de Chronistas Carnavalescos, que não percam a opportunidade.

A festa de hoje terá um caracter fóra do commum, pois os premios a serem distribuidos serão somente para crianças e moças fantasiadas e blocos, exclusivamente infantis.

O C. C. C., como sempre acontece, cuidou com carinho deste novo certamen carnavalesco, que registrará novo triumpho.

BOLA PRETA

Os destemidos "bolinhas" continuam senhores dos folguedos da cidade.

Quem quizer conhecer o recanto onde a alegria predomina, é só comparecer ao palacete encantado da rua 13 de Maio, onde o "Scherif" é o maioral.

O successo de hontem terá o seu costumaz proseguimento, hoje, cuja "jazz Broadway" de Carlos Bricio com um variado repertorio, fará as delicias dos "bolas" e das "bolinhas", que são os encantamentos do "cordão" "leader" da cidade maravilhosa.

Scherif, Bacalhau, Chico Bricio, Vae por mim e outros destacados "bolinhas" já estarão para o que der e vier.

LORD CLUB

O victorioso gremio da esclarecida presidencia do Albano Costa, volta hoje, a abrir a sua elegante séde, para uma festa que marcará o inicio dos triumphos do anno corrente.

Depois do successo da noite de S. Sylvestre, é a primeira reunião, que a sympathica assosiação faz realizar.

As dansas serão impulsionadas pela "Turma Mambembe" e terá o transcurso das 19 ás 24 horas.

A BATALHA EM HOMENAGEM AO CLUB CENTRAL

Na séde da A. A. Banco do Brasil

A fina sociedade carioca que vê o carnaval com enthusiasmo, vae viver, hoje, horas bem agradaveis, graças aos esforços da A. A. Banco do Brasil, que em cumprimento ao seu monstro programma carnavalesco, realizará a primeira batalha interna, dedicando-a ao Club Central, da vizinha capital.

A festa inaugural do gremio da rua do Ouvidor, marcará epoca, e os carnavalescos do Rio e de Nictheroy, demonstrarão entrelaçadas a fibra da nossa gente que são de facto fieis servidores do Rei Momo.

Os festejos de hoje, terão inicio ás 24 horas, ao som de um "jazz" que promette grandes surpresas.

IDEAL DAS FLORES

Realiza-se finalmente hoje a ansiosamente esperada passeata da Escola de Samba Ideal das Flores, de Nilopolis, na batalha de confetti de Nova Iguassú, em homenagem ao sr. Manoel Reis, chefe politico local.

Essa passeata promette revestir-se de completo exito.

AS FESTAS CARNAVALESCAS DA A. A. BANCO DO BRASIL

A sociedade carioca vem aguardando com o mais vivo interesse os tradicionaes bailes de Carnaval, promovidos pela agremiação dos funccionarios do Banco do Brasil. O director social da A. A. B. B. elaborou um programma de festas que nada deixa a desejar.

Rei Momo, que é socio honorario e benemerito da Associação, será recebido esse anno pomposamente. O programma está assim elaborado:

Sabbado, 11 — Batalha de confetti em homenagem ao Canto do Rio F. C., ás 22 horas.

Sabbado, 18 — Batalha de confetti em homenagem ao Colomy Club, ás 22 horas.

Domingo, 26 — Batalha de confetti em homenagem ao Grajahú Tennis Club, ás 20 horas.

Fevereiro, 8, sabbado — Grande baile official, ás 22 horas, em local que será opportunamente annunciado.

Sexta-feira, 21 — O tradicional baile do Grupo dos 200, que promette ser o maior successo do Carnaval.

C. R. FLAMENGO

O programma das festas carnavalescas do rubro-negro está organizado da melhor maneira possivel, constando de vinte bailes.

Esse programma está assim organizado:

Jantar dansante no proximo domingo, dia 5, das 20 ás 23 horas, para ensaio do reinado de Momo.

Domingueira carnavalesca no dia 12, das 21 á 1 hora.

Um formidavel baile á marinheira, da embaixada dos "Piranhas", que, conforme as suas festas, obterá um successo phantastico.

No dia 19, domingo, haverá outra domingueira carnavalesca, estando esse intervallo sujeito a receber outra festa.

Além das innumeras festas dansantes internas, o Club de Regatas do Flamengo fará realizar no dia 20 de fevereiro uma formidavel batalha de confetti, na praia do Flamengo, no trecho comprehendido entre Silveira Martins e Dois de Dezembro, sendo armados tres artisticos coretos. Essa batalha é dedicada aos benemeritos do Flamengo, dr. Pedro Ernesto Baptista, dr. Arthur de Souza Costa e dr. Adalberto Corrêa.

O DIA DE "REIS"

Entre os mackenzistas

O Mackenzie commemorará o dia de Reis com um programma bem organizado. Assim é que, na vespera, hoje, o dia da confraternização mackenzista a directoria receberá os associados e familias, que queiram cumprimentar o club pelo novo anno. Na quarta-feira, o dia do compromisso, tomará posse a nova directoria.

No sabbado, 11, realizar-se-á o baile das chitas. A moça que se apresentar mais bem vestida com aquelle tecido ganhará valioso premio. Domingo, 19, terá lugar o sorvete-dansante, promovido pela ala alvi-negra em beneficio da campanha pró cimento.

E, finalmente, domingo, 26, será levado a effeito o garden-party infantil.

ASSALTADO POR BANDIDOS O EXPRESSO PEKIM-MUKDEN

SHANGAI, 4 (United Press) — Noticia-se que bandidos chinezes de Dantsu e Tientsin, envergando, ao que se diz, uniformes de policiaes, assaltaram hontem, ás 17 horas, perto da Peitaiho, o expresso Pekim-Mukden, que se dirigia para o norte.

Foram feridos dois japonezes, inclusive um gendarme, e seis chinezes, os quaes foram hospitalizados em Shang-Hai-Kwan.

MELHORAM AS RELAÇÕES SINO-JAPONEZAS

QUASI ULTIMADO UM ACCORDO ENTRE TOKIO E NANKIN

CHANGAI, 4 (Havas) — Precisa-se que os governos de Nankin e Tokio chegaram a accordo sobre os principios geraes do reajustamento das relações sino-japonezas, mas não foram encaradas ainda medidas concretas, ao contrario do que informam os rumores de proveniencia japoneza, sobre a convocação de uma conferencia sino-nipponica, depois do regresso de okio do sr. Suma, consul geral do Japão em Nankin.

A ITALIA VAE REABRIR O CONSULADO GERAL NO MANDCHUKUO

TOKIO, 4 (H.) — Annunciam de Shanghai que o sr. Leone Weill Schott, ex-conselheiro da embaixada da Italia nesta capital, partiu para Kobe, a bordo do "Yusukuni Marú". Segundo os circulos autorizados, é na qualidade de embaixador extraordinario do governo da Italia que o sr. Weill Schott effectua esta viagem. Depois de breve permanencia em Kobe, o sr. Weill Schott seguirá para Tsing King, onde reabrirá o consulado geral da Italia no Estado Mandchukuo. A proposito, lembra-se que esse consulado foi fechado durante os incidentes occorridos na Mandchuria. Considera-se nesta capital que a missão do sr. Weill Schott é a expressão das relações amistosas italo-mandchús.

O NOVO ADDIDO MILITAR DA EMBAIXADA ARGENTINA NO RIO

BUENOS AIRES, 4 (U. P.) — O governo argentino nomeou o tenente-coronel Humberto Sosa para exercer as funcções de addido militar junto á embaixada da Republica Argentina no Brasil.

Ultima hora sportiva

A REUNIÃO PUGILISTICA DE HONTEM

Virgolino — Vicente Rodrigues e Prior, os vencedores — Boas lutas — Outras notas

A reunião de hontem, organizada pela Empresa Pugilistica Brasileira esteve bôa. O nosso box precisa de espectaculos desse jaez afim de saber do maximo em que se encontra.

A assistencia, apezar da reclame feita, não acorreu em massa ao estadio da Feira de Amostras. Mais assim mesmo foi regular o publico que applaudiu o espectaculo de hontem.

AMADORES:

Adolpho Paes x Jack Dias.

Venceu Adolpho Paes por pontos sagrando-se assim campeão carioca do peso-gallo. Recebeu, ao findar a luta o cinturão symbolico e a medalha de ouro das mãos do Sr. Jeronymo de Moraes.

1.ª luta — Profissionaes: — Vicente Rodrigues (brasileiro) pesando 53,200 x A. Ferreira (portuguez) pesando 53,800. Luta em 6 rounds de 3 minutos, luvas de 4 onças. — Arbitrou a peleja Bezerra de Mello. Venceu Vicente Rodrigues por knock-out technico no 6.º round, depois de uma bella peleja.

2.ª luta — Profissionaes — luvas de 4 onças, entre A. Mesquita (brasileiro) que pesou 59,400 x Rodrigues Lima (portuguez) com o peso de 59,100. Foi juiz Armandinho. — Lucta em 8 rounds de 3 minutos. Optima peleja onde o nosso patricio conseguiu por em destaque as suas qualidades de boxeur pois, apenas com 9 lutas conseguiu vencer nitidamente aos pontos a Rodrigues Lima o sympathico e experiente lutador portuguez. No 4.º round conseguiu com potente directo abrir a arcada superciliar esquerda de Lima collocando-o "groggy" salvando-o tão sómente do knock-out a sua grande experiencia de ring. Victoria merecida pois, a de Mesquita.

3.ª luta — Profissionaes: — 8 rounds de 3 minutos — luvas de 6 onças — Arbitrado por Jayme Ferreira, entre Virgolino de Oliveira, campeão brasileiro, com 74,200 dos meio-pesados x João Alves, pesando 75,100. Luta muito monotona, cheia de agarramentos por parte de Virgolino, impedindo a João Alves de desenvolver a sua combatividade, no final foi dada, inexplicavelmente, a victoria a Virgolino. O publico vaiou a decisão, demoradamente.

4.ª luta — Profissionaes — Final entre os pelejadores Annibal Prior (portuguez), que subiu ao ring com 64,600 x Tobias Bianna (brasileiro, campeão brasileiro dos médios), pesando 70,500 — 10 rounds de 3 minutos com luvas de 4 onças. Foi juiz Kid Simões.

O nosso patricio foi o primeiro a subir ao ring, seguido por Prior, ambos vivamente applaudidos pelo publico. Houve uma differença de peso de 700 grammas favoravel a Bianna.

1.º round — Foi fertil em "punches"; os adversarios não se pouparam. Prior, ardoroso, encetou o combate violentamente, achando, porém, forte adversario em Bianna.

2.º round — Foi desenvolvido com menor ardor combativo. No meio do ring, sempre, Bianna teve um momento difficil, saindo-se bem.

3.º round — No inicio, logo, o nosso patricio conseguiu jogar Prior sobre as cordas, mas Annibal reagiu bem, soffrendo Bianna violento castigo. Bianna procura recobrar a primazia no assalto, mas o gong sôa.

4.º round — Nosso campeão produz bellas esquivas e leva Prior varias vezes ás cordas. O fighter portuguez reage applicando varios directos na bocca de Bianna, fazendo o seu protector de dentes saltar.

5.º round — Iniciado no meio do ring, Bianna avança com uma saraivada de golpes curtos, que Prior bloqueia bem. Estando ambos em clinch varias vezes, ambos estão fatigados. Prior, apesar disso, colloca bons socos. Quando Bianna consegue levar Prior ás cordas, sôa o gong.

6 round — Bianna logo no começo do round sangra na bocca. Prior vem castigando-o sem treguas, mas Bianna supporta bem. Bianna commette foul e está excessivamente nervoso. Ao soar o gong estão em clinch.

7º round — O setimo assalto esteve melhor para Bianna; este colloca varios directos no rosto de Prior. Este commette foul, sendo advertido. Bianna está impetuoso, procurando decidir a peleja. Sôa o gong.

8º round — Bianna, logo de inicio, cola uma saraivada de golpes curtos em Prior, que procura agarrar-se, não dando, porém, folga ao mesmo, fal-o supportar violento castigo. O assalto se desenvolve mais no corpo a corpo, no qual Bianna leva vantagem. Estão ambos fatigados.

9º round — Bianna vae buscar Prior no seu corner, fazendo-o cobrir-se bem para se esquivar ao castigo. Prior colloca fortes golpes no figado de Bianna, fazendo-o tornar-se mais aggressivo. Prior vae varias vezes ás cordas e se cobre em demasia. Ao soar o gong, Annibal Prior está em situação embaraçosa. Round empate.

10º round — Final — Bianna está muito nervoso e devido a isto commette um foul. Prior agarra-se muito a este, sangrando. Bianna não lhe dá descanso. Prior perde muitos socos. Ao soar o gong, Bianna joga Prior ás cordas. Round empate. Deram a victoria a Prior.

Enlace Virginia Manes-Belmiro Ramalho Brauns

NOTAS MUNDANAS

CHRONICA FEMININA

A crise de desespero que agora lhe atordôa, comprehendo muito bem, porque a vivi com tanta intensidade ou talvez peior ainda... quando morreu meu unico filho, em poucas horas, sadio — bonito — intelligente — alegre e cheio de uma vitalidade do espirito fóra do commum.

A mesma duvida que lhe allucina agora, amigo, me anniquilou muito tempo até eu poder comprehender que a vida não são apenas os momentos felizes, as compensações materiaes e o contentamento de nosso egoismo affectivo ou animal...

Todos nós temos uma tarefa, obrigação, missão a cumprir neste mundo.. somos parte de uma collectividade e a ella pertencemos, queira ou não queiramos, e desse dever é impossivel fugir ou desertar.

Considerando a morte como sendo a porta para a vida d'alma — pois que a vida está na morte como esta na vida — olhando a nossa estada na terra, a nossa vida humana, como o periodo de iniciação para o grande mysterio do além-tumulo, na incerteza do que virá depois, somos levados a raciocinar de maneira pratica e logica: — o que temos realizado no mundo?... como cumprir o nosso quinhão de responsabilidades para o bem da humanidade?... o que fizemos de util para a evolução social que exige — em cada ambiente e em cada circulo — a cooperação de todos nós?

Repito o que lhe disse uma vez... o egoismo, o viver só para si é um crime. E agora no descalabro de seu mais lindo sonho comprehenda que não tem o direito — quem sentiu uma vez o bafejo da felicidade — como você confessa ter sentido — de commetter um gesto leviano contra si-mesmo.

E' mais do que uma covardia renunciar a viver — agora, que você tem a riqueza de poder lembrar-se, revivendo-os, dos momentos cheios de luz e alegria partilhados por quem tanto amou.

Nem todas as creaturas têm esse refugio — poder sentir que foi feliz — e nenhuma tem o direito de tentar contra a existencia — porque não lhe cabe esse direito, como não lhe coube a escolha do nascimento.

A vida é linda e digna de ser vivida quando olhando quanto é vasto o campo de acção e ainda não fizemos... e talvez nem tivessemos imaginado que poderemos ser uteis á collectividade.

Agora, Oriomar, esse golpe forte deve lhe acordar para uma rota nova — tornar-se mais digno, dia a dia, pelo esforço consciente de realizar alguma coisa — na medida de suas possibilidades — que aproveite não somente ao seu egoismo de homem, porém, tambem aos outros.

Ter coragem de reagir contra essas tentações de commodismo pessoal, na preguiça, desanimo, molleza de encarar a belleza da vida em toda pujança da tarefa a cumprir perante a humanidade.

Alimenta-nos essa coragem a esperança de um dia nos reunirmos aos entes queridos que mereceram — mais depressa do que nós — desvendar o segrêdo do além-tumulo.

MARITEREZA

Anniversarios

Transcorre amanhã o anniversario natalicio do dr. Joaquim Antunes de Oliveira, nosso collega de imprensa e chefe da Secção de Fiscalização de Hoteis e Estradas de Ferro, da Directoria Geral de Investigações.

— Fazem annos, hoje:

Os senhores: Oscar Meirelles da Silva, José Cardoso Mattos, Leopoldino Ourique de Almeida, director da S. U. E.; José Rodrigues Faria.

As senhoras: Carolina Sampaio, esposa do sr. Geraldo Sampaio; Almira Figueiredo, esposa do sr. Calixto Figueiredo.

As senhoritas: Berta Santos; Carmen Thereza de Oliveira.

Contractos de nupcias

Acha-se contractado o casamento da senhorita Norma America de Figueiredo, filha da viuva senhora Gloria de Figueiredo, com o sr. Custodio Francisco de Castro, do commercio desta praça.

Nupcias

Realizou-se hontem o consorcio matrimonial da senhorita Irene Duarte Miranda com o primeiro tenente do Exercito Affonso Fernandes Monteiro.

A noiva, que pertence ao magisterio municipal, é filha do sr. Antonio Joaquim da Silva Miranda, socio benemerito da União dos Empregados do Commercio, e senhora Maria da Gloria Duarte Miranda. O noivo é filho do general Affonso Fernandes Monteiro e da senhora Alzira Arcoverde Monteiro.

O acto civil realizou-se ás 15.30 horas, na residencia dos paes da noiva. O acto religioso realizou-se ás 17 horas, na matriz de São Sebastião.

— Realiza-se amanhã o enlace matrimonial da senhorita Maria José Breves Falcão, filha do sr. Eduardo Antonio Falcão e de sua esposa, senhora Cecilia Breves Falcão, com o sr. Eduardo Domingues Uchôa, funccionario do Departamento Nacional de Producção Vegetal do Ministerio da Agricultura. Serão padrinhos: da noiva no civil, o dr. Samuel Domingues Uchôa e senhora e, no religioso, o coronel Jeronymo Braz das Trinas e senhora: e do noivo, no civil, o sr. Paulo Domingues da Silva e senhora Maria José Domingues Uchôa e, no religioso, o dr. Raul Domingues Uchôa e senhora Adelaide Pinheiro Falcão.

A ceremonia civil terá logar ás 10 horas e a religiosa ás 17, na igreja de São Francisco Xavier, matriz do Engenho Velho.

Nascimentos

Nasceu o menino Fausto, filho do delegado do 21.º districto sr. Fausto Barreto e da senhora Judith Soares Barreto.

— Acha-se enriquecido, desde quinta-feira ultima, o lar do casal Augusto-Oswalda Faria Correard, com o nascimento de um filho que receberá o nome de Lauro.

Baptisados

Realizou-se nesta capital, na igreja de São José, o baptisado da menina Ida, filhinha do sr. Armando Salgado, do nosso commercio, e da senhora Aracy Ramos Salgado.

Bodas de prata

Commemoram hoje suas bôdas de prata o sr. Americo Joaquim de Almeida e a senhora Avelina Val Almeida.

Será celebrada missa em acção de graças na igreja de Santo Antonio dos Pobres, ás 2 horas.

Formaturas

Para solemnizar seu 25.º anniversario de formatura, os bachareis de 1910 reunem-se, hoje, ás 12 horas, no Automovel Club, em um almoço de confraternização, ao qual compareceram, como convidados de honra, os lentes sobreviventes.

Pela manhã, ás 9.30 horas, na Cathedral Metropolitana, o conego Benedicto Marinho celebrará missa votiva em intenção da alma dos collegas e mestres desapparecidos.

Em seguida, uma commissão especial irá em visita aos seus tumulos. Uma homenagem tambem, e toda particular, será prestada á memoria do professor Esmeraldino Bandeira, que paranymphou a turma de 1910, e que consistirá em depositar-se-lhe na sepultura uma rica corôa de flores naturaes.

Uma commissão esteve na residencia da viuva Esmeraldino Bandeira, convidando-a, bem como sua familia, para assistir a esse preito de saudade.

Almoços

Ao sr. Geraldo Ourivio foi offerecido, hontem, no Restaurante Tourist, um almoço, em regosijo pela sua recente formatura pela Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro.

O homenageado foi saudado pelos srs. Waldemar Britto, Fernando Gomes e Benedicto Novaes, aos quaes respondeu, agradecendo, com feliz improviso.

Festas

Tijuca T. C. — Hoje, das 20 ás 23 horas, o gremio cujuti realizará uma reunião dansante.

Uma jazz-band impulsionará as dansas.

Sabbado proximo, 11, será levada a effeito mais uma festa, das 21 á 1 hora.

— Botafogo F. C. — Iniciando o programma social do corrente anno, o Botafogo F. C. fará realizar, quinta-feira proxima, uma sessão de cinema.

Sabbado, 11, terá logar o seu primeiro jantar dansante á fantasia, que terá inicio ás 21.30 horas, prolongando-se até 1 hora. Traje de passeio ou fantasia.

Pic-nic

Promovido pela directoria do Club dos Universitarios, realizar-se-á, no proximo dia 12, na ilha do Governador, um "pic-nic", durante o qual serão disputadas, entre rapazes e senhoritas, varias provas sportivas, com distribuição de premios.

Hospedes e viajantes

Chegaram a esta capital os estudantes Luiz Gallo e Domingos G. Mello Filho.

— Procedente de Porto Alegre, com as escalas do costume, entrou no seu aerodromo a aeronave "Tupan", do Syndicato Condor Ltda.

Viajaram no respectivo avião, com destino a esta Capital, os seguintes passageiros: de Porto Alegre, os srs.: capitão Cyro Abreu, sr. Lotte Elly Lau e a senhora Margareth Urbano; de Paranaguá, os srs.: Ildefonso Munhoz da Rocha e esposa, senhora Aracy Pinto Rocha, Abrahão Amatti e sua esposa, senhora Mathilde Amatti, e seu filho Miguel Amatti e a senhora Maria Gomes de Almeida Costa; de Santos, os srs. Sylvio de Miranda Valverde e Orlando Militz Schirmer.

Recepções

Por motivo da passagem de seu anniversario de casamento, o casal Carlos de Gusmão receberá amanhã, em sua residencia á rua Vinte de Setembro, 52, Urca, as pessoas de suas relações de amisade.

NO USO ABUNDANTE DO LEITE TENDES RESOLVIDO O PROBLEMA DA LONGEVIDADE

O factor alimentar é tanto mais importante quanto mais tenra é a idade; delle depende em grande parte a saude da criança.

Emquanto que o adulto tem uma grande capacidade de adaptar-se a uma alimentação pouco adequada, o apparelho digestivo da criança reage com symptomas muitas vezes graves ás infracções ao regimen.

O humor, somno, cor, consistencia da carne e resistencia ás infecções, augmento regular de peso e altura, são dependentes da natureza da alimentação, tanto que se tem procurado, sobretudo, nas perturbações do apparelho digestivo, substituir as drogas pharmaceuticas por alimento-medicamentos, isto é, substancias alimenticias que têm, ao mesmo tempo, acção therapeutica taes como: leite albuminoso, extracto de Malte, Eledon, etc.

Já tivemos ensejo de mostrar a grande importancia do aleitamento materno, para a boa constituição e saude do lactante; mistér é, comtudo, em um grande numero de casos, passar sem o mesmo.

A actuação do especialista redobra então em importancia, pois a boa orientação na alimentação poderia reduzir a mortandade de crianças artificialmente nutridas.

Podemos dizer que as probabilidades de exito são muito menores, reclamando muito maiores cuidados; entretanto, poder-se-á, seguindo os preceitos da medicina infantil moderna, obter optimos resultados.

Lembro-me das palavras do meu mestre, o professor Czerny, director do Hospital de Crianças da Universidade de Berlim: "O crear um lactante com leite de mulher não é sciencia: o papel importante do especialista consiste em triumphar das difficuldades e obter com meios artificiaes uma criança sadia e que mais se assemelhe daquella do peito."

Existe um grande numero de leites conservados, leites em pó; entretanto, devemos dizer que a pratica tem ensinado que na clinica dos lactantes os melhores resultados são colhidos com o leite de vacca, fresco, provindo de animaes sadios, bem alimentados (hervas verdes) e alojados em estabulos hygienicos.

A rigorosa limpeza de vasilhas e mãos de quem ordenha são condições indispensaveis.

O leite de vacca jamais deve ser dado puro; é necessario addicionar-lhe farinaceos e assucar.

Temos observado que muito se receia á administração deste ultimo, dando-se o leite não adoçado: a consequencia natural é a ausencia do augmento regular de peso e a constipação (prisão de ventre) com fézes duras, esbranquiçadas, quebradiças, que não sujam a fralda.

Muito commum é igualmente o erro que consiste em temer o leite e em alimentar os pequeninos com papas de farinhas, feitas com agua: o resultado é a dystrophia farinacea, que se manifesta por inquietude, insomnia, parada ou diminuição de peso, emfim, baixa de resistencia contra as infecções.

Devemos lembrar que estas crianças podem ter apparencia de sadias, dada a quantidade de gordura balofa, accumulada a custo da retenção de agua nos tecidos.

Constitue um attentado contra a vida de um lactante submettel-o, durante dias e semanas, a agua de arroz, aveia, etc.

INSTRUCÇÕES E CONSELHOS

Havendo escassez de leite de peito para o petiz de 1 mez, dê nos intervallos das mammadas, de cada vez, 25 grs. do leite de vacca, 25 grs. dagua de arroz, 1 colher de sobremesa de assucar.

— O peso de 12 kilos para 3 annos e 7 mezes está abaixo do normal. Havendo propensão para diarrhéa, convem abolir passageiramente frutas e verduras. Para combater a diarrhéa pode-se dar carvão medicinal.

— O peso de 16 kilos para 3 annos está bem. As amygdalites (inflammações das amygdalas) diminuem dando banhos de sol, deixando o petiz ao ar livre e habituando-o ao banho frio. As injecções de bismutho são aconselhaveis.

— O soluço é uma manifestação nervosa. Convem deixar o petiz de 21 dias em logar completamente socegado e não carregal-o ao collo. O peso de 4 kilos está bem. Deve continuar com a ama e só mais tarde dar alimentação artificial.

— A prisão de ventre de um petiz de 40 dias é consequencia de fome ou de escassez de assucar.

O peso de 4.360 grs. está bem. As mammadeiras devem conter 60 grammas de leite de vacca, 60 grs. dagua de arroz, 1 colher de sopa de assucar. Caldo de laranjas bem adoçado, 25 a 50 grs. por dia.

— A sopa de vegetaes deve ser 1 prato. O Calcio Baby para a dentição pode-se dar 20 gotas por dia.

— Os accessos de tosse melhoram deixando a criança ao ar livre e dando "Codylose".

NOTA — Pedimos ás exmas. leitoras nos enviar, em carta com nome e endereço, suggestões sobre assumptos que digam respeito a cuidados e alimentação de seus filhos, para que possamos abordal-os no proximo artigo.

Não serão respondidas as cartas nominalmente, sendo apenas dadas instrucções de um modo geral.

A correspondencia deve ser dirigida á redacção d'O JORNAL, rua 13 de Maio ns. 33 e 35, Rio.

O PREMIO "ALBERTO TORRES"

Instituido pelo dr. Roberto Simonsen, o premio "Alberto Torres" tem por finalidade levar avante o movimento nacional em prol da melhoria da alimentação do nosso homem. O programma a ser observado nesse trabalho encontra-se na séde da S. A. A. T., á disposição dos interessados. Chamamos a attenção dos mesmos para o facto de estar proximo o encerramento das inscripções, que serão feitas na secretaria da Sociedade "Alberto Torres", até meia-noite de 15 de abril do corrente anno.

O julgamento do concurso será feito no prazo de um mez decorrente da data do encerramento das inscripções. A commissão julgadora, composta dos technicos de maior competencia no assumpto, terá um presidente indicado pelo dr. Roberto Simonsen.

A' S. A. A. T. pertencerão os direitos autoraes dos trabalhos cujos lucros materiaes de edição serão utilizados na campanha em favor da melhor alimentação do povo brasileiro.

Para o premio "Alberto Torres" aceitam-se concurrentes de quaesquer profissões ou nacionalidades, sendo já notavel o numero de trabalhos inscriptos até á presente data.

A INSCRIPÇÃO FACULTATIVA DOS EMPREGADORES NO INSTITUTO DOS COMMERCIARIOS

Afim de desfazer provaveis duvidas surgidas com a lei n. 159, de 30 de dezembro de 1935, que está em vigor desde 1º do corrente, a qual, entre outras alterações, dispõe que a inscripção dos empregadores no Instituto dos Commerciarios seja facultativa e não obrigatoria, como anteriormente, pelo regulamento 183, o Departamento esclarece que esta modificação se refere unica e exclusivamente á pessoa physica dos empregadores e não á pessoa juridica, que a sua razão social representa.

Pelo artigo 13, paragrapho 1º, da nova lei, poderão os empregadores deixar de ser associados do Instituto ficando, comtudo, nos estrictos termos da legislação vigente (Regulamento approvado pelo decreto federal n. 183, de 26 de dezembro de 1934), obrigados ao pagamento da contribuição da empresa igual á contribuição dos associados (artigo 22, letra "b", do regulamento citado).

INSPECTORIA GERAL DE POLICIA

Serviço para hoje:

Estão de dia á I. G. P. — Superior, sr. José Alves Corrêa; auxiliar sr. Adriano Ferreira Barreto.

Segundos fiscaes de dia aos grupos — Central, Dutra; Escola, Prisco; 1º G. R., Isaias; 2º, Gilberto; 3º, Nobre; 4º, Franklin; 5º, Lopes; 6º, Raphael; 7º, Cypriano; 8º, Djalma e 9º, Leonel.

Ronda geral — Turmas de serviço: 1ª, 4ª e 5ª. Turmas de folga: 2ª e 3ª.

Uniforme 3º.

Serviço para amanhã:

Estão de dia á I. G. P. — Superior, sr. Olavo Ramos Veranl; auxiliar, sr. Iberê da Silva Reis.

Segundos fiscaes de dia aos grupos — Central, Ernesto; Escola, Athanasio; 1º G. R., Machado; 2º, Erasmo; 3º, Suevo; 4º, Galdino; 5º, Ursulino; 6º, Marino; 7º, Julio; 8º, Alcino e 9º, Carvalhaes.

Ronda geral — Turmas de serviço: 2ª, 3ª e 4ª. Turmas de folga: 1ª e 5ª.

PAGAMENTO DE GRATIFICAÇÕES A FUNCCIONARIOS DA DELEGACIA FISCAL NO PARÁ

O director geral da Fazenda Nacional remetteu ao Tribunal de Contas o processo relativo ao pagamento a funccionarios da Delegacia Fiscal no Pará, correspondente á gratificação por serviços prestados fóra das horas de expediente.

O assumpto vae ser novamente examinado pelo Tribunal de Contas.

OS QUE VIAJAM PELA CENTRAL DO BRASIL

Pelo 2º nocturno, seguiram hontem para S. Paulo os seguintes passageiros: Jacyr João de Arruda, Alberto Miranda Bayma, Henrique Monarcha, Virgilio de Freitas Guimarães, Hugo Simas, dr. Hugo Gondin Rezende, Manoel e José Joaquim David, dr. Fioravanti de Piero e senhora, Antonio Carneiro, Rubem Ferraz Sampaio, Vicente Augusto Lopes, Paulo Muller, Fabio Oliveira Camargo, Pietro Guerin, Iberê de Mattos, Joaquim Pereira, tenente José Timotheo da Silveira Machado, Francisco Luiz de Andrade Mattos e Boris Zimermann.

— Pelo trem "Cruzeiro do Sul", seguiram os srs.: Josué Murray, Roberto Pollitzer, Godofredo Whol, Fernando José Cairo, Henri Abbot, Oswaldo Bandeira Barbedo, deputado Carlos Vandoni de Barros, dr. Ruy Campista, Ibrahim Khair, dr. Aristoteles de Queiroz, Evaristo Novaes, Luiz Campello, José da Assis Ribeiro e Roberto Newoask.

UM CREDITO PARA INSTALLAÇÃO DE ESTAÇÕES RADIO-DIFFUSORAS

O ministro da Fazenda remetteu á Camara dos Deputados a mensagem do presidente da Republica relativa á necessidade de ser aberto um credito especial de 1.877:962$300, ao Ministerio da Viação, cuja vigencia deverá ser de dois annos, para terminar a installação de estações radio-diffusoras.

APRESENTAÇÃO DE OFFICIAES AO D. P. E.

Ao chefe do Departamento do Pessoal do Exercito, apresentaram-se, hontem, os seguintes officiaes:

General de brigada Julio Caetano Horta Barbosa, director de engenharia, por ter regressado do Rio Grande do Sul, aonde fôra a serviço; coronel Arthur Silio Portella, por ter de embarcar para a 2ª R. M., a serviço da Justiça; tenente-coronel Antonio Alves Fernandes Tavora, por ter entrado em dois periodos de férias; majores Augusto Frederico de Araujo Corrêa Lima, por ter sido promovido; Americo Fiuza de Castro, Octavio da Luz Pinto, por terem sido promovidos; José de Andrade Faria, com procedencia de Maceió, por ter sido transferido para o Q. S.; capitães João Nunes Ferreira, pharmaceutico, por ter sido promovido; Alfredo João da Nobrega Filho, veterinario, addido ao D. P. E., por ter regressado de Curityba, aonde fôra com permissão e ter obtido 3 mezes de licença-premio; Aldemar da Cruz Rangel, por ter sido promovido, e Manoel Arrão Gonçalves de Lima, por ter sido approvado no concurso de admissão ao curso de Intendencia, desligado de addido á E. I. E. e mandado apresentar a este D. P. E.

PROFESSOR ABELARDO LOBO

Realiza-se sexta-feira, 10 do corrente, ás 17 horas, na Faculdade de Direito da Universidade, a inauguração da placa mandada confeccionar pelos ex-alumnos do professor Abelardo Lobo, relembrando a passagem do illustre mestre por essa casa de ensino.

Grande já é o numero dos que adheriram a essa homenagem, por certo uma das mais bellas ao magisterio juridico brasileiro.

NEGADO UM AUGMENTO Á AMAZON RIVER

BELEM DO PARA', 4 (O JORNAL) — A "Folha do Norte" critica, em seu ultimo numero, a attitude da União no caso da Amazon River, negando-se a dar o augmento de seiscentos contos solicitado pela direcção do importantissimo serviço, que é, aliás, a maior rêde fluvial do mundo, attitude esta — diz o jornal — muito differente da demonstrada quanto á Amazon Telegraph, a quem concedeu uma subvenção de doze mil contos.

Referindo-se a esta ultima empresa, accrescenta o jornal que é deficiente seu serviço, cobrando tambem taxas pouco razoaveis, o que impede o desenvolvimento de suas operações. Além do que, emquanto o acervo da Telegraph é avaliado em tres mil contos de réis, o da Amazon River vale cincoenta mil contos.

POR CONVENIENCIA DOS SERVIÇOS

Exonerado do Ministerio da Guerra o consul Lins de Barros

O ministro da Guerra dirigiu, hontem, um aviso ao seu collega da pasta das Relações Exteriores, communicando que, por não serem mais necessarios os seus serviços em seu gabinete, resolvera exonerar do cargo que ali vinha occupando desde 1932 o consul de 2ª classe Luiz Augusto Lins de Barros.

O alludido consul é irmão do capitão João Alberto.

TRANSFERENCIA DE OFFICIAES

Por necessidade dos serviços, o ministro da Guerra transferiu hontem os seguintes officiaes: 1ºs tenentes João Petronilho dos Santos, do Q. G. da 7ª Brigada de Infantaria para a 4ª Formação de Intendencia; Oswaldo José Montana, da Commissão Central de Requisições para a 7ª Brigada de Infantaria; Armando Alves de Assumpção, do L. C. P. M. para o Hospital Militar de Campo Grande; 2ºs tenentes José Gabriel de Carvalho Pereira, do 3º R. C. I. para o H. C. E.; Rogerio Franco de Magalhães Gomes, do P. M. V. M. para o Hospital Militar da 2ª Região Militar, e Thomaz Fernandes da Silva, mestre de musica do extincto 3º R. I., para o 3º R. I.

ASSOCIAÇÃO FLUMINENSE DE IMPRENSA

De accordo com os estatutos em vigor, será levada a effeito, hoje, ás 14.30 e 15 horas, respectivamente, em primeira e segunda convocação, a eleição da nova directoria da Associação Fluminense de Imprensa, que deverá reger os destinos daquella entidade jornalistica, durante o anno de 1936.

INQUERITO POLICIAL-MILITAR

Pelo ministro da Guerra, foi designado para proceder a um inquerito policial-militar, o coronel Euclydes Fleury de Souza Amorim, chefe da D. I.

THEATRO E MUSICA

"A ALEGRIA DE AMAR" SUBSTITUE AMANHÃ, "O NONO MANDAMENTO", NO RIVAL

A comedia de Michel Durand "O nono mandamento" deixa hoje a scena do Rival. Amanhã, realizar-se-á a réprise de "A alegria de amar", em attenção a pedidos que têm sido dirigidos á empreza. Terça-feira, será a festa artistica do escriptor Rego Barros, com essa mesma peça, em homenagem a Dulcina.

A FESTA DE QUARTA-FEIRA NO CINE-THEATRO CENTRAL, DE NICTHEROY

Cresce dia a dia o interesse do publico fluminense pela festa que vae ser realizada na noite de quarta-feira, 8 do corrente, no cine-theatro Central, de Nictheroy.

E' que Vicente Celestino, o artista patricio que nessa noite vae ser homenageado desfruta na visinha capital, como no paiz inteiro, de um prestigio admiravel.

"O 31", E "AS PUPILLAS DO SENHOR REITOR", VÃO SER REPRESENTADOS NO THEATRO PHENIX

A Companhia Popular de Operetas e Revistas, que se annuncia para o theatro Recreio, á vista de continuar impedido o funccionamento desse theatro, vae estrear na proxima sexta-feira, 10 do corrente, no Phenix, por especial deferencia do concessionario Duque.

A estréa será com a revista portugueza "O 31", e do elenco da companhia fazem parte, as vedetas Cecy Medina e Gina Bianchi, os comicos Manoel Pera, Arthur d'Oliveira e João Fernandes, e os bailarinos internacionaes Rudolf and Martel.

A TEMPORADA POPULAR DE REVISTA, NO JOÃO CAETANO

Já foi noticiada a proxima reabertura do João Caetano, com a estréa de uma companhia popular de revistas.

A' frente do elenco encontram-se os actores: Manoel Durães, João Martins e Pedro Celestino.

Agora podemos annunciar, outros artistas que vão trabalhar no João Caetano.

Manoelino Teixeira, Paulo Ferraz, Alfredo Silva e Arnaldo Coutinho.

A revista de estréa, intitula-se, "Ganhou, mas não leva..." de autoria de Octavio Rangel e Milton Amaral.

O NOVO "S. JOSE"

Logo depois do Carnaval, o Rio ficará com uma das casas de espectaculos mais ampla e de installações mais perfeitas que temos tido: o novo Cine-Theatro S. José.

A Empreza Paschoal Segreto tem se esmerado na construcção dessa casa, que se erguerá no mesmo local do antigo e tradicional São José, que ha cinco annos as chammas devoraram.

CARTAZ DO DIA

RIVAL — "O nono mandamento", ás 20 e 22 horas.

QUATRO SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 36 PAGINAS

ANNO XVIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 5 DE JANEIRO DE 1936 — N. 5.075

O PRESIDENTE AGOSTIN JUSTO VAE REPOUSAR EM CORDOBA

BUENOS AIRES, 4 (H.) — O presidente Justo partirá hoje de avião para Ascochinga (Cordoba), onde passará um curto periodo de repouso.

RADIO TUPI

P.R.G.3 (O CACIQUE DO AR) P.R.G.3
1.280 KILOCYCLOS — 234 METROS

Programma para o dia 5-1-1936 — Domingo

Ás 10.00 horas — Bairros em revista.
Ás 12.00 horas — Musica variada (discos).
Ás 13.30 horas — Hora do Gury.
Ás 14.30 horas — Musica para dansa.
Ás 15.30 horas — Transmissão de football.
Ás 18.00 horas — Intervallo.
Ás 19.30 horas — Programma de musica ligeira (studio): Jazz Tupi e Nair de Castro Leal.
Ás 19.45 horas — Concurso de marchas e sambas para o carnaval: Bando Carioca, Nair de Castro Leal, Yvette Canejo e Dupla Preto e Branco.
Ás 20.30 horas — Quarto de hora de musica ligeira: Alma Cunha Miranda e Jazz Tupi.
Ás 20.45 horas — Concurso de marchas e sambas para o carnaval: Bando Carioca, Yvette Canejo e Dupla Preto e Branco.
Ás 21.00 horas — Quarto de hora de musica de camera: Orchestra de cordas e Alma Cunha Miranda.
Ás 21.15 horas — Concurso de marchas e sambas para o carnaval: Bando Carioca, Nair de Castro Leal e Dupla Preto e Branco.
Ás 21.30 horas — Quarto de hora de musica ligeira: Alma Cunha Miranda e Jazz Tupi.
Ás 21.45 horas — Concurso de marchas e sambas para o carnaval: Bando Carioca e Dupla Preto e Branco.
Ás 22.00 horas — Quarto de hora de musica ligeira: Nair de Castro Leal, Carolina Cardoso de Menezes e Bill Dann.
Ás 22.15 horas — Quarto de hora de musica popular: Dupla Preto e Branco, Nair de Castro Leal e Benedicto Lacerda e seu conjunto.
Ás 22.30 horas — Quarto de hora de musica de camera: George Marsal e orchestra de cordas.
Ás 22.45 horas — Quarto de hora de musica popular: Bill Dann, Benedicto Lacerda e seu conjunto regional.
Ás 23.00 horas — Boa-noite... até amanhã.

INCENDIOU-SE A PHARMACOLOGIA DO INSTITUTO MEDICO DA UNIVERSIDADE DO CABO

CIDADE DO CABO, 4 (H.) — Violento incendio destruiu a Pharmacologia do Instituto Medico da Universidade desta cidade.

Os estragos materiaes causados pelo fogo são avaliados em quatro milhões e meio de francos.

AOS NOSSOS AGENTES

MAPPAS PARA O CONCURSO

Afim de que não faltem mappas aos nossos leitores do Interior que se habilitam a participar do concurso d'O JORNAL, solicitamos aos nossos agentes que façam os seus pedidos com precisão e opportunidade, de fórma a serem satisfeitas as necessidades de cada nucleo de leitores do Interior, pois já estamos aptos a attender as suas requisições.

A GERENCIA

INFORMAÇÕES UTEIS

O TEMPO

Maxima: 31,8; minima: 22,2.

PREVISÕES PARA O PERIODO DAS 18 HORAS DO DIA 4, A'S 18 HORAS DO DIA 5

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: Bom com nebulosidade.
Temperatura: — Elevada.
Ventos: — Predominarão os de norte a léste, frescos.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo: — Bom com nebulosidade.
Temperatura: — Elevada.
Estados do Sul — Tempo — Instavel com chuvas e trovoadas.
Temperatura: — Elevada.
Ventos: — Variaveis, com rajadas frescas até S. Catharina e de muito frescas a fortes, no Rio Grande do Sul.

PAGAMENTOS

Caixa de Amortização

PAGAMENTO DE JUROS
2º semestre de 1935

Pagam-se amanhã, ás 11 horas, os juros de apolices vencidos no 2º semestre de 1935, aos possuidores seguintes:

Apolices nominativas — Letra "Bancos".

Apolices ao portador:
Obras do Porto, relações numeros 217 a 237.

Diversas Emissões, relações numeros 2.544 a 2.650.
Reajustamento — 79 a 90.
A entrada nas bancadas far-se-á desde: 11 até ás 14 horas, excepto aos sabbados, quando o ingresso só é permittido até ás 13 horas.

PAGAMENTOS

A Pagadoria está pagando diversas folhas atrasadas, que deixamos de especificar por não nos terem sido fornecidas as relações, como de costume, pela alludida repartição.

Prefeitura

Serão pagas, hoje, as seguintes folhas de vencimento do mez de dezembro ultimo: Professoras primarias (ensino elementar) letra A; medicos, dentistas, instructores de alumnos de escolas primarias, enfermeiras escolares, professores fiscaes do ensino particular, professores auxiliares da Superintendencia de Educação Musical e Artistica (tudo de ensino elementar); pessoal operario nomeado da Directoria Geral de Assistencia e da Directoria Geral de Limpeza Publica e Particular.

Loteria Federal do Brasil

Resumo dos premios da loteria numero 812, extraida em 4 de Janeiro de 1936:

8012	— Rio	200:000$
22853	— São Paulo	30:000$
27423	— Rio	10:000$
25091	— Bello Horizonte .	5:000$
29735	— Rio	2:000$
9366	— S. Paulo	2:000$
10776	— São Paulo	2:000$
21839	— Bello Horizonte .	2:000$
26606	— Rio	2:000$
2819	— Rio	2:000$

E mais 15 premios de 1:000$ — 40 de 500$ — 75 de 200$ — 200 de 100$ — 800 de 500$ — 320 de 60$ para os bilhetes terminados em 58 (dois ultimos algarismos do 2º premio) e 3.200 de 40$000 para os bilhetes terminados em 2 (ultimo algarismo do 1º premio).

AVIAÇÃO COMMERCIAL

EM 51 HORAS DA EUROPA CENTRAL AO RIO

As malas postaes que, no vôo regular desta semana, foram expedidas "Via Condor-Lufthansa" da Europa, na quinta-feira, dia 3, chegaram á nossa Capital, sendo entregues ás 10 horas da manhã no aerodromo da Praia do Caju'. Assim, em todo o percurso, o transporte dessas malas durou 51 horas, o que constitue uma prova da efficiencia do serviço daquella organização.

O JORNAL
COUPON
Terceiro Concurso — 1936

UMA collecção de 25 coupons, perfeitos, collada no mappa que deverá ser adquirido em nosso balcão, ou com os nossos agentes do interior (e cujo preço é de 3$000) será trocada por um bilhete numerado que concorrerá ao sorteio dos premios.

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

OITO PAGINAS

ANNO XVIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 5 DE JANEIRO DE 1936 — N. 5.075

Marin regressará de avião

Peorou o estado de saude do festejado zagueiro rubro-negro

Uma noticia um tanto contristadora chegou, hontem, á tarde, ao nosso conhecimento. Marin, o sympathico e festejado crack rubro-negro, capitão do team do Flamengo ora em excursão no Paraná, soffreu um accidente no jogo realizado quarta-feira ultima em Curityba. Tendo o seu estado de saude peorado e devido a falta de recursos clinicos e cirurgicos do local, o professor Souza e Silva, chefe da delegação rubro-negra telegraphou hontem ao presidente Bastos Padilha communicando o estado de saude daquelle seu defensor e pedindo licença para envial-o o mais rapido possivel para esta capital afim de entrar em immediato tratamento. Tomando providencias, o presidente do Flamengo mandou ordem para que o referido footballer regresse immediatamente de avião. O embarque de Marin será depois de amanhã no avião da carreira que aqui chegará á tarde.

Conforme seu estado de saude, após ser examinado pelo medico do club, o dr. Luz Moreira, será elle internado numa casa de saude por conta do club.

E' este um gesto sympathico do campeão rubro-negro. E' verdade que Marin contundiu-se em defesa das cores do club, mas não é menos verdade que desde 31 do corrente elle não mais pertence ao club, por força de terminação de contracto.

Gestos como este, são raros.

Os artilheiros argentinos

COSSO FOI O VENCEDOR

Cosso n. 1 da Argentina

Foi enorme o interesse verificado no transcurso da temporada official do football argentino.

Na relação dos marcadores de goals, varios foram os candidatos ao posto principal que figuraram, ameaçando fixar-se na leaderança.

Com o termino do campeonato, ficou assim organizada a referida lista:

Jogador	Goals
A. Cosso (Velèz Sarsfield)	31
B. Ferreyra (River plate)	25
D. Benitez Cáceres (B. Juniors)	22
A. Erico (Independiente)	22
L. M. Matta (Independiente)	22
F. Varallo (B. Juniors)	22
G. Cantell (S. Lorenzo)	21
A. Zozaya (Estudiantes)	20
R. Alarcón (S. Lorenzo)	17
E. Davico (Talleres)	17
A. Alfonso (Lanu's)	16
B. P. Ganduila (F. C. Oeste)	15
H. Masantonio (Huracán)	15
T. F. Beristain (Platense)	14
R. Cherro (B. Juniors)	14
D. Garcia (S. Lorenzo)	14
O. Irazoqui (Atlanta)	14
A. Sastre (Independiente)	14
D. Sabio (Estudiantes)	13
A. Chazarreta (Chacarita Jrs.)	12
A. Juárez (Tigre)	11
A. Lamas (Huracán)	11
A. Gaspari (Chacarita Jrs.)	70
M. A. Lauri (Estudiantes)	70
R. Mendoza (Platense)	10
C. Poucella (River Plate)	10
F. Providente (Boca Junior)	10
M. E. Reuben (Veléz)	10

Partida equilibrada

Madureira e Andarahy, disputarão, esta tarde, uma victoria difficil

Cazuza, Diogenes e Gomes formam o magnifico trio final do Andarahy

O Andarahy apresentou, no principio do campeonato, uma equipe que não merecia fé. Elementos desconhecidos a compunham, ao tempo em que outros clubs arregimentavam verdadeiras legiões de cracks, o melhor de medalhões.

Aos poucos, entretanto, o quadro verde e branco se firmou, passando a ser considerado um adversario perigoso.

E figura, actualmente, em um nivel destacado, a despeito de não conseguir senão o 4º posto.

A esquadra do Andarahy é homogenea e produz um football que agrada. O enthusiasmo dos seus homens, alliado a um preparo intelligente ministrado pelo veterano campeão Hermogenes da Fonseca, proporciona á equipe alvi-verde uma efficiencia bastante solida.

O Madureira não se valeu tambem do concurso de medalhões para formar sua esquadra. Mesmo assim, conseguiu bons resultados durante a temporada que atravessa seus ultimos dias. Sua performance foi, entretanto, mais irregular. Perdeu muito terreno, atrazando-se demasiadamente na collocação. E', contudo, considerado ainda um conjunto capaz de obstar a marcah dos seus rivaes.

São esses dois clubs que se encontrarão esta tarde no campo da rua Domingos Lopes.

Disputando dois pontinhos que não serão facilmente decididos, Andarahy e Madureira pisarão o gramado dispostos a fazer um grande match.

Valores mais ou menos iguaes, poderão produzir uma partida interessantissima.

OS DOIS QUADROS

Deverão observar a organização seguinte:

ANDARAHY — Diogenes; Gomes e Cazuza; Baby, Bethuel e Venerotti; Chagas, Astor, Romualdo, Bianco e Mineiro.

MADUREIRA — Onça; Muica e Norival; Ferro, Moraes e Lorico; Adilson, Bahia, Motta, Kola e Dentinho.

ARMISTICIO

entre os jogadores

E' o que Martim proporia para se fazer a pacificação — O exemplo da Argentina — Os profissionaes os mais prejudicados

Martim, que desejaria jogar contra clubs da Liga Carioca

Martim tem um ponto de vista exclusivamente classista, em materia de pacificação.

Para elle as entidades não interessam e apenas elle vê no panorama sportivo nacional, o profissional do football.

— "Nada temos a ver com associações ou entidades, que poderão viver como bem entenderem, desde que não venham attingir a nossa situação.

Uma vez, porém, que começemos a ser prejudicados pelo entrechoque das facções em luta, temos o direito de nos defender e procurar remediar o nosso prejuizo, pois somos uma força indispensavel á vida das dirigentes".

O PROFISSIONAL DESVAROLIZADO

— "Com o dissidio, prosegue Martim, o profissional de football desvalorizou-se e a sua situação no Brasil nunca chegou a ser a mesma que em outros paizes, onde ha unidade de direcção. O publico afastou-se dos campos e os clubs, não se sentindo perfeitamente garantidos, pagam aos footballers quantias infimas, indo muitas vezes abastecerem-se de elementos do interior, de categoria inferior.

Pouquissima differença vae da um authentico "crack", a um mero shootador de bola.

E a situação do nosso football poderia ser optima. Ha muito enthusiasmo e desejo da torcida, em presenciar bons jogos.

O que impede grande comparencia de publico, é a repetição do

(Continúa na 6ª pag.)

O Flamengo despede-se

do povo curitybano — Enfrentando pela segunda vez o scratch paranaense — Os quadros para este embate — Ponta Grossa e Joinville

Os profissionaes rubro-negros, que estão realizando uma excursão esplendida não só pelos resultados praticos como tambem pelas performances magnificas que estão obtendo, despedem-se hoje do publico curitybano.

O jogo desta tarde é novamente com o combinado paranaense, justamente o adversario que serviu para a apresentação dos "cracks" cariocas na terra dos pinheiraes.

Do nosso enviado junto á delegação rubro-negra recebemos o seguinte telegramma:

(Continúa na 6ª pag.)

No campo da rua Ferrer

O BANGU' RECEBERA', HOJE, A VISITA DO OLARIA

Em sua praça de sports, á rua Ferrer, o Bangú receberá, hoje, a visita do Olaria, afim de se empenharem numa das partidas do dia do Campeonato da Cidade, promovido pela Federação Metropolitana.

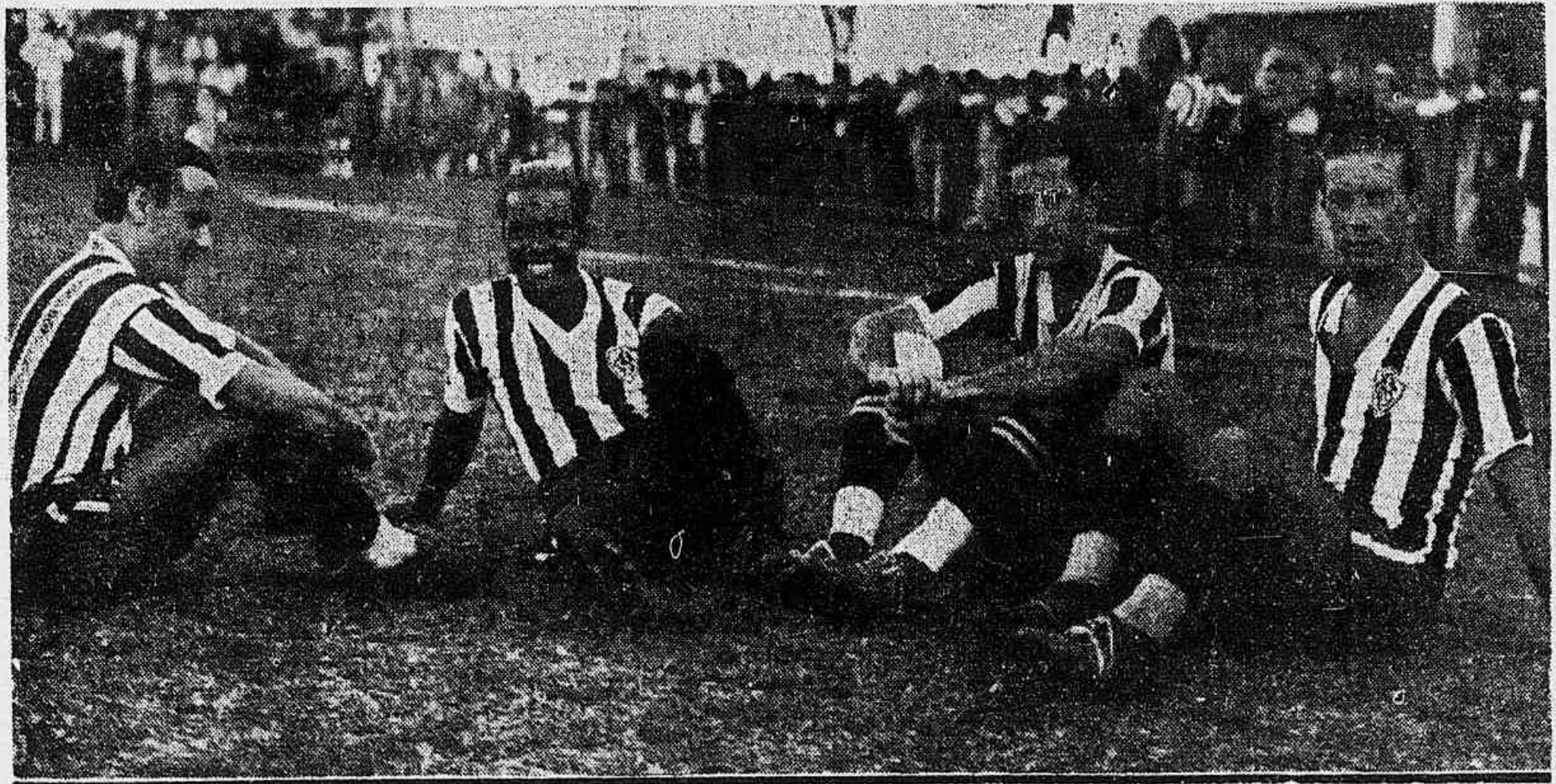
A partida estava marcada para ser effectuada no campo da rua Figueira de Mello, mas, tendo os dois clubs interessados entrado em accordo, foi escolhido para a sua disputa o gramado da rua Ferrer.

A partida promette ter um desenrolar fraco e pouco interessante, pois irão defrontar-se adversarios de forças differentes. De um lado vemos o Olaria, que occupa o ultimo posto da tabella e que nas partidas do turno neutro tem tido uma actuação das mais irregulares.

No lado contrario vemos o Bangú que occupa o 4.º posto da tabella com o Madureira e Andarahy e que se encontra com a sua equipe reconstituida e em bôa fórma, como tem revelado em seus ultimos encontros. Levando-se, pois, em conta os factores que militam a favor do

(Continúa na 8ª pagina)

EM LUTA OS GIGANTES

pela conquista de um triumpho decisivo

Affonso, Leonidas, Carvalho Leite e Canalli revelam, atravez dos sorrisos que exhibem, a maior confiança

Encontrar-se-ão esta tarde, finalmente, os dois gigantes da L. B. D.

Emparelhados nas duas posições principaes da tabella, Botafogo e Vasco mantiveram durante toda a temporada as vistas voltadas para o posto de honra, o posto que envolve a cobiça geral, mas que só a um daquelles dois velhos rivaes poderá caber, neste momento em que os demais concorrentes já não mantêm illusões e se conformam com a tarefa de assistir a luta que se processa entre os dois alvi-negros.

Separados por uma differença pequena, Botafogo e Vasco sentem comtudo a necessidade de conseguir a victoria que hoje estará em jogo, victoria que poderá definir o campeonato, antecipando o seu desfecho, assim como tambem poderá augmentar as possibilidades do que agora está por baixo, prolongando, assim, a decisão do titulo.

Vencedor o Botafogo, poderá começar os preparativos para a commemoração da conquista que deverá ser inevitavel. Ficará com a vantagem de cinco pontos sobre o Vasco, dependendo apenas de uma victoria sobre um dos tres adversarios relativamente fracos que ainda encontrará.

Se o Vasco vencer, ficará distante apenas um ponto do Botafogo. A situação do leader passará a ser incommoda, nessa ultima hypothese, si bem que ainda invejavel. Nesse caso, um empate em um dos tres jogos restantes seria sufficiente para igualar as condições dos dois grandes clubs, complicando ainda mais a decisão do titulo.

Dahi a excepcional importancia de que se reveste o sensacional combate desta tarde.

Os dois adversarios estão devidamente preparados, sendo que a producção desenvolvida nos ultimos ensaios que realizaram, deixou magnifica impressão.

O Vasco apresentará sua artilharia desfalcada de Gradim, porém Tião está em bôa fórma e poderá brilhar, sem permittir que se reduza a efficiencia da offensiva negra.

O gramado do Andarahy, á rua Barão de São Francisco será local desse importante prelio. A tabella marca campo neutro e os dois adversarios concordaram com a designação da praça de sports do Andarahy, cujo gramado, aliás, é um dos melhores da cidade

OS COMBATENTES

A's ordens do juiz Loris Cordovil, sorteado hontem á tarde, deverão entrar em campo os dois quadros com a organização seguinte:

BOTAFOGO — Pedrosa; Albino e Nariz; Affonso, Martini e Canalli; Alvaro, Leonidas, Carvalho Leite, Russinho e Patesko.

VASCO — Panello; Oswaldo e Italia; Oscarino, Zarzur e Calloçero; Orlando, Tião, Luiz Carvalho, Kuko e Luna.

Martim convidado a ir para a Bahia

Martim é um jogador que, pelos seus dótes de caracter e sympathia pessoal, se impõe logo aos que o cercam, creando assim, em seu torno, uma roda de amigos, onde quer que vá. Assim, quando da ultima excursão do Botafogo á Bahia, conseguiu o centro médio alvi-negro crear uma legião de "fans" e admiradores, mesmo entre directores dos clubs locaes.

E hontem recebeu Martim da Silveira um telegramma de "Boa Terra", convidando-o a particiar da excursão que o S. C. Bahia realizará, agora, ao norte do paiz. O ex-jogador do Boca Juniors, comtudo, não está inclinado a aceitar o amistoso convite, em vista dos compromissos que o prendem ao seu club, "o Glorioso".

O S. Christovão enfrenta hoje o campeão paulista

Nos dominios do campeão paulista

O SÃO CHRISTOVÃO ENFRENTARA' HOJE A PORTUGUEZA — COMO FORMARÃO AS ESQUADRAS — ZE' LUIZ E FRANCISCO NÃO JOGARÃO

SANTOS, 4 (Do nosso enviado especial) — A embaixada do São Christovão, dessa capital, acaba de aqui chegar, após uma viagem excellente. A rapaziada do gremio carioca foi alvo de uma recepção festiva, que levou á gare da São Paulo Railway, uma multidão ávida de conhecel-os e de prestar-lhes as mais significativas homenagens.

O interesse que o jogo está despertando, é sobremaneira invulgar e o publico sportivo da alegre cidade praiana, está aguardando a partida com grande enthusiasmo e curiosidade. E' que a partida representará um cotejo de extraordinario valor entre os representantes do foot-ball metropolitano e os da cidade que actualmente é detentora do titulo maximo do foot-ball paulista, o glorioso Santos F. C.

Embora não seja contra este quadro que o São Christovão jogará, pois que a partida será ferida contra a Portugueza, não deixa, no emtanto, de ser o prelio bastante importante, dado o caracter de jogo inter-estadual que reune elle.

Os sanchristovenses acham-se hospedados no Avenida Palace Hotel, onde têm sido alvos das maiores gentilezas por parte dos conterraneos de Braz Cubas.

FRANCISCO E ZE' LUIZ SO' JOGARÃO EM ULTIMO CASO

Em vista de se acharem com a saude algo abalada, os jogadores Francisco e Zé Luiz só serão aproveitados em caso de emergencia, sendo assim incerta a presença de ambos, no prelio de amanhã.

Vicente, o veterano jogador de São Christovão

COMO FORMARÃO AS ESQUADRAS

Segundo colhi em fontes officiaes, a escalação dos quadros deverá ser a seguinte:

São Christovão: Inglez — Mario e Oswaldo — Pintado, Dodô e Affonso — Vicente, Gama, Hugo, Quintanilha e Carreiro

Portugueza: Ratto — Dalo e Romeu — Papolo, Archimedes e Argemiro — Vega, Armandinho, Roberto, Tim e Gildo.

São estas as informações mais interessantes acerca do grande jogo entre o São Christovão do Rio e a Portugueza local.

A nova directoria do Grupo da Peteca Americana

Em sessão extraordinaria, realizada na noite de 27 de dezembro ultimo, pela directoria do Grupo da Peteca Americana — que é formado por socios do America F. C. — foi eleita a seguinte directoria para dirigir os destinos desse Grupo durante o corrente anno:

Presidente — Arthur Braga (reeleito); 1º secretario — Hernani Nonato de Castro (reeleito); 2º secretario — Renato de Castro Filho; thesoureiro — Guilherme Dias (reeleito); director geral de sports — João Perrenaud Teixeira de Souza (reeleito).

Reelegendo a directoria, que durante o anno passado dirigiu o Grupo da Peteca Americana, seus associados deram uma prova do quanto lhes agradou a orientação firme e intelligente da antiga directoria, que executou um vasto programma sportivo, organizando varios campeonatos de peteca americana — interessante jogo creado por esse Grupo, que lhe tomou o nome — e um campeonato de volley-ball, além de jogos amistosos com outros clubs.

Na mesma reunião, por proposta do sr. director geral de sports, foram considerados socios benemeritos do Grupo da Peteca Americana todos os actuaes directores do America F. C.

A inauguração da nova séde do Rosalina F. C.

A directoria do Rosalina F. C. está organizando para o corrente mez uma grande festa, com a qual inaugurará sua nova séde, que se acha bem installada e apta a proporcionar aos seus socios o maior conforto, e tudo graças aos ingentes esforços do sr. Aldino Macedo, actual presidente do club.

O preparo dos scratchmen da Liga Carioca de Basketball

Mais um treino preparatorio foi realizado quinta-feira ultima pelos "players" convocados pela Liga Carioca de Basketball para a formação do seu scratch que concorrerá ao proximo Campeonato Brasileiro.

O ensaio foi bastante proveitoso para os jogadores que compareceram.

A nota saliente do exercicio foi o apparecimento de Corôa, que após um benefico repouso se apresentou em bôa fórma. Outro elemento que demonstrou estar em excellentes condições physicas, movimentando-se com todo o desembaraço, foi Oscar Zelaya. Chacon esteve bom no começo, porém, tornou-se um tanto indeciso para o fim, principalmente quando dava terminação ás jogadas: Martinez e Haroldo conduziram-se com muito acerto. Adamo e Waldemar se entenderam ás maravilhas, formando uma guarda ideal. Lucy esteve preciso nas jogadas finaes emquanto Monteiro, embora se conduzisse melhor, abusou dos dribles. Celso, por sua vez, teve um desempenho apreciavel. Bahiano e Sebastião estiveram precisos nos passes. Emfim, os "players" revelaram maiores progressos que os do ultimo treino.

Um outro ensaio de conjunto será effectuado, amanhã.

O novo Departamento

O novo departamento sportivo do Mauá F. C., ha pouco eleito, ficou sob a direcção do sr. Octavio Simplicio, que terá como auxiliares os srs. Evaristo Baptista, Antonio Coelho e Antonio Trajano.

O proseguimento do Campeonato de Basketball da 2.ª Divisão

Em continuação á disputa do Campeonato da 2.ª Divisão, a Liga Carioca de Basketball fará realizar, terça-feira proxima, as seguintes partidas, correspondentes á terceira rodada:

GRAJAHU' X BOQUEIRÃO A.

Rink da rua Maquiné.

Foram designadas para esse jogo as seguintes autoridades:

Juiz, Renato de Almeida Rego; fiscal, Lemonides Pires; chronometrista, Oswaldo Lemos Coelho; apontador, Luiz Levé e delegado José Barcellos.

BOQUEIRÃO B X FLUMINENSE

Rink da Esplanada do Castello.

Funccionarão neste jogo as seguintes autoridades:

Juiz, Kleber de Carvalho; fiscal, Edison Autran; chronometrista, João Duarte; apontador, George Gerard e delegado, Alfredo F. Novaes.

"Estou confiante"

CHAGAS ACREDITA NO TRIUMPHO DO ANDARAHY

Chagas

O encontro Madureira versus Andarahy, a realizar-se esta tarde, está sendo aguardado com certo interesse, pois tanto um como outro quadro estão em condições de cumprir actuação de destaque.

Falando sobre esse jogo, Chagas, um dos elementos de destaque nas hostes andarahyenses, declarou o seguinte: "Estou confiante".

— Espera vencer?

— E' o desejo de todos os que jogam...

Nós do Andarahy iremos a campo disposto a ganhar e o mesmo succederá em relação ao adversario. Ainda assim tenho esperanças de que sairemos vencedores na contenda. Pelo menos irei desenvolver meus maiores esforços visando precisamente obter esse resultado. Se fosse o choque em nosso campo, certamente a nossa chance seria outra. Em Madureira será mais duro, mas confesso que não receio um fracasso. E' que o nosso team está muito bom, como ainda quinta-feira ultima demonstrou ao derrotar o Botafogo num duro e movimentado treino."

O Gymnasio Bahiano venceu o Torneio de Basketball Collegial

O Torneio Collegial que a Associação Bahiana de Bola ao Cesto fez realizar ha pouco, teve como vencedor o quadro do Gymnasio Bahiano, tendo cabido o segundo logar ao "five" do Instituto de Ensino.

O quadro do Gymnasio Bahiano tinha a organização seguinte:

Angelim, Joselito, Ives, Leal, Milton — Barros e Machado jogaram tambem.

AVISO

Para os effeitos do art. 57 do decreto n. 22.456, de 10 de fevereiro de 1933, o infra assignado avisa ter perdido o titulo n. 46.694 emittido pela "SUL AMERICA CAPITALIZAÇÃO".

Bello Horizonte, 2 de janeiro de 1936. — (a) **Dr. José Maria dos Mares Guia.**

Os juizes para os jogos de hoje na Federação Metropolitana

Na séde da Federação Metropolitana effectuou-se hontem, á tarde, o sorteio de juizes para os jogos que serão realizados hoje, em disputa do campeonato da cidade.

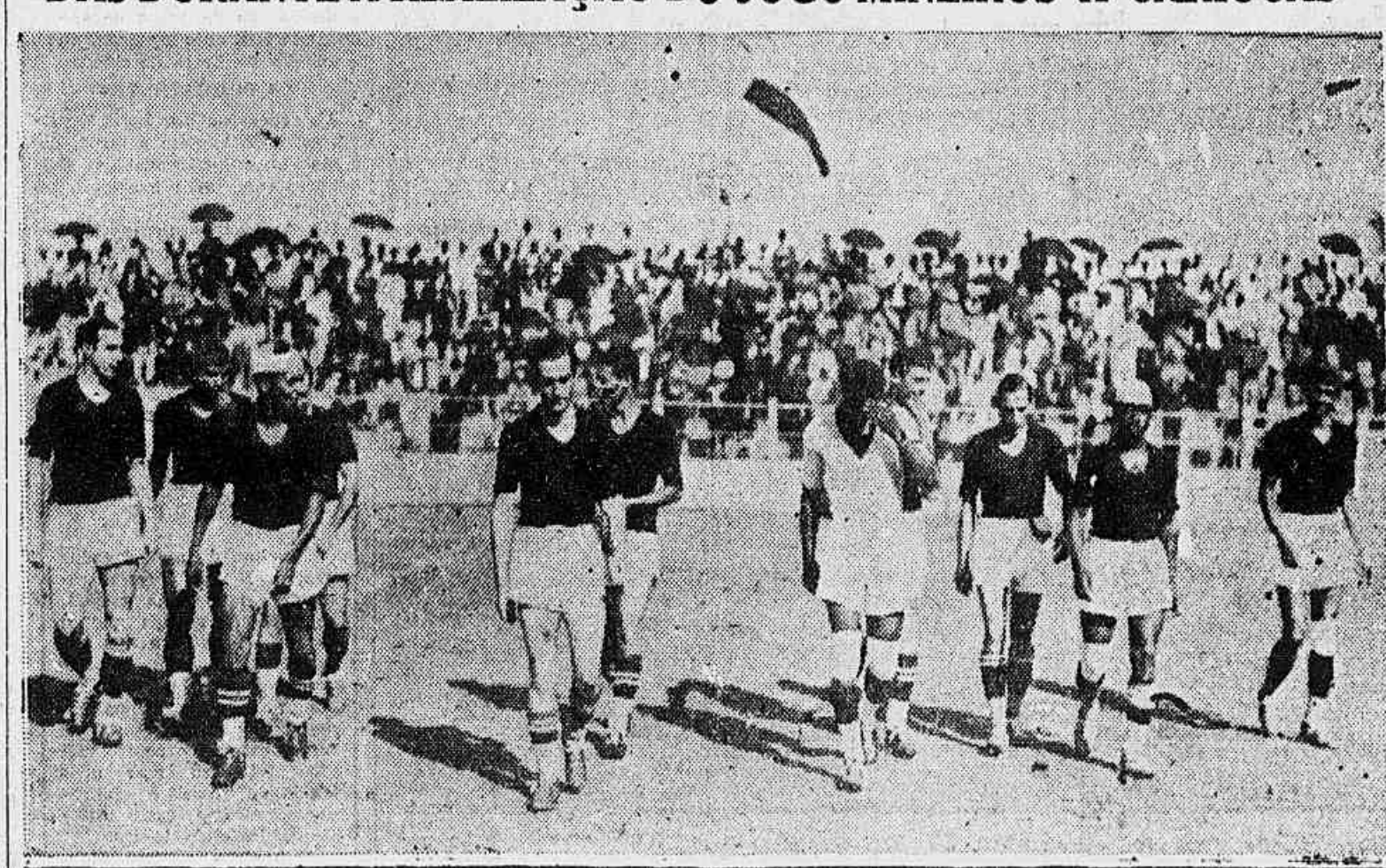
Eis a escalação:

VASCO DA GAMA x BOTAFOGO
Sr. Loris Cordovil.

OLARIA x BANGU'
Sr. Virgilio Fedrighi.

MADUREIRA x ANDARAHY
Sr. Carlos Gomes Potengy.

Uma voz autorizada

FLORIANO CORRÊA FALA SOBRE AS OCCURRENCIAS DESENROLADAS DURANTE A REALIZAÇÃO DO JOGO MINEIROS X CARIOCAS

O quadro mineiro, que derrotou ha pouco os cariocas, levantando esse jogo uma grande celeuma

Floriano Corrêa, o antigo e veterano crack, que, em Minas Geraes, vem concorrendo com a sua inconteste competencia para o desenvolvimento notavel a que attingiram os players montanhezes, acaba de nos escrever a seguinte carta, que é bem um documento de alto valor.

Acabo de ler as declaração dos jogadores e membros da embaixada carioca acerca do ultimo jogo aqui realizado. Como um dos responsaveis pela direcção e orientação dos jogadores mineiros (aliás em pequena parcella) e por achar exaggero nas referidas declarações, desejo que faças publico o seguinte:

1) — Os cariocas não foram esbulhados em seus direitos. A actuação do juiz foi honesta. Se errou, foram erros de meio campo que nada influiram no "placard". Os pontos mineiros foram todos conquistados licitamente, provenientes de jogadas intelligentes e bem finalizadas. O juiz absolutamente não deu pulos após a conquista dos nossos goals. Isto é falso. Elle é um rapaz experimentado em coisas do futebol e incapaz de uma bobagem deste tamanho.

2) antes do jogo, devido á grande concurrencia, o gramado foi invadido, mas os directores da F. A. M. A. providenciaram immediatamente para a sua evacuação. Eu mesmo vi o presidente dr. Serra Negra, em pessôa, dirigir a passagem do publico da geral para as archibancadas.

3) Não houve coacção a nenhum jogador carioca. O arqueiro, que dizem ser a maior victima, nada soffreu que pudesse prejudicar a sua actuação.

4) O campo era gramado e de dimensões regulamentares.

Não foi portanto, meu caro Gerson, o juiz o causador da derrota da selecção carioca. O facto prin-

(Continúa na 6ª pag.)

Domingos chegará no proximo sabbado

Moysés talvez acompanhe o crack boquense — O "Augustus" partirá de Buenos Aires depois de amanhã

Moysés, que talvez embarque juntamente com Domingos, depois de amanhã, apparece no cliché ao lado de Bibi

Um telegramma de Domingos recebido hontem pelo sr. Milton Menezes, velho amigo do maior back brasileiro, revelou, dentro do seu laconismo natural, algo que despertou intensamente a attenção do reporter.

Dizia o telegramma:

— "Buenos Aires, 3 — Embarcaremos dia 7 "Augustus". Abraços — Domingos".

Uma palavra apenas desse despacho serviu para nortear o reporter, fazendo-o tirar uma conclusão logica do seu significado inteiramente occulto.

— "Embarcamos" — diz Domingos, no seu telegramma.

Não será preciso grande esforço, para se presumir o motivo desse plural.

Ha dias noticiamos o inicio de negociações entre o Vasco da Gama e o jogador Moyssés Alves, do Rio, cujo contracto com o Boca Juniors foi ha pouco rescindido. Revelamos, na occasião, um detalhe curioso: Domingos é o intermediario de taes negociações. Para a solução do caso — ou seja do ingresso de Moysés no Vasco — faltavam poucos detalhes.

Agora, Domingos, annunciando seu embarque para o Brasil, usa um vocabulo que, por se encontrar no plural, faz lembrar as negociações entre Moysés e o Vasco, do que é o intermediario.

E não nos parece pouco acceitavel a hypothese de, juntamente com Domingos, embarcar para o Brasil, no dia 7 do corrente, o antigo back do Flamengo.

O "Augustus chegará ao Rio no proximo sabbado, dia 11 e, então, poderemos ver ou não confirmada a hypothese muito natural que aqui formulamos.

Seguirá no dia 20 para São Paulo,

a embaixada aquatica que vae participar da 3.ª Preparação Olympica

LYGIA

nadará os 1.500 metros em São Paulo

Lygia Cordovil

Está decidido pela L. C. N. e pela L. S. M. que a grande nadadora carioca Lygia Cordovil correrá em São Paulo, para bater os records sul-americanos de passagem nos 500, 800, 1.000 e 1.500 metros livres.

A "garota-sorriso" já começou seu preparo para a prova, que será sensacional e terá logar na piscina do Tieté, que tem a distancia regulamentar.

No treino de hontem, Lygia nadou os 1.500 metros na piscina do Tijuca, passando nos 15 cem metros com os seguintes tempos: 1'39, 3'08, 4'50, 6'30, 8'10, 9'50, 11'30, 13'09, 14'48, 16'27, 18'12, 19'57, 21'40, 23'21 e 24'55 1|5.

Os records sul-americanos homologados nos 500, 800, 1.000 e 1.500 metros são nos tempos de 8'56,4 de Maria Lenk, 15'40 de G. Troncoso, do Chile, 19'45,2 da mesma nadadora e 30'40,4 de N. Gordan, do Chile.

Como se vê, Lygia passou em 8'10, 13'09, 16'27 e 24'55 1|5 os 500, 800, 1.000 e 1.500 metros, em tempos muitos melhores do que os que constituem as marcas sul-americanas.

Foi record, mas não póde ser homologado

Foi record sul-americano o tempo obtido pela turma de 4 x 200, que participou da ultima competição de selecção dos nossos nadadores.

E' que as leis internacionaes prohibem os recursos das vantagens para estimular e forçar os nadadores.

Assim, as provas com handicap não pódem ter seus tempos homologados como records.

A L. C. N. annotou o tempo obtido por Villar, Isaac, Benevenuto e Aluizio, mas não o homologará como record.

Identica medida será tomada com referencia á turma de 4 x 100, moças, que tambem superou a marca sul-americana.

Anizio Lage deve abandonar os 100 metros livres

Está provado que Aluizio Lage é o unico nadador carioca em condições de enfrentar com galhardia a Manoel Villar, capaz, portanto, de fazer menos de cinco minutos.

Entretanto, Aluizio insiste em se preparar para os 100 metros!

Excellente meio fundista, Aluizio, no dia em que se dedicar á prova de 400 metros, será tanto quanto o é Villar um grande nadador.

E' certo que Aluizio deve treinar 100 metros para adquirir maior velocidade. Não deve, entretanto, dedicar-se a essa prova.

Temos certeza que o grande nadador tricolor, especializando-se nos 400 e 800 metros, será invencivel ou só difficilmente vencivel por Villar.

Com uma braçada estupenda, com um deslise notavel, o Aluizio, queira ou não, é o nosso homem para as duas provas.

Por que Aluizio não experimenta? Será que elle já se esqueceu da vez que nadou 800 metros, passando os 400 em tempo extraordinariamente promissor?

Aluizio Lage

Tambem Benevenuto deve se dedicar ao nado livre

O grande nadador Benevenuto Nunes, um dos maiores da America do Sul, no nado de costas, deve, tambem dedicar seu preparo ao nado livre.

O trabalho de Benevenuto nos 200 metros livres assegura que elle pode ser muito mais efficiente, em Berlim que no nado de costas.

Admittindo que o excellente nadador consiga os 1'13, de que lhe servirá este tempo, em Berlim, quando o peor finalista fez 1'12"8?

Benevenuto, evidentemente não deve abandonar o nado de costas, por uma questão regional.

Para a Preparação Olympica, entretanto, elle tem muito maiores probabilidades no nado livre, em cuja prova de 4x200, ao lado de Villar, Aluizio e Isaac muito poderá fazer.

Benevenuto Nunes

O Navarrinho F. C. de luto

Tendo fallecido o sr. Francisco Gusmão, pae do sr. Francisco Gusmão Filho, director do Navarrinho F. Club, este gremio resolveu tomar luto por tres dias.

A homenagem do Esperia aos tripulantes da yole «Brasil»

O festival que o Club Esperia deveria realizar no domingo passado foi transferido para o dia 5 do corrente, em virtude da chuva.

O programma do festival foi o seguinte:

TENNIS — Inicio do torneio de duplas com partido occulto.

Baptismo de uma nova embarcação de corridas pelo cav. uff. Fernando Maggi. Barco "Lily".

Homenagem á equipe que venceu o primeiro pareo de remo interestadual realizado em São Paulo, em dezembro de 1905, constando da inauguração de um retrato na sala da directoria, entrega de medalhas commemorativas aos homenageados e desfile na guigue "Letizia", escoltada pela flotilha do club. A guarnição homenageada está assim composta: patrão, Fernando Magig; voga, Octavio Giovine; s. voga, Salvatore Pastore; s. proa, Ludovico Bacchiani; prôa, Armando Mugnaini.

BOLA AO CESTO — Jogo entre as turmas do Club Esperia e A. A. Light and Power.

Entrega de medalhas aos vencedores do campeonato interno de bola ao cesto.

A's 20 horas, baile, somente para os socios e suas familias, em que tocará o "jazz" Londres.

3ª COMPETIÇÃO PREPARATORIA DE NATAÇÃO E SALTOS PARA A ESCOLHA DA REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA ÁS OLYMPIADAS DE BERLIM

PISCINA DO C. R. TIETE' SÃO PAULO
PROGRAMMA

Dia 24 — A' noite

1ª prova — Homens — 100 metros — Nado de costas.
2ª prova — Moças — 100 metros — Nado de costas.
3ª prova — Homens — 400 metros — Nado livre.
4ª prova — Moças — 400 metros — Nado livre.
5ª prova — Extra — Reservada aos nadadores da F. P. N.
6ª prova — Extra — Reservada aos nadadores da F. P. N.
7ª — prova — Homens — 200 metros — Nado de peito.
8ª prova — Moças — 200 metros — Nado de peito.
9ª prova — Homens — 200 metros — Nado livre — 1ª eliminatoria.
10ª prova — Homens — 200 metros — Nado livre — 2ª eliminatoria.
11ª prova — Moças — 100 metros — Nado livre — 1ª eliminatoria.
12ª prova — Moças — 100 metros — Nado livre — 2ª eliminatoria.

Dia 25 — A' tarde

1ª prova — Saltos de trampolim — Moças.
2ª prova — Saltos de trampolim — Homens.
1ª prova — Saltos de plataforma — Moças.
2ª prova — Saltos de plataforma — Homens.

Dia 26 — A' tarde

1ª prova — Homens — 100 metros — Nado livre.
2ª prova — Moças — 100 metros — Nado livre.
3ª prova — Extra — Homens — 400 metros — Nado de costas — (Entidades participantes).
4ª prova — Extra — Moças — 200 metros — Nado de costas — (Entidades participantes).
5ª prova — Homens — 1.500 metros — Nado livre.
6ª prova — Extra — Reservada aos nadadores da F. P. N.
7ª prova — Extra — Homens — 100 metros — Nado de peito — (Entidades participantes).
8ª prova — Extra — Moças — 100 metros — Nado de peito — (Entidades participantes).
9ª prova — 4 x 200 — Homens — Nado livre.
10ª prova — 4 x 100 — Moças — Nado livre.

REALIZA-SE HOJE a primeira parte do concurso do Guanabara

Na piscina do Guanabara realiza-se hoje, com começo marcado para ás 15 horas, a primeira parte do concurso natatorio da F. A. R. J., á cargo do club local.

O programma a ser cumprido hoje está assim organizado:

A's 15 horas, 1º pareo — Dr. Raul Cardoso — Homens, juniors, saltos de trampolim.

A's 15.15 horas — 2.º pareo — Campeões Torneio Initium de Water-Polo — Homens, seniors, saltos de plataforma de 5 e 10 metros.

A's 15.45 horas, 3º pareo — Armando Ferreira Gomes — Homens, seniors, 100 metros, nado de costas.

A's 15.50 horas — 4.º pareo — Dr. Henrique Ladgen — Homens, seniors — 200 metros, nado de peito.

A's 15.55 horas — 5º pareo — Dr. Antonio Ferreira Jacobina Filho — Homens — Juniors, 1.500 metros, nado livre.

A's 16.30 horas — 6.º pareo — Commandante Amorim do Valle — Homens, principiantes, 100 metros, nado livre.

A's 16,35 horas — 7º pareo — Dr. Jonathas Mello Barreto — Homens, seniors, 100 metros, nado livre.

A's 16,40 horas — 8.º pareo — Club de Regatas Guanabara — Honra — Homens, juniors, 200 metros, nado livre.

A's 16,50 horas — 9º pareo — Dr. Luiz Aranha — Honra — Homens, juniors, 200 metros, nado de costas.

A's 17 horas — 1.º pareo — José Estacio de Faria — Homens, juniors, 100 metros, nado de peito.

A's 17,05 horas — 11º pareo — Commandante Epaminondas Gomes dos Santos — Homens, principiantes — 100 metros, nado de costas.

A's 17,10 horas — 12.º pareo — Samuel de Oliveira — Homens, principiantes, 100 metros, nado de peito.

Para a 3ª Preparatoria Olympica

Está determinado que, no dia 13 do corrente, ás 17 e meia horas, na piscina do Fluminense, seja escolhido, pelo systema de eliminatorias, o nadador que, com Aluizio Lage, constituirá a representação carioca na prova de 100 metros livres, que participará da 3ª Preparação Olympica.

No mesmo dia, hora e local, serão tambem escolhidos os tres coempanheiros de Aluizio para os 200 metros livres.

Para a turma de 4 x 100, moças, a L. C. N. aproveitará as nadadoras melhores, que vão participar de identica prova, no proximo concurso, o qual, assim, servirá de eliminatoria.

Nylsa, Neuza e Lais vão á São Paulo

Está resolvido que, para os 100 metros de costas, moças, irão a São Paulo, as nadadoras acima, uma das quaes como reserva.

Essa reserva será a que figurar em 3º logar no proximo concurso.

Vae ser eleita a nova directoria do Internacional

Está marcada para o proximo dia 15 a eleição da nova directoria do Club Internacional de Regatas.

A chapa que reune quasi todas as sympathias e que, por isso, deve ser suffragada, é a seguinte:

Presidente — Jonquim Teixeira da Fonseca.

1º vice — Francisco Salgado.
2.º vice — Luiz Rodrigues Ricart.

Secretario geral — José Scassa.
1º secretario — Luiz Rutowitch.
2º secretario — Walter Leitão.
Thesoureiro geral — Seraphim Fontão da Silva.
1º thesoureiro — Antenor Arnaud.
2.º thesoureiro — Octavio Soares Pinto.

Director geral sports — Ary Torre Guimarães.
Director de Remo — Affonso Celso R. Castro.
Director de Natação — Eduardo Beça Barbosa.
Director do Patrimonio — José Ferreira Carreiro.
Director social — Antonio Sá Filho.

Excellente a situação financeira do Internacional

Vae ser substituida a actual directoria do C. I. Regatas.

Em que pese ter sido o anno passado aquelle em que o club de José Scassa mais gastou, inclusive com a acquisição de novos barcos, o presidente Alberto Alves de Almeida, tem um orgulho muito justificavel: o club não deve nada e tem saldo em caixa.

Pena que o sr. Alberto de Almeida não possa continuar á frente do club no qual vinha dando tanto da sua actividade constructora e equilibrada.

Eduardo Beça será o futuro director de natação do Internacional

Está assentada, dependendo apenas da annuencia do candidado, a eleição do senhor Eduardo Beça para director de natação do Internacional.

O sr. Beça é socio remido do club e foi director geral de sports do Tijuca, em 1935, em cuja gestão tão remarcada actuação teve, nos sports, o "club da moda".

Uma optima, excellente escolha.

Cogita-se da construcção de uma piscina de inverno em São Paulo

Noticia um collega de São Paulo:

"Já tivemos opportunidade de dizer, mais de uma vez, que a natação em São Paulo, para alcançar maiores proveitos technicos e mesmo uma maior animação entre praticantes e publico, tem que construir, o mais breve possivel, uma piscina de inverno.

Tal não é tão difficil como se apresenta á primeira vista. Quando das primeiras construcções de tanques natatorios em São Paulo, tambem o pessimismo invadiu os nossos dirigentes e, entretanto, o que vimos feito em pouco menos de tres annos foi verdadeiramente assombroso. Todos os clubs que praticam a natação, em São Paulo, já têm suas piscinas em condições technicas perfeitas.

Dessa forma é que acreditamos que a construcção de uma piscina fechada poderá ser posta em pratica, pois a idéa já nasceu num dos nossos prestigiosos clubs nauticos, e hoje estamos informados de que é intuito desse gremio, dentro de pouco tempo, offerecer aos paulistas tal melhoramento.

E auguramos que tal emprehendimento não fique apenas em cogitações."

E'cos da ultima Preparação Olympica

O cliché mostra a passagem nos 50 metros da prova de 100 metros de costas da ultima Preparação Olympica.

Vê-se claramente que Alencar e Carlinhos, á frente do lote, chegam quasi juntos.

Benevenuto já está ficando distanciado...

A essa altura da sensacional prova já se definiam os vencedores: Alencar e Carlinhos.

A assistencia, nessa phase da empolgante luta, torcia, electrizada, por Alencar.

Viraram assim. Os 25 metros foram corridos com o mesmo aperto. Carlinhos resistia valentemente. Alencar mantinha o trem, vigoroso.

Na virada dos 75 metros, na recta final, decisiva, já Benevenuto era carta fóra do baralho. A peleja se resumia nos dois tricolores. Ensurdeciam os clamores da assistencia, que vibrava em delirio.

Sob tantos applausos, Alencar chegou á borda da piscina, assegurando-se uma victoria de que jamais se esquecerá.

Quando serão realizadas as eliminatorias da L. C. N.

A L. C. N. resolveu realizar no proximo dia 12, as 13 eliminatorias do seu concurso dos dias 15 e 17, á noite.

Essas eliminatorias terão logar ás 9 horas, na piscina do Fluminense, que nesse dia já estará cheia.

TRANSFERIDA a regata do C. R. Botafogo

Attendendo ao desejo dos remadores do C. R. Botafogo, a direcção de sports do sympathico Vovô vem de resolver transferir para a manhã do proximo dia 22 a regata que pretendia levar a effeito hoje.

Isso em nada pdejudicará a competição; ao contrario, será um motivo a mais para tornal-a ainda mais brilhante, de vez que ha mais tempo para o preparo de algumas guarnições que só ultimamente se constituiram.

Cresceu, por isso, a animação entre os rowers botafoguenses.

FOI TRANSFERIDO O JOGO CHRONISTAS x PAREDROS

Um protesto de Carmelino

"Fui victima de um esbulho por parte da Pugilistica Brasileira"

José Carmelino, o valente boxeur luso, procurou-nos, hontem, afim de lavrar o seu protesto contra a empresa Pugilistica Brasileira. Em nossa redacção o esmurrador luso declarou indignado: "Fui victima de lamentavel esbulho por parte da empresa arrendataria do Stadium Brasil.

Tenho em meu poder um contracto firmado, através do qual tenho direito de realizar mais duas lutas aqui no Rio. Presentindo que ha um movimento tendente a ser encerrada a temporada no proximo domingo, procurei um dos directores da empresa, delle solicitando o cumprimento do contracto. Fui ameaçado e por fim aggredido, procurando defender-me. A' certa altura, esse tal director apontou-me um revolver ao tempo que um outro empregado investiu com uma faca contra mim. Deante de uma situação tão delicada não tive remedio senão retirar-me, no que andei avisado, pois do contrario poderia até ser assassinado.

Em face do se passou, procurei o sr. Jeronymo Moraes, a quem solicitei providencias sobre a minha situação. Não fui feliz. E' que o sr. Moraes achou o contracto pouco claro e parece-me que por isso não me dará razão.

Estou disposto a levar adeante o meu protesto, nem que se torne preciso recorrer ao judiciario. Tenho convicção de que a razão está commigo; não deixarei, portanto, de pleitear o pagamento da indemnização a que tenho direito, e da qual não abrirei mão sobre qualquer hypothese".

Segundo parece a deliberação da Commissão de Pugilismo, considerando a Pugilistica Brazileira inidonea, prende-se justamente ao caso em que Carmelino está envolvido.

Ha muito que o presidente da commissão declarou a um dos nossos companheiros não estar a empresa correspondendo ao que de'la se esperava. Mais de uma vez verificou-se certo desentendimento entre os directores da Pugilistica e a commissão municipal.

Não nos surprehendeu, pois, o que vem de succeder, mas sabemos que a empresa não se conforma com a pecha de inidonea. Ella recorrerá ao judiciario exigindo que a commissão prove o allegado. Esta valer-se-á, inicialmente, do que vem de succeder com o boxeur José Carmellino.

Está, assim, inteiramente confuso o ambiente no scenario pugilistico da cidade. Verifica-se que, no fim da sua gestão, a qual, não se pode negar, foi das mais espinhosas, a Pugilistica vê-se a braços com um caso ruidoso e que promette offerecer algo de sensacionalismo.

José Carmelino, que acaba de lançar um violento protesto contra a Pugilistica

Brasilino Fino está brilhando na Europa

Novo triumpho do nosso patricio — O francez Lepesant abandonou a luta no 6.° assalto — Torrado posto k.o. no 3.° round

Quando Caverzazio resolveu levar Brasilino Fino á Europa, houve quem se insurgisse contra tal idéa, allegando que o nosso patricio fracassaria forçosamente e desmoralizaria ainda mais o nosso já tão desmoralizado box. Nesse turbilhão de commentarios contra a excursão do nosso patricio surgiram vozes autorizadas que asséveravam tornar-se brilhante e proveitosa a viagem em apreço. Brasilino precisava de sair do Brasil para melhorar sua technica, senão inutilizar-se-ia por aqui como tem acontecido com a maioria dos nossos pugilistas. Lá fora, seu campo de acção seria maior, suas possibilidades mais francas e seria assim uma optima opportunidade para ser posto á prova o seu valor.

Os que formavam nesse segundo grupo acertaram, porque Brasilino Fino tem feito uma figura brilhante em Portugal, onde tem enfrentado valorosamente todos os esmurradores locaes e mesmo alguns estrangeiros que em Portugal têm apparecido ultimamente.

O pupillo de Caverzazio permanece ainda invicto, e a continuar como vae, galgará muito breve uma posição muito além da que almejava.

A respeito de Brasilino, o "Diario de Lisboa" publicou o seguinte a respeito de sua victoria sobre o francez Lepesant:

"A sessão não agradou ao publico nem á critica. Apenas nos foi dado presenciar um bom combate. Referimo-nos áquelle que poz frente a frente Brasilino, 75 kilos e 500, e o francez Lepesant, com um kilo a mais de peso.

O brasileiro derrotou o francez por abandono deste ao sexto assalto. Quando Lepesant acabou o combate, sangrou pelo nariz e pelas duas arcadas e tinha a cara num bolo. Resistia valentemente.

Foi dado a Brasilino o combate que reclamavamos e a que possuia incontestavelmente direito. E elle soube dar razão á critica.

Lepesant, que já foi um "boxeur" de primeira fibra, ainda "boxa" bem, com a elegancia da mais pura escola franceza. Portou-se bem sob o aspecto de lutador, mas não teve nenhum dos assaltos a seu favor.

A meio do primeiro round Braslino dobrou rapidamente a cara, fazendo ver ao adversario a sua qualidade de pugilista duro, rapido e impiedoso. Tanto no segundo como no terceiro assaltos, alguns bons socos do francez não chegaram para conter a violencia do "martelamento" do brasileiro. Depois, no assalto seguinte, Lepesant ajoelhou, mercê de um esquerdo e dois direitos do seu antagonista, sendo salvo pelo "gong". No quinto, voltou a ajoelhar; e no sexto, sufficientemente martyrizado, abandonou a luta, depois de honradamente ter cumprido a sua obrigação."

Brasilino Fino, que honra o box brasileiro na Europa

O ESPECTACULAR TRIUMPHO SOBRE TORRADO

O "Stadium", de Lisboa, assim descreveu o espectacular triumpho de Brasilino sobre o hespanhol Torrado:

"Noutro combate theatral, Brasilino, que dia a dia se vem confirmando, esmagou Torrado logo ao primeiro soco. Torrado enganou, levantando a luva esquerda e entrando com a direita ao estomago, a contar. Antes, porém, que recolhesse completamente a mão, recebia a resposta brasileira directa á ponta do queixo, que o atirou implacavelmente para a conta dos 10...

Entre nós, Brasilino não precisa de mais "preparação". Hoje toda gente o considera apto a medir-se contra gente de vulto, cotada internacionalmente. Bom será, portanto, que os seus organizadores o aproveitem para pelejas de mais cartel." "

Arnaldo Costa (Cabeça) victima de lamentavel atropelamento

O conhecido sportman sr. Arnaldo Castro (Cabeça), que durante muito tempo dirigiu com dedicação e competencia a secção de pugilismo do C. R. do Flamengo, foi victima, hontem, á tarde, de um lamentavel atropelamento por automovel, recebendo diversos ferimentos.

Após os curativos de urgencia, Arnaldo Castro foi internado no Hospital de Prompto Soccorro.

O estado de "Cabeça" felizmente não inspira cuidado.

OS AMERICANOS São os mais fortes concurrentes ás provas athleticas nas proximas olympiadas

Owens, Peacok, Johnson, Torrance, Cunningham, Hardin e Robinson constituem a guarda avançada dos "yankees"

Approximou-se a data em que os melhores athletas do mundo desfilarão ante milhares de espectadores, disputando a maior distancia no menor tempo possivel.

As "performances" formidaveis dos "yankees" nas provas de athletismo, nas quaes indiscutivelmente açambarcaram com setenta por cento das marcas universaes, é motivo de grande preoccupação para os technicos dos outros paizes. Um dos mais competentes chronistas de athletismo da America do Norte publicou recentemente uma estatistica, pela qual se verá quão difficil e ardua será a tarefa para os representantes das outras nações.

Os nomes constituem um authentico rosario de valores: Owens, Peacok, Johnson, Torrance, Cunningham, Hardin e Robinson apparecem como barreiras intransponiveis para os europeus.

CORRIDAS DE VELOCIDADE

Em 100 jardas o melhor tempo foi feito por Owens: 9" 4|10.

Mas, após Owens, ha quatro homens com 9" 5|10; Wallender, Schoemake, Peacock e Anderson e sete com 9" 6|10: Draper, Caller, Deoloy, William, Neugass, O' Brien e Little.

Nos 100 metros, Peacock teve o melhor tempo: 10" 2|10. Owens fez 10" 3|10, Sickel, Neugass e Draper 10" 4|10, Anderson, Johson, Wallender, Dunn, Metcalfe, Smith e Shvenate 10" 5|10.

Nos 200 metros, Owens é primeiro com 20" 2|10. Wallender está em segundo logar com 20" 8|10, Lawson e Anderson com 20" 9|10, Metcalfe, Johson e Grieve com 21".

PROVAS DE MEIO FUNDO E DE FUNDO

Em 400 metros, Hardin realizou 46" 9|10, O' Brien 47", Luvalle.... 47" 1|10, Mac Carthy 47" 2|10, Blackmann 47" 5|10, Hoffsteiter 47" 7|10, Hocker 48" 1|10, Crowell 48" 2|10, Heg e Ring 48" 3|10.

Robinson tem o melhor tempo em 800 metros: 1'51" 1|10. Vêm, depois, Beethan com 1'52" 6|10, Busch .... 1'52" 8|10, Venzhe 1'53", Borck .. 1'53" 6|10, Brace 1'54" 3|10, Beckett 1'54" 3|10, Davidson 1'54" 3|10 e Fleming 1'54" 3|10.

Nos 1.500 metros Cunningh é primeiro com 5'52" 1|10.. A seguir, Bright 3'54" 6|10, Bomani 3'57" 2|10, Venzke 3'57" 9|10, Scheu 3' 58.

Na milha, Lash fez 4'14" 2|10, Sears 4'14" 8|10, Bauer 4'15", Daily 4'16" 6|10, Bernavid 4'17", Bright 4'17" 3|10, Dawson 4'17" 4|10, Rena 4'18" 5|10, Zepp 4'18" 8|10 e Robinson 4'19" 9|10.

E' curioso notar que dos corredores de 1.500 metros só Bright apparece entre os melhores da milha e sem ter, contudo, o tempo transcendente.

Em compensação Bright foi o melhor nas 2 milhas com o tempo de 9'13" 2|10, Zepp fez 9'14" 4|10, Sears 9'16" 3|10, Mc Cluskey 9'16" 5|10, Lash 9'17" 6|10.

BARREIRAS

Em 110 barreiras, Klopstock fez 14" 1|10, Beard, Kirkpatrick, Moreau, Staley Coppe e Moore 14" 2|10, Allen 14" 3|10, Caldemeyer 14" 4|10, Ward e Keller 14" 5|10.

Nos 200 metros barreiras, Hardin é primeiro com 22" 4|10, Wal'ace 22" 2|10, Hucker, Reel e Hall 22" 3|10 Strother, Sandbach e Fishback..... 23" 4|10.

Moore occupa o primeiro logar nos 400 metros, com o tempo de 53"5|10, Johnson tem 53" 7|10, Landry... 54" 6|10, Hardin 54" 7|10 e Gilmore 55" 2|10.

SALTOS

No salto em altura Johnson passou 2m. 03; Spitz 1m.98; Philson 1m.97; Murphy 1m.97; Rushforth 1m.96; Walker 1m.95; Bennets

(Continúa na 6ª pag.)

Um grande criador de cavallos

O sr. Martin Harry Benson, que viaja a bordo do "Alcantara", para o Brasil, e que a 10 do corrente deverá chegar ao Rio de Janeiro, é uma figura destacada do turf inglez. No anno passado, elle entrou para a historia desse sport adquirindo o cavallo de corrida "Windsor Lad", do Marajah de Rajpipla, por 50.000 esterlinos. Foi, como se vê, um preço jamais alcançado por um cavallo com teres annos de treino. Windsor Lad é filho de Blandford, que é considerado um dos mais notaveis reproductores dos ultimos annos.

"Windsor Lad" foi treinado por Marcus Marsh e sua notavel folha corrida regista as seguintes victorias: o Chester Vase, o Derby e o Saint Leger, de 1934. Em 1935, elle correu e venceu outras corridas: A Coronationn Cup, em Epson, o Rous Memorial Stakes, em Ascot, e o Eclipse Stakes, em Sandown.

Esse admiravel cavallo já ganhou em corridas, para seu dono, a somma de libras 22,45. A otodos, libras 36,155.

O maior passatempo do sr. Bens é a criação de bons cavallos e a sua unica ambição: ganhar no Derby com um cavallo por elle criado. Com um reproductor como "Windsor Lad", nas suas proprias cavallariças, espera elle realizar essa sua maior ambição.

O Sport Club Tavares enfrentará, hoje, o Palmeiras F. C.

Em disputa de uma das provas do festival do Rosalina F. C., defrontar-se-á, hoje, com o Palmeiras F. C. o quadro do S. C. Tavares.

Para este jogo o director sportivo do Tavares pede, por nosso intermedio, o comparecimento dos "players" abaixo, ás 12,30 horas, na séde:

Octacilio — Braz e Dantas — Serapião, Jorge e Ferreira — Jair, Julio, Nonô, Alberto e Miguel.

Glenn Cunningham, o famoso campeão americano invencivel até hoje em pista gramada

O Z 8 F. C. ACEITA JOGOS

A directoria do Z 8 F. C. faz saber, por nosso intermedio, aos clubs co-irmãos, que aceita convites para jogos amistosos, festivaes, excursões etc., em quadros de infantis, juvenis e adultos, devendo a correspondencia ser enviada á rua André Cavalcanti n. 153.

O INICIO DO GRANDE CAMPEONATO NOCTURNO

BUENOS AIRES, 4 — (H.) — Inicia-se hoje, de noite, o campeonato internacional nocturno de football, com a disputa de duas partidas, sendo uma em Rosario e outra nesta capital. Em Rosario defrontar-se-ão as equipes do Boca Juniors e do Independente. Nesta capital, o Central e o Nacional de Montevidéo. O interesse despertado pelas duas partidas reflectiu-se na enorme procura de localidades, calculando-se que os dois estadio serão pequenos para o publico que pretende presenciar os encontros.

Transferido o jogo

OS CHRONISTAS SPORTIVOS NÃO JOGARÃO HOJE

Dada a grande importancia do encontro Vasco x Botafogo, foi deliberada a transferencia do encontro marcado para hoje e que deveria ser travado entre os paredros cebedenses e os chronistas sportivos.

INDICES MINIMOS Para a preparação olympica de athletismo

PROVAS	Dezembro 1ª Elim. regional	Janeiro 2ª Elim. regional	Fevereiro 3ª Elim. regional	Março 4ª Elim. regional	Maio 5ª Elim. nacional	Junho 6ª Elim. nacional	Julho 7ª Elim. nacional	Feminino
100 ms.			10" 8|10	10" 8|10	10" 8|10	10" 6|10	10" 6|10	
10 ms.	11" 2|10	11"	22"	22"	21,8	21"5	21"5	12"4
400 ms.	23"	22"2	48"	49"	48"	47"6	47"6	
800 ms.	52"	50"	1 '58"	1'58"	1'55"	1'53"	1,53	
1.500 ms.	2'05"	2'	4'10"	4'10"	4,05"	4'	4"	
3.000 ms. S chaise	4'25"	4'15"				9'20"	9,20"	
5.000 ms.			16'	16'	15,50"	15'30	15,30"	
10.000 ms.	16'45"	16'15	33'	33'	32'	31'	31'	
110 ms. c|barreiras	36'	34'	15"4	15"4	15"	14"6	14"6	
400 ms. c|barreiras	16"4	34'	54"	54"	53"	52"8	52"8	
Salto em altura	57"	55"	1m,00	1m,80	1m,80	1m,85	7m,90	
Salto em distancia	1m,75	1m,80	7m,00	7m,00	7m,00	7m,00	4m,90	1m,58
Salto com vara	6m,40	6m,80	3m,70	3m,80	3m,90	3m,90	4m,20	1m,58
Salto Triplice	3m,40	3m,60	14m,00	14m,00	14m,00	14m,50	14m,50	
Arremesso do peso	12m.60	13m,50	14m.00	14m,00	14m,00	14m,50	14m,50	
Arremesso do disco	12m,00	13m,50	42m,00	42m.00	44m,00	46m,00	46m,00	
Arremesso do dardo	35m,00	40m,00	58m,00	58m,00	58m,00	60m,00	63m,00	35m,00
Arremesso do martello	30m,00	55m,00	44m,00	44m,00	44m,00	45m,00	48m,30	35m,70
Marathona	40m,00	42m,00					2h50'	
Revezamento 4x100 ms.							41"2	
Revezamento 4x400 ms.							3,17	47"
Decathlon		6.000					7.600p.	47"

Contratempo, Lentejoula, Cossaco, Lumine, Sylpho, Solingen, Tinteiro, Europa e Diableja defenderão os nossos prognosticos, hoje, no Hippodromo Brasileiro

A reunião de hoje no Hippodromo Brasileiro

Ponta Negra, Drableja, Morón, Deliciosa e Taladro preliarão na melhor prova da tarde — Oito pareos com um numero insignificante de inscripções completam o programma — As montarias provaveis, as nossas cotações e os informes, com as ultimas "performances", de todos os animaes alistados

Os portões do magestoso Hippodromo da Gavea serão reabertos esta tarde para dar logar á realização da primeira domingueira da temporada extraordinaria de 1936, patrocinada pelo Jockey Club Brasileiro. Não foi feliz a Commissão de Corridas na confecção desta festa, porquanto o programma, que se compõe de nove pareos, cinco dos quaes com apenas igual numero de inscripções, e os restantes com seis, está fraquissimo, não despertando qualquer attenção.

Isto, todavia, não influirá no enthusiasmo usual, porque, em alguns premios, o equilibrio entre os concurrentes é evidente.

Os prélios mais interessantes são os tres ultimos que tomaram as denominações de: "Yeoman", com Ponta Negra — Diableja — Morón — Deliciosa e Taladro; "Diableja", com Garboso — Simpatia — Yvette — Europa e Xiah, e "Vasari", com Punhal — Tinteiro — Natal — Epi — Enio e Aracuan.

— A seguir, os informes, juntamente cim a derraETAOINIETAOINA mente com a derradeira "performance" de todos os animaes alistados:

1.º PAREO — 1.400 METROS

CONTRATEMPO — Conserva o estado da ultima corrida, o que é o bastante para consideral-o o mais provavel ganhador, isto por ser a distancia da sua inteira feição. Vide Galarim.

DOLLAR — A sua fórma se manteve estacionada. Se confirmar as suas derradeiras intervenções, venderá caro a victoria. Houve jogo a seu favor. Correu pela ultima vez no sabbado transacto, perdendo, por meio pescoço, para Fingal, e derrotando Rainheta, Massiço, Jundiá, Disco e Lagave nesta ordem. Distancia — 1.500 metros. Tempo — 99". Pista de areia — leve.

RAINHETA — A sua derradeira actuação foi regular. Não deve ser desprezada, tanto mais que a companhia e o percurso lhe convém sobremodo. Em Dollar encontrarão os nossos leitores a classificação obtida.

MASSIÇO — Reappareceu na semana transacta, ainda completamente falho de preparo. Impõe-se como o azar para o placé. Vide Dollar, onde está a classificação lograda.

GALMITA — Correu a ultima vez no dia 7 do mez transacto, classificando-se segundo de Dão Pedrito e derrotando Bohemio, Marfim e Argenté. Distancia — 1.500 metros. Tempo — 100" 3|5. Pista de areia — leve. A sua fórma não mudou. Dahi julgarmos pequenas as suas probabilidades.

GALARIM — Correu pela ultima vez com 55 kilos, num pareo de 1.600 metros, entrando ultimo para Bohemio, Dollar, Contratempo, Rainheta, Fingal, Disco e Molleiro. Tempo — 106" 4|5. Pista de areia — leve. As suas condições são apenas regulares. Não cremos que figure com exito.

2.º PAREO — 1.300 METROS

TRACAJA' — Actuou pela ultima vez no domingo, quando, por um corpo, com 52 kilos, abateu Vasari (51), Bohemio (52), Lentejoula (57), Pharaó (48), Dão Pedrito (48), New Star (57), Kruppe (55) e Jaçatuba (58). Ostentando as mesmas condições, não é difficil que faça seu o triumpho. Tempo — 94" 2|5 para 1.500 metros. Pista de grama — leve.

LENTEJOULA — E', a nosso ver, a mais provavel ganhadora. Vem, de ha muito, actuando com regularidade digna de nota. Houve jogo a seu favor. Vide Tracajá.

BOHEMIO — Corre melhor na pista em que vae hoje intervir. Não é impossivel que chegue junto aos ponteiros. Vide Tracajá.

FINGAL — Triumphou ha sete dias, com 46 kilos (1.500 metros em 99", na pista de areia leve), sobre Dollar, Rainheta, Massiço Jundiá, Disco, Molleiro e Lagave, que não valem os adversarios de agora. Não acreditamos que faça sua a victoria.

D. PEDRITO — Vide Tracajá. Nada deverá pretender porquanto a turma é muito forte para os seus recursos.

KRUPPE — Vide Tracajá. Não apresentou melhoras que autorizem consideral-o inimigo. São diminutas as suas possibilidades.

3º parco — 1.500 metros.

Salvador — Correu no domingo transacto, entrando segundo, com 52 kilos, para Garboso (58) e se impondo a Canto Real (52). Sem Reserva (58), Mouresco (50), Marquita (48) e São Sepé (54). Distancia: 1.500 metros. Tempo: 94". Pista de grama: leve. O seu estado de treino é animador, nutrindo os seus responsaveis fundadas esperanças em suas patas.

Cossaco — Correu pela ultima vez no dia 14 do mez passado, quando perdeu, com 58 kilos, para Yvette (58), Mouresco (48). Marquita (49), Jaçatuba (51), Krupe (48) e Santo Real (52). Distancia: 1.500 metros. Tempo: 99" 3|5. Pista de areia: leve. Sendo a turma por demais fraca, o filho de Black Gester e Duvida deverá ganhar ou, quando não, correr honrosamente.

Sem Reserva — Vide Salvador. E' candidato ao placé. Apresentou algumas melhoras durante a semana finda.

Mouresco — Vide Salvador. O seu estado não soffreu qualquer alteração. Convem não esquecer, todavia, que actua muito melhor na raia de areia.

São Sepé — Vide Salvador. A presença de animaes ligeiros diminuelhe sensivelmente a chance. Consideramol-o azar pouco viavel.

4º parco — 1.600 metros.

Celma — Correu pela ultima vez no dia 21 de dezembro findo, quando, com 45 kilos (1.500 metros em 98" 2|5 na areia leve), derrotou Gaya (56), Poet's Orb (57), Rêve d'Amour (53), Bettysabeth (52), Western Union (52) e Niobe (52). Embora seja bom o seu estado, achamol-a sem credenciaes para derrotar Lumine ou Cachalote.

Lumine — Correu pela ultima vez no dia 30 de dezembro, quando, com 54 kilos, foi derrotado por Tropical (58), Diableja (52), Trompito (56), Guarani (49), Chouannerie (55), Libertino (49) e Tiraoteu (55). Distancia: 1.600 metros. Tempo: 105". Pista de areia: leve. Tendo baixado de turma e os seus galopes sido animadores, a sua chance é accentuada. Defenderá o nosso prognostico.

Cachalote — Correu pela ultima vez em 21 do mez passado, classificando terceiro, com 54 kilos, para Pendenciero e Negro e batendo Guarani e Libertino. Distancia: 1.600 metros. Tempo: 104" 4|5. Pista de areia: leve. E', em nossa opinião, porquanto não tem um rival com velocidade bastante para acompanhal-o na vanguarda, serio candidato ao triumpho.

Marqueza — Correu pela ultima vez no dia 19 de outubro, quando entrou quarto, com 50 kilos, num pareo de 1.600 metros, que foram percorridos, na areia leve, em 104" e 4|5. Vae reapparecer bem movida, razão pela qual é o azar que se impõe.

Capitu' — Correu pela ultima vez no dia 30 de novembro, quando, com 58 kilos, se classificou setima num pareo de 1.500 metros, corridos em 99" na pista de areia leve, batida por Negro (46), Gaya (58), Capitão Mór (57), Niobe (52), Miss Praia (52) e Silhueta (56), chegando na frente apenas de Cachalote (52). Embora a companhia seja mais camarada, achamos que ainda não attingiu a fórma antiga.

5º pareo — 1.600 metros.

Sylpho — Correu pela ultima vez no dia 24 de novembro, quando, com 54 kilos, se classificou quarto de Tacy (65), Xuri (57) e Torpedo (54), batendo Poaya (52) e Cambuy (52). E', de modo inconteste, uma das forças.

Ogarita — Correu pela ultima vez no dia 15 de dezembro, quando se classificou quarta de Imperador, Timbori e Mairy, impondo-se a Amambahy e Cortezia. Distancia: 1.600 metros. Tempo: 100". Pista de grama: leve. Tem accentuada chance de triumpho.

Sanguenol — Correu pela ultima vez no domingo transacto, quando foi batido por Utu', Raio do Luar e Timbori, que empataram em segundo. Torpedo, Amambahy, Cortezia e Oitava, impondo-se a Poaya e Ubatim. Distancia: 1.400 metros. Tempo: 87" 1|5. Pista de grama: leve. Não sendo de grande apuro o seu estado, temos que as suas probabilidades são insignificantes.

Poaya — Vide Sanguenol. Dotada apenas de velocidade. Sem pretenções de ser a ganhadora.

Timbori — Vide Sanguenol. Procedeu á melhor partida de 340 metros durante a semana. Houve jogo a seu favor, tendo sido eleito o favorito da cathedra.

Oitibó — Correu pela ultima ez no dia 7 de setembro, quando entrou em sexto logar, com 52 kilos, num pareo de 1.600 metros, percorridos em 98" 2|5 na grama leve. Vae reapparecer bem trabalhada.

6º PAREO — 1.600 METROS

SOLINGEN — Correu no sabbado passado, quando, com 58 kilos, derrotou Simpatia (53), Xiah (51), Cannes (52) e Mariquita (50).

Distancia: 1.600 metros. Tempo: 104" 2|5. Pista de areia: leve.

São magnificas as suas condições. Os seus adversarios terão de correr muito para derrotal-o. Houve jogo a seu favor.

ARGA — Correu pela ultima vez no dia 15 do mez passado, quando, com 53 kilos, empatou o primeiro logar com Mussuã (55), impondo-se a Mineral (53), Grand Marnier (55), Solingen (55), Xiah (55), Cannes (54) e Mariquita (54). Ostentando optimo estado, é de prever-se figure com destaque.

YAYA' — Correu no sabbado transacto, quando, com 58 kilos, entrou atrás de Zarda (54) e Seu Cabral (56), e na frente de Mineral (52), Tomyrim (52), Mussuã (52) e Acauan (54). Distancia: 1.500 metros. Tempo: 98". Pista de areia: leve. Apresentou melhoras durante a semana. Pode fazer sua a victoria.

MUSSUA — Vide Yayá. Manteve o estado. Não nos agrada.

ACAUAN — Vide Yayá. Muito indocil. As melhoras obtidas não autorizam consideral-a na carreira.

7º PAREO — 1.500 METROS

PUNHAL — Correu pela primeira vez no dia 21 de dezembro, quando venceu um pareo de 1.500 metros em 100" na pista de areia leve, sobre Onerva, Votu', Faisã e Dravita.

Os seus apromptos foram magnificos. Ha muita fé em seu triumpho, tendo sido, por isso, alvo de varias apostas.

TINTEIRO — Correu pela ultima vez no dia 14 de dezembro, quando venceu um pareo de 1.600 metros, em 106" 4|5, na areia leve, sobre Libra, Onerva, Punhal, Enio, Sabre, Votu', Lucena e Dialogita. Comquanto esteja atacado de dores de canellas, o seu treinador, tendo em vista se adaptar elle muito bem á pista de areia, na qual vae intervir, julga viabilissimo o seu triumpho. Foi um dos animaes mais jogados para a reunião de hoje.

NATAL — Correu pela ultima vez em 22 de dezembro, quando entrou terceiro para Raio do Luar, e Epi, batendo Miss Ba, Flageolet, Doleritta e Soissons. Distancia: 1.400 metros. Tempo: 87" 4|5. Pista de grama: leve. Está na ponta dos cascos. Foi derrotado pelo Raio do Luar e Epi em virtude de ter sido grandemente prejudicado durante o percurso. Pode decepcionar a cathedra.

EPI — Vide Natal. Comquanto a sua forma seja boa, não cremos que possa se tornar o laureado.

ENIO — Correu pela ultima vez no sabbado passado, quando venceu um pareo de 1.400 metros, corridos em 92" 2|5, na pista de areia leve, sobre Libra, Temporão, Thor, Onerva, Votu', Sabre, Dialogita e Atuman que ficou parado. Não obstante serem animadoras as suas condições, achamos que não tem ainda credenciaes para derrotar Natal, Punhal e Tinteiro.

ARACUAN — Correu pela ultima vez em 17 de novembro, triumphando sobre Libra, Dravita, Onerva, Itaparica e Joaninha, percorrendo os 1.200 metros em 75" 3|5 na pista de grama leve. A turma parece exceder a seus recursos. Achamos que nada deverá pretender, porquanto possue apenas alguma velocidade inicial.

8º PAREO — 1.600 METROS

GARBOSO — Correu pela ultima vez no domingo, quando, com 58 kilos, derrotou, num pareo de 1.500 metros, percorridos na pista de grama leve em 94", Salvador (52), Canto Real (52), Sem Reserva (58), Mouresco (50), Marquita (48) e São Sepé (54). Está na ponta dos cascos. Ha muita fé em seu triumpho.

SIMPATIA — Vida Solingen. Vem melhorando gradativamente. Achamos, no emtanto, que ainda é cedo.

YVETTE — Correu pela ultima vez no dia 22 de dezembro passado, quando entrou terceira, com 53 kilos, para Mineral (57) e Solingen (57), chegando na frente de Harpagão (53), Grand Marnier (58), Xiah (54), Simpatia (58). Canes (54) e Mariquita (54). São magnificas as suas condições, podendo mesmo, em se aproveitando das peripecias, fazer sua a victoria.

EUROPA — Correu pela ultima vez no dia 14 do mez transacto, quando, com 56 kilos, num pareo de 1.400 metros, na pista de areia leve, em 93", derrotou Lentejoula (58), Vasari (51), Salvador (52), Dão Pedrito (52), Tracajá (55), Pharaó (49) e Lagave (49). Em soberbas condições. E' séria candidata ao triumpho. Houve jogo a seu favor.

XIAH — Vide Solingen. O seu estado não soffreu qualquer alteração. Achamos pequenas as suas probabilidades.

9º PAREO — 1.500 METROS

PONTA NEGRA — Correu pela ultima vez em 21 de dezembro, quando se classificou, com 58 kilos, segundo para El Tigre (50), batendo Yuyita (50) e Little One (57). Distancia: 1.600 metros. Tempo: 103" e 4|5. Pista de areia: leve. A turma é de seu completo agrado. Não deve ser despresada.

DIABLEJA — Correu pela derradeira vez no domingo transacto, quando, com 55 kilos, derrotou Trompito (53), Pendénciero (54), Muyverdugo (54), Pebete (55), Apple Sauce (55), Zirtaeb (58) e Voiturette (50). Distancia: 1.600 metros. Tempo: 99" 3|5. Pista de grama: leve. Ostenta a melhor forma de sua campanha. Os seus responsaveis nutrem esperanças de vel-a victoriar-se novamente.

MORO'N — Correu pela ultima vez no sabbado passado, quando entrou quarto, com 58 kilos, de Capitão Mór (52), Goleta (53) e Navy (48), impondo-se a Lorraine (52) e Taladro (51). Distancia: 1.600 metros. Tempo: 103" 2|5. Pista de areia: leve. Ainda não conseguiu a forma antiga. Comquanto a turma seja camarada, achamos diminuta a sua "chance".

DELICIOSA — Correu pela ultima vez em 15 de dezembro, quando, com 53 kilos, entrou segundo para Tropical (54), impondo-se a Lorraine (55). Sonador (52), Little One (57), El Tigre (52), Navy (54), Zirtaeb (49), Lord Breck (58) e Apple Sauce (48), que ficou parada. Distancia: 1.600 metros. Tempo: 99". Pista de grama: leve. Esteve alguns dias afastado do "entrainement", em virtude de um accidente. Estando já completamente curada, as suas probabilidades se nos afiguram dilatadas.

TALADRO — Vide Morón. Actua melhor na pista que hoje vae correr. Achamos que a sua "chance" é insignificante.

— Pelo exposto, O JORNAL indica aos seus leitores os seguintes

PALPITES

Contratempo — Dollar — Rainheta
Lentejoula — Tracajá — Bohemio
Cossaco — Salvador — Mouresco
Lumine — Cachalote — Marqueza
Sylpho — Ogarita — Timbori
Solingen — Yáyá — Arga
Tinteiro — Natal — Punhal
Europa — Garboso — Yvette
Diableja — Deliciosa — Ponta Negra.

AS MONTARIAS PROVAVEIS E AS COTAÇÕES

Para a domingueira desta tarde, com a qual o Jockey Club Brasileiro inaugurará a temporada extraordinaria de 1936, estão assentadas as montarias que abaixo inserimos, juntamente com as cotações estabelecidas pelo nosso chronista:

1.º pareo — "Garboso" — 1.400 metros — 3:000$000.

	Animal, jockey	Ks.	Cts.
1 — 1	Contratempo, O. Coutinho	54	25
2 — 2	Dollar, W. Andrade	55	30
3 — 3	Rainheta, F. Mendes	54	40
4 — 4	Massiço, G. Costa	58	40
5 (5	Galmita, XX	52	50
(6	Galarim, C. Gomez	58	30

2º pareo — "Utu'" — 1.500 metros — 3:000$000.

	Animal, jockey	Ks.	Cts.
1 — 1	Tracajá, H. Herrera	55	35
2 — 2	Lentejoula, C. Gomez	58	27
3 — 3	Bohemio, F. Mendes	54	40
4 — 4	Fingal, O. Serra	52	50
5 (5	Dão Pedrito, XX	48	70
(6	Kruppe, Henriques	55	100

3º pareo — "Assis Brasil" — 1.500 metros — 3:000$000.

	Animal, jockey	Ks.	Cts.
1	Salvador, J. Morgado	52	30
2	Cossaco, L. Benites	58	25
3	Sem Reserva, O. Ullôa	54	50
4	Mouresco, J. Mesquita	48	40
5	São Sepé, G. Costa	52	50

4.º pareo — "Tiraoteu" — 1.500 metros — 3:000$000.

	Animal, jockey	Ks.	Cts.
1	Celma, O. Serra	48	10
2	Lumine, I. Souza	55	30
3	Cachalote, XX	53	35
4	Marqueza, H. Soares	55	50
5	Capitu', J. Morgado	58	50

5º pareo — "Kobelik" — 1.600 metros — 4:000$000.

	Animal, jockey	Ks.	Cts.
1	Sylpho, W. Andrade	55	20
2	Ogarita, R. Freitas	53	40
3	Sanguenol, O. Coutinho	55	60
4	Poaya, A. Silva	53	70
5	Timbori, G. Costa	55	30
"	Oitibó, O. Ullôa	53	30

6.º pareo — "Micuim" — 1.000 metros — 4:000$000.

	Animal, jockey	Ks.	Cts.
1	Solingen, L. Benites	53	30
2	Arga, G. Costa	51	40
3	Yayá, O. Ullôa	58	30
4	Mussuã, H. Herrera	58	20
5	Acauan, C. Pereira	53	50

7º pareo — "Vasari" — 1.500 metros — 5:000$000 — ("Betting").

	Animal, jockey	Ks.	Cts.
1 — 1	Punhal, A. Henriques	50	30
2 — 2	Tinteiro, L. Benites	55	35
3 — 3	Natal, A. Silva	55	30
4 — 4	Epi, O. Ullôa	55	40
5 (5	Enio, I. Souza	55	60
(6	Aracuan, J. Mesquita	53	60

8º pareo — "Diableja" — 1.600 metros — 4:000$000 ("Betting").

	Animal, jockey	Ks.	Cts.
1	Garboso, G. Costa	54	27
2	Simpatia, W. Andrade	53	40
3	Yvette, A. Henriques	53	30
4	Europa, C. Gomez	58	30
5	Xiah, A. Silva	51	50

9º pareo — "Yeoman" — 1.500 metros — 4:000$000 ("Betting").

	Animal, jockey	Ks.	Cts.
1	Ponta Negra, W. Cunha	58	40
2	Diableja, G. Costa	51	20
3	Morón, W. Andrade	56	35
4	Deliciosa, O. Ullôa	51	30
5	Taladro, F. Mendes	50	60

O primeiro pareo será corrido ás 13,30 horas.

A hora da primeira carreira

A primeira carreira da reunião de hoje será realizada ás 13,30 horas, razão pela qual os profissionaes que nella vão tomar parte deverão comparecer á pesagem ás 12,30 horas.

Associação de Chronistas Desportivos

TAÇAS "ALFREDO FORD" E "A NOITE"

Com a corrida de hoje, no Jockey Club Brasileiro, terão inicio, sob o patrocinio da Associação de Chronistas Desportivos, os dois novos concursos de palpites, a saber:

Taça "Alfredo Ford", creação dos chronistas de turf militantes e offerta da directoria do Jockey Club Brasileiro.

Taça "A Noite", offerta da direcção do vespertino "A Noite".

Esses concursos serão disputados pelos chronistas de turf militantes em jornaes e semanarios desta capital.

Mussuã, que se encontrará com Solingen, Arga, Yayá e Acauan

Timbori, que aprompiou em condições de triumphar no premio em que se encontra alistado

O turf em S. Paulo

No "meeting" de hoje, no Hippodromo da Moóca, em S. Paulo, para o qual apresentámos, hontem, os nossos palpites, será cumprido o seguinte programma:

1º pareo — "Consolação" — 1.650 metros — 3:000$ e 600$000.

	Animal	Kilos
1	Estro	56
"	Blefe	52
2	Tout Ank Amon	51
3	Japão	49
4	Maik	54

2º pareo — "Progredior" — 1.500 metros — 5:000$ e 1:000$.

	Animal	Kilos
7	Grapirá	55
2	Lafayette	55
3	Fio de Ouro	55
4	Wall Eye	53

3º pareo — "Velocidade" — 1.000 metros — 3:500$ e 700$000.

	Animal	Kilos
1 (1	Jagunça	56
("	Itala	48
2 (2	Cambronia	56
("	Maynas	53
3 — 3	Franceza	56
4 (4	Nevada	26
(5	Estréa	48

4º pareo — "Initium" — 1.400 metros — 4:500$, 900$ e 450$.

	Animal	Kilos
1 (1	Olima	53
(2	Wagram	53
2 (3	Festa	53
(4	Chiliad	53
3 (5	Lagrange	55
(6	Funding	55
4 (7	Al Rachid	55
(8	Medoc	55
("	Lucena	53

5º pareo — "Experiencia" — 1.450 metros — 3:500$, 700$ e 350$000.

	Animal	Kilos
1 (7	Garça	56
("	Rugol	56
2 (2	Nancy	51
(3	King Kong	49
3 (4	Tana	55
(5	Tupaceretan	52
4 (6	Betania	52
(7	Quebranto	50

6º pareo — "Jockey Club" — 2.000 metros — 7:000$ e 1:400$000.

	Animal	Kilos
1	Rio	57
2	Borba Gato	55
3	Requiebro	53

7º pareo — "Combinação" — 1.650 metros — 4:000$, 800$ e 400$ — ("Beting").

	Animal	Kilos
1 (1	Kumell	54
("	Pickles	54
("	Effectivo	53
3 (2	Cauto	56
("	Ogro	50
4 (3	Baguassu'	54
(4	Valdenegro	56
4 (5	Pinocha	50
(7	El Hornero	53

8º pareo — "Imprensa" — 1.800 metros — 5:000$ e 1:000$ — ("Betting").

	Animal	Kilos
1 — 1	Norah	55
2 (2	Noblesse	53
(5	Yedo	55
3 (4	Ribeirão	55
(5	Rush	51
4 (6	Lord Breck	55
(7	Claxon	54

9º pareo — "Excelsior" — 1.650 metros — 3:500$ e 700$ — ("Betting").

	Animal	Kilos
1 — 1	Fleur d'Amour	56
2 (2	Carona	50
(3	Rob Roy	54
3 (4	Carinhoco	52
(5	Trophéa	52
4 (6	Deportada	48
(7	Ercole	[illegible]

Morón, em cujas patas foram feitas, hontem, á noite, vultosas apostas

O TURF EM PORTO ALEGRE

Na reunião de hoje no prado de Moinhos de Vento, em Porto Alegre, será cumprido o seguinte programma:

1º PAREO — 1.600 METROS

Animal	Kilos
Pesqueiro	50
Seu Peixoto	56
Ondalina	50
Colva	50
Dorita	56
Motin	53
Paisano	53
Cascata	50
Leci	48
Lutero	50

2º PAREO — 1.200 METROS

Animal	Kilos
Gôa	51
Hall Cross	53
Mon Ballard	53
Rabeca	53
Bramia	51
Cartolina	51
Iguarinçá	53
Bonitinha	53
São Jorge	53
Mosa	51
Felina	51
Liberdade	53
Granito	53
Keni	51
Gira	51
Scarface	53

3º PAREO — 1.200 METROS

Animal	Kilos
Jaguaribe	52
Zuzu'	52
Piloto	52
Escopeta	52
Cigana	52
Hidroplano	52
Zulema	52
Interventor	52

4º PAREO — 1.600 METROS

Animal	Kilos
Chilon	50
Vampinha	53
Aluado	52
Leni	52
Paisano	53
Blackman	55
Flauta	55
Juanita	52
Jazão	55
Caturra	52
Dali	55
Salomo	50

5º PAREO — 1.600 METROS

Animal	Kilos
Ouro Negro	48
Oboé	55
Verbena	53
Cabileno	50
La Tirana	52

6º PAREO — 1.600 METROS

Animal	Kilos
Jano	52
Ousadio	55
Rajá	53
Pirita	55
Convento	55
Vilão	50
Yapon	51
São Marcos	53
Cid IV	54
Zabumba	52
João Alberto	53
Ascabeador	50
Embate	50

7º PAREO — 1.700 METROS

Animal	Kilos
Fontina	55
Compromisso	50
Marquito	53
Tom	52
Monsalvo	52
Leopardo	51
Blacaman	50

8º PAREO — 1.600 METROS

Animal	Kilos
Mancia	51
Gaucha Guerreira	50
Cifrão	50
Tavora	52
Helio	53
Limonita	53
Gandhi	52
Starter	50
Euterpe	50
Farroupilha	50
Odeeam	53
Fami	53
Orion	52

9º PAREO — 1.600 METROS

Animal	Kilos
Escudo	50
Bracaly	51
Eckner	50
Catimbau	52
Pirita	48
Dox II	55
Revolução	52
Gracatay	55

10º PAREO — 1.600 METROS

Animal	Kilos
Pugna	55
Sommeil	50
Real y Medio	50
Grito Raro	53
Khan	52
Kurbstone	52
Astilero	53
La Astuta	55
Glotona	53
Miss Adela	53

Os animaes jogados hontem á noite

Foram bastante apostados, hontem á noite, na Bolsa Turfista, os animaes Europa, Solingen, Lentejoula, Celma e Lumine, que se encontram alistados no mesmo pareo, e Deliciosa e Morón, que se baterão no ultimo prelio do programma.

Em Morón e Deliciosa, o jogo foi forte, tendo somente um banqueiro recebido um conto de réis em cada um destes parelheiros.

Para accumular

Pelos exercicios que presenciou e pelas informações colhidas em fontes autorizadas, O JORNAL indica aos seus leitores as seguintes accumuladas para a reunião de hoje, no Hippodromo Brasileiro:

Ponta

Contratempo
Lentejoula
Cossaco.

Cossaco
Solingen
Tinteiro.

Lumine
Tinteiro
Europa.

Natal
Garboso
Diableja.

Dupla

Contratempo — Dollar.
Lumine — Cachalote
Solingen — Yayá.

Natal — Tinteiro
Garboso — Europa
Diableza — Deliciosa.

Placés

Contratempo
Lentejoula
Lumine
Natal.

Cachalote
Yayá
Garboso
Diableja.

MOVIMENTO MARITIMO E AEREO

SERVIÇO ORGANIZADO PELO "O JORNAL", EM COMBINAÇÃO COM AS COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO E AVIAÇÃO COMMERCIAL

DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Amsterdam	MONTFERLAND	5	5	B. Aires
Londres	H. CHIEFTAIN	6	6	B. Aires
Londres	AFRICA STAR	6	6	B. Aires
Hamburgo	ANT. DELFINO	8	8	B. Aires
Genova	OCEANIA	10	10	B. Aires
. . . .	A. JACEGUAY	—	10	B. Aires
Havre	FORMOSE	12	12	B. Aires
Londres	ALMEDA STAR	13	13	B. Aires
Hamburgo	G. MARTIN	17	17	B. Aires
Londres	H. PRINCESS	20	20	B. Aires
Amsterdam	AUSTERLAND	21	21	B. Aires
Genova	CONTI GRANDE	21	21	B. Aires
Havre	EUBEE	22	22	B. Aires
Marselha	ALSINA	23	23	B. Aires
Hamburgo	CUYABA'	25	—	. . . .
Hamburgo	VIGO	25	25	B. Aires
Stockh	ARGENTINA	25	25	B. Aires
Stockh	PACIFIC	25	—	B. Aires
Londres	AVELONA S.	26	26	B. Aires
Hamburgo	G. OSORIO	30	30	B. Aires

DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
B. Aires	MASSILIA	5	6	Bordéos
B. Aires	M. SARMIENTO	9	9	Hamb.
B. Aires	AURIGNY	10	10	Bordéos
B. Aires	ROSE IV	—	11	Finlan.
B. Aires	AUGUSTUS	11	11	Genova
B. Aires	BRASIL	11	11	Stockh.
B. Aires	ALMANZORA	12	12	Sout.
Rosario	DELSUD	—	13	. . . .
. . . .	ALCHIBA	—	13	Hambur.
B. Aires	H. MONARCH	14	14	Londres
B. Aires	ANDALUCIA	14	14	Londres
B. Aires	GEN. ARTIGAS	15	15	Hamb.
. . . .	BAGE'	—	15	Hamb.
B. Aires	SUECIA	—	17	Stockh.
B. Aires	SAALAND	—	17	Amsterd.
B. Aires	FLORIDA	20	20	Genova
B. Aires	ALCANTARA	21	21	Southamp.
B. Aires	AFRICA STAR	22	22	Londres
B. Aires	OCEANIA	22	22	Trieste
B. Aires	M. PASCHOAL	22	22	Hamb.
B. Aires	H. CHIEFTAIN	28	28	Londres
B. Aires	ALMEDA STAR	28	28	Londres
. . . .	SANTOS	—	28	Stockhol.
B. Aires	ANT. DELFINO	29	29	Hamb.
. . . .	RAUL SOARES	—	30	Hamb.
B. Aires	FORMOSE	31	31	Havre
B. Aires	MONTFERLAND	—	31	Amsterd.

DA AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Nova York	N. PRINCE	10	10	B. Aires
N. York	ARACAJU'	10	—	. . . .
N. York	DELNORTE	15	—	B. Aires
N. York	SOUTHE. CROSS	17	17	B. Aires
N. York	EAST. PRINCE	24	24	B. Aires
N. York	PAN AMERICA	31	31	B. Aires

DA AMERICA DO SUL PARA A AMERICA DO NORTE, PCIFICO E JAPÃO

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
B. Aires	S. PRINCE	9	9	N. York
B. Aires	W. WORLD	16	16	N. York
B. Aires	LA P. MARU'	18	18	Japão
B. Aires	WEST IRA	18	18	Canadá

PORTOS NACIONAES
DO SUL PARA O NORTE

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Laguna	C. HOEPECKE	5	—	. . . .
Santos	PARNAHYBA	5	—	. . . .
Laguna	MIRANDA	6	—	. . . .
P. Alegre	ARATIMBO'	7	—	. . . .
P. Alegre	BOCAINA	8	—	. . . .
P. Alegre	BUTIA'	9	—	. . . .
P. Alegre	ARARANGUA'	14	—	. . . .
. . . .	CAMPINAS	—	6	Macáu
. . . .	PIRANGY	—	8	Belém
. . . .	ITAGUASSU'	—	8	Maceió
. . . .	ARATIMBO'	—	9	Cabedello
. . . .	ITAPURA	—	9	Cabedello
. . . .	MANÁOS	—	10	Belém
. . . .	BUTIA'	—	10	Abarraç.
. . . .	BOCAINA	—	11	Maceió
. . . .	ITAIMBE'	—	11	Belém
. . . .	ASSU'	—	11	Aracajú
. . . .	ARATAIA	—	11	Pará
. . . .	3 DE OUTUBRO	—	14	Tutoya
. . . .	ARATAU'	—	17	Aracajú

PORTOS NACIONAES
DO NORTE PARA O SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Manáos	ARARAQUARA	7	—	. . . .
Recife	PIRATINY	7	—	. . . .
Recife	MANTIQUEIRA	7	—	. . . .
Recife	BAEPENDY	8	—	. . . .
Cabedello	JOAZEIRO	8	—	. . . .
Belém	SANTAREM	18	—	. . . .
. . . .	ITABERA'	—	5	P. Alegre
. . . .	TAQUARY	—	6	P. Alegre
. . . .	COMT. RIPPER	—	8	P. Alegre
. . . .	PIRATINY	—	8	P. Alegre
. . . .	ARARAQUARA	—	9	P. Alegre
. . . .	C. HOEPECKE	—	9	Laguna
. . . .	ARARY	—	10	Antonina
. . . .	ARAXA'	—	12	P. Alegre

AVIAÇÃO COMMERCIAL
AVIÕES ESPERADOS E A SAIR

Procedencia	Chega no Rio	Aviões	Sae do Rio	Destino
Chile	5	AIR FRANCE	5	Europa
Fortaleza	5	PANAIR	—	. . . .
Europa	5	COND. LUFTHANSA	5	Chile
Fortaleza	6	CONDOR	6	Cuyabá
E. Unidos	6	PANAIR	7	B. Aires
. . . .	—	A. MILITAR	7	Norte
P. Alegre	6	PANAIR	7	Pará
Cuyabá	7	CONDOR	—	. . . .
Europa	7	AIR FRANCE	7	Chile
P. Alegre	7	CONDOR	7	P. Alegre
. . . .	—	A. MILITAR	7	Sul
. . . .	—	CONDOR	8	Fortaleza
. . . .	—	A. MILITAR	9	Matto Grosso
. . . .	—	PANAIR	9	Fortaleza
Chile	9	COND. LUFTHANSA	9	Europa
. . . .	—	A. MILITAR	9	Goyaz
. . . .	—	CONDOR	10	P. Alegre
B. Aires	9	PANAIR	10	E. Unidos
P. Alegre	11	CONDOR	—	. . . .
Pará	10	PANAIR	11	P. Alegre
Europa	12	COND. LUFTHANSA	12	Chile
Chile	12	AIR FRANCE	12	Europa
Fortaleza	13	PANAIR	—	. . . .
P. Alegre	13	PANAIR	14	Pará
Fortaleza	13	CONDOR	—	. . . .
E. Unidos	13	PANAIR	14	B. Aires
Cuyabá	14	CONDOR	—	. . . .
. . . .	—	A. MILITAR	14	Norte
Europa	14	AIR FRANCE	14	Chile

MALAS E ENCOMMENDAS POSTAES

Air France — Para o norte do Brasil, Europa e Oriente Proximo e Remoto: nos dias 16, 23 e 30 de novembro, na agencia da Companhia e nas agencias do Correio, até ás 18 horas; no Correio Geral, até ás 21 horas. Para o sul do Brasil, Uruguay, Argentina e Chile: nos dias 15, 19 e 29 de novembro, na agencia da Companhia e no Correio Geral, até ás 12 horas; nas agencias do Correio, até ás 10 horas.

Condor — Para o norte — No Correio Geral: correspondencia simples até as 21 horas; registrados, até as 19 horas da vespera da partida. Na agencia: para o sul, correspondencia simples, ás 21 horas; registrado, até ás 18 horas da vespera da partida. Na agencia e na Condor, correspondencia simples e encommendas, até ás 8 horas da vespera da partida.

Condor-Lufthansa — Para a Europa — No Correio Geral: correspondencia ordinaria, até as 15 horas; registrados, até as 14 horas do dia da partida. Na agencia: correspondencia simples e encommendas, até ás 18 horas.

Panair — Nas suas agencias: para o norte, até Belém do Pará, as malas fecham ás 17 horas de segunda-feira; até Fortaleza, ás 17 horas de quarta-feira; para Manáos at os Estados Unidos, Mexico, Canadá, Japão e China, ás 17 horas de quinta-feira. Para o sul, até Buenos Aires, Chile, Bolivia, Perú e Equador, ás 17 horas de segunda-feira; para Porto Alegre, ás 17 horas de sexta-feira.

A correspondencia registrada e expressa só será recebida no Correio Geral ou suas agencias. As malas de correspondencia simples fecham, no Correio Geral, ás 21 horas dos mesmos dias.

Avião Militar — Para Goyaz: fechamento de malas postaes, no Rio, ás quintas-feiras, ás 17 horas, no Correio Geral e suas agencias. Para Matto Grosso: fechamento de malas postaes, no Rio, ás quintas-feiras, ás 17 horas, no Correio Geral e suas agencias. Para o norte: fechamento de malas postaes, no Rio, ás terças-feiras, ás 18 horas, no Correio Geral e suas agencias. Para o sul: fechamento de malas postaes, no Rio, ás quintas-feiras, ás 17 horas, no Correio Geral e suas agencias.

MALAS POSTAES

A 3ª Secção da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal expedirá malas pelos vapores abaixo:

AVILLA — Para Rio da Prata: Impressos até ás 10 horas do dia 5; objectos para registrar até ás 8 horas do dia 5; cartas para o exterior até ás 11 horas do dia 5.

ITABERA' — Para o sul, até Porto Alegre: Impresos até ás 6 horas do dia 5; objectos para registrar até ás 18 horas do dia 4; cartas para registrar até ás 7 horas do dia 5.

MASSILIA — Para Europa, via Lisboa: Impressos até ás 5 horas do dia 6; objectos para registrar até ás 17 horas do dia 5; cartas para o interior até ás 9 horas do dia 6; cartas para o exterior até ás 6 horas do dia 6.

HIGHLAND CHIEFTAIN — Para Rio da Prata: Impressos até ás 11 horas do dia 6; objectos para registrar até ás 10 horas do dia 6; cartas para o exterior até ás 12 horas do dia 6.

VAPORES ATRACADOS NO CAES DO PORTO

Praça Mauá — Cruzador francez "D'Entrecasteux" — Visita.
Armazem interno 1 — Vapor italiano "Neptunia" — Exportação.
Armazem interno 1 — Chatas nacionaes, com carga do "Western World".
Armazem interno 2 — Vapor sueco "Fernebe" — Importação.
Armazem interno 5 — Vapor allemão "Rapot" — Exportação.
Armazem interno 6 — Vapor finlandez "Bore Vili" — Exportação.
Armazem interno 7 — Vapor americano "Delsud" — Exportação.
Armazem interno 8 — Vapor belga "Josephine Charlote" — Importação.
Pateos internos 8 e 9 — Vapor Hollandez "Parkhaven" — Exportação.
Armazem interno 9 — Vapor nacional "Tres de Outubro" — Importação.
Pateos 9 e 10 — Chatas nacionaes com carga do pontão "Paraná".
Armazem interno 10 — Hiate nacional "Coral" — Importação.
Armazem interno 17 — Vapor nacional "Araguá" — Cabotagem.
Armazem interno 17 — Vapor nacional "Laguna" — Cabotagem.
Armazem interno 18 — Vapor nacional "Santa Catharina" — Cabotagem.
Cáes novo — Vapor inglez "Anthéa" — Embarque de minério.
Cáes novo — Vapor inglez "Anthéa" — Cabotagem.
Cáes novo — Vapor nacional "Curityba" — Descarga de carvão.

Uma voz autorizada

(Conclusão da 2ª pag.)

cipal foi a falta de alma, de enthusiasmo e o futebol mediocre que apresentaram. Deante da technica quasi que perfeita dos montanhezes e do enthusiasmo que estavam possuidos, a representação da L. C. F. baqueou. Perderam porque encontraram um adversario digno e de valor.

O centro-medio do primeiro tempo foi sempre vaiado. Isto é verdade. Prende-se todavia a uma questão de sentimentalismo. Declarações pouco lisonjeiras ao povo mineiro são a elle attribuidas. Dahi a antipathia dos conterraneos offendidos em seu amor proprio.

Sobre as vaias e insultos após o encontro, todos nós recriminamos. Os jornaes fizeram sentir o máo procedimento de alguns torcedores exaltados, sendo que o "Estado de Minas" recriminou o succedido ainda em termos mais fortes.

Podes crer na sinceridade de um veterano futebolista: os cariocas cairam vencidos por um conjunto que em tudo lhe foi superior: jogo e enthusiasmo. Sem mais, muito obrigado e disponha sempre do amigo ás ordens. (a.) Floriano Corrêa.

O FLAMENGO DESPEDE-SE

(Conclusão da 1.ª pagina)

CURITYBA, 4 — O JORNAL — Jogaremos amanhã nossa ultima partida nesta cidade magnifica de belleza e fidalguia. A turma está toda contristada deante deste facto, pois não se esperava ser tão bem recebidos como o fomos. O nosso derradeiro adversario em Curityba será o mesmo scratch contra o qual fizemos nossa estréa aqui. A luta está sendo ansiosamente esperada, pois não só já nos ambientámos melhor como tambem o seleccionado local se apresentará reforçado e mais treinado.

Todos estão enthusiasmados e aguardam o momento decisivo de deixarmos o nosso cartão de visitas, infringindo uma derrota que temos quasi a certeza de proporcionarmos aos nossos valorosos adversarios.

Hoje foram escalados os dois teams para amanhã. Estão elles assim formados:

FLAMENGO: — Yustrich; Carlos Alves e Marin; Zézé, Otto e Barbosa; Sá, Caldeira, Alfredo, Nelson e Jarbas.

SELECCIONADO: — Francisquinho; Andretta e Pizzatinho; Nide, Ephigenio e Segoa; Garnizé, Ary, Sardinha, Pizzatinho e Rubens.

Não sabemos ainda quem será o juiz. O jogo será como os outros realizado no estadio "Belfort Duarte".

LEILÕES DE PENHORES

A SALVADORA LTDA.
RUA PEDRO I N. 31
O leilão annunciado para 3 de Janeiro de 1936, ficou transferido para 7 do mesmo.

CASA LIBERAL
LIBERAL, BERLINER & C.
55 — Rua Luiz de Camões — 60
Leilão de joias em 9 de Janeiro de 1936.

EM 10 DE JANEIRO DE 1936
CASA CAMPELLO
DE ERNESTO CAMPELLO
35 — AVENIDA PASSOS — 35

Francisco de Aguiar & C.
36 — RUA LUIZ DE CAMÕES — 36
Leilão em 10 de Janeiro de 1936.

EM 10 DE JANEIRO DE 1936
C. B. Aurea Brasileira
SECÇÃO DE PENHORES
187 — RUA 7 DE SETEMBRO — 187
(Outrora no n. 233)
O catalogo será publicado no "Jornal do Commercio" no dia do leilão.

EM 14 DE JANEIRO DE 1936
VIANNA, IRMÃO & CIA.
RUA PEDRO I. Ns. 28 E 30
(Antiga Espirito Santo)

A MUTUANTE S/A.
179, Rua 7 de Setembro, 179
LEILÃO DE PENHORES
EM 16 DE JANEIRO, ás 13 horas
As cautelas poderão ser reformadas até a vespera e o catalogo será publicado no "Jornal do Commercio", no dia do leilão.

Armisticio entre os jogadores

(Conclusão da 1.ª pagina)

jogos de um e outro lado. Com todos os grandes clubs unidos, não tenho duvidas em que teriamos rendas formidaveis, que consequentemente redundariam na valorização dos "cracks", oriunda do levantamento geral da nossa economia sportiva".

O EXEMPLO DA ARGENTINA
Greve dos jogadores

Martim não estava propriamente concedendo uma entrevista ao reporter, e sim trocando idéas com alguns collegas seus, o que assistiamos.

De vez em quando, então, era pedida não só a nossa opinião, como a de alguns outros profissionaes que estavam na roda. E entre estes se achava Kuko.

Foi então quando o centro-medio botafoguense virou-se para este ultimo e inquiriu-o:

— "Lembra-se v., Kuko, do que houve na Argentina, quando da implantação do profissionalismo?

Como alguns clubs não quizessem adherir á nova doutrina, os jogadores todos fizeram greve, negando-se a jogar emquanto não fosse adoptado integralmente o regimen profissional".

E Kuko esclarecendo accrescentou:

— "Além da greve, foram os jogadores até o presidente da Republica e assim tiveram a victoria integral de seus pontos de vista".

O ARMISTICIO

— "Nós aqui, prosegue Martim, poderiamos fazer coisa semelhante, propondo aos clubs que fizessem um armisticio, consentindo que jogassemos, esquadras de uma facção contra as da outra.

Se elles não quizessem, jogariamos então por nossa conta, á revelia de quem quer que fosse.

Isto representaria meio caminho andado para a pacificação.

E neste ponto é que a ajuda da imprensa se deveria fazer sentir, forte, irresistivel. Foi o que eu quiz fazer ha pouco, convidando o America para jogar uma partida contra nós. Tenho a certeza absoluta, de que o publico apoiaria unanimemente esse nosso gesto de congraçamento, e os que vivem nas altas espheras, interessados somente a apparecerem, fomentando esse inglorio dissidio, veriam que não nos prestamos impunemente a servir de instrumentos nas suas mãos, sacrificando os nossos interesses".

Achamos justas as ponderações de Martim, e pedimos-lhe por isto, que consentisse que a trouxessemos a publico. O sympathico profissional alvi-negro, porém, a principio queria que tudo ficasse em silencio.

— "Ha de parecer exhibicionismo de minha parte, disse-nos elle, e deviamos primeiro nos organizar, nós os profissionaes, fundarmos uma caixa de recursos financeiros, para o que desse e viesse. Mas a outros que não a mim, competeria tal iniciativa. Assim, estava apenas trocando idéas com vs. e trazer isto a publico seria por demais pretencioso".

Mas, insistimos e assim, podem os nossos leitores, inteirar-se das interessantes declarações de Martim.

Os americanos são os mais fortes concurrentes ás provas athleticas nas proximas Olympiadas

(Conclusão da 4ª pag.)

1m.95; Shmith Caldmeyer, Forbes e Good 1m.9-.

No salto de extensão Owens fez 8m.13; Peacock 8m.01; Olson 7m.81; Broocks 7m.75; Holls 7m.65; Clarck 7m.56; Meagher 7m.53; Romero 7m.56; Mc. Williams 7m.51.

Na vara, Graber fez 4m.40; Brown 4m.39; Meadows 4m36; Sefton...... 4m.35; Deacon 4m.26; Mascey 4m.26 Valentine 4m.26; Roy 4m.26; Manger 4m.24; Rand 4m.21.

No triplo, Romero alcançou 15m.36 Wilkins 15m.15; Furth 14m.76; Johnson 1m.76; Hanzerd 14m.75; Brown 14m.70.

LANÇAMENTOS

Torrance é o primeiro no lançamento do peso, com 16m.58. A seguir estão classificados: Lyman..... 15m.05; Dunn 15m.89; Dees 15m.71; Reynolds 15m.60; Theodoratus ..... 15m.49; Mackey 15m.49; Zaitz .... 15m.40; Elser 15m.39; Wood 15m.37.

Dunn é o primeiro collocado no disco com 52m.31. Depois — Carpenter 50m.37; Lakorde 40m.27; Canonn 49m.01; Petty 48m.01; Randel 47m.33; Sever 47m.29.

No dardo, Waterbury obteve o melhor resultado com 67m.55. A seguir encontramos Rowland 67m 98; Panther 66m.95; Daneri 66m.85; Mottram 66m.48; Odell 66m.16; Milner 64m.93; Fitzgerald 64m.31; Johson 64m.21 e Terry 64m.07.

Finalmente no lançamento do martello, Dreyer é o primeiro com 54m.50; seguem-se Cruikshand com 52m.79; Koshon 52m.11; Johnson 51m.80; Zaremba 50m.10; Cahners 50m.08; Rowe 49m.63; Miller 49m.56.

NA ACADEMIA DE LETRAS DOS UNIVERSITARIOS FLUMINENSES

Realizou-se, hontem, na Faculdade de Direito de Nictheroy, a posse da nova directoria da Academia de Letras dos Universitarios Fluminenses, que se compõe dos academicos Marcos Almir Madeira, presidente; Aley Amorim, secretario; Joo Pires, thesoureiro, e Pascal Fontes, bibliothecario.

Após a solemnidade de posse, na qual discursaram os srs. Macario Picanço e Marcos Madeira, o professor Telles Barbosa pronunciou uma conferencia.

Seguiu-se animada "Hora de Arte".

Radio - Jornal

PROGRAMMAS PARA HOJE

RADIO CRUZEIRO DO SUL

A's 10,00 horas — Musicas. A's 12,30 horas — Programma Allemão. A's 19,00 horas — Musicas populares. A's 21,00 horas — Rêde Verde e Amarello. A's 22,00 horas — Musicas. A's 23,00 horas — Bôa noite e até amanhã.

RADIO IPANEMA

Das 10 ás 14 horas — Discos. Das 17 ás 19 horas — Chá dansante no Casino Atlantico. A's 22 horas — Discos. A's 24 horas — Musicas do Grill-Room do Casino Atlantico.

RADIO CLUB FLUMINENSE

Das 12,30 ás 13,30 horas — Supplemento portuguez. Das 13,30 ás 15 horas — Discos. Das 19 ás 23 horas — Programma dansante.

DEPARTAMENTO DE PROPAGANDA

Programma para amanhã

1) — O dia do Brasil. 2) — "O' bella ó tiá não deu" toada nortista, de Sebastião Ruffino, canto: Almirante com Conjunto Regional. 3) — Actualidades. 4) — "Cruel separação", samba de B. Lacerda e Alcebiades Barcellos, canto: Almirante com conjunto regional. 5) — Ministerio da Educação. 6) — "Pae João" toada de Almirante e Luiz Peixoto, canto: Almirante com conjunto regional. 7) — Chronica de Turismo — Dr. Helio Vianna. 8) — "Conta as contas", embolada, de Manoel Ferreira, canto: Almirante, com conjunto regional. 9) — Noticiario.

Das 19,30 ás 19,45 horas — Em Inglez (só em ondas curtas):

1) — Explicação sobre a musica a ser irradiada. 2) — "Esquina do peccado" marcha de Francisco Mattoso, canto: Almirante com conjunto regional. 3) — Noticiario. 4) — "Assim como o rio" toada de Almirante, canto o autor com conjunto regional. 5) — Através do Brasil. 6) — "Vem meu amor, samba de João de Barro, samba-arranjo sobre os motivos da valsa patinadores de Waldteufel, canto: Almirante com conjunto regional.

RADIO SOCIEDADE

Das 10 ás 12 horas — Jornal do meio dia, das 12 ás 16 horas — Programma Casé. Das 16 ás 18 horas — Transmissão do campo do Andarahy A. Club do jogo de football entre o Botafogo F. Club e o Club R. Vasco da Gama. Das 18 ás 19,30 horas — Domingueira. Das 19,30 ás 20,15 horas — Discos. Das 20,15 ás 20,30 horas — Chronica sportiva. Das 20,30 ás 21 horas — Discos. Das 21 horas ás 23 horas — Programma seleccionado.

DIFFUSÃO CULTURAL

Programma para amanhã

A's 17 horas — Jornal dos professores — Quarto de hora educativo — "Litteratura extrangeira" pelo professor Genolino Amado. Supplemento musical: Primeira parte: — Schubert — Symphonia n. 8 em si menor. Beethoven — Sonata apassionata. Segunda parte: — I — Mendelssohn — Quartetto em mi bemol — Canzonetta. II — Saint-Saens — Dansa macabra, op. 40. III — Berlioz — La damnation de Faust. IV — Delibes — La bas dans la forêt. V — Drigo — Serenata.

RADIO JORNAL DO BRASIL

A's 7,00 horas — Programma dos commerciantes. A's 8,00 horas — Cruzada em prol da Saude. A's 8,30 horas — Programma Infantil. A's 9,30 horas — Programma das Mães. A's 11,30 horas — Programma do almoço. A's 13,30 horas — Transmissão do Jockey Club Brasileiro. A's 18,00 horas — Programma do jantar. A's 19,00 horas — Noticias desportivas. A's 19,30 horas — Continuação do Programma do jantar. A's 20,30 horas — Programma Cosmopolita. A's 22,00 horas — Programma da juventude.

RADIO EDUCADORA

Programma para hoje: das 10 ás 11 e das 14 ás 15 horas — Discos variados. Das 15 ás 17 horas — Programma Infantil. Das 17 ás 18,45 — Programma Israelita. Das 19 ás 20 horas — Cock-tail Imperial — Programma. Das 20 ás 21 horas — Discos variados. Das 21 ás 23 horas — Transmissão do programma dansante.

Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro

LINHA SANTOS-BELE'M
saidas ás sextas-feiras
MANÁOS
2.758 toneladas de deslocamento
Sairá no dia 10 do corrente, ás 10 horas, do armazem 12, para:

Bahia	13
Maceió	14
Recife	15
Cabedello	16
Natal	17
Fortaleza	18
Tutoya	19
São Luiz	20
Belém (cheg.)	22

LINHA MANA'OS-BUENOS AIRES
SANTOS
11.072 toneladas de deslocamento
Sairá no dia 12 do corrente, ás 9 horas, do armazem 11, para:

Victoria	13
Bahia	15
Recife	17
Fortaleza	19
Belém	22
Santarém	24
Obidos, Parintins	25
Itacoatiara	26
Manáos (cheg.)	27

LINHA PENEDO-LAGUNA
MIRANDA
Saidas ás terças-feiras, alternadas.
1.609 toneladas de deslocamento.
Sairá no dia 14 do corrente, ás 9 horas, do armazem E para:

Victoria	16
Caravellas	18
Ilhéos	20
Bahia	21
Aracaju'	23
Penedo (cheg.)	24

Recebe cargas para Villa Nova.

LINHA RIO-PORTO ALEGRE
CTE. RIPPER
5.200 toneladas de deslocamento
Sairá no dia 8 do corrente, ás 10 horas, do armazem E para:

Santos	9
Paranaguá (Antonina)	10
Florianopolis	11
Rio Grande	13
Pelotas	14
Porto Alegre (cheg.)	14

LINHA SANTOS-HAMBURGO
Saidas a 15 e 30
BAGE'
..471 toneladas de deslocamento
Sairá no dia 18 do corrente, ás 10 horas, do armazem 11 para:
VICTORIA — BAHIA — RECIFE — LISBOA — LEIXÕES — VIGO — HAVRE — ANVERS — ROTTERDAM — HAMBURGO
Bagagem de porão e cargas só se recebem até o dia 17 do corrente.
RAUL SOARES ... ... 30 de janeiro

LINHA SANTOS-NOVA ORLEANS
LAGES — Santos 27|1 — Rio 29|1 — Victoria 31|1 — Recife 3|2 — Nova Orleans (chegada) 18|2

LINHA SANTOS-NOVA YORK
PARNAHYBA (**) — Rio 6|1 — Victoria 8|1 — Bahia 12|1 — Nova York (chegada) 28|1
MANDU' (*) — Santos 31|1 — Rio 2|2 — Victoria 4|2 — Bahia 8|2 — Nova York (chegada) 24|2
(**) Recebe Norfolk e Boston.
(*) Recebe Norfolk.

Passagens e cargas — No Escriptorio Central, rua do Rosario ns. 2 a 28.

FINANÇAS, COMMERCIO E PRODUCÇÃO

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, kilo 3$300; frango, kilo 4$; ovos duzia, 1$400 a 1$800. Peixe: vendido nas bancas do mercado, camarão, kilo 3$000 a 6$500; garoupa, linguado, cherne, mero, pescada, bijupirá, badejo e robalo, kilo 3$000; badejete, pescadinha e linguadinho, kilo 4$000; cavalla, namorado vermelho, corvina (de linha), tainha e enxova, kilo 2$500. Carnes: venda no balcão, bovino, 2$300; toucinho, kilo 2$800. Carne kilo 1$000 a 1$800; vitelo, 1$200 a 2$000; suino, kilo 2$700 a 3$100; carneiro e cabrito, kilo 2$600 e de gallinha, kilo 5$400; frango, kilo 5$500. Laranjas kilo $300 a 1$000. Alcool de 36°, sellado e sem casco, litro 1$600. Gazolina para fornecimento de carros de praça e particular, kilo $400.

MERCADOS ESTRANGEIROS E ESTADUAES

MERCADO DE NOVA YORK

ABERTURA

NOVA YORK, 4 de janeiro. Mercado estavel, com alta de 6 a 9 pontos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para março	4.80	4.73
Para maio	4.93	4.86
Para julho	5.06	4.98
Para setembro	5.16	5.10

FECHAMENTO

NOVA YORK, 4 de janeiro. Mercado firme, com alta de 9 a 10 pontos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para março	4.83	4.73
Para maio	4.96	4.86
Para julho	5.08	4.98
Para setembro	5.19	5.10

	Saccas
No dia de hoje	5.000
No dia anterior	10.000

ABERTURA

NOVA YORK, 4 de janeiro. Mercado firme, com alta de 7 a 13 pontos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para março	8.02	8.05
Para maio	8.18	8.09
Para julho	8.20	8.15
Para setembro	8.29	8.20

FECHAMENTO

NOVA YORK, 4 de janeiro. Mercado firme, com alta de 10 a 15 pontos, em relação ao fechamento anterior:

	Hoje	Ant.
Para março	8.20	8.05
Para maio	8.23	8.09
Para julho	8.28	8.15
Para setembro	8.30	8.20

	Saccas
No dia de hoje	30.000
No dia anterior	20.000

DISPONIVEL

NOVA YORK, 4 de janeiro. O mercado de café disponivel funccionou estavel, com alta de 1/8 para Santos e alta de 1/8 para o Rio, cotando-se por libra-peso:

	Compradores	
Typos para Santos:		
N. 4	8 1/2	8 1/2
N. 7	7 3/4	7 3/4
Typos do Rio:		
N. 6	7 1/2	7 1/2
N. 7	6 1/2	6 1/2

ESTATISTICA MENSAL DO CAFE'

NOVA YORK, 2 de janeiro. Do Supprimento Visivel do Mundo, conforme os algarismos da Bolsa de Nova York:

	Saccas
Hoje	7.844.000
Mez passado	7.669.000
No anno passado	6.642.000

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 4 de janeiro. Cotações de café disponivel, ás 14 horas de hoje, por 112 libras-peso e as correspondentes ao fechamento anterior:

Typo 4, superior, Santos, prompto para embarque	34.9	34.9
Typo 7, Rio, prompto para embarque	25.6	25.6

MERCADO DE HAMBURGO

ABERTURA

HAMBURGO, 4 de janeiro. O mercado abriu estavel e inalterado, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por meio kilo, na mesma moeda:

	Hoje	Ant.
Para março	33 1/2	33 1/2
Para maio	33 1/2	33 1/2
Para julho	33 1/2	33 1/2
Para setembro	33 1/2	33 1/2

FECHAMENTO

HAMBURGO, 4 de janeiro. O mercado fechou calmo e inalterado, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por meio kilo, na mesma moeda:

	Hoje	Ant.
Para março	33 1/2	33 1/2
Para maio	33 1/2	33 1/2
Para julho	33 1/2	33 1/2
Para setembro	33 1/2	33 1/2

MERCADO DO HAVRE

UNICA CHAMADA

HAVRE, 4 de janeiro. O mercado do Havre funccionou em uma unica chamada estavel, com alta de 1/2 a 3/4 pontos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por dez kilos, em francos:

	Hoje	Ant.
Para março	114	113 1/2
Para maio	116	116 3/4
Para julho	121	119 1/2
Para setembro	123 1/2	121 3/4

	Saccas
No dia de hoje	3.000
No dia anterior	2.000

ESTATISTICA SEMANAL

HAVRE, 4 de janeiro. Santos, superior, typo 4, hoje — 126; anterior 125 e anno passado 176. Café do Brasil: hoje — 220.000; anterior — 210.000 e anno passado — 166.000. De outras procedencias: hoje — 250.000; anterior — 255.000 e anno passado — 227.000. Total: hoje — 470.000; anterior — 470.000 e anno passado — 493.000 saccas.

MERCADO DE SANTOS

DISPONIVEL

SANTOS, 4 de janeiro. O mercado de café disponivel funccionou calmo:

No dia de hoje	16$100
No dia anterior	16$100

MOVIMENTO ESTATISTICO

SANTOS, 4 de janeiro.

	Saccas
Saidas:	
Para a Europa	6.155
Entradas:	
Até ás 14 horas	45.917
Embarques	5.961
Existencia:	
Para embarque	2.170.249

MERCADO DE S. PAULO

S. PAULO, 4 de janeiro. Entradas de café em Jundiahy:

	Saccas
No dia de hoje	7.000
Entradas de café pela Sorocabana:	
No dia de hoje	17.000
Total:	
No dia de hoje	24.000

MERCADO DE VICTORIA

ABERTURA

VICTORIA, 4 de janeiro. O mercado de café a termo, contracto A, typo 7/8, abriu e fechou paralysado e não cotado.

DISPONIVEL

VICTORIA, 4 de janeiro. O mercado disponivel regulou estavel, com o typo 7/8 cotado ao preço de 5$500 por dez kilos.

ESTATISTICA

VICTORIA, 4 de janeiro.

Entradas	2.943
Saidas	—
Existencia	220.488
Consumo local	—

ALGODÃO

MERCADO DE LIVERPOOL

FECHAMENTO

LIVERPOOL, 4 de janeiro. O mercado de algodão disponivel funccionou accessivel, ás 10.20 horas, sem alteração de preços, em relação ao fechamento anterior.

No disponivel brasileiro, baixa de 2 pontos.

No disponivel americano, baixa de 2 pontos.

No termo americano, baixa de 2 a 3 pontos.

COTAÇÕES

	Hoje	Ant.
Maceió Fair	6.50	6.59
Pernambuco Fair	6.35	6.44
S. Paulo Fair	6.35	6.44
American Fully Middling	6.35	6.44

TERMO

American Futures:

	Hoje	Ant.
Para março	6.15	6.20
Para maio	6.11	6.15
Para julho	6.06	6.09
Para outubro	5.87	5.89

FECHAMENTO

LIVERPOOL, 4 de janeiro. O mercado de algodão a termo, apresentou-se com poucas variações, devido á liquidação de contractos e avisos telegraphicos de Nova York.

Desde o fechamento anterior, baixa de 2 a 3 pontos.

	Hoje	Ant.
Para março	6.17	6.20
Para maio	6.12	6.15
Para julho	6.07	6.09
Para outubro	5.86	5.89

MERCADO DE NOVA YORK

FECHAMENTO

NOVA YORK, 3 de janeiro. O mercado de algodão a termo melhorou depois da abertura, porém afrouxou novamente. Os operadores do sul estão vendendo.

Desde o fechamento anterior, baixa de 5 a 9 pontos.

	Hoje	Ant.
American Middling Upland	12.10	12.20
Para março	11.37	10.46
Para maio	11.15	11.20
Para julho	10.92	10.99
Para outubro	10.59	10.65

ABERTURA

NOVA YORK, 4 de janeiro. O mercado de algodão a termo apresentou-se com o commercio de caracter normal, devido aos pedidos dos commerciantes.

Os operadores do sul vendem.

Desde o fechamento anterior, baixa de 2 a 3 pontos.

	Hoje	Ant.
Para março	11.37	11.37
Para maio	11.12	11.15
Para julho	10.90	10.92
Para outubro	10.59	10.59

MERCADO DE S. PAULO

S. PAULO, 4 de janeiro. O mercado de algodão a termo, funccionou hoje em uma unica chamada, calmo, cotando-se por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	55$000	—
Para fevereiro	55$500	—
Para março	N|cot.	—
Para abril	N|cot.	—
Para maio	N|cot.	—
Para junho	N|cot.	—
Para julho	N|cot.	—
Para agosto	N|cot.	—
Para setembro	N|cot.	—
Vendas	—	—

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 4 de janeiro. O mercado de algodão, ao meio dia, apresentou-se firme.

CAMBIOS E DESCONTOS

MERCADO DE LONDRES

TELEGRAMMA FINANCIAL

LONDRES, 4 de janeiro.

	Hoje	F. Ant.
Do Banco de Inglaterra	2 %	2 %
Do Banco de França	[illegible]	[illegible]
Do Banco da Italia	[illegible]	[illegible]
Do Banco de Hespanha	[illegible]	[illegible]
Do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Londres, 3 mezes	[illegible]	[illegible]
Em Londres, 3 mezes (venda)	1/2	1/2
Em Nova York, 3 mezes (compra)	3/16	3/16
CAMBIO:		
Londres, s/Bruxellas, alv., por £, B.	29.30	29.27
Genova, s/Paris, alv., por £100, F.	82.30	82.30
Genova, s/Londres, alv., por £, L.	61.85	61.25
Lisboa, s/Londres, alv., t/venda, por £, esc.	110.20	110.20
Lisboa, s/Londres, alv., t/compra, por £, esc.	110.00	110.00
Madrid, s/Londres, alv., por £, M.	36.00	36.00

LONDRES, 4 de janeiro. Taxas cambiaes que vigoraram, hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes ao fechamento anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	F. Ant.
S/Nova York, á vista, por £, $	4.92.87	4.92.87
S/Genova, á vista, por £, L.	61.25	61.25
S/Paris, á vista, por £, F.	74.75	74.62
S/Madrid, á vista, por £, M.	36.00	36.00
S/Berlim, á vista, por £, M.	12.26	12.26
S/Amsterdam, á vista, por £, Fl.	7.27	7.26
S/Berna, á vista, por £, Fl.	15.18	15.18
S/Bruxellas, á vista, por £, F.	29.29	29.27
S/Lisboa, á vista, por £, E.	110.12	110.12

LONDRES, 4 de janeiro. Taxas cambiaes que vigoraram, hoje, neste mercado, por occasião do fechamento, e as correspondentes ao fechamento anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	F. Ant.
S/Nova York, á vista, por £, $	4.92.87	4.92.87
S/Genova, á vista, por £, F.	61.50	61.25
S/Paris, á vista, por £, F.	74.75	74.62
S/Madrid, á vista, por £, F.	36.12	36.00
S/Berlim, á vista, por £, M.	12.26	12.26
S/Amsterdam, á vista, por £, Fl.	7.27	7.26
S/Berna, á vista, por £, Fl.	15.19	15.18
S/Bruxellas, á vista, por £, F.	29.29	29.27
S/Lisboa, á vista, por £, E.	110.12	110.12

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 3 de janeiro. Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio sobre as seguintes praças:

	Hoje	F. Ant.
S/Londres, tel., por £, $	4.92.87	4.92.00
S/Paris, tel., por F., c.	6.59.62	6.61.62
S/Madrid, tel., por P., c.	13.68	13.71
S/Amsterdam, tel., por F., c.	67.83	67.90
S/Berna, tel., por F., c.	32.47	32.52
S/Bruxellas, tel., por F., c.	16.83	16.86
S/Berlim, tel., por M., c.	40.22	40.25

NOVA YORK, 4 de janeiro. Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio, sobre as seguintes praças:

	Hoje	F. Ant.
S/Londres, tel., por £, $	4.92.87	4.92.87
S/Paris, tel., por F., c.	6.59.50	6.59.50
S/Madrid, tel., por P., c.	13.68	13.68
S/Amsterdam, tel., por F., c.	67.83	67.83
S/Berna, tel., por F., c.	32.47	32.47
S/Bruxellas, tel., por F., c.	16.83	16.83
S/Berlim, tel., por M., c.	40.12	40.12

MERCADO DE BUENOS AIRES

ABERTURA E FECHAMENTO

BUENOS AIRES, 4 de janeiro.

	Hoje	F. Ant.
S/Londres, á vista, por £, P.	17.02	17.02
S/Londres, á vista, por £, F.	15.00	15.00

MERCADO DE MONTEVIDÉO

ABERTURA E FECHAMENTO

MONTEVIDEO, 4 de janeiro.

	Hoje	F. Ant.
S/Londres, t. t., por £, tv., P. ouro	38 13/16	39 13/16
S/Londres, t. t., por $, tc., P. ouro	39 11/16	39 11/10

MERCADO DE SANTOS

SANTOS, 4 de janeiro. A's 10 horas, o Banco do Brasil comprava a libra a 57$430 e o dollar a 11$610.

TITULOS FEDERAES, ESTADUAES E MUNICIPAES

ULTIMAS OFFERTAS

RIO, 4 de janeiro.

Reajustamento, 5 %	743$000	740$000
Uniformizadas	724$000	722$000
Emp. Nacional, dec. 1.906, port.	—	—
Diversas emissões, nom.	724$000	722$000
Diversas emissões, port.	718$000	714$000
Obrig. do Thesouro, dec. 1.921	—	980$000
Idem, idem, 1.930	985$000	980$000
Idem, idem, 1.932	1:013$000	—
Obrigs. Ferroviarias	975$000	965$000
Tratado da Bolivia, 6 %	—	600$000
Municipaes:		
£ 20, port.	—	407$000
Ide. nom.	400$000	—
Emprestimo de 1906, port.	140$000	—
Emprestimo de 1914, port.	139$000	—
Emprestimo de 1917, port.	135$000	130$000
Emprestimo de 1920, port.	154$000	—
Emprestimo de 1.931, port.	162$000	—
Decreto 1.543, 7 %	169$000	—
Decreto 1.933, 3 %	183$000	182$500
Decreto 1.999, 7 %	—	156$000
Decreto 2.097, 7 %	167$000	—
O. Rodoviaria, port.	—	700$000
Decreto 3.264, 7 %	—	159$000
Decreto 2.093, 8 %	182$000	180$000
Decreto 1.535, 7 %	—	160$000
Decreto 2.093, 8 %	185$000	—
Decreto 1.622, 6 %	165$000	—
Municipaes dos Estados:		
Pernambuco, de 100$	95$000	94$000
Bello Horizonte, 1:000$, 7 %	690$000	680$000
Prefeitura Porto Alegre, dec. 218	—	456$000
Petropolis, 200$	185$000	180$000
Estaduaes:		
Espirito Santo, 8 %	800$000	750$000
Idem, 6 %	650$000	—
Minas Geraes, de 200$000, port., dec. 1.934, 8 %	150$000	149$000
Idem, 1:000$, 5 %, nom. e port.	—	600$000
Idem antigas, 5 %	640$000	—
Idem, 1:000$, 7 %, nom. e port	—	740$000
Idem, cautela port.	730$000	—
Idem, idem, 100$0, 4 %, nom.	—	101$000
Idem, idem, 1:000$000, 8 %, de-		
Idem, 500$, 8 %	390$000	—
Decreto 2.316, 8 %	821$000	800$000
Obrig. Minas, 1:000$, 9 %	918$000	916$000

TITULOS DIVERSOS

NOVA YORK, 4 de janeiro.

	COMPRADORES VENDAS EFFECTUADAS Ao MEIO-DIA Hoje	Ant.
American Car & Foundry Co.	34.12	34.00
American & Foreign Power Co. Inc.	7.62	7.25
American Smelting & Refining Co.	58.00	59.25
American Telephone & Telegraph Co.	159.75	158.87
American Tobacco Company	98.75	97.25
Armour & Co. of Illinois "A" Stock	5.25	5.00
Atchison, Topeka & Santa Fé Railway	63.00	60.50
Atlantic Refining Co.	28.87	28.75
Baldwin Locomotive Works	4.50	4.75
Bethlehem Steel Corporation	52.37	53.00
Burroughs Adding Machine C.	26.25	26.25
Brazilian Traction, L. & P. Co. Ltd.	10.12	9.62
Canadian Pacific Co.	12.00	11.50
Caterpillar Tractor Co.	59.50	58.62
Chrysler Corporation	89.12	90.62
Consolidated Gas Co.	31.12	31.37
Corn Products Refining Co.	69.87	69.25
Dupon (E. I.) de Nemours & Co.	140.50	139.50
Eastman Kodak Co. of New Jersey	S|cot.	159.50
Electric Bond & Share Co.	16.62	16.50
General Electric Company	38.12	38.12
General Foods Corporation	34.12	33.87
General Motors Company	55.37	56.25
Gillette Safety Razor Co.	17.50	17.12
Goodrich (B. F.) Co.	14.62	14.50
Goodyear Tire & Rubber Co.	23.75	24.12
IngersollRand Co.	118.00	118.00
Internat'l Business Machines Corp.	189.00	186.00
Internat'l Cement Corp.	39.00	38.75
International Harvester Co.	62.37	62.87
Internat'l Nickel Co., Inc. (The)	45.12	45.12
Internat'l Telephone Co., Inc.	14.00	13.37
Montgomery Ward & Co., Inc.	38.50	38.87
National Cash Register Co. (The)	22.50	22.87
N. Y. Central & Hudson River R. R.	29.75	28.00
Norfolk & Western Railway	212.00	210.50
Radio Corporation of America	12.75	12.50
Standard Brands Inc.	15.50	15.62
Standard Oil Co. of California	40.12	40.50
Standard Oil Co. of New Jersey	52.37	52.25
Studebaker Corporation	9.62	9.75
Texas Company	29.75	30.00
United States Rubber Co.	18.00	17.50
United States Steel Corp.	48.75	49.75
Vacuum Oil Co. (Socony Vacuum Corp.)	97.25	97.50
Westinghouse Electric & Man. Co.	54.25	55.00
BANCOS:		
Canadian Bank of Commerce	148.00	146.00
Chase National Bank, N. Y.	43.00	42.00
Guaranty Trust Co., N. Y.	316.00	311.00
National City Bank, N. Y.	39.00	38.00
Royal Bank of Canada	163.00	163.00

ULTIMAS OFFERTAS

RIO, 4 de janeiro.

ACÇÕES		
Banco do Brasil	390$000	—
Companhias de seguros:		
Varejistas	—	1:350$000
Companhias de tecidos:		
America Fabril	210$000	207$000
Alliança	80$000	—
Brasil Industrial	—	170$000
Corcovado	80$000	70$000
Manufactora	230$000	205$000
Nova America	—	260$000
Confiança	17$000	13$000
Progresso Industrial	250$000	—
Cometa	—	130$000
Petropolitana	145$000	—
Lloyd Atlantico	—	90$000
Estradas de ferro e carris:		
Minas S. Jeronymo	114$000	113$000
Brasil	—	42$000
Victoria a Minas	25$000	12$000
Companhias diversas:		
Docas de Santos	—	212$000
Idem, idem, port.	230$000	—
Mestre & Blatgé	—	201$000
Hoteis Palace	100$000	—
Serviços Hollerith	2:080$000	2:070$000
Companhia Cervejaria Brahma	430$000	430$000
Diamantifera	—	3$000
Sul-Mineira de Electricidade	—	201$000
Letras:		
Banco de Credito Real de Minas	191$500	190$500
Debentures:		
Docas de Santos	185$000	183$000
Bellas Artes	225$000	220$000
Tecidos Progresso Industrial	190$000	182$000
Cervejaria Brahma	—	1:020$000
Mercado	—	208$000
A. Paulista	160$000	150$000
Industrial Campista	—	135$000
Manufactora	212$000	—
Hoteis Palace	—	205$000
Nova America	—	1:030$000
Escola de Engenharia de Porto Alegre	500$000	—
Santa Helena	180$000	—
Alliança	145$000	110$000
Docas da Bahia	—	32$000
U. Nacionaes	208$000	—
C. Portalegrense	—	206$000

NOVA YORK, 4 de janeiro.

	COMPRADORES	
8 %, 1921-41	27.00	27.12
7 %, 1952 (Elec. Cent. R. R.)	21.87	21.75
6 ½ %, 1926-57	21.00	21.00
6 ½ %, 1927-57	21.00	21.00
Estaduaes:		
Minas Geraes 6 ½ %, 1958	14.62	14.50
Paraná, 7 %, 1958	10.50	10.25
Rio Grande do Sul 8 %, 1921-46	16.25	16.00
Rio Grande do Sul, 6 %, 1968	14.25	14.00
São Paulo, 6 %, 1928-68	22.37	22.37
São Paulo, 8 %, 1921-36	16.00	16.00
São Paulo, 8 %, 1925-50	15.75	15.75
São Paulo, 7 %, 1926-56	14.50	13.75
São Paulo, 7 % (1930-40) (Coffee Loan)	82.12	81.75
Municipal:		
São Paulo, 8 %, 1952	15.00	15.00

Preço de 1ª sorte por 15 kilos	Compr. Hoje	Vend Ant
Compradores	57$000	57$000

ESTATISTICA

	Saccas
No dia de hoje	200
No dia anterior	3.300
Desde 1º de setembro do anno passado:	
No dia de hoje	90.600
No dia anterior	90.400
Existencia:	
No dia de hoje	47.100
No dia anterior	46.900
Saidas:	
Para Santos	E
Abatimento da consumo de dias E 500.	dois

MERCADO DE NOVA YORK

FECHAMENTO

NOVA YORK, 3 de janeiro. O mercado de assucar fechou estavel, com baixa de 2 pontos, em relação ao fechamento anterior.

	Hoje	Ant.
Para janeiro	2.19	2.19
Para março	2.18	2.20
Para maio	2.21	2.23
Para julho	2.25	2.27

ABERTURA

NOVA YORK, 4 de janeiro. O mercado de assucar abriu estavel, com baixa parcial de 1 ponto, em relação ao fechamento anterior.

	Hoje	Ant.
Para janeiro	2.18	2.19
Para março	2.18	2.18
Para maio	2.21	2.21
Para julho	2.25	2.25

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 4 de janeiro. O mercado de assucar abriu, hoje, com as cotações abaixo e as correspondentes ao fechamento anterior, para o typo branco, crystal, por 1/2 libra-peso, em shilling e pence:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	5. 2 1/2	5. 2 1/4
Para março	5. 3 1/2	5. 3 3/4
Para julho	5. 4 1/2	5. 4 3/4
Para agosto	5. 6 1/2	5. 6 3/4

MERCADO DE S. PAULO

TERMO

S. PAULO, 4 de janeiro. O mercado a termo abriu e fechou paralysado e não cotado.

FECHAMENTO

S. PAULO, 4 de janeiro. O mercado de assucar disponivel fechou com as cotações abaixo para:

Branco crystal	51$000 a 51$500
Somenos	48$000 a 49$000
Mascavo	33$000 a 33$500

MERCADO DE RECIFE

RECIFE, 4 de janeiro. O mercado de assucar, hoje, ao meio dia apresentou-se estavel.

Brutos seccos:

Hoje — 4$100 a 4$500; anterior — 4$400 a 4$500.

TRIGO

MERCADO DE BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 3 de janeiro. O mercado de trigo funccionou estavel, cotando-se por 80 kilos:

	Hoje	F. Ant.
Para janeiro	10.30	10.40
Para fevereiro	10.30	10.36
Para março	10.40	10.47
Disponivel typo Barletta para o Brasil	10.25	10.35

CHICAGO, 3 de janeiro. O mercado a termo, nesta praça, fechou com as seguintes cotações por bushell, posto nas docas, em fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para maio	1.01.87	1.02.25
Para julho	91.00	91.25

PRAÇA DO RIO

CAMBIO OFFICIAL

O mercado monetario official abriu hontem em condições calmas e com as taxas ainda inalteradas.

O Banco do Brasil declarou a taxa de 58$071 por libra, para o bancario e a de 57$230 para o particular. O dollar regulou a 11$510, o franco a $780, a lira a $950, o escudo a $530 e o reichsmark a 4$755 á vista.

Fechou o mercado ás 12 horas sem maior actividade e inalterado.

O BANCO DO BRASIL AFFIXOU A SEGUINTE TABELLA

A 90 d|v. — Londres 58$071.

A' vista — Londres, 58$236; Nova York, 11$510; Italia, $950; Hespanha, 1$610; Paris, $780; Portugal, $530; Allemanha, 4$755; Hollanda, 8$030; Suissa, 3$845; Belgica, ouro, 1$990; Buenos Aires, papel, 3$700; Montevidéo, 5$050.

Cabogramma — Londres 58$247.

COMPROU COBERTURAS A'S SEGUINTES TAXAS

A 90 d|v. — Londres, 57$220; Nova York, 11$530.

A 90 d|v. — Londres, 57$430; Nova York, 11$610; Italia, $930; Hespanha, 1$350; Paris, $765; Portugal, $520; Allemanha, 4$575; Hollanda, 7$900; Suissa, 5$770; Belgica, ouro, 1$950; Buenos Aires, papel, 2$570; Montevidéo, 5$050.

Cabogramma — Londres, 57$520; Nova York, 11$640.

CAMARA SYNDICAL DA BOLSA DE FUNDOS PUBLICOS DO RIO DE JANEIRO

A' vista: — Londres, 58$267; Paris, $780; Hespanha, 1$583; Nova York, 11$751; Finlandia, $260, e Verrechnungsmark, 4$631.

CAMBIO LIVRE

Libra 89$5?0

O mercado de cambio livre abriu e funccionou, hontem, em condições estaveis, tendo as taxas se revelado accessiveis. Os bancos operavam a 89$500 por libra e a 18$150 por dollar e compravam a 88$500 e 17$950, respectivamente.

Nessas condições permaneceu e fechou ao meio dia, sem alteração de importancia.

TABELLA DOS BANCOS

A' vista — Londres, 89$500 a 89$600; Nova York, 18$160 a 18$150; Allemanha, 7$300 a 7$310; Compensação, 5$500; Registermark, 4$030 a 4$080; Paris, 1$197 a 1$198; Italia, 1$470; Portugal, $815 a $819; provincias, $822; Hespanha, 2$490; provincias, 2$495; Hollanda, 12$310 a 12$315; Belgica, ouro, 3$055 a 3$060; papel, 1$611; Suecia, 4$630; Suissa, 5$895 a 5$902; Slovaquia, $750; Austria, 3$450 a 3$510; Rumania, $185; Buenos Aires, papel, 4$885 a 4$895; Montevidéo, 8$320; Dinamarca, 4$010; Japão, 5$260 e Polonia, 3$470.

CURSO DE CAMBIO LIVRE REGISTRADO HONTEM PELA CAMARA SYNDICAL DA BOLSA DE FUNDOS PUBLICOS DO RIO DE JANEIRO

A' vista — Londres, 89$653; Paris 1$205; Italia, 1$482; Portugal, $823; Belgica (ouro), 3$073; Hespanha, 2$491; Suissa, 5$924; T. Slovaquia $746; Nova York, 18$212; Uruguay, 8$285; Buenos Aires, 4$940; Hollanda, 12$372; Japão, 5$275; Akstria, 3$470; Reichsmark, 7$326; Verrechnungsmark, 5$500; Reisemark, 4$053 e Unterstuetzungsmark, 5$800.

Cotações fornecidas pela casa de cambio Adrião F. Porto:

Uruguayos, comprador, 8$100 e vendedor, 8$300; Pesetas (Hespanha, 2$400 e 2$470; Liras (Italia), 1$200 a 1$300; Francos (França), 1$185 e 1$195; Francos (Belgica), $570 e $600; Franco (Suissa), 5$700 a 5$900; Buldens (Hollanda), 11$900 a 12$200; Kroners (Suecia), 4$000 e 4$400; Kroners (Noruega), 3$900 e 4$200; Kroners (Dinamarca), 3$800 e 3$800. Dollares (Norte America), 18$300 e 18$300; Dollares (Canadá), 17$500 e 17$800; Reichsmark (Allemanha), 3$000 a 5$500; Sollings (Austria), 3$000 e 3$200; Corôas (Tchecoslovaquia), $700 e $720; Bolivianos (pesos), $850 e 1$000; Dinares (Servia), $400 e $420; Marcos (Finlandia), $386 e $400; Zlotys (Polonia), 2$900 e 3$100; Leis (Rumania), $100 e $120; Pesos (Chilenos) $720; $850; Yens (Japão), 4$900 e 5$200; Escudos (Portugal), $800 e $815; Argentina (pesos), 4$850 e 4$970; Libra (Perú), 40$ e 42$000; Libra (Inglaterra), 88$500 e 89$500.

Agio da prata — Republica 100 % e 130 %; Imperio 160 % e 210 %.

MEDIA DAS MOEDAS EM ESPECIE REGISTRADAS PELA CAMARA SYNDICAL DA BOLSA DE FUNDOS PUBLICOS DO RIO DE JANEIRO

Libra (papel)	89$645
Dollar (papel)	18$210
Franco (papel)	1$199
Escudo (papel)	$817
P. Uruguayo (papel)	8$317
P. Argentino (papel)	4$902
Reichsmark (papel)	4$277
Lira (papel)	1$308
Peseta (papel)	2$455
Yen (papel)	5$400
Zloty (papel)	3$400

MERCADO DE OURO

O Banco do Brasil affixou hontem para a compra de ouro fino amoedado ou em barra, á base de 1.000|1.000, depois de examinado pela Casa da Moeda, o preço de réis 20$200.

A COMPRA DE OURO FINO

O Banco do Brasil já comprou a seguinte quantidade de ouro:

Hontem	—
Do 1 a 4	12.199.853

MERCADO DE TITULOS

Funccionou o mercado de Titulos, hontem destituido de importancia e sem negocios de grande vulto. As apolices da divida publica se mantiveram estaveis e não accusaram alteração, bem como as municipaes e estaduaes. Os outros valores em evidencia, como acções de bancos e companhias não apresentaram negocios apreciaveis e fecharam estaveis, tudo como se vê em seguida:

VENDAS REALIZADAS HONTEM

Apolices:

30 Uniformizadas, 724$; 15 Diversas emissões nom., 722$; 240 Idem idem idem, 722$; 104 Idem idem port., 714$; 5 Idem idem idem, 715$; 28 Reajustamento c|3 sem., 718$; 10 Idem c|4 sem., 742$; 5 Thesouro 1930 980$; 1 Idem idem, 982$; 30 Ferroviaria 1.ª, 970$; 52 Idem 2.ª, 970$; 6 Obrig. de Minas 500$, 447$; 14 Idem idem idem, 917$; 20 Est. de Minas Emp. 1934, 150$; 29 Municipaes 1906 port. 140$; 40 Municipaes $514 port., 139$; 5 Idem 1931 port., 170$; 22 Idem Dec. 1933 8 %, 183$; 500 Idem Dec. 1550 7 % port., 169$.

Alvará:

4 Diversas emissões nom., 722$.

MERCADO DE CAFE'

Abriu hontem o mercado de café disponivel em condições calmas, com os preços na baixa e mal collocados.

O typo 7 foi cotado ao preço de 11$ por dez kilos e os negocios realizados sobre o genero em disponibilidade, foram reduzidos, em vista da procura se fazer em escala restricta. Venderam-se 575 saccas na abertura, ás 11 horas e não houve negocios á tarde no total de 575 contra 4.272 ditas, de ante-hontem. Os embarques verificados foram pequenos e as entradas regulares, tendo fechado o mercado destituido de importancia e sem interesse.

— Funccionou hontem o mercado de café a termo, em uma unica chamada, em posição fraca, com baixa de $050 a $150 réis, em seus pregões e foram vendidas 2.500 saccas.

VENDAS REALIZADAS

No dia 3 — Vendas 4.272. Posição: firme. No dia 4 — De manhã, 575; á tarde, nada. Total, 575.

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO OFFICIAL — No fechamento — Banco do Brasil, para cobrança, a prazo, 58$071; libra, á vista, 58$236; Nova York, 11$510. Para compra de cobertura, a prazo, libra, 57$230; Nova York, 11$530.

MERCADO DE PRODUCTOS

Café no Rio — No fechamento, calmo; typo 7, 11$000 por 10 kilos.

Em Nova York — No fechamento, alta de 9 e 10 pontos.

Algodão no Rio — Mercado firme — Typo 3, Seridó, 53$500 a 54$500.

Em Nova York — Na abertura, baixa de 2 a 3 pontos.

Em Liverpool — Na abertura, baixa de 2 a 3 pontos.

Assucar no Rio — Mercado sustentado — Branco crystal, 48$000 a 49$000.

Em Nova York — Na abertura, baixa parcial de 1 ponto.

COAÇÕES POR DEZ KILOS

Typo 3 — 13$000. Typo 4 — réis 12$500. Typo 5 — 12$000. Typo 6 — 11$500. Typo 7 — 11$000. Typo 8 — 10$500.

Impostos — E. do Rio, ouro 6$. Idem, Minas, ouro, 3$. Pauta de 30-12 á 5-1-936 — 1$100.

MOVIMENTO ESTATISTICO DO DIA 2

Entradas, 9.888 saccas, sendo 4.859 pela Leopoldina; 1.764 pela Central e 3.265 pelos Armazens Reguladores.

Desde o 1º do mez, entraram 9.888 saccas, media 3.296; desde o dia 1º de julho 1.751.594; media, 9.366; idem, no anno passado, 1.529.291 ditas.

Embarques, 6.055 saccas para os Estados Unidos.

— Desde o 1º do mez, foram embarcadas 19.183 saccas; desde o 1º de julho 1.650.111; idem, no anno passado 1.676.857; "stock" 684.925; consumo local 500; revertido 115, ficando em "stock" 684.536, contra 651.536 ditas, no anno passado.

— Café revertido no "stock" desde o 1º de julho 19.422 saccas.

CAFE' A TERMO

Unica chamada

ABERTURA

Janeiro, vend. 10$825 e com. a 10$700, menos $150; fevereiro — 10$950 e 10$875, menos $075; março — 10$975 e 10$900, menos $100; abril — 11$000 a 10$925, menos $075; maio — 11$000 e 10$950, menos $050 e junho — 11$000 e 10$925, menos $075.

Vendas — 2.500. Posição — fraco.

MERCADO DE CAFE' NO DIA 4

Antuerpia:	
Marcellino M. & Filho	401
Vivacqua Irmão & C. S. A.	1.140
Haudges & Cia.	200
Trieste:	
Paiva Nunes Cia.	2.119
C. N. da C. de Café	611
Marselha:	
C. N. do C. de Café	4.105
E. G. Fontes & Cia.	1.188
A. Jabor & Cia.	438
Theodor Wille & Cia.	1.000
N. Orleans:	
Leon Israel Cia. S. A.	1.500
Castro Silva Cia.	1.000
Marcellino M. & Filho	500
P. do Norte:	
M. Kinlay Cia. S. A.	495
Serafim Fernandes	30
P. do Sul:	
Serafim Fernandes	155
Marselha:	
Castro Silva Cia.	625
M. Kinlay Cia. S. A.	650
Pinto Lopes Cia.	440
Trieste:	
Ornstein Cia.	50
Marselha:	
Vivacqua Irmãos Cia. S. A.	125
Total	16.803

INSTITUTO DE CAFE' DO ESTADO DE S. PAULO

Agencia do Rio de Janeiro

Boletim de entradas, embarques e de janeiro, em 4 do mez corrente:

ENTRADAS

E. F. C. do Brasil	898
E. F. C. do Brasil	947
E. F. Leopoldina	2.650
Regulador	33
E. F. C. do Brasil	161
E. F. Leopoldina	1.096
Regulador	1.082
Somma das entradas	6.867
Da 1ª do mez até dia 3.	9.888
Até esta data	16.755
Existencia anterior: dia 3.	684.536
Entradas de hoje	6.867
Total	691.403

EMBARQUES

Europa — Sul e Leste	5.385
Somma dos embarques	5.385
Do 1º do mez até dia 3	19.183
Até esta data	24.568
Consumo local diario	500
Existencia ás 18 horas	685.518

MERCADO DE ALGODÃO

O mercado de algodão em rama, regulou, hontem, em posição estavel e com os preços inalterados.

Os negocios levados a effeito foram mais desenvolvidos e o mercado fechou estacionario.

Foi o seguinte o movimento estatistico: entradas não houve, sahiram 798, ficando armazenados em stock 9.842 fardos.

COTAÇÕES DE HONTEM

Quantidade por 10 kilos

Seridó, fibra longa — Typo 3 — 53$500 a 54$500. Typo 4 — 52$500 a 53$500.

Sertões, fibra média — Typo 3 — 51$500 a 52$500. Typo 5 — 47$500 a 49$000.

Ceará, typo 3, nominal, typo 5, 48$000 a 49$500.

Mattas, fibra curta — Typo 3 — Nominal. Typo 5 — 46$500 a 47$500. Paulista — Typo 3 — 48$500. Typo 5 — 46$500.

MERCADO DE ASSUCAR

Tivemos ainda hontem, o mercado deste producto, em posição sustentada e com as cotações inalteradas.

Os negocios verificados foram moderados e o mercado fechou, inalterado.

O movimento estatistico foi o seguinte: — entraram 250 fardos de Usinas e 570 de Campos, no total de 1.840 ditos. Sairam 1.440, ficando em "stock", nos trapiches, 55.774 saccos.

COTAÇÕES POR 60 KILOS

Branco crystal de Campos 48$ a 49$000. Demerara 42$000 a 43$. Mascavo 31$ a 33$000.

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

Preços que vigoraram durante a semana passada:

Arroz — Agulha Amarellão, 60 kilos — 53$000 e 62$000; Agulha especial (brilhado), 62$000 e 64$; Agulha 1ª (brilhado), 55$ e 58$000; Agulha especial, 54$ e 56$000; Agulha de 1ª, 50$ e 52$000; Agulha de 2ª 44$ e 46$000; Agulha de 3ª 36$000 e 38$. Japonez especial, 46$ e 48$000; Japonez de 1ª, 41$ e 43$000; Japonez de 2ª, 36$ e 38$000; Japonez de 3ª 33$ e 34$000.

Sanga — 17$000 e 19$000.

Sanga, 60 kilos, 17$ e 19$000.

Alfafa — Nacional ou estrangeira, kilo, $420 e $440.

Alhos — Nacionaes Cento, 6$000 e 12$000, alhos estrangeiros, Cento, 11$ e 16$000.

Alpiste — Nacional, kilo, 1$100 e 1$200.

Bacalhão — Especial, 58 kilos, 210$ e 250$; bacalhão superior, 200$ e 210$; bacalhao escamudo, 170$ e 175$000.

Banha — de Porto Alegre, caixa, 196$ e 216$; banha da Laguna 196$ e 198$; banha de Itajahy, 195$000 e 213$000.

Batatas — do Interior, kilo $620 e $720; batatas do Sul, $520 e $720.

Cebolas — Nacionaes, caixa, 39$ e 40$000.

Ervilhas, kilo, 2$600 e 2$800.

Farinha — de mandioca especial, 50 kilos, 21$ e 22$000; farinha fina, 19$500 a 20$000; farinha entre-fina 14$000 e 11$500.

Feijão — Preto esp., 60 kilos, 40$ e 46$; bom, 22$000 e 24$ a 27$; branco grande e miudo, 23$000 e 55$000; enxofre, 38$ a 60$; manteiga novo, 65$000 e 90$000; fradinho nacional, não ha.

Lentilhas — 60 kilos, 40$000 e 42.

Linguas — Defumadas, uma 2$200 e 3$000.

Lombo — De porco sal. (Min.), kilo, 2$000 e 2$200; (do Sul), 1$700 e 1$900.

Herva — Matte, Barres., 10$500 e 12$000.

Manteiga — Do interior, bares., 4$600 e 5$200.

Milho — Cattete vermelho, 60 kilos, 16$500 e 11$500; Cattete amarello, 13$500 e 14$500; Cattete mesclado, 12$000 e 13$000.

Polvilho — Do Norte, kilo, $550 e $600; do Sul, $400 e $500.

Tapioca — Kilo, $550 e $600.

Toucinho — Mineiro, kilo, 2$800 e 2$700; Paulista, 2$300 e 2$900. Fumeiro, 2$900 e 3$000.

Xarque — Mantas puras, nacional, kilo 2$100 a 2$300; Patus e mantas. Mineiro, 1$900 a 2$200; Patos e mantas do Sul, 2$900 e 2$200.

Fubá mimoso — 20 kilos, 11$500 a 12$000; Extra fino — 50 kilos 20$5 e 22$500.

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Dia 4 de Janeiro de 1936

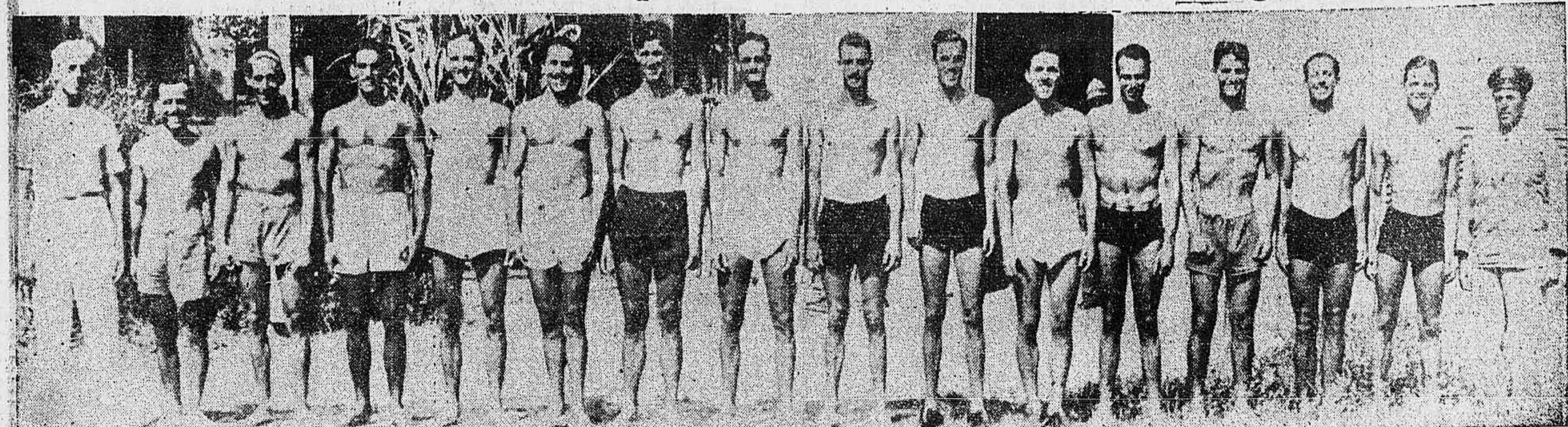
Papel	572:852$500
Do 1 a 4 do corrente	2.926:683$100
Em igual periodo de 1935	2.155:649$900
Differença para mais em 1936	1.771:033$200

NOTICIAS DA ALFANDEGA

Attendendo ás requisições feitas e de accordo com o disposto no artigo 23, do decreto n. 24.023, de 21 de Março de 1934, foi autorisada a entrega, livre de direitos e taxas aduaneiras, dos seguintes volumes: — um volume contendo livros, destinado á Legação da Polonia e vindo pelo vapor "Siqueira Campos", entrado neste porto no dia 5 de Dezembro findo; e 33 caixas contendo material diverso, destinados á Fundação Rockefeller e vindos pelo vapor "Southern Prince" entrado neste porto em 27 de Dezembro findo.

— Ao Gerente do Bank of London South America Ltda., o Inspector communicou que, em 3 do corrente mez, The Rio de Janeiro Flour Mills and Granaries Ltda. (Moinho Inglez) recolheu aos cofres da Alfandega a importancia de 52:271$600 de que era devedor o mesmo Moinho Inglez e findo o dito Banco.

Preparam-se os athletas brasileiros

A valente turma da Policia Especial continúa a realizar magnificos ensaios

ATHLETAS, REMADORES, EFFECTIVOS E RESERVAS JUNTAMENTE COM O COMMANDANTE QUEIROZ, POSANDO PARA "O JORNAL"

O commandante da Policia Especial, tenente Queiroz, levando adeante o seu proposito de treinar uma poderosa guarnição de remo, vem acompanhando os ensaios que os athletas da policia de choque vem realizando com absoluto successo.

Attendendo-se ao marasmo que reina presentemente em torno da preparação dos brasileiros, a iniciativa do tenente Euzebio de Queiroz vem tendo larga repercussão nos meios sportivos da cidade, pois ella já representa algo em prol do seleccionamento dos nossos valores.

Valendo-se de sua experiencia e de sua grande força de vontade, o commandante da Policia Especial está propenso a submetter os representantes da corporação militar a um prepero meticuloso e altamente proveitoso. Para que os athletas possam melhor aproveitar os ensaios, estão elles em vias de transferir-se para a Ilha de Paquetá, onde, numa concentração absoluta, estimularão suas energias, através um methodo adequado ao treinamento a que se vem submettendo.

Sobre a preparação em plena organização, o commandante Queiroz teve ensejo de declarar a um dos nossos companheiros: "Procuraremos preparar uma guarnição poderosa, a qual, em concentração, deverá apresentar excellente fórma por occasião das eliminatorias patrocinadas pela Confederação Brasileira de Desportos.

Desde que a sorte nos seja favoravel, procuraremos rumar para Berlim a tempo de acclimatar a nossa representação. Por emquanto estamos no terreno das divagações, mas tão depressa nos surja a possibilidade de comparecer ás olympiadas, imprimirei um programma definitivo e capaz de trazer resultados uteis e praticos aos nossos patricios".

Pelo que apurámos, são flagrantes os progressos observados pela guarnição. Apesar do treinamento ter sido encetado ha poucos dias os resultados já são os mais promissores.

A disciplina magnifica que reina entre os componentes da turma seleccionada tem concorrido para que os beneficios já se comecem a sentir. Deante do que foi conseguido em tão pouco tempo, muito poderemos esperar para o futuro, pois, com o decorrer das semanas, o conjunto tende a melhorar extraordinariamente.

Tambem estão sendo treinados um corredor de velocidades e um levantador de pesos, o qual vem patenteando ser um elemento de notavel futuro.

A guarnição está assim constituida: patrão, Angelu'; remadores — Narciso P. Santos, Edgard Gierler, Honorio M. de Barros, Durval Bellini, Antonio Rebello Junior, Pellegrino Tollomey, João Malchick e João Pupovici.

Assim, a esforçada milicia de choque, certo brilhará na athletica nacional.

Singela mas expressiva

A solemnidade da entrega dos premios offerecidos pela Federação de Tennis

Grupo de pessoas presentes á solemnidade da entrega dos premios da Federação de Tennis

Ante uma assistencia numerosa e composta em sua maioria de tennistas, dirigentes e representantes da imprensa, a directoria da Federação de Tennis do Rio de Janeiro procedeu á entrega dos premios aos vencedores de seus campeonatos e torneios da temporada finda.

Iniciando a solemnidade, que foi singela mas não destituida de expressão, o dr. Godofredo de Menezes presidente da entidade, pronunciou ligeira allocução dirigida aos tennistas, agradecendo-lhes a cooperação valiosa, mercê da qual a F. T. R. J. pôde levar a bom termo todas as suas iniciativas, "mão grado a compressão exercida por um grupo de clubs que sem a menor razão se afastara della".

Campeonato Inter-club da 1.ª Divisão — Campeão — Rio de Janeiro Country Club.

Divisão Intermediaria — Campeão — Club de Regatas Vasco da Gama.

Campeonato da 2.ª Divisão — Campeão — Paysandú Athletico Club.

Campeonato da 3.ª Divisão — Campeão — Botafogo Football Club.

Campeonato da 4.ª Divisão — Campeão — Rio de Janeiro Country Club.

2.ª Divisão — Campeão — Sport Club Germania.

Torneio inter-clubs mixto — Taça Arnaldo Guinle — Campeão — Rio de Janeiro Country Club.

Campeonato inter-clubs Inter-estadual — Taça "Essenfelder" — Campeão — Rio de Janeiro Country Club.

CAMPEONATOS INDIVIDUAES JUVENIS E INFANTIL

Juvenil Feminino — Simples — Campeão — Marsy Ludolf — 2.º logar — Helen Latham.

Duplas — Campeãs — Helen Latham — Maisie Garrett — 2.º logar Marsy Ludolf — Maria Angela Valle.

Juvenil Masculino — Simples — Campeão — Rubens Mayall — 2.º logar — Sylvio Pedrosa.

Duplas — Rubens Mayall — Sylvio Pedrosa — 2.º logar — Newton Bethlem — Altino Cunha.

Infantil Masculino — Simples — Hayme Sachs — 2.º logar — Helio Amorim Rocha.

Duplas — Campeões — Hayme Sachs — John Gjorup — 2.º logar — Algarto Côrtes — Adhemar Rocha.

CAMPEONATOS INDIVIDUAES DO RIO DE JANEIRO

Simples de Senhoras — Campeã — Marcelle Hardy — 2.º logar — Mia Becker.

Duplas de Senhoras — Campeãs — Marcelle Hardy-Margaret Vanderhosth — 2.º logares — Mia Becker — Else Rossi Wagner.

Simples de Cavalheiros — Campeão — Hercilio Soares — 2.º logar — John Cabot.

Duplas de cavalheiros — John Cabot-Maurice Hollick — Campeões — 2.º logares — Joaquim Loureiro Jadyr Gomes de Souza.

Duplas Mixtas — Campeões — Marcelle Hardy-José de Verda — 2.º logares — Maria Luiza Souza Gomes-Jayme Araujo.

CAMPEONATOS DE VETERANOS

Campeão — Robert Dickey.

Alguns dos vencedores, como Rubens Mayall, José de Verda, sra. Mia Buker, Else Rossi Wagner, John Cabot e outros, não tendo comparecido, seus premios foram entregues aos seus representantes.

Tambem o premio que cabia á sra Margaret Vanderhost teve a sua entrega antecipada, em virtude de ter tido essa amadora necessidade de seguir para a Inglaterra.

Os "forfaits"

Para a reunião de hoje, no Hippodromo Brasileiro, não foi entregue, hontem, até á hora do encerramento do expediente da Commissão de Corridas, nenhum "forfait".

Assim sendo, é provavel que todos os parelheiros inscriptos compareçam á pista arenosa do campo hippico da Gavea.

L. Benites poderá brilhar

O jockey L. Benites, um profissional modesto mas de todo aproveitando, vivendo, todavia, completamente desprezado pelos gerentes de coudelarias e proprietarios, montará na reunião de hoje os cavallos Cossaco, Solingen e Tinteiro.

Se a sorte o ajudar, poderá o freio gaucho alcançar tres bellos triumphos, porquanto todos, Cossaco, Solingen e Tinteiro se encontram bem collocados nas turmas em que se acham inscriptos.

NO CAMPO DA RUA FERRER

(Conclusão da 1ª pag.)

Bangú, aos quaes devemos accrescentar o campo e a torcida, podemos calcular o triumpho dos "players" alvi-rubros.

Entretanto, é possivel que o Olaria venha a fazer alguma surpresa, tanto mais quanto procurará rehabilitar-se do revés de domingo ultimo, frente ao Vasco da Gama pela alta contagem de 8x1.

O JUIZ

Para arbitrar o encontro foi sorteado, hontem, á tarde, na sede da Federação Metropolitana o sr. Virgilio Fedrighi.

OS QUADROS

Salvo modificação de ultima hora, os quadros deverão entrar em campo assim constituidos:

BANGU' — Euclydes; Mario e Sá Pinto; Brilhante, Paulista e Medio Beiza, Ladislão, Machinista, Julinho e Dininho.

OLARIA — Ubiratan; Joaquim e Armindo; Alfinete, Almeida e Neno; Maciel, Gago, Aulturo, Vidinho e Grauna.

As demais autoridades que funccionarão, hoje, são as seguintes:

Representante, Tenente Manoel José Martins; chronometrista, Oswaldo Teixeira; juizes de linha, Jayme Serra e Roberto Fondt.

Ladislão, um dos bons deanteiros do quadro banguense

A PRELIMINAR

Como preliminar do jogo haverá um encontro entre os quadros de Vallim e Praiano.

O juiz deste jogo será o sr. Antonio Maria das Neves.

Entre o coração e o compromisso moral

A difficil situação de Pedrosa — Instado por seus antigos companheiros para defender o Botafogo e impedido moralmente pelo seu actual club

Pedrosa queria jogar no arco do Botafogo. Convidado por seus antigos companheiros, para, na excepcional emergencia em que se vêem, defender o mais difficil posto, até então occupado por Alberto, porém, agora fóra de forma e adoentado, Pedrosa accedeu ao pedido com a melhor boa vontade, submettendo-o, no emtanto, a uma condição: o consentimento do club ao qual pertence actualmente, o Estudantes de São Paulo.

Mas, accresce a circumstancia de pertencer esse gremio á facção contraria ao Botafogo, á Apea.

Pedrosa, comtudo, telephonou a seu club, pedindo-lhe permissão para integrar a esquadra botafoguense, e a resposta vinda de São Paulo foi negativa, conforme communicação de nosso correspondente naquella capital.

No despacho telegraphico que foi enviado ao arqueiro apeano, dizia-se que se havia reunido a directoria do Estudantes, e que a mesma não poderia despachar favoravelmente o pedido de Pedrosa, em virtude das leis do club e da Apea, allegando tambem motivos moraes, que seriam expostos pessoalmente a elle.

Assim, inscripto já pelo alvi-negro, vê-se Pedrosa impedido moralmente de jogar, embora querendo o possa fazer, pois como amador seu registro é feito somente na entidade e não na Censura.

A' tarde conversamos com Pedrosa. Disse-nos elle que não jogaria. Os motivos por que assim agia preferiu elle calar. Mas de tudo sabiamos e por tal forma conseguimos entrever na physionomia do sympathico guardião toda a grande vontade que teria elle em servir eventualmente o seu antigo club.

E os botafoguenses continuam ainda a instal-o, fazendo-lhe ver a grande necessidade em que se acham.

Ficará Pedrosa firme deante do dilemma em que se acha?

Cremos que sim, sendo quasi certo, pois, que não jogue hoje pelo Botafogo, mantendo o que o Estudantes lhe pediu.

Pedrosa em acção

O Flamengo joga hoje na Barra do Pirahy

Devendo enfrentar hoje, em Barra do Pirahy, o campeão local, o S. C. Central, a direcção technica do Flamengo solicita o comparecimento dos seguintes jogadores, ás 7,15 horas, na estação D. Pedro II, afim de seguirem para aquelle local:

Germano, Alberto, Pompeu, Lucio, Faia, Geraldo, Haroldo, Trota, Gualter, Bentevengo, Waldemar, Doca, Carnieri, Almir, Cheto, Carlinhos e Olympio.

Foram fortemente jogados, hontem, á noite, na Bolsa Turfista, os animaes:

Solingen, Lentejoula, Europa, Celma, Lumine, Deliciosa e Morón, notadamente estes dois ultimos

TERCEIRA SECÇÃO

O JORNAL

OITO PAGINAS

ANNO XVIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 5 DE JANEIRO DE 1936 — N. 5.075

O poeta João da Silva

Erico Verissimo

(Illustração de SANTA ROSA)

Quando se julga a literatura nacional parallelamente com a da França, Inglaterra ou Allemanha; quando se compara o escriptor brasileiro com o homem de letras de qualquer daquelles tres paizes, o comparador e fazedor de parallelos bota as mãos na cabeça e solta um espanto "Minha Nossa Senhora!".

Acha que somos um paiz perdido, de escriptores de decima classe, sem serventia. Não lhe passa nem de longe pela mente a idéa de que a superioridade do escriptor europeu sobre o escriptor indigena existe por motivos complexos, milenares, invenciveis e irremediaveis.

Eu podia fazer floridas divagações pelo campo do palavrório retórico, das comparações metaphysicas das abstrações sonóras para dizer o que penso do assumpto. Mas prefiro ficar no terra-a-terra dos exemplos quotidianos. Acho que assim as cousas se tornam mais claras e comprehensiveis e eu tenho a impressão de que sou o prestidigitador honesto que antes de fazer o ovo desapparecer arregaça as mangas do fraque e mostra que não tem nada escondido nos punhos.

Tomemos dois escriptores imaginarios: um de cá, outro da Inglaterra. Embora sejam personagens ficticias os dois escriptores illustres de que me vou servir para a comparação, — esta será feita com elementos de verdade, sem fantasia nem exaggero tropical.

O escriptor britannico se chama Mr. Hot Potatoes. Nesceu em Londres, Seu pae é um homem de sciencias, filho do mais famoso dos naturalistas do seculo passado, o formidavel Mr. Red Potatoes, gloria da humanidade. A mãe do nosso escriptor é uma senhora culta, amiga dos melhores escriptores da Era Victoriana e filha de Sir Good Turnip, um dos romancistas mais festejados do fim da Era Elizabetheana.

O pequeno Hot cresce. Aos seis annos começa a prestar attenção no que dizem os grandes á hora das refeições. Ouve falar em Bernard Shaw G. K. Chresterton, Rudiard Kipling Stanley Baldwin e Claude Bernard. Pergunta: "Esse Claude Bernard é algum jogador de football?" Os paes se escandalizam e explicam ao pequeno M. Claude Bernard é um grande physiologista francez. E o menino: "Que é physiologista?" Resposta: "E' um homem que se dedica á physiologia". Outra vez o infante: "Que é physiologia?" Mr. Potatoes pae explica. Grave e precoce o pequeno Hot escuta, reflecte e aprende. E as palavras "osmose", "endosmose" e outras do mesmo calibre lhe ficam sendo tão familiares quanto são para os meninos brasileiros os nomes "Tom Mix", sorvete, rapadura, etc. E assim o prodigioso Hot vae aos poucos ficando mais ou menos ao par das ultimas descobertas feitas no terreno da bacteriologia, da physiologia e da physica.

Uma loura miss sardenta (de oculos, naturalmente) vem todos os dias ensinar-lhe inglez, arithmetica, geographia e historia. Aos doze annos Hot vae para o tradicional Eton College, onde passa alguns annos. Volta de lá com a cabeça maior e mais cheia. E' um grande estudioso. Já fez um poema que foi premiado no concurso literario annual. Está sonhando com fazer um romance Mr. Potatoes pae chama-o á bibliotheca e ali ficam os dois á sombra de livros antigos, falando de philosophas, poetas, fanaticos, politicos, prophetas, scientistas e membros do Parlamento.

Um anno depois Hot segue para a Universidade de Oxford. Como é franzino e delicado, não faz sport, não rema, tendo portanto mais tempo para dedicar aos livros. Passa longas horas na grande e bella bibliotheca da Universidade. E devora volumes em cima de volumes. Ao caso de algum tempo sae com o seu diploma de bacharel em sciencias e artes.

Ora, mr. Potatoes pae é rico. Dá uma pensão bonita ao filho para que elle se dedique exclusivamente á literatura. Hot nos 34 annos faz a sua primeira viagem á India. Toma notas no seu diario do que vê e ouve.

Na volta escreve um livro que encontra logo editor. No anno seguinte vae ás ilhas dos Mares do Sul onde acha themas maravilhosos para novellas. Escreve estas e os editores Chatus & Windus as lançam com grande sucesso. Hot Potatoes é saudado pela critica como em dos novellistas mais vigorosos de sua geração. Tem a felicidade de escrever numa lingua civilisada e simples, clara e expressiva. Uma lingua arejada e despretenciosa que não faz caso de galiscismos, de repetições de palavras, e de outras miudezas congeneres.

Em Londres mr. Hot Potatoes vive a sua vida tranquillamente. Vae aos concertos no Queen's Hall, as conferencias dos outros homens de letras.

No club discute com Bernard Shaw e com H. G. Wells. Toma chá com Chesterton. Vae ao "dinerparties" de Virginia Woolf, onde costuma encontrar Magaret Kennedy e outras "literaty women". Tem á sua disposião o British Museum e uma das maiores bibliothecas do mundo. Respira o ar impregnado de cultura e bom gosto das salões frequentados pela intelligencia de Londres.

E quando o verão chega, vae passar uns mezes no seu villino de Florença, na Italia. Lá escreve mais uma novella que seus editores publicam e milhares de leitores ávidos compram e lêm. Notem bem: "Compram".

Esta é a historia e a vida de mr. Hot Potatoes, escriptor inglez.

Apresento-lhes agora o sr. João da Silva, escriptor brasileiro, natural de São Simão. O pae tinha uma bodega ali na esquina. O avô era tropeiro e analphabeto. A mãe é uma senhora muito distincta, muito bondosa mas de pouquissimas letras. João nasce e cresce. Joga football no meio da rua com os moleques. Rouba laranjas no quintal do vizinho e maltrata as gallinhas insensastas que cáem na asneira de passar para o pateo de sua casa. Aos oito annos vae para a escola publica. Durante o anno escolar tem 162 falhas. Aos quinze annos faz uma quadrinha daquellas que começam assim:

"Atirei um limão verde".

A professora prophetiza: "Vae ser poeta".

Aos dezeseis annos João chega ao ultimo anno da escola de São Simão. O pae faz um sacrificio e manda-o estudar na capital. O genio vae. Cáe num collegio desorganizado onde os professores em sua maioria não andam lá muito bem das pernas, no que diz respeito ás materias que ensinam.

No fim do primeiro anno João recebe uma carta chorosa da mãe dizendo que o pae vae mal de negocios e não tem dinheiro para continuar pagando o internato. João volta para a sua cidade natal e consegue emprego no mercadinho do seu Nagibe.

Passa momentos desagradaveis, porque o patrão é severo e João agora anda lendo romances ás escondidas e escrevendo versinhos em pedaços de papel de embrulho. Aos dezoito annos João acha que é uma vergonha estar trabalhando sob ás ordens de um turco e procura collocação num banco. Continua a cultivar o vicio solitario da leitura. Lê sem ordem. De Julio Verne salta para Zola; de Zola para Cesar de Castro; de Cesar de Castro para Forjáz Sampaio; de Forjáz Sampaio para Ingenieros; de Ingenieros para Schopenhauer e assim or deante até Hot Potatoes.

João da Silva nunca viajou. Só foi uma vez em segunda classe até Santa Philomena visitar um tio. Na sua cidade não ha museus, nem salas de concertos, nem Bernard Shaw. O unico homem de letras é o seu Bernardino. Chá, boticario, charadista e poeta. Minto. Ha outro literato. E' o juiz districtal, um moço muito distincto que tem uma carta autographa de Ruy Barbosa e um retrato com dedicatoria de Vargas Villa.

Um dia João da Silva escreve o seu romance. Como não foi aos Mares do Sul nem á India, como não conhece a sciencia de Claude Bernard nem teve á sua disposição a bibliotheca de Londres, — escreve a historia da sua infancia, que é para elle o drama mais importante do universo. Recorda-se dos tempos em que judiava das gallinhas, brincava com os moleques no meio da rua. O resultado é um romance muito vivo e muito verdadeiro que, ao par de grande qualidades, tem o defeito que hão de ter os livros de todos os Joões da Silva que existem através deste Brasil errado e gostoso.

Agora me digam: Póde-se comparar em pé de igualdade os romances do cultissimo mr. Hot Potatoes com os do nosso pobre e sympathico João da Silva"

Quatro vivos e trez mortos

Agrippino Grieco

(Copyright dos "Diarios Associados")

Já tive ensejo de dizer que fui varias vezes á Academia ouvir conferencistas estrangeiros.

Um delles foi o italiano Arthur Farinelli. Por signal que, saudando-o, o academico Fernando Magalhães deitou, em pleno recinto, um discurso opposicionista, mais inspirado pelo caso Niemeyer, que pelas obras do alludido Farinelli.

O gynecologista Fernando mudou a sua vida numa vocalização continua e é a Bidu' Sayão dos recitaes academicos, voz de ouro a entoar litanias a Nossa Senhora do Parto. Seus improvisos, de uma espontaneidade laboriosa, mostram apenas que elle, além da excellente voz, possue uma desssas memorias que retém tudo, como os ternos felpudos guardam toda a poeira dos caminhos. Viu-se, de uma feita, glorificado em Lisboa. Pensava eu ser isso consagração decisiva. Senão quando um conhecedor da sociedade portugueza me desilludiu, lembrando-me que o sr. Paulo de Magalhães já havia recebido iguaes apotheoses, o Paulo de Magalhães, cujas peças da estréa são sempre levadas em espectaculo de despedida, pela certeza absoluta de que haverá apenas uma unica representação.

Tambem foi glorificado em Lisboa o sympathico Afranio Peixoto. Mas este é um ironista terrivel e os seus louvores, se têm um gosto assucarado, é o gosto assucarado do arsenico.

Cavalheiro romantico e pratico, que primeiro cheirou a "Rosa Mystica" e depois comeu a "Fruta do Matto", Afranio, parece-nos um attico entre beocios. Conversa como ninguem, tem a intelligencia a dansar-lhe no sorriso e nos olhos. Converteu o nosso pesado idioma numa especie de francez da America, embora o velho Belisario, apostolo das fossas sanitarias, o atacasse e o fallecido Osorio, espiolhador de pronomes mal collocados, o incluisse entre os nossos mais renitentes cacographos.

Emfim, Afranio conta com mil admiradores, e mais um, que será o proprio Afranio...

Intelligencia assim só a do inolvidavel João Ribeiro, embora os desaffectos deste proclamassem que, máo poeta em moço, elle se fizera em velho, professor de esthetica, como os tenores decadentes se fazem professores de canto.

Sempre negligente em materia de critica, transformara elle a vida num tecido de contradicções, sendo João que affirmava o João que negava, e affirmava e negava os mesmos factos, com um espaço apenas de quarenta e oito horas.

Mas era um principe do espirito, um verdadeiro mestre em terra de contra-mestres, o maior talvez dos nossos ensaistas literarios de todos os tempos. Se alguem aqui nos levou a pensar em Montaigne, esse alguem foi João Ribeiro.

Finura comparavel á do encantador Medeiros e Albuquerque, de quem a bibliotheca, vendida ainda ha pouco, mostrou a variedade e versatilidade de leituras: romances, anecdotas, chiromancia, graphologia, esperanto, psychanalyse, hypnotismo, crimes celebres, memorios galantes, Republica de São Marino, Index do Vaticano, arte do bilhar....

E tudo lido realmente assignalado á margem com indicações convencionaes, abreviaturas cabalisticas, para futuros artigos e conferencias.

Medeiros, cerebral irreductivel, só amigo das mulheres, dos impressos e das viagens, ao que se vê da legenda do seu "ex-libris", onde se encontra um diabo a remexer-lhe na massa encephalica, foi inimigo da poesia pura e capaz de mandar substituir, como fez, um pequeno jardim caseiro por um quadrado de cimento.

Era o homem das idéas, objectivo, sensacionista á Condillac, affirmando que Deus não é factor de algebra ou valor chimico, e, logo, desnecessario aos homens praticos. De uma delicadeza insolente, chegava a maltratar os desaffectos tolos, mesmo sem o emprego de um vocabulo aspero.

Viveu longamente em França, pompeando a farda de uma das nossas milicias secundarias e denunciando um especial pendor pelas caixeirinhas de armarinho. E a sua perfeita dicção franceza de conferencista da Sorbonne haveria sido elogiada pelo sr. Ramalho Ortigão.

Ao menos era isso que espalhavam os enthusiastas de Medeiros. Todavia, em polemica memoravel, o ventrudo Oliveira Lima, barrica de erudição, garantiu ter escutado do proprio Ramalho que a dicção luteciana de Medeiros era das mais marselhezas ou tarasconezas.

Eu sempre lhe admirei o estylo incisivo, de quem transmitte periodos curtos a uma gente que tem pressa. Mas um conhecido meu, partidario das phrases rotundas, das sonoridades oratorias, dos longos periodos com varios pontos de cem réis, achava que estylo assim é "azeitona de cabra".

Evidentemente este sujeito gostaria mais da prosa emphatica do sr. Luiz Guimarães Filho, filho de Luiz Guimarães Junior (que complicação domestica e onomastica!)

O segundo Guimarães, a meu ver, confunde Falerno e garapa. E' rebento rachitico de um vigoroso arbusto literario, poetoide que faz deplorar não houvesse o pae recorrido ao processo de esterilização poetica, para evitar, através do filho, uma tal descendencia de máos sonetos. O malthusianismo, em casos taes, é providencia bastante recommendavel.

Ha quarenta annos conserva-se o segundo Luiz (Luiz é moeda de ouro e esse é patacão de cobre) um adolescente promissor. Escreveu a "Ave-Maria" e depois as "Pedras Preciosas", passando de sacristão, sacristão esperto que bebe o vinho das galhetas, a joalheiro, genero Sloper ou Montana.

Desenvolveu uma habil reportagem sobre os chrysanthemos e as cerejas do Japão e depois alongou-se num extasiado "footing" pelas viçosas pastagens da Hollanda.

Ornamentando assumptos sem importancia, recorda alguem que bordasse a ouro lenços baratos de Alcobaça. Seus versos foram, entre 1900 e 1906, o encanto dos saráos burguezes e ficaram bem entre a valsa lenta e o licor de baunilha.

(Continua na 2ª. pag.)

Véra

Villiers de L'Isle Adam

(Illustração de CARLOS DA CUNHA)

O Amor é mais forte que a Morte, disse Salomão: sim, seu mysterioso poder é illimitado.

Era ao cair de uma tarde de outomno parisiense, num destes ultimos annos. Carruagens, já illuminadas, passavam, atrazadas, pelo sombrio arrabalde de Saint Germain; depois da hora do Bosque de Bolonha. Uma dellas parou deante do portão de uma vasta mansão senhorial, cercada de jardins seculares; sobre o cimbre achava-se um escudo de pedra, com as armas da velha familia dos condes d'Athol: de azul, com estrella de prata, e a divisa "Pallida Victrix", encimada pela corôa ornada de arminho de barreta principesco. Afastaram-se os pesados batentes. Um homem entre trinta e trinta e cinco annos, de luto, o rosto mortalmente pallido desceu. Creados taciturnos mantinham tochas accesas pela escada. Subiu os degráos, sem os vêr, e entrou. Era o conde d'Athol.

Cambaleando, transpoz a branca escadaria que conduzia áquelle quarto em que, ainda de manhã, tinha deposto num esquife de velludo e coberto de violetas, em fofos de cambraia, a dama de sua volupia, sua pallidissima esposa, Vera, seu desespero.

Em cima, a porta suave se abriu sobre o tapete; ergueu a cortina.

Todos os objectos estavam no mesmo logar em que a condessa tinha deixado na vespera. A Morte, subita, tinha fulminado. Na noite anterior sua bem amada se tinha desvanecido em prazeres tão profundos, se tinha perdido em amplexos tão requintados, que seu coração, cortado de delicias, tinha succumbido: seus labios se acharam inesperadamente banhados numa purpura mortal. Tinha tido apenas o tempo de dar ao esposo um beijo de despedida, sorrindo, sem uma palavra: depois seus longos cillios, como véos lutuosos, desceram sobre a bella noite de seus olhos.

O dia innominavel havia passado.

Ao meio dia, depois da ceremonia atroz no tumulo da familia, o conde d'Athol despediu o negro acompanhamento do cemiterio. Depois, encerrando-se, só com a morta, entre as quatro paredes de marmore, fechou atraz delle a porta de ferro do mausoléo. — O incenso queimava num tripé, deante do esquife: — uma corôa luminosa de lampadas, na cabeceira da joven defunta, estrellava-a.

Elle, de pé, pensativo, com o sentimento unico de uma ternura sem esperança, permanecera lá durante todo o dia. A's seis horas, ao cair o crepusculo, abandonou o sagrado local. Ao fechar o sepulcro, tirou a chave de prata da fechadura, e, erguendo-se sobre o ultimo degrau da soleira, deixou-a cair no interior do tumulo. Lançara-a nas lages internas através da rosaça que emcimava o frontispicio. — Porque tal gesto?... Alguma resolução mysteriosa, de certo, de não mais volver.

E revia agora o aposento viuvo.

A janella, sob as amplas tapeçarias de cachemira malva bordada de ouro, estava aberta: um derradeiro raio de sol illuminava, numa moldura de madeira, velha, o grande retrato da morta. O conde contemplou, em torno, o vestido abandonado, na vespera sobre uma poltrona; na chaminé, as joias, o collar de perolas, o leque semi-aberto, os pesados frascos de perfume que "Ella" não mais havia de respirar. Sobre o leito de ébano e de columnas tórsas, ainda desfeito, junto ao travesseiro onde a marca da adorada e divina cabeça permanecia visivel no meio da rendas, percebeu o lenço manchado de sangue onde sua alma tão moça roçara por um momento as azas; o piano aberto, onde ficara uma melodia inacabada para sempre; as flores indianas colhidas por ella, na serra, e que desfaleciam nos velhos vasos de Saxe; e, ao pé da cama, sobre uma belliça negra, as pequenas chinellas de velludo oriental, sobre as quaes brilhava uma risonha divisa de Vera, bordada de perolas: "Véra verás e hand amal-a".

Nellas brincavam ainda na vespera os pés nu's da bem-amada, na sombra, o relogio cuja molla elle partira para que não mais soasse outras horas.

Ella tinha então ido embora!... Para "onde"?... Viver agora? — Com que fim? Era impossivel, absurdo.

E o conde mergulhava em idéas ignotas.

Pensava em toda a existencia passada. Seis mezes havia decorrido depois do casamento. Não fôra no estrangeiro, no baile de uma embaixada que elle a vira pela primeira vez?... Sim. Aquelle instante resuscitava deante de seus olhos, distinctamente. Ella apparecera-lhe então, radiosa. Naquella noite seus olhares se haviam encontrado. Reconheceram-se, como naturezas identicas, e devendo amar-se para sempre.

Os designios falazes, os sorrisos que observam, as insinuações, todas a difficuldade suscitadas pelo mundo para retardar a inevitavel felicidade daquellas que se pertencem reciprocamente, desappareceram deante da tranquilla certeza que elles tiveram logo um do outro.

Vera, enfastiada da insipidez ceremoniosa do ambiente em que vivia, viera a elle desde a primeira circumstancia adversa, simplificando assim, de modo excellente, as complicações triviaes em que se perde o tempo precioso da vida.

Oh! logo ás suas primeiras palavras, como os vãos conceitos dos indifferentes a seu respeito lhes pareceram um bando de passaros nocturnos volvendo ás trevas! Que sorriso trocaram! Que ineffavel amplexo!

No entanto a natureza de ambos era das mais estranhas, na verdade! — Eram dois seres dotados de maravilhosa sensibilidade, mas exclusivamente terrestres. As sensações nelles se prolongavam com inquietadora intensidade. Esqueciam-se de si mesmo de tanto experimental-as. Por outro lado, certas idéas, as da alma, por exemplo, do Infinito, "até de Deus", eram como que vedadas aos seu entendimento. A fé que muitos têm nas coisas sobrenaturaes era para elles apenas motivo de vago espanto: assumpto liquidado de que não cogitavam, não se considerando aptos a condemnar ou justificar. — Reconhecendo perfeitamente, tambem, que eram alheios ao mundo, isolaram-se, logo após sua união, naquelle velho e sombrio palacio, onde a espessura dos jardins amortecia os ruidos do exterior.

Lá, então, os dois amantes abysmaram-se no oceano desses prazeres languidos e perversos em que o espirito se confunde com a carne mysteriosa! Esgotaram a violencia dos desejos, as ternuras e os fremitos desatinados. Seus sêres pulsavam em unisono. Nelles o espirito e o corpo se interpenetravam tão bem que suas fórmas lhes pareciam intelectuaes, e que os beijos, como malhas candentes, os encadeavam numa fusão ideal. Grande deslumbramento! De repente rompia-se o encanto; o terrivel accidente desunia-os: seus braços desprenderam-se. Que sombra lhe arrebatara a querida morta? Morta! não. A alma dos violoncellos desapparece acaso no grito de uma corda que arrebenta?

As horas passaram.

Elle contemplava através da janella, a noite que avançava pelo firmamento; e a Noite parecia-lhe "pessoal": — parecia-lhe uma rainha caminhando, com melancolia, no exilio, e o broche de diamante de sua tunica lutuosa, Venus, brilhava sózinha por cima das arvores, perdidas no fundo do céo.

— E' Vera, pensou.

Este nome, pronunciado baixinho, fel-o estremecer como quem desperta; depois, levantando-se, olhou em torno.

Os objectos, no quarto, achavam-se agora illuminados por uma luz até então imprecisa, de uma lamparina que tornava azues as trevas, e que a noite, dominado o firmamento, fazia surgir ali como outra estrella. Era a lampada dos odores de incenso de um iconostase, relicario de familia de Vera. O tryptico, de preciosa madeira velha, estava suspenso por sua espartaria russa, entre o espelho e o quadro. Um reflexo dos dourados de dentro caia, vacillante, sobre o collar entre as joias que estavam na chaminé.

O nimbo da Madona em vestes celestiaes brilhava, na rosaça da cruz bysantina, cujos lineamentos finos e vermelhos, fundidos no reflexo, sombreavam em tom de sangue o oriente das perolas assim illuminado. Vera, com seus grandes olhos, lastimava, desde a infancia, a expressão maternal e tão pura da Madona hereditaria, pois que do seu intimo só podia consagrar-lhe um "superticioso" amor, todas as vezes que, ingenua, pensativamente passava deante da lampada.

O conde, ao contemplar tudo isso, tomado de recordações dolorosas até o mais recondito da alma, levantou-se, apagou rapido a luz sagrada, e,

(Continúa na 6ª pag.)

REPUBLICA E MONARCHIA

Murilo MENDES
(Autor de "Tempo e Eternidade"
(Para O JORNAL)

Reappareceu neste mez em Recife a revista "Fronteiras", em cuja direcção se encontram diversos elementos catholicos ou sympathicos ao catholicismo.

Deante da anarchia de idéas reinante no Brasil, resolveram esses intellectuaes chefiados por Manuel Lubambo appellar para as nossas forças de conservação e botaram de novo a revista na rua. Trata-se de homens de talento e com sincera intenção de prestar serviços ao Brasil, procurando trabalhar para a implantação de uma ordem politica e social que realize possivelmente um equilibrio dentro das nossas linhas tradicionaes.

A questão é que esse, moços estão empenhados, ao que parece, em restaurar a monarchia no Brasil... Ora, isto não está certo. Os catholicos de Pernambuco devem comprehender que não ha base para a volta do regimen monarchico neste paiz.

As monarchias na Europa têm profundos lastros raciaes e culturaes têm partidos a seu serviço, embora camouflados com outros nomes, têm uma tradição multi-secular e representantes ideologicos e politicos em diversos sectores. Ninguem receberia com espanto a noticia da restauração da monarchia na Austria ou na Hespanha, por exemplo. Mesmo assim, não nos parece muito provavel...

A monarchia brasileira nunca teve báses solidas; assentada no braço do escravo, ruiu immediatamente logo que este foi libertado. E' representada hoje por tres ou quatro familias veneraveis, especialistas em romarias funebres. E o que marcou mais fortemente na vida politica da monarchia foi uma "virtude" peculiar á Republica — a opposição parlamentar. Em summa, nossa monarchia foi uma republica de barões feudaes.

Os moços de Recife querem restabelecel-a agora, neste Brasil de 1936, trepidante de doutrinas avançadas, sedento de marxismo, de anarcho-syndicalismo, de fascismo, etc. Sua revista publica um manifesto pró-restauração monarchica (por signal que com uma unica assignatura...) onde se affirma ingenuamente que a monarchia protege as artes e a Republica as desampara. Lê-se, entre outras, esta phrase espantosa: "Apenas nascido de homem o cubismo já faz parte do passado...". Ignora por acaso o articulista que o tempo attinge e consome todas as coisas, todos os systemas politicos, economicos, artisticos e que só persistem os valores divinos, isto é, os principios espirituaes que se encontram nas mais remotas épocas da humanidade, e que o Christo santificou, predizendo a vitalidade que teriam até o fim do mundo?...

O cubismo passou, porque era uma experiencia technica. Passarão experiencias economicas, artisticas, todas as coisas humanas e materiaes se transformarão (e deste ponto não ha divergencia entre a dialetica marxista e o catholicismo), excepto o "Espirito Divino", anterior á materia. E' esta uma das razões pelas quaes a igreja não passará: pois, através de todas as difficuldades provenientes da ordem temporal, ella procura sempre conduzir o homem á sua vocação transcendente, socializando as forças e os instinctos da materia, que ella não nega.

Em entrevista ao "Diario de Pernambuco", o director da revista, Manuel Lubambo, critica os nossos intellectuaes da direita, citando com enthusiasmo escriptores europeus que apresenta como modelos á nossa actividade. Entre outros, Maurras e Gimenez Caballero. Ora, o catholico Lubambo não está lá muito certo. Todo o mundo sabe que a acção politica de Maurras e seus companheiros que affichem a formula "politique d'abord, catholique après", foi condemnada pelo Papa actual, que, em defesa da doutrina, não teve duvida em perder uma equipe de brilhantes escriptores. Maurras não póde absolutamente ser proposto como padroeiro de acção catholico-politica. Quanto a Gimenez Caballero, é o pae da ultima grande heresia, a "catholicidade fascista". Os seus ultimos livros "Genio de España" e "La Nueva Catolicidad", trasbordam das mais incriveis declarações, que fazem sorrir um catholico orthodoxo. Por exemplo: Don Juan é um santo da Hespanha, um heroe que a conduz "mysticamente"; as touradas são "o rito de sacrificio e sangue para purificar nossa casta"; o touro é nosso grande deus iberico pagão e profundo". (Ah! Rosenberg!...) Affirma Caballero que o genio christão não se encontra na Roma catholica pontifical, mas sim na Roma imperial e fascista. Este novo heroe "foi saudado recentemente por mme. Foerster Nietzsche, como o mais admiravel discipulo de Zarathustra que Nietzsche poderia sonhar". Por estas pequenas amostras se poderá concluir facilmente com que boa vontade e clemencia a Igreja acolherá as doutrinas deste novo chefe... Não sei se seus livros já estão no "Index"; mas emquanto vou averiguar, indico aos apressados jovens de Recife a leitura do numero de 25 de novembro de 1935, da revista "La Vie Intellectuelle", orgão autorizado do pensamento da Igreja na França; estou certo de que ficarão edificados...

O grupo de Recife pretende evidentemente se oppôr aos blocos communistas que avultam dia a dia nas capitaes do norte. Estão certos em combater o communismo, mas estão errados em querer resuscitar a monarchia. Acho que nem communismo nem integralismo poderão vingar no Brasil — pelo menos, tão cedo. O systema republicano, incorporando as conquistas da nova legislação social e admittindo uma collaboração da Igreja com o Estado, poderá se equilibrar por muito tempo ainda. Sempre em conflictos, tomara a deixa os collaboradores da Igreja com o Estado, prevista na Constituição de julho, e desenvolverem e ampliarem neste plano a sua acção social. Lembremo-nos das difficuldades em que se encontraram os catholicos francezes depois da proclamação da Republica, e que foram magnificamente descriptas por Georges Sorel nas "Réflexions sur la violence". Foi necessaria a intervenção decisiva de Pio X, afim de que os catholicos aprendessem a se entregar no novo regimen. Esboça-se no Brasil, embora timidamente, uma sociedade á base socialista. Não nos esqueçamos que os Summos Pontifices sempre declararam que ha muitos pontos exactos na doutrina socialista, coincidindo ás vezes com a doutrina catholica. Os moços de Recife são um triste exemplo de falta de adaptação intellectual ás necessidades economicas e politicas do nosso tempo. Dão a impressão de que só póde ser catholico sendo monarchista. Por engano! Ordem profunda: o catholicismo verá que ahi está o germen immortal, que sobreviverá a todos os regimens, quaesquer que sejam. Antes de combater o communismo, é preciso tirar-lhe o estimulo. Esta é a principal tarefa.

Quatro vivos e tres mortos

(Conclusão da 1.ª pagina)

Um camarada costuma recitar-me os trechos lyricos desse rimador e quasi me camurra se digo que não gosto. Mas não falta quem se manifeste francamente contra um tal poeta, lamentando que elle, de passagem pelo Japão, não tenha, de sabre em punho, resolvido imitar no proprio ventre os cultores do harakiri.

Elle proprio, aliás, improvisando no album de uma normalista de Nictheroy, comparou-se a João Baptista. Iokanaan como escreveu eruditamente, declarando que acabaria tambem soffrendo o supplicio do outro, como se no caso houvesse cabeça a cortar...

Mandaram-no agora para Roma como diplomata. Mas deviam mandal-o como penitente, a esmurrar o peito e a pedir perdão de todos os poeticos com que se tem revelado sempre tão christão.

Bem mais sympathico e gentilissimo Goulart de Andrade. Menos custodiando a custodia de Gil Vicente e preferindo os autos deste, que apenas dão somno, aos autos que matam pedestres, o joalheiro dos rondós foi sempre um gentilhomem. Sabia contar anecdotas faiscantes que não eram laboriosamente rebocadas desde a vespera.

Arvorado, por uma nossa George Sand, em protagonista de romance, em concorrente alagoano de Antony, em heroe byroniano nascido por lamentavel equivoco, na zona do sururú, Goulart inquietava os séres pacificos e muitos exageravam nelle, um homem fatal, corsario de corações, com perfidias de sereia de beira da praia.

Engano. Ninguem foi melhor, mais devotado á memoria do irmão morto aos amigos vivos e mortos, ao Martins Fontes, ao Aguillar Pantoja.

Muitos ficavam alarmados com a sua fama de conquistador e o viam sempre a engatilhar um sorriso para o leitor incauto, dando uma calação á moderna na alcova dos romanticos e distribuindo florinhas, atavios de album, para uso das menos que dormem com um romance aberto ao lado da jarra de flores. Mas o caso é que Goulart tem sonetos anthologicos.

Ah! quando o conheci em 1910, á porta da livraria Garnier, onde appareciam o Elysio de Carvalho, de monoculo e charuto, o José Albano, de monoculo e barbas negras, e varios jornalistas sem monoculo, sem charuto e sem barbas! Um chapéo de abas largas uma gravata vistosa, uns braços abertos para acolher bem todos os que, como eu, se approximavam timidamente da Cidade das Letras...

Dizia versos como nunca os ouvi dizer melhor, com uma precisão de timbre em que nenhum effeito era olvidado. Sonetos, rondós, villancetes, elle os desfiava sem um escorregão verbal.

Foi tambem romancista, além de haver traduzido magnificamente a "Gloria de dom Ramiro", o romance do argentino Larreta, trazendo o portuguez com mais fidelidade do que o levou ao francez o grande Remy de Gourmont, sendo que este, no caso, não fez senão prestigiar com a sua assignatura disfarçada trabalho de carregação, possivelmente de terceiro.

Assim Goulart soube divertir-se no bom tempo.

Mais deploravel a sorte do alfarrabista Constancio Alves, septuagenario que, numa terra em que a luz festeja os homens e em torno delles, junto a um mar que é uma voragem de pedrarias e entre jardins de mais sol e onde a cabeça das lindas mulheres reluz como um fruto de ouro, viveu lethargicamente soterrado por montões de fichas, victimizando-se nos classicos, verdadeira victima das bellas-letras.

Pobre homem! Gostava tanto de Renan e tinha de inclinar-se deante de um super-naufragiado e barbiche, seu patrão no "Jornal do Commercio".

Os collegas da Academia chamavam-no, pela frente, de nosso Anatole France e, por trás, alludindo ás caspas que lhe choviam profusamente nos hombros, chamavam-no de mar Caspio.

E quantas metaphoras dos mestres do atticismo transportou elle ao plano brasileiro, applicando-as a mediocres que absolutamente não as mereciam, como um empresario que aproveitasse os graves scenarios da "Athalia", de Racine, para as scenas burlescas dos "Sinos de Corneville".

Ah! o Constancio Alves! Quantas vezes, por causa delle, estive para brigar com o meu querido Jackson de Figueiredo.

Jackson punha-o na corôa das nuvens, achando que elle sabia o Anatole de cór e era "um commentario vivo da obra de Machado". E estranhava que eu, tão amigo da subtileza, da graça dos parisienses, não admirasse esse que se lhe afigurava o mais francez de todos e parecia estar ainda a mover-se entre as montras ao ar livre dos "bouquinistes" do cáes Malaquais.

Mas eu objectava que Constancio tinha apenas talento através do talento dos seus admiradores, ou então seria um cerebro muito occupado nos gestos. Afastassem-no da Bibliotheca Nacional, de que era serventuario, e elle, sem poder remexer nos livros alheios, não conseguiria escrever essas suas columnas. E quanto ao seu sabor de parisianismo, não passava de simples contrafacção, era o vinho francez de Bordeaux ou do Sauternes, fabricado no Rio Grande.

Lembre-me que ao redigir elle, no "Jornal do Commercio", a secção "Dia a Dia", quando eu ainda jogava peteca no interior, já se mostrava Constancio sufficientemente cacete. Mas diziam: "E' porque é obrigado a apresentar isto de vinte e quatro em vinte e quatro horas, a ter espirito quotidiano. Se lhe dessem tempo para cinzelar..."

Depois disso, entrando elle a escrever "A Semana", ainda mais cacete o achei. Dahi commentarem os seus leitores: "Praza aos céos que elle nunca chegue ás "Notas"

Uma interpretação da poesia de Vinicius de Moraes

Lucio CARDOSO
(Para O JORNAL)

Na phrase celebre que Goethe emprega no "Fausto" e que Vinicius de Moraes usa para abrir uma das partes do seu novo livro, está toda a significação de sua poesia.

Quando do apparecimento de "O Caminho para a Distancia", varios criticos fizeram a collocação dos seus poemas em relação ao que se realiza no genero entre nós — não seria desnecessario aqui mais uma vez, accentuar, com a definição de Marcel Raymond, de cujo livro, sob tantos pontos de vista se approxima a minha idéa de poesia, e que collocaria o autor de "Fórma e Exegese", na corrente dos poetas que atravessam fronteiras para dar á sua poesia um sentido mais amplo ainda e que transformam a vida num conhecimento do espirito, emprestando á sua arte uma impressionante vitalidade. Como um grito arrancado das mais fundas regiões do homem — revelação nova dos séres, das coisas, do mundo, entrevistos dentro da sua propria essencia, surprehendidos no proprio mysterio original — repito — não seria desnecessario aqui, agora que esta poesia attinge a uma grande altura e garante ao seu autor o primeiro logar entre os poetas da sua geração, resaltar novamente a sua excepcional importancia.

Esses poetas nos levam a crêr que aquillo que os nossos olhos distinguem, não representa senão um esbôço da sua realidade total, ou antes, uma realidade particular, longe da sua fórma absoluta, que só os grandes poetas percebem — segunda realidade ou confirmação dessa realidade apparente, permittindo aquelle que a desvende na sua essencia integral, a consciencia da sua predestinação.

De todas as criaturas — convém marcar bem este ponto — o poeta é a que possue maior liberdade e maior emoção dessa liberdade. Dotado para perceber nas coisas os traços fundamentaes da disparidade e do desequilibrio creados em relação umas ás outras, podendo descer ao fundo dessa mesma disparidade e desse mesmo desequilibrio, elle poderá erguer um "estado de ordem", uma physionomia adequada a esse mundo em subversão, uma unidade a que poderemos alludir como um concerto transitorio, fixado no instante da creação, quando offerece completamente aos nossos olhos, a sinceridade da sua alma. Isto importa, mais ou menos, em dizer que o poeta "vê" e o poeta "crêa", segundo a sua natureza — e é por isso que a obra de um Rimbaud, segundo Jacques Rivière, é de "rendre le monde à l'incoherence, de ressusciter le chaos", tornando "sous son influence tout ce qui nous entoure petit, rabougri, trop bas", não porque participasse da essencia angelical como procura nos demonstrar o seu admiravel interpretador, mas exactamente porque a sua natureza genial é a de um propheta que não poderia vêr o mundo senão na sua deliquescencia de theatro varrido pelas forças infernaes.

Toda poesia é, pois, revelação. Antes de passarmos ao cerne desse artigo, procuraremos accentuar, de passagem, o caracter de "fuga" que possuem esses poetas — elle nos é necessario para o que vamos emprehender. Poetas que estão sempre rompendo as suas ligações mais caras para partir, que não vêem em todo o mundo exterior senão a impossibilidade de se estabelecerem de accordo com esse mesmo mundo — necessidade talvez de estabelecer o espirito numa unidade que ainda não encontraram e que nos faz pensar num dos ultimos versos de Vinicius de Moraes:

"... No chão de Deus giravamos como o pó prisioneiro da vertigem
Mas de onde vieramos nós, e por que privilegio recebido?"

quando parecem encontral-a nesse outro clima além da nossa sensibilidade, onde a natureza adquire uma figuração symbolica e terrivel, vivendo de uma vida plena e differente, dotada por si mesma de uma força capaz de abranger no seu seio, todas as angustias e todas as fraquezas humanas. Mais ou menos esta, é a plena visão de uma solução levantada por Baudelaire, no seu estudo sobre Delacroix — ahi está ella para quem deseje melhor explicação sobre o assumpto. Nós nos alongamos, entretanto, senão para confirmar o caracter decisivo de revelação que o poeta reclama para si. E é partindo dahi que tentaremos discernir o caracter da sua revelação.

* * *

Eis que de repente os nossos olhos se cerram e passamos a viver num outro mundo, onde cada palavra sôa como uma nota desprendida de uma symphonia e onde os objectos abandonam os seus contornos simples para se erguerem a uma altura vertiginosa, carregados de uma outra significação, vivendo encravados nos poemas, como symbolos de uma espantosa existencia. Nada aqui vale pela sua apparição simples — mas escondem, em cada aresta do corpo multiforme, a substancia de uma idéa que sangra ou de um appello que vibra. Tudo está de tal modo impregnado do espirito do poeta, que não existe se não em funcção desse mesmo espirito. São os soffrimentos calados, as suas duvidas, os seus desesperos, a sua vontade de partir para regiões mais altas ou a sua resignação em permanecer. Por vezes, vêm nos contar, numa nota fugidia, o que lhe ficou desse passado, sôbre o que acompanha os poetas, como uma sombra e que nelles vive como a propria consciencia do seu destino:

"Quem chamou por mim, tu, mãe? Teu filho sonha...
Lembras-te, mãe, a juventude, a grande praia enluarada...
Pensaste em mim, mãe? O' tudo é tão triste,
A casa, o jardim, o teu olhar, o meu olhar, o olhar de Deus..."

E vamos penetrando vagarosamente, sentindo que vem a nós esta tristeza que está em tudo e que nos envolve como um sôpro mórno, trazendo a nitida visão do poeta que ficou,

"... sózinho e parado, longe de tudo,
nenhuma percepção — talvez uma leve sensação de frio no vento
E uma vaga visão de objectos boiando no vacuo dos meus olhos",

porque nelle um grande drama se passa, e desse drama elle nos dá uma estranha visão misturada alternadamente a um sereno desespero e a um amargo desencanto. E' que a carne e a impureza contaminaram para sempre a phase da sua felicidade. Se tudo o chama, como no "Caminho para a Distancia", ao infinito e ás livres regiões onde o poeta encontrará o seu clima e restabelecerá, portanto, a unidade de que elle se sente uma parcella perdida, existem ainda as correntes que "ligam as aguias pelos pés" — esta carne que se envolve das fórmas mais bellas e que fará o poeta exclamar, num dos momentos em que lhe surge a visão condemnada:

"O' como ella era bella! era impura — mas como era bella!"

e que procurará serenamente, na renuncia, a justificação deante da amada:

"Eu deixarei que morra em mim o desejo de amar os teus olhos
[que são doces
Porque nada te poderei dar senão a magua de me vêres eterna-
[mente exhausto",

se bem que elle saiba, no intimo do seu sêr e da sua angustia de solitario, que a sua presença é "qualquer coisa como a luz e a vida" — mas, se se ntregasse, no seu sêr "tudo estaria terminado". Sempre, a lembrança de que não deve deixar-se prender pelos laços que impedem a grande procura — e então, ha por vezes nos seus versos quasi sempre serenos, um grito de amarga victoria:

"Eu ficarei só como os veleiros nos portos silenciosos,
Mas eu te possuirei mais que ninguem, porque poderei partir
E todas as lamentações do mar, do vento, do céo, das aves, das
[estrellas
Serão a tua voz presente, a tua voz ausente, a tua voz serenizada."

Mas quando esta victoria não se realiza, porque elle não póde mais partir e a voz amada perde a serenidade que a distancia e a renuncia do amor lhe garantia, o seu tormento é um crescendo de poema para poema — e elle dirá, arrancando penosamente a confissão:

"Quando meu sêr pediu a carne eu dei-lhe a carne, mas eu me
[senti mendigo"

ou, ainda, de um modo mais pungente:

"Soffro porque a nausea dos seios gastos está amargurando a
[minha bôca"

até exclamar, num poema que conterá inteiro o seu drama e o seu pavor da permanencia na impureza, ao mesmo tempo que a duvida sobre si mesmo e as suas possibilidades de libertação:

"meus amigos, meus irmãos, cegae os olhos da mulher morena"
porque nella está o perigo, o mal tremendo que lhe dá os grandes pesadelos. Se um poema se intitula "A Queda" — não é elle que se perderá no amor, mas ella propria, a condemnada, emquanto o poeta sonha com a lucidez das suas maravilhosas visões, que partirá

"como animal de belleza, pelas montanhas."

De um modo mais intenso, essa carne que para Vinicius de Moraes é um principio de destruição e um meio envenenado que não permittirá nenhuma realização completa, apparecerá agora no seu destino fatal — e com uma percepção que nos faz pasmar ante a sua belleza e o poder extraordinario das imagens do poeta, exclamará:

"— cresci, sentindo que a pureza escorria de mim como a chuva dos
[galhos"

para sentir um pouco mais além que

"mysteriosamente meu corpo transportava minha cabeça para o
[inferno".

Agora, quando a victoria da carne nos apparec como decisiva, após o ultimo poema lido, elle nos dirá — tudo nas suas mãos poderá adquirir uma marmorea belleza — o que foi o fundo mesmo da experiencia:

—"Eu fiquei immovel — no escuro tu vieste.
...Eu estava immovel — tu caminhavas para mim como um pinheiro
[erguido,
...E de repente, não sei, eu me vi acorrentado no descampado no
[meio dos insectos.
...Uma angustia de morte começou a se apossar do meu ser
...Nesse momento as cobras apertaram o meu pescoço"

e então concluirá, com uma immensa tristeza e um immenso desencanto:

...Eu me levantei e comecei a chegar, me parecia vir de longe
E não havia mais nada na minha frente."

Eis: dentro da carne, tudo se annullará, nada mais elle verá na sua frente. E ainda uma vez, uma ultima vez, falará do corpo e do amor com essa mesma tremenda repulsão:

"Eu procurei ficar immovel e orar, mas eu fui afogando em ti mesma
Desapparecendo no teu ser disperso que se contraia como a voragem
Depois foi o somno, o escuro, a morte.
Quando eu despertei era claro e eu tinha brotado novamente
Vinha cheio de pavor das tuas entranhas."

Não temos mais o direito de hesitar: para o poeta, o amor é hibrido — não é só o amor, mas é ligado a uma outra face, ardente e tenebrosa: a da morte.

* * *

Esse desejo de ganhar outros mundos e essa impossibilidade de partir são, como em nota menos forte o foram no seu livro de estréa, os dois lados eternamente moveis que sustêm o poeta. Sabe que poderá partir se quizer, mas a carne (e aqui a palavra estará carregada de um sentido maior, chegando mesmo a se crystallizar como o symbolo de todo o "mal") o retem. Sentindo desse modo, irá gritar e expôr a sua condição de inadaptado — a sua visão do mundo, será decerto uma visão terrivel e que, se está bem distante do Universo partido e irreconciliavel de Rimbaud, é ainda assim um mundo sombrio, onde de cada lado as facções antagonicas do homem se empenham em luta. Como já accentuou tão bem Octavio de Faria, além do cordeiro de luz devorado pelo lobo ou do lobo escravizado pela mulher núa, temos todos os poemas em que a pureza dos lirios é manchada pelas rosas de sangue, em que o gosto amargo dessa carne envenena os labios ardentes das longas caminhadas. Se, por vezes, elle esquece o thema predominante e se integra de um modo mais completo na natureza que tambem vive o seu drama, é com a sensação de ser "um escravo da Morte", um "pequeno ser immovel a quem foi dado o desespero..." Ao contacto da carne desejada, o seu sangue se descolore e num momento em que o seu desespero desce mais fundo no seu sangue, ajoelhar-se-á deante de Deus para confessar á mulher: "vós sereis o demonio em todas as idades". Desse momento em deante o poeta se perderá em grandes visões, tão fortes que elle proprio julgará por instantes que a sua imaginação enlouquece. Todas de uma immensa belleza, sopradas no mesmo grande rythmo, onde por vezes o autor parece querer medir o seu poder e nos transmitte tumultuosamente os espantosos quadros em que transpõe o seu mundo interior.

Marcado definitivamente o problema central de Vinicius de Moraes — e elle o é, como em todos os grandes poetas do mundo, problema em que todos os outros se desaguam como rios para um oceano — perguntaremos: deste mundo onde as representações ephemeras se estabelecem como symbolos de outra região sensivel, que revelação nos traz Vinicius de Moraes? Desta cadeia de visões que cercam nos seus limites uma região quasi inaccessivel, que mensagem nos traz o poeta? Sim — poderemos pensar agora — é a revelação do infinito, onde a angustia da carne não poderá crear senão o desespero. Elle mesmo nos diz, illuminando um circulo onde se fecham visões maiores e mais fortes. Elle nos diz no melhor dos seus poemas, naquelle em que a creação absoluta vale por um grande grito de dôr e experiencia:

"Quando a meia-noite surge nas estradas vertiginosas das montanhas
Uns após outros, beirando os grotões enluarados sobre cavallos lividos
Passam, olhos brilhantes de rostos invisiveis na noite
Que fixam o vento gelado sem estremecimento."

São os Urias. Aquelles que "descobrem solemnemente as netas e as filhas deliquescentes" e que "alongam as garras fortes", que "accendem foguiras brancas" e "colhem vibrações de leitos fremindo distantes" e ainda "deixam o estranho fluido de placidas lembranças" — o sexo, a carne, o drama, as correntes das aguias que não podem voar — a immensa tragedia que se desenrola sem nenhum lenitivo para as suas victimas.

"Fechae as portas, fechae as janellas, fechae-vos meninas!"

E quem nos diz isto, dirá mais tarde:

"Maldito o que bebeu o leite dos seios da virgem que não era mãe
[mas era amante
Maldito o que se banhou na luz que não era pura mas ardente
Maldito o que se demorou na contemplação do sexo que não era
[calmo mas amargo —
O que beijou os labios que eram como a ferida dando sangue!"

Mas agora, numa ultima citação, vejamos um fragmento que resume tudo o que dissemos e que por si só basta para exprimir o antagonismo cruel que impede o poeta de se realizar na sua fuga:

"O poeta parte no eterno renovamento. Mas
seu destino é fugir sempre ao homem que elle
tem em si.

O poeta:
Eu sonho a poesia dos gestos physionomicos de um anjo!"

* * *

Sem duvida, ninguem espera que o livro de Vinicius de Moraes "desça ás planicies" e se torne popular como as "poesias de um Castro Alves". Num meio pobre — inutil repisar e dizer — como é o nosso meio literario, de horizontes tão estreitos e de idéas tão limitados, o successo está indicado para outros. Não será agora que se comprehenderá o grande emprehendimento e a extraordinaria significação que tem para nós um Augusto Frederico Schmidt, poeta que trouxe do modernismo as chaves da grande poesia verdadeira, da grande e unica poesia — nem o trabalho de um poeta de real valor como é Murillo Mendes. Adeante delles, avidos de successo e de publicidade, estão os juremistas que avançam sem nenhum pudor sobre jornaes, revistas, boletins e todos os meios de divulgação, espalhando nesta hora em que a confusão permitte todos os desvarios, um amontoado de bobagens que nos faz duvidar seriamente desse grave problema que é a intelligencia brasileira. Mas repito, tudo isto é inutil — nem convem conservar nenhum signal de hostilidade ao que não resistirá nem o escasso tempo da propria duvida.

Um pouco de folk-lore

Valmar COELHO
(Especial para O JORNAL)

Interessantissimo ramo de literatura é o "folk-lore".

Offerece elle aos estudiosos do assumpto abundante copia de material que está por ahi, á flor da terra, dessa prodigiosa e vasta terra brasileira, fertil em tudo. No entender pittoresco do meu amigo Murillo Mendes, as bengalas de bambú já nascem com o castão de ouro na ponta... Pero Vaz Caminha não enganou nas suas affirmativas que ficaram perdidas na distancia dos seculos.

E' inesgotavel a sabedoria popular dispersa na alma cabocla, como fonte que jorra, copiosamente, sem se preoccupar com a propria prodigalidade.

Pena é que seja, no Brasil, tão mal cuidado!

Factores varios concorrem para isto, sendo o primordial a vastidão do territorio nacional que desanima, ao homem de letras a emprehender tamanha viagem... através os sertões onde, ao lado do cardo, da satira, cresce, juncando o chão patrio, as flores mimosas da poesia popular e os cantos docemente ingenuos que, brotados da imaginação dos homens rusticos, vivem permanentemente na alma, no coração e na boca do povo simples e credulo.

Por isto mesmo são raros, na fauna dos nossos escriptores, aquelles que se têm dedicado ao estudo serio dos costumes e da poesia do povo, trazendo para as letras de fórma essa poesia espontanea dos rincões, mas suas modalidades varias.

A tarefa não é facil. A colheita dessa seára requer determinados dotes do seu batedor que, para separar o joio do trigo, tem que descer da alta montanha das letras eruditas... ao valle de nivel baixo em busca da fonte pura para colher a lympha não contaminada de "sapiencia literaria" como quem capta um fio dagua pagã, cautelosamente, para que elle não se turve.

Mas nem só disso depende o exito da empresa. São indispensaveis certa vocação, certo tacto, um "faro fino", um geito especial para arrancar da alma sertaneja desconfiada, aquillo que tem prazer de praticar no meio de igual para igual, mas se retrae á presença dos homens que cheiram a dou'or... pois não se desfruta, á primeira vista, da intimidade do caboclo timido e sempre em guarda.

Tenho para mim, que, para se fazer um estudo folk-lorico, tão perfeito quanto possivel, no Brasil, deveria vir á frente delle a idéa dos estudos regionaes. Colhida a materia prima das varias regiões, levantado o cadastro das diversas altitudes e climas populares, estabelecendo-se entre elles os parallelos mesologicos, como quem traça divisas geographicas, poder-se-ia então fazer obra proveitosa desse assumpto tão seductor, mas tão desprezado. O solo brasileiro traz ainda os signaes das pegadas frescas, largadas na sua superficie virgem, pelos seus descobridores que, mal chegados ao litoral, embrenhavam-se para o "hinterland", na febre da conquista, povoando inadvertidamente esse pedaço immenso do continente americano.

Se seguirmos esses rastros por esse caminho incerto de cinco seculos, teremos escripto a historia da nossa raça que se fórma. E o "folk-lore" nacional nasceu com o povoamento da terra, floresceu nos descampados, no seio das florestas virgens, brotou da superstição do indio, do sentimentalismo lusitano e da saudade do negro exilado. E as vozes das tres raças differentes se fundiram nesse recanto amplo do globo e se perderam sem eco, ora como um brado de desespero, ora como um gemido de saudade diluida na amplidão esmeraldina da materia sem fim, ora como uma cantiga melodiosa e triste derrancada interrogativamente nas auras tropicaes, como que procurando o destino perdido dessa gente ousada que a ambição de riqueza espalhou nessas brenhas pagãs, na alvorada da patria.

E as lendas, e as cantigas populares, deste lado do oceano, foram improvisadas nas barracas dos acampamentos dos homens errantes, á boca das furnas soturnas das minas, de onde aflorava o ouro e desabrochavam as flores verdes das esmeraldas e os botões rubros dos rubis accesos.

Affonso Arinos, o maior regionalista brasileiro, soube explorar esse veio admiravel da alma sertaneja. Disseram já que esse Mello Franco privilegiado escrevia de costas voltadas para o futuro. Não é de se crer que esse conceito tenha sido elaborado, visando diminuir o seu prestigio literario, que resiste a todas as criticas demolidoras que acaso viessem tentar menoscabal-o, seja dito de passagem.

E o exito das suas paginas inegualaveis advém, não só de sua intelligencia e cultura, mas da sua vocação de sertanista que sabia, a manso e manso, se insinuar na intimidade do homem rustico, ganhar-lhe a sympathia, conquistar-lhe a confiança com seus dotes pessoaes, pois tanto sabia ser parisiense em Paris, como sertanejo no sertão.

Nos transatlanticos de luxo, ou nos grandes salões das velhas e aristocraticas metropoles européas, não trahia o sertanejo que trazia dentro de si: nos pousos pelas caminhadas dos sertões bravios, nos ranchos de tropa da estrada de Paracatú, á beira do fogo, conversando com o tropeiro, ouvindo-lhe as historias, indagando de Joaquim Miranda, estirado num couro de boi, escondia a alma do homem supercivilizado, misturando-se áquella gente simples sem perder a distincção de maneiras, a fina educação de andarilho fidalgo, habituado a palestrar com as intelligencias cultas de outras latitudes. Era, como Licinio Cardoso, no dizer de Agrippino Grieco, quanto mais viajado, mais brasileiro. Por isso mesmo, quando escreveu sobre regionalismo brasileiro, não falou de "boulevards" e nem metteu montanhas de neve na paizagem tropical. Nas suas paginas nacionalistas não ha cotovias cantando nos ramos dos carvalhos e nem sombras de alamos frondosos...

Elle soube guardar nas suas retinas adolescentes de sertanejo legitimo, a lembrança das paizagens que o viram nascer e crescer, não se deixando contagiar pelas influencias alheias e nem por estranhas perspectivas de outras terras que não eram o seu sertão. Arinos soube ser individual, inconfundivel; soube, emfim, ser elle mesmo — chave rara que abre as portas da immortalidade dos artistas. A outra — gazúa — está sempre á mão dos plagiadores que vivem das sobras do talento alheio.

Relembrando Arinos nessas ligeiras linhas, não é meu intuito fazer commentario de sua obra e nem cabia aqui, nesse espaço estreito, um juizo literario de quem dispensa dithyrambos de neophitos, se vozes autorizadas já estabilizaram no cambio intellectual o valor intrinseco de sua obra lapidada com fino sabor artistico.

E' que Arinos, sendo regionalista, deu ao "folk-lore" nacional um novo rumo, apontando ás intelligencias que demonstrem pendores para esses estudos um caminho seguro nessa jornada, encantadá e paradoxalmente aspera. Elle plasmou as figuras admiraveis de seus cantos no barro-bruto arrancado ás glebas do seu sertão, Pedro Barqueiro, ao sôpro do seu talento, está ahi petrificado na literatura indigena, como bello typo representativo de uma raça generosa e valente.

Mas Arinos não estimava a poesia popular crystallizada na "exiguidade" dos versos. Elle a comprehendia diluida, ampla, dilatada, sem a pressão da metrica. Por isso não se vêem nas suas paginas citações de quadras, desafios, etc. Só de longe em longe deixa sair da boca de um tropeiro errante e saudoso de sua terra uma cantiga vaga, repassada de angustia e de ameaça:

"Deixa estar o jacaré
Que a lagôa ha de seccar..."

E outro companheiro, que conhece a magua do irmão de destino, displicente, conclue a quadra conhecida pelo sertão:

"Rio Preto ha de dar váu
Té p'ra cachorro passar".

E o autor de "Pelo Sertão", ouvindo a musica dessa poesia rustica, e os versos, derramava essa poesia nas suas paginas de prosa encantadora. — Era uma modalidade nova de fazer "folk-lore".

Vivendo no sertão ao contacto do sertanejo, se não me improvisei "folk-lorista" (longe de mim essa pretensão), não sou de todo estranho ao assumpto.

Colhendo "in loco" alguns versos populares, venho divulgal-os, pretendendo, com o meu modesto concurso, fornecer um pouco de "materia prima" para os cultiva-

(Continúa na 6ª pag.)

A FAMILIA IMPERIAL BRASILEIRA

(Para os "Diarios Associados")

Sebastião PAGANO
(Do Instituto de Estudos Genealogicos e secretario geral da "Acção Monarchista Brasileira")

Attendendo a innumeros pedidos que nos são feitos sobre os descendentes do imperador D. Pedro I do Brasil, e especialmente para nosso prezado amigo dr. Assis Chateaubriand, damos abaixo a geração completa, salvo algum lapso, do Senhor D. Pedro I, sendo-nos agradavel salientar que quasi todas as Casas Reaes da Europa têm o nobilissimo sangue da Casa de Bragança, seja por descendencia do Senhor D. Pedro I, do Brasil, seja do Senhor Dom Miguel I, de Portugal, como se dá com a Familia Real Belga — sem alludirmos aos Reis anteriores ao Senhor D. João VI, sobre cujos herdeiros pode ser consultado o livro do genealogista portuguez Frederico Gavazzo Perry Vidal, "Os descendentes de El-Rei Senhor D. João VI", obra esgotada.

PRIMEIRAS NUPCIAS DE DOM PEDRO I

D. Pedro I, Imperador e Defensor Perpetuo do Brasil (D. Pedro de Alcantara Francisco Antonio João Carlos Xavier de Paula Miguel Raphael Joaquim José Gonzaga Paschoal Cypriano Serafino de Bragança e Bourbon), n. 1798, m. 24-9-1834, filho de D. João VI e D. Carlota Joaquina — Reis de Portugal, do Brasil e dos Algarves, d'Aquem e d'Além Mar, Senhores da Guiné e da Conquista, Navegação, Commercio da Ethiopia, Arabia, Persia, India, etc. **Casou a 17-5-1817 com a Archiduqueza d'Austria D. Maria Leopoldina Josepha Carolina de Habsburgo**, n. em Vienna a 22-1-1797, filha de Francisco II, Imperador da Allemanha e I da Austria, e de Maria Thereza Carolina de Bourbon-Napoles. Era sobrinha de Maria Antonietta de Austria e Lorena e Bourbon e de Luiz XVI, Reis de França, e irmã da Archi-duqueza Maria Luiza, esposa de Napoleão I e irmã de Fernando I, Imperador da Austria. **Falleceu a 11-12-1826, no Rio de Janeiro.**

I

Filhos:

1) **D. Maria da Gloria Joanna Carlota Leopoldina da Cruz Francisca Xavier de Paula Isidora Micaela Gabriela Raphaela Gonzaga de Bourbon, de Bragança e Austria**, n. no Rio de Janeiro, em 1819, e m. 1853, em Lisboa, Rainha de Portugal. **Casou em 62-1-1835, com** o Principe D. Carlos Augusto Eugenio Napoleão de Beauharnais, **Duque e Principe d'Eichstaedt e de Leuchtemberg, Duque de Santa Cruz**, irmão de D. Maria Amelia, segunda esposa de D. Pedro I (madrasta de sua mulher), n. em Munich em 1818 e m. em Lisboa no Paço das Necessidades, a 28-3-1835. Sem filhos. **Casou em segundas nupcias (9-4-1836) com o Principe D. Fernando de Saxe-Coburgo-Gotha, Principe e Duque de Saxe Coburgo-Gotha, filho de Fernando, Duque de Saxe-Coburgo-Gotha, e da Princeza Antonietta de Koary**, n. em Coburgo em 1816 e m. 1886. **Pela morte da Rainha D. Maria II de Portugal, sua mulher, casou-se em 1869 com a cantora lyrica Elisa Hensler, a quem o Rei da Prussia concedeu o titulo de Condessa de Edla. A Condessa falleceu em 1927.**

Filhos:

a) D. Pedro V (1837-1861). **Casou, sem geração, com D. Estefania de Sigmaringen**, Princeza de Hohenzollern. **Rei de Portugal.**

b) D. Luiz I (1838-1889). **Casou com D. Maria Pia de Saboia**, filha mais nova do Rei de Italia, Victor Manuel II, Rei de Portugal.

Filhos: 1) **D. Carlos I**, Rei de Portugal, n. 28-9-1863, m. assassinado no Terreiro do Paço, em Lisboa, no dia 1-2-1908, juntamente com seu primogenito, o Principe-Rei D. **Luiz Felippe. Casou** (maio 1886) **com D. Maria Amelia Luiza de Orléans**, filha do Principe Luiz Felippe, Conde de Paris, pretendente ao Throno de França, neta de Luiz Felippe I, Rei de França; ainda vive.

Filhos: a) D. Luiz Felippe (1887-1908). **Principe Real.**

b) **D. Manoel II**, Rei de Portugal (15-11-1889-1932). **Casou,** em setembro de 1913, com **a Princeza Augusta Victoria de Hohenzollern-Sigmaringen**, não tendo deixado geração.

2) **D. Affonso, Duque do Porto**, n. 1865, falleceu em 1920, solteiro.

c) **D. Maria**, n. e m. 1840.

d) **D. João**, n. 1842 m. 1861.

e) **D. Marianna**, n. 1843, **casou com o Principe Frederico Augusto Jorge de Saxe**, e m. em Dresde em 1884. Principe Real e depois Rei de Saxe.

Filhos: 1) D. Mathilde, fallecida solteira.

2) **Principe Frederico Augusto**, III Rei de Saxe. **Casou com a Condessa de Montignoso e Archi-duqueza d'Austria**, D. Luiza Antonieta de Lorena, filha de Fernando IV, Grão-Duque da Toscana e de Alice, Princeza de Saxe.

Filhos: a) **Frederico Augusto**, Principe Real de Saxe.

b) **Frederico Christiano**, Principe e Duque de Saxe.

c) **Ernesto Henrique**, Principe e Duque, de Saxe, casado com Sofia, Alteza Gran-Ducal de Luxemburgo.

d) **Margarida de Saxe**, casada com **Frederico Victor**, principe herdeiro de Hohenzollern.

e) **Maria Alice de Saxe**, casada com **Francisco José**, principe de Hohenzollern.

f) **Anna de Saxe.**

3) **Maria Josepha de Saxe e Bragança**, casada com **Francisco José**, principe imperial e archiduque de Austria, filho de Carlos Luiz, archiduque de Austria, e de Annunciata, princeza das Duas Sicilias.

Filhos: a) **Carlos I**, imperador da Austria, rei da Hungria, da Bohemia, da Croacia, da Esclavônia, da Illiria, de Jerusalém, etc., Archiduque de Austria, grão-duque da Toscania, etc., **casado com a princeza Zita de Bourbon**, princeza de Parma, filha de Roberto de Bourbon, duque de Parma e de d. Maria Antonietta de Bragança.

Filhos: 1) **Otto II**, rei da Hungria, pretendente **ao throno imperial da Austria-Hungria**, etc.

2) **Adelaide**, archiduqueza de Austria.

3) **Roberto**, archiduque de Austria.

4) **Felix**, archiduque de Austria.

5) **Carlos**, archiduque de Austria.

6) **Rudolfo**, archiduque de Austria.

7) **Carlota**, archiduqueza de Austria.

8) **Maria Christina**, archiduqueza de Austria.

b) **Maximiliano**, archiduque de Austria, casado com Francisca, princeza de Hohenloche-Schillingsfurt, archiduqueza de Austria; filha de Conrado, principe de Hohenloche-Schillingfurt e de Francisca, princeza de Hohenloche, condessa de Schonbrurn.

Filhos: Fernando.

4) **João Jorge**, principe de Saxe, **casado com Isabel de Wurtemburgo.**

5) **Maximiliano**, principe de Saxe, doutor em Theologia e Direito; monge.

6) **Alberto**, principe de Saxe. Falleceu solteiro.

f) **D. Antonia** (1845-1893), **casou** em 1861, com **o principe Leopoldo Estevão Carlos Antonio, herdeiro** dos Hohenzollern-Sigmaringen (1835-1905). Representante da varonia dos Hohenzollern.

Filhos: 1) **Guilherme Augusto**, que em 1886 renunciou á successão ao throno da Rumania.

Filhos: a) Augusta Victoria, que se casou com D. Manoel II, rei de Portugal. Sem filhos.

b) **Frederico Victor, casou com Margarida de Saxe.**

Filhos: 1) **Maria Antonia.**

2) **Maria Aldegundes**, princeza de Hohenzollern.

3) **Francisco José, casou com Maria Alice de Saxe.**

2) **Fernando I**, de Hohenzollern, rei da Rumania (1865-1927), casou, em 1892, com **a princeza Maria de Saxe-Coburgo**, filha de Alfredo, duque de Edimburgo, e de Maria Alexandrowna, Gran-duqueza da Russia; neta da rainha Victoria de Inglaterra.

Filhos: a) **Carlos II**, rei da Rumania, casou com a **princeza Helena da Grecia.**

Filhos: **Miguel**, herdeiro do throno, n. 1921.

b) **Isabel, princeza da Rumania**, casou com **Jorge II**, rei da Grecia.

c) **Maria**, princeza da Rumania, casada com **Alexandre I**, rei da Yugo-Slavia (dos Servios, Croatas, Slovenos, etc.), fallecida em 1934.

d) **Nicolau**, principe da Rumania.

e) **Helena**, princeza da Rumania.

f) **Mircéa**, principe da Rumania.

3) **Carlos de Hohenzollern, casou** com a **Princeza Josefina da Belgica**, filha de Felipe, Conde de Flandres, e da Princeza Maria de Hohenzollern.

Filhos: a) Estefania, casada com José Ernesto, Conde de Fugger von Gloett.

b) **Maria de Hohenzollern.**

c) **Alberto**, Principe de Hohenzollern, **casou com Ilsa Von Friedburg.**

g) **D. Fernando** (1864-1871)

h) **D. Augusto** (1847-1889)

i) **D. Leopoldo** n. e m. 1849

j) **D. Maria** n. e m. 1851.

k) **D. Eugenia**, n. 1853 e m. poucos minutos depois, morrendo tambem nessa occasião sua mãe, a rainha D. Maria II.

II

2) **D. Miguel**, n. e m. 1820.

III

3) **D. João Carlos**, n. 1821, no Rio de Janeiro. Era Principe da Beira e da Corôa do Brasil. Com os successos da Independencia, em 1822, a Imperatriz, então Princeza D. Leopoldina, abrigou-se na Real Fazenda de Santa Cruz, vindo o Principe D. João Carlos a fallecer victima do calor da viagem.

IV

4) **D. Januaria Maria Joanna Carlota Leopoldina Candida Francisca Xavier de Paula Micaéla Gabriela Rafaela Gonzaga de Bragança**, Princeza do Brasil, Infanta de Portugal, n. no Rio de Janeiro em 1822 e m. em Nice em 1901. Quando D. Pedro II era menor foi reconhecida Herdeira Presumptiva da Corôa e assim prestou juramento perante a Assembléa Legislativa em 1836 quasi eubindo ao Throno Brasileiro. **Casou em 1844, com Luis de Bourbon**, Conde de Aquilla, Principe das Duas Sicilias, filho de Francisco II, Rei das Duas Sicilias e de Maria Isabel, Infanta de Hespanha. Era irmão de D. Maria Tereza Cristina, IIIa Imperatriz do Brasil.

Filhos:

a) **Luiz de Bourbon**, Principe das Duas Sicilias, Conde de Aquilla, casou morganaticamente, em Nova York, com **Maria Amelia Hamel**, Condessa de Rocca Guiglielmo.

Filhos: 1) Maria Januaria de Bragança e Bourbon.

2) **Luiz de Bourbon.**

b) **Maria Isabel de Bourbon**, Princeza das Duas Sicilias.

c) **Felipe de Bourbon**, Principe das Duas Sicilias, casou morganaticamente em Londres, com **Flora Booner**, Condessa de Espina.

V

6) **D. Francisca Princeza do Brasil**, Infanta de Portugal. Casou em 1843 com **Francisco Fernando Felipe Luiz Maria de Orléans**, Principe de Joinville, terceiro filho do rei Luiz Felipe I de França e da Rainha D. Maria Amelia, Princeza das Duas Sicilias, N. 1818 e m. 1900.

Filhos: 1) D. Francisca Amelia de Orléans, n. 1844, casou em 1863 com seu primo o **Principe Roberto Felipe Luiz Eugenio Fernando de Orléans**, Duque de Chartres, segundo filho de Fernando, Duque de Orléans e da Princeza Helena de Hecklemburgo-Schwerin; irmão mais novo do Conde de Paris, **Pretendente ao Throno de França**, n. em Paris em 1840 e m. 1910 em Saint-Firmin. Era neto de Luiz Felipe I, Rei de França.

Filhos:

a) **Henrique** (1867-1901) falleceu solteiro.

b) **Duqueza de Chartres**, fallecida em 1932.

c) **Duque de Guize**, pretendente ao throno de França (João Pedro de Bragança e Orléans), casou com Isabel de França, princeza de Orléans, filha de Luiz Felippe, Conde de Paris principe de Orléans e da Infanta Isabel de Orléans.

Filhos:

a) **Henrique, herdeiro do throno de França.** E' o quarto filho do casal, casou a 8-4-1931, com Isabel, princeza de Orléans e Bragança, filha do principe d. Pedro de Alcantara de Orléans e Bragança; nasceu em 1909.

Filhos:

1) **Isabel de França**, n. 1932.

2) **Henrique de França**, n. 1933.

3) **Helena de França**, n. 1934.

4) **Carlos**, n. 1935.

b) **Isabel**, princeza de Orléans.

c) **Francisca**, princeza de Orléans.

d) **Anna Helena**, princeza de Orléans. Casou com o Duque das Apúlias, principe de Saboia

2) **Maria Amelia de Orléans**, casou com o **Principe Waldemar da Dinamarca**, filho de Christiano IX, rei da Dinamarca, M. 1909.

a) **Ange Cristiano**, principe da Dinamarca. **Casou com Mathilde**, condessa de Rosemburg.

Filhos:

a) **Waldemar.**

b) **Axel**, principe da Dinamarca. **Casou com Margarida da Suecia.**

Filhos:

1) **Jorge.**

c) **Erick**, principe da Dinamarca.

d) **Viggo**, principe da Dinamarca.

e) **Margarida**, casada com **Carlos de Bourbon**, principe de Paris.

3) **Roberto de Orléans**, principe de Orléans, falleceu solteiro.

4) **Margarida**, casou com **Mario Armando**, marquez de Mac-Mahon e duque de Magenta.

Filhos:

a) **Maria Isabel de Mac-Mahon.**

b) **Amelia de Mac-Mahon.**

c) **Mauricio de Mac-Mahon.**

VII

7) **D. Pedro II**, n. a 2-12-1825, no Rio de Janeiro e m. em Paris a 5-12-1891. Imperador do Brasil — o Magnanimo. **Casou a 30-5-1834, com D. Thereza Christina Maria de Bourbons**, n. a 14-3-1822 e m. no Porto a 28-12-1889, filha de Francisco I, rei das Duas Sicilias e da Infanta de Hespanha d. Maria Isabel, filha de Carlos IV.

* *

Filhos: a) D. Affonso, herdeiro da corôa, m. em terna idade.

b) **D. Isabel Christina, a Redemptora**, n. 2-7-1846 e n. 14-11-1922. Casou a 15-10-1864, com o **principe Luiz Felippe Maria Gastão de Orléans, Conde d'Eu**, filho de Luiz Felippe, principe de Orléans e duque de Nemours, e de Victoria de Saxe-Coburgo; neto do rei de França, Luiz Felippe I e da princeza Victoria de Saxe Coburgo-Góta. N. em Neully em 1842 e m. 28-8-1922. Herdeira da corôa imperial do Brasil.

Filhos: 1) D. Pedro de Alcantara Luiz Felippe Maria Gastão Miguel Gabriel Raphael Gonzaga de Orléans e Bragança, n. em Petropolis a 15-10-1875.

Casou em Versailles a 14-11-1908 com a Condessa Maria Elizabeth Adelaide Dobrenzensky de Dobreznicz, n. em Chotebor, a 7-12-1875 (Bohémia). A 30-10-1901, d. Pedro renunciou aos seus direitos ao throno brasileiro em favor de seu irmão d. Luiz.

Filhos: a) D. Isabel, princeza de Orléans e Brangana, delfina de França, condesse de Paris. N. 13-8-1911 no castello d'Eu; casou a 8-4-1931, com o principe Henrique de Orléans, filho do duque de Guize. **"Herdeiro do throno da França".**

b) **D. Pedro de Alcantara Gastão Felippe João Humberot Lourenço Gabriel Miguel Raphael Gonzaga.** N. 19-2-1913, no castello d'Eu. Principe de Orléans e Bragança.

c) **D. Maria Francisca**, n. 8-9-1914 no castello d'Eu.

d) **D. João Maria**, n. 15-10-1916 em Boulogne-Sur-Seine.

e) **D. Thereza Maria**, n. 18-6-1919 em Boulogne-Sur-Seine.

2) **D. Luiz Maria Felippe, "pretendente ao throno do Brasil"**, n. 26-1-1878 e m. 27-3-1920, victima de enfermidade adquirida na guerra de 1914-18, como official do exercito inglez.

Casou a 4-11-1908 com a princeza D. Maria Pia Helena Clara Anna de Bourbon-Duas Sicilias, n. 12-10-1878, em Cannes, filha do conde d. Affonso de Bourbon, fallecido a 29-5-1934, rei das Duas Sicilias e de Antonietta condessa de Caserta.

Filhos: a) "Dom Pedro Henrique Affonso Felippe Maria de Orléans e Bragança, helderdo do throno do Brasil". N. Paris, Boulogne-Sur-Seine, a 13-9-1909.

b) **D. Luiz Gastão Antonio Maria Felippe**, n. Paris, a 19-2-1911 e m. 8-9-1931, de uma vida piedosissima; quasi santo.

c) **D. Pia Maria Reinlera Isabel Antonia Victoria Thereza Amelia Geralda Raymunda Anna Michaela Gabriella Gonzaga**, n. a 4-3-1913.

3) **D. Antonio Gastão Felippe Francisco de Assis Maria Miguel Gabriel Raphael Gonzaga.** N. em Paris a 9 de agosto de 1881. Fez a campanha de 1914-18, como official do exercito inglez. Morreu em Londres, a 29-11-1918, victima de um desastre de aviação. Solteiro.

c) **D. Leopoldina**, n. 13-7-1847 e m. 7-2-1781. **Casou a 15-12-1864 com o Principe Pedro Augusto de Saxe-Coburgo-Góta**, Principe e Duque de Saxe. N. 1846, filho da Princeza Maria Clementina de Orléans, filha do rei Luiz Felipe de França; irmão do Czar da Bulgaria (n. 1861. Rei em 1913) pae do actual Rei Boris, n. 1894. A Princeza Clementina (1817-1907) casou com Augusto I de Saxe-Coburgo-Góta, filho da Rainha Victoria da Inglaterra. N. no Castello d'Eu, a 9-8-1845 e m. 14-9-1907.

Filhos: 1) D. Pedro Augusto, Principe e Duque de Saxe, N. no Rio de Janeiro, a 19-3-1866, Engenheiro distincto. Enlouqueceu em 1889, com a quéda do Imperio: viveu em Tulln, num sanatorio. Vienna. Falleceu solteiro a 7-7-1934.

2) **D. Augusto Leopoldo**, Principe e Duque de Saxe, n. no Rio de Janeiro, a 6-12-1867. Casou em Vienna, a 30-5-1934 com **a Archiduqueza Carolina**, filha do Archiduque Salvador, Principe Imperial da Austria, e da Princeza Maria de Bourbon-Sicilias. A Archiduqueza viuva em Schladovers (Alta Styria), Ametria.

Filhos: a) D. Augusto, Principe e Duque de Saxe-Goburgo-Góta e Bragança, n. em Pola, 1895 e n. 1910.

b) **Clementina**, Princeza de Saxe-Coburgo-Góta e Bragança, n. em Pola, 1897.

c) **Maria Carolina**, Princeza de Saxe-Coburgo-Góta e Bragança, n. 10-1-1899.

d) **Reiniero**, Principe de Saxe-Coburgo-Góta e Bragança, n. 4-5-1900.

e) **Felipe**, Principe de Saxe-Coburgo-Góta e Bragança, n. 18-8-1901.

f) **Thereza**, Princeza de Saxe-Coburgo-Góta e Bragança, n. 23-8-1908.

g) **Leopoldina**, Princeza de Saxe-Goburgo-Góta e Bragança, n. 13-5-1909.

h) **Ernesto**, Principe de Saxe-Coburgo-Gota e Bragança, n. 25-2-1909.

c) **D. Fernando José**, n. no Rio de Janeiro, a 21-5-1869, Principe e Duque de Saxe-Coburgo-Góta e Bragança, falleceu solteiro, a 13-8-1888.

4) **D. Luiz Gastão**, Principe e Duque de Saxe-Coburgo-Góta e Bragança, **Casou em primeiras nupcias** a 1-5-1900, **com Mathilde, Princeza da Baviera**, filha de Luiz I, Rei da Baviera e da Archiduqueza Maria Thereza, N. a Princeza a 17-8-1877 e m. a 6-8-1906.

Filhos: a) D. Antonio, Principe de Saxe-Coburgo-Góta e Bragança. N. a 17-6-1901.

b) **D. Maria Immaculada**, Princeza de Saxe-Coburgo-Góta e Bragança. N. 10-9-1904 das segundas nupcias de seu pae a 30-11-1907, com Maria Anna, Condessa de Trauttmansdorff-Weinsberg, filha de Carlos, Principe de Trauttmansdorff-Weinsberg, e Neustadt, e da Marquena Josefina Palavicini; n. a ..... 27-5-1873.

Filhos: 1) Josephina, Princeza e Duqueza de Saxe-Coburgo Góta e Bragança. N. a 20-9-1911.

d) **D. Pedro Affonso**, n. 9-7-1848 e m. 9-1-1850.

Ha descendencia viva deste e doutros principes brasileiros; vamos pedil-a á Austria.

2as NUPCIAS DE DOM PEDRO I

Casou a 2-8-1829, com a Princeza Maria Amelia Augusta Eugenia Napoleão Beauharnais, n. Munich em 1812, terceira filha do Principe Eugenio de Beauharnais, Duque de Leuchtemberg, Principe de Eicheted e da Princeza D. Augusta Amelia, filha de Maximiliano I da Baviera. M. em 1873, em Lisboa, no palacio das Janellas Verdes.

Filhos: 1) D. Maria Amelia de Beahornais e Bragança, Princeza do Brasil, n. em 11-12-1831 e m. Funchal em 4-2-1853. Era muito sabia e de grande belleza. Victimou-a um resfriado. Morreu solteira.

Carta a um amor do passado...

(Especial para O JORNAL)

J. S. de Araujo JORGE

Vou fazer este verso e o entregar ao correio,
elle é a carta que escrevo a um amor do passado,
— endereço não tem, — e o meu maior receio
é que não chegue nunca e se perca no meio
da viagem, sem achar, a quem foi destinado...

Escrevo-o muito embóra, — é que hoje necessito
recordar tempos bons onde eu era feliz,
— e ao pensamento vem, emquanto assim medito,
um passado distante, intermino e infinito,
que guardei para mim nas memorias que fiz...

Vou tentar, meu amor... (perdoa-me se ainda
quero chamar assim ao que não volta mais...)
— vou tentar revolver uma esperança linda
que em meu peito não morre e em minha alma não finda,
e ao meu viver de agora um sorriso me traz...

Não te lembras, bem sei... — não importa, no emtanto,
tão feliz has de ser, que has de julgar-me um tôlo...
— mas eu, que vivo sempre a amargar o meu pranto,
que fiz da minha vida um grande desencanto,
encontro na lembrança delle algum consolo...
.. ..

Mas, não... Não devo mais tocar nesse romance
onde este amor ficou como uma flor sem vida,
que a minha alma sozinha e placida descanse
e guarde a flor que lembra uma indecisa nuance,
— antes que ella desfolhe essa illusão querida...

Não devo revolver cinzas quasi apagadas,
nem uma braza extincta ao meu sopro atiçar,
— depois... a minha vida e a tua, hoje afastadas,
jámais hão de se unir, são folhas desgarradas
que nunca ao mesmo ramo hão de poder tornar...
.. ..
Perdoa-me portanto esta carta, se acaso
algum dia ella for parar nas tuas mãos,
— ninguem sabe quem és, e assim, não faças caso,
ella é o raio de luz de uma illusão no occaso
e o sepulcro final dos meus desejos vãos...

Introducção a uma esthetica do theatro

(Para O JORNAL)

Fernando Saboia de MEDEIROS

— II —

Vimos num precedente artigo a origem da sua actual decadencia. Quaes porém, os "principios" da esthetica de Gaston Baty? São os que suscitaram o theatro grego das alegrias e lamentações das solemnidades dyonisiacas, e que da lithurgia fizeram desabrochar o mysterio medieval.

Urge ir ao encalço do demonio da philosophia. "Cette tropette du jugement" sôa em todos os cantos!...

Refere-se a esthetica ao universo inteiro, logo se madifica, se restringe, se amplifica, conforme a concepção que delle se faz.

Dê-se a essa concepção o nome de visão.

Distinguem-se duas visões: A complexa e universal e a restricta; uma rica e vasta, outra pobre e mesquinha.

A primeira chama-se thomista e catholica; a segunda, individualista e renascentista.

O que nos diz a visão thomista e catholica do universo?

O homem, num conjunto maravilhoso, condensa em si a vida vegetativa, animal e espiritual. Entra, pelo corpo, em contacto com o mundo material, pela alma com o mundo das idéas.

Não é só alma; antes, para agir normalmente preciso elle de corpo.

Não é só corpo; para que este viva precisa de alma.

Dá a alma as faculdades intellectuaes, o corpo, as sensações, e da união do corpo e da alma resulta a imaginação e a sensibilidade.

A esthetica, pois, que eliminára uma só das partes dessse todo, como indigna de fazer valer suas proprias attribuições, quaes objectos do bello, fôra incompleta.

Não basta; pois quem reduzira a esthetica ao homem unicamente, saira da verdade da vida.

Toda a natureza sensivel, todas as anifestações da vida sensivel estão intimamente ligadas ao homem, não como coisa que o contenha em si simplesmente, mas como meio imprescindivel de sua vida, tanto corporal como espiritual. Por meio dessa natureza é que esse se expando. Della tira as imagens com que reveste e illumina as idéas; ao seu contacto vibram as cordas do sentimento. Evocam as creaturas sensiveis com a belleza da forma a alegria, com a nobreza das linhas a dignidade, com a ferocidade o temor. Desenvolvem-se por meio dellas os sentimentos. Quantas vezes a musica prolongou sentimentos de tristeza ou de jubilo!

E' tambem com a natureza sensivel que o corpo tem suas relações immediatas, dellas usa e soffre sua influencia.

Finalmente donde são hauridas as abstracções da intelligencia?

Toda a natureza sensivel, por conseguinte, e todas as relações do homem com ella são objectos da estheitca completa.

Mais ainda; a alma humana é espiritual supera, portanto a sua materia.

Ha de haver outro campo da esthetica, além da natureza sensivel: o mundo supra-sensivel.

As idéas, as forças que regem o universo com a Natureza, o Destino, o Fado, a Casualidade, Sub-consciencia(e sobre tudo a Causa de todos os séres.

A visão thomista do universo parte de uma metaphysica, do homem; é universal, porque é humana.

Não é sem razão que Gaston Baty fundou a sua esthetica theatral na philosophia de São Thomaz. Eis uma citação comprobativa de "Rousselot", em seu livro "L'intellectualisme de S. Thomaz": Le XVIIe. S., "qui n'a guére compris la metaphysique thomiste apprecia davantage les parties morales de la Somme. Qui fera sentir que sou les formules limpides, etc... palpite un enthosiasmo passionné pour ce qu'un autre penseur, catholique appelaia "la splendide nature humain"?e... L'universalité extrême de ces vues est celle même de la sympathie qu' éprouve S. Thomaz pour nôtre humanité. On comprend que d'être plus curieux du pittaresque, ce n'es't pas toujours connaitre l'homme plus intimement. On distingue aussi la sensibilité, même très sincère, d'avec cette vaste et totale sympathie qui, ayant envahi toutel'intelligence, passe en nature. La Somme de loin, parait un desert aride, mais celui qui y entre y voit couler á pleins ruisseaux "le lait de l'humaine tendresse..."

Tout ce qui est humain, il l'aime, il en jouit, il le comprend, il s'y identifie. Mais, c'est parce que son intelligence est entiérement délivrée des passions particuliéres, qu'il est sympathique á tout le réal; c'est parce que sa candeur est infinie, que son gout de l'être est sans limites."

Poder-se-ia, sem aberrar dos rectos principios, desenvolver uma acção dramatica extrema das relações e influencias mutuas dictadas pela visão universalista do mundo? Não parece; pois não sómente a intelligencia, mas todas as coisas têm força de expressão esthetica. Prescindir dessa força é empobrecer a arte.

A' visão thomista accrescente-se uma palavra: catholica. Ella suggere todas as revelações de Deus ao homem: a natureza divina, os attributos divinos, as relações com Deus, a vida sobrenatural, o premio e a recompensa; a funcção dos espiritos invisiveis na vida humana; a redempção e divinização da natureza humana; o fim do homem, a communhão dos santos; emfim que o universo é imagem de Deus e meio para a salvação.

A fé, pois, congrega no mesmo respeito Deus, as almas, os corpos e as coisas. Nenhum desses dogmas se pódem obliterar para ter a visão catholica do mundo.

Essa unidade e universalidade da fé reflecte a unidade e a variedade da creação. "Le Dieu Un n'a fait qu'une chose, diz Louis Veuillot no "Le Parfum de Rome" Vol. II, pagina 37, et la variété de la creation sans limite pour nous se constitue qu'une seule creation". A igreja, organização divina terrestre em funcção da fé "ramasse toute la nature en cette unité et cette concorde premiére, continua o mesmo autor, par l'emploi qu'elle lui donne dans la matiére du culte et dans da forme sensible des sacrements..."

"Eis ahi compendiada a esthetica do "mysterio medieval". Esse mysterio é de origem lithurgica, portanto, unitario e universalista, com a creação, a fé e a igreja.

A religião não exige, na scena um systema especial.

Adapta-se ao systema thomista, que por sua natureza mesma de universal não a póde restringir.

Bem o provou "Le Triomphe de Saint Thomas d'Aquin" esse fruto d'uma suggestão de Jacques Maritain ao incomparavel Ghéon.

Nota sobre Monteiro Lobato

Homero SENNA

(Para O JORNAL)

Sairam, ha pouco, os "Contos Leves", do sr. Monteiro Lobato. E' a reedição de varios trabalhos, publicados ha tempos e que agora, vestidos com nova brochura, continuam a despertar o mesmo interesse. Quando Monteiro Lobato appareceu, com os "Urupês", era ainda no tempo do conselheiro Ruy Barbosa. E num daquelles seus discursos foi que o politico bahiano fez a ruidosa descoberta, alludindo ao "admiravel escriptor paulista" que no "Jéca Tatú" tinha pintado, com "arte rara", o typo de piraquara do valle do Parahyba. Tambem dizem que o livro se esgotou num mez. Depois disso é que vem "Cidades Mortas", "Negrinha", "O Macaco que se fez homem", etc. Sem contar os livros para criança (que foi elle um dos criadores da literatura infantil, creando heroes como Pedrinho, Tia Dadá, Emilia, que fazem o encanto desses meninos que não dormem sem ouvir historias).

Nem o "America" impressões duma viagem aos Estados Unidos, o romance "O Choque das Raças" e os ensaios.

Porque da obra do sr. Monteiro Lobato o que fica são realmente os contos. Nascido em Taubaté, mais tarde promotor publico em Areias, soube pintar com extraordinaria nitidez a vida dessas cidades do interior, onde os dias se arrastam iguaes e monotonos, entre a casa e a pharmacia. Todas essas cidades que foram importantes no tempo do café, mas que hoje se estendem somnolentas pelas ruas tortuosas, de sobradões amarellos e descascados, em cujas enormes janellas, sempre fechadas, não apparece nunca viva alma, estão inteirinhas nos contos das "Cidades Mortas". Durante a guerra, esses pobres logarejos se movimentaram, agitados com bandas de musica, linhas-de-tiro, foguetes e comicios. Foi quando se deu o caso d'"O Espião Allemão".

"O Fisco", historia de um menino que quiz ganhar a vida como engraxate e foi apanhado pela policia, passa-se em São Paulo. Aqui é o Braz que está palpitando, estuante de vida. O Braz que de manhã se esparrama pelas fabricas e que volta de tarde — "homens e mulheres de cesta no braço ou garrafas de café, vazias, penduradas do dedo". Pedrinho, o heroe do conto, garoto de menos de dez annos, começa a ver a vida em casa: o pão e a lenha subindo, o numero de filhos crescendo... não subia o ordenado do pae. A mãe lavava para fóra, mas assim mesmo mal chegava, elle então andava todo esfarrapado, com as roupas desbotadas do pae. Ah! resolveu trabalhar: fez das taboas de um caixote velho uma caixa de engraxate, arranjou as escovas e a graxa e contentissimo saiu para a rua, esperando freguez. Mas um fiscal desconfiado apanhou-o e exigiu a licença. Em casa, a mãe, furiosa, pagou a multa com umas magras economias e Pedrinho levou a maior sova da sua vida. Emquanto isso o fiscal foi á venda proxima beber dezoito mil réis de cerveja...

Ha ainda o "Romance do Chopim" e "O Plagio", obras de quem possue de verdade talento de "conteur" e não é nenhum aprendiz no genero. O primeiro é a celebre historia do sujeito cuja profissão é ser "marido-de-professora", dos taes que ficam em casa lavando fraldinhas e mexendo o tacho de marmellada, emquanto a mulher, no Grupo, discute politica e acha que o prefeito é um bôbo. O outro conta o caso de um pobre funccionario publico, desses que "fazem questão de ser literatos" e que um dia, folheando um livro, encontra lá uma phrase bonita aproveitando-a logo (que ella era mesmo de estrondo!) para o final de um conto. Depois até emmagreceu, com medo que o jornal da terra denunciasse o plagio...

Da geração de Léo Vaz, Ricardo Gonçalves e Godofredo Rangel, (o grupinho do "Minarete") é sem duvida o sr. Monteiro Lobato um dos maiores escriptores paulistas. Seus livros — principalmente os que formam os "Contos Pesados" — serão lidos por todas as gerações brasileiras, e muito ainda se ha de falar sobre o creador de novellas como "Boca Torta", "O Jardineiro Timotheo", "O Collocador de Pronomes". Lamente-se apenas que sendo elle um puro intellectual, um homem que tanto tem ennobrecido a literatura de ficção em nossa terra, extravie-se nessa coisa prosaica que é a industria e pretenda ser o grande explorador do petroleo no Brasil. Porque, neste caminho, o mais que elle nos poderá dar — como o excellente prefacio ao livro de Essad Bey — é todavia muito pouco ao lado do que nós temos o direito de exigir de um tão vigoroso escriptor como o grande humorista da roça brasileira.

Isto não é missa de gallo

Vicente RACIOPPI

(Director do Instituto Historico de Ouro Preto)

(Copyright dos "Diarios Associados")

Trujillo, perto do mar, com ruinas de monumentos peruanos, constitue um dos relicarios mais preciosos de tradições do Peru', que o eminente e seu mais excelso literato Ricardo Palma reuniu em notavel obra, de seis volumes, enriquecidos de maravilhosas illustrações de Fernando Marco. O papel foi expressamente fabricado para esse trabalho e a primorosa edição, feita em Madrid, foi publicada sob os auspicios do governo da nobre nação amiga.

A collecção que possuo devo-a á gentileza de um amigo argentino, Antonio Muniz Barreto, que veiu ao Brasil para conhecer Ouro Preto e Marianna.

Depois de admirar a antiga Villa Rica de Albuquerque disse-me, ao se despedir, em agosto de 1930:

Depois de admirar a antiga Villa Rica de Albuquerque ,disse-me, ao se despedir, em agosto de 1930:

— "Oh! como são felizes vocês os brasileiros por possuirem uma cidade como esta! Na Argentina não temos uma preciosidade assim".

Pela opportunidade do assumpto, desejo resumir aqui a tradição de Trujillo sobre uma missa de gallo não realizada em 1547.

Dona Maria Lazcano, andaluza, contando 45 annos bem nutridos, estimada pelo povo, ficára viuva de Juan de Barbarán, companheiro de Pizarro na conquista e que se tornou personagem de relevo em Lima.

Assassinado Francisco Pizarro, Barbarán e sua mulher vestiram o mutilado cadaver com o habito dos cavalheiros de Santiago e lhe deram sepultura christã. Foi dos poucos conquistadores que não tiveram morte desastrosa. "Murió de médicos y pócimas en 1545."

Não era em 1547 d. Maria Lazcano a unica dama hespanhola com supremacia ou prestigio em Trujillo.

Com ella competia d. Anna de Valverde, mulher do capitão d. Diogo de Mora, um dos fundadores e primeiro governador da cidade. Tinha 30 annos bem dissimulados. Era seu costume ir á missa em companhia da mulher do marechal Alonso de Alvarado, e sua criada forrava cuidadosamente com tapetes a lousa de uma sepultura. Ninguem ousava desrespeitar tal "direito consuetudinario", ajoelhando-se no sitio tido como propriedade exclusiva da ex-governadora e de sua amiga a marechala.

Chegou a noite de Natal de 1547 e com ella a famosa missa do gallo. A's onze e meia entrou na igreja, garbosa e rebrilhante, a viuva de Barbarán, acompanhada do Pepita de Montufar, "muchacha alegre allá en su tierra", casada com um alferes. Foi geral o cochicho no templo apinhado, quando a criada estendeu tapetes sobre a sepultura. Vae haver coisa grossa...

Quinze minutos depois chegou dona Ana de Valverde com a inseparavel marechala, ambas deslumbrantes de ricas vestes. Surprehendeu-se ao encontrar occupado o "seu" sitio e disse a d. Maria:

— Senhora, este sitio pertence-me desde que Trujillo é Trujillo e espero que se retire com seu tapete para outro logar.

— Você me pede ou me manda? volveu a andaluza. Se m'o pede, será servida; mas, se m'o ordena não e não, que na casa de Deus não ha sitio comprado.

— Provavelmente você se esquece da pessoa com quem fala; pois, falando está com a esposa de d. Diego de Mora e com a marechala de Alvarado.

A sevilhana mediu-as de alto a baixo e de baixo para cima e com fleugma e despreso, contestou:

— Valente par de p...s!

Era de se tapar os ouvidos com algodão phenicado. As de Mora, de Alvarado, de Barbarán e de Montufar vomitavam palavrões que não se podiam ouvir, esquecidas da reverencia devida ao logar em que falavam. Os circumstantes assistiam interessados á disputa e, diga-se a verdade, maior era o numero de amigos e de amigas da andaluza.

Estabelecida confusão, acudiu o cura acompanhado pelo sacristão e quando se convenceu de ser impossivel aquietar os animos, gritou furioso:

— Basta de escandalo. Todos para a rua! Isto não é missa de gallo, senão missa de gallinhas!

Durante oito dias Trujillo não socegou. D. Ana e sua companheira viajaram para Lima, noticiando sem duvida o occorrido a seus maridos, que serviam no exercito de Gasca.

Em março seguinte, appareceram em Trujillo dois soldados das tropas de Mora, e, poucos dias depois, numa manhã, penetraram na casa de Barbarán cortaram-lhe as tranças e mutilaram-lhe o nariz, fugindo em seguida.

(Continúa na [illegible] pagina.)

A MULHER NO LAR

DE LANVIN

Bello vestido negro. Nos cabellos e na cintura os mesmos motivos do bolero — inscrustações de cravos de aço

SÃO JOSE'

ACI CARVALHO.

São José é uma velha cidade de Santa Catharina. E' como uma creatura que se tivesse esgotado na descendencia e que agora, velha, nos conta as grandezas apagadas, a existencia da lida, ruido e alegria nos bons tempos. Ah! o seu tempo!

Os celleiros fartos aos tropeiros da serra; de guyacas cheias de ouro; as tropas que desciam carregadas e voltavam carregadas — importando e exportando; os engenhos de moer, os teares, as rocas ricas de estriga e as tecelãs, velhinhas, tecendo espuma do mar; os saráos brilhantes em que as mulheres se alindavam e os banquetes que eram a solemnidade onde os homens vozeavam os ideaes politicos, através da evolução dos regimens...

Hoje... Como terra é uma exaltação — rios tocando da sua frescura a natureza; o corpo verde das montanhas falando de energias; as lufadas frescas do clima descido da serra e as estradas serpeantes, falando de tudo o que ha de vir de melhor. Isto como terra. Como cidade, é uma belleza pensativa á beira-mar, sonhando, esperando a Vida...

INIMIGOS DA MULHER...

O telephone, quando "elle" não attende:.. A malha que escapa, e... uns olhos em cima... Os sapatos novos, que impedem a dança...

O AMIGO DA MULHER

O telephone quando "elle" a chama... A taça de chá, indispensavel ás 5 horas... O lenço "delle", logo á mão, quando ella está grippada...

Ciranda... Cirandinha...

Abilio C. de CARVALHO

(Para O JORNAL)

Dentro da noite fria e enluarada
Escutam-se as canções da mocidade.
E' a macia voz da criançada
Que, brincando na beira da calçada,
Traz nova vida ás ruas da cidade.
O alacre passaredo descuidado,
Ornando o mundo com as canções de "roda",
Relembra-nos a infancia já passada
E, aos corações enchendo de saudade,
Vae enchendo de sons a rua toda:

"ó ciranda... cirandinha...
vamos todos cirandar...
vamos dar a meia volta...
volta e meia vamos dar..."

E aquellas vozes pela noite fria
Cantando vão,
Sem meditar, talvez, na ironia
Que ha nessa canção.

Emquanto, no passeio, a meninada
Vae cantando as modinhas sem valor,
Esquece que, num quarto escuro e triste,
Bem juntinho da rua enluarada,
Um pobre sonhador tambem existe
Que sempre canta uma canção de amor,
Acompanhando a cirandinha triste
Que a garotada grita com ardor.

E esse poeta sou eu... Com que saudade
Relembro os tempos bons da minha vida,
Quando ainda cria na felicidade!
Aquella phase linda e colorida,
Em que o suave esplendor do teu rostinho
Penetrava em meu quarto de mansinho,
Trazendo a luz da tua mocidade:
E eu sempre te esperava com carinho,
Numa terna e incontivel ansiedade.

E contemplava o teu perfil de criança,
Na grande mas innocente esperança
Que nosso amor não terminasse mais
Que a existencia enfrentassemos unidos,
Confundidos os nossos ideaes,
Nossos sonhos futuros confundidos.
E então, num gesto ardente e desvairado,
Eu te beijava!... E os olhos aturdidos,
Cerravas ao meu beijo apaixonado!

E agora, errante na existencia incalma,
Enfrentando do mundo os seus escolhos,
Tendo a tristeza a crepitar nos olhos
E a saudade bailando dentro d'alma,
Lembro o teu rosto pallido e tranquillo,
Formoso como as virgens de Murillo
E suave como a luz do meu altar.
E então no coração, triste e sósinho,
Já vazio de sonho e de esperanças,
Uma voz vae cantando bem baixinho
A cantiga dolente das crianças:

"o annel que tu me déste...
era vidro e se quebrou...
o amor que tu me tinhas...
era pouco... e se acabou..."

CULINARIA

LINGUA COM MOLHO DE "MADEIRA"

Raspa-se a lingua, ferve-se durante meia hora e deixa-se depois esfriar. Fura-se com uma ponta de faca bem fina, enchendo os orificios com pedaços de toucinho passados no sal, pimenta, cebolinha e salsa picadas. Molhar tudo em carne, levando ao fogo durante 4 horas e depois ao forno para corar. Dourar "champignos" passados em fecula e juntar a lingua, regando-a com um copo de Madeira.

CEBOLAS RECHEIADAS

Cebolas grandes, descascadas e cortadas um pouco fundas nas extremidades. Ferve-se durante 5 minutos. Pól-as a secco e, com os dedos, tirar delicadamente cada camada de cebola de dentro da outra, recheiando-as a seguir com picadinho de carne ou de gallinha ou camarão, picadinho esse bem temperado de pimenta ou cheiro. Passar as cebolas assim recheiadas em ovos batidos como para fritada e pó de pão torrado, e leval-as ao forno.

SALADA COM MOSTARDA

A salada commum e para cada pessoa uma colher de mostarda dissolvida em azeite e vinagre.

SALADA COM MOLHO DE ALHO

O gosto francez considera o alho inegualavel para a salada. Friccionam a saladeira com alguns dentes de alho e depois põem os legumes, de preferencia a chicorea crespa.

ARROZ CATALÃO

Carne de porco ou fiambre picado, em uma panella, com todos os temperos. Principalmente manteiga. Depois de refogado põe-se agua. Quando estiver fervendo põe-se o arroz. Depois de prompto mistura-se um pouco de queijo ralado e uma lata de ervilhas.

Attitudes bellas...

...nova silhuetás, graça evocativa da Renascença, com esse calçado que dá á marcha um encanto, uma harmonia nova...

TROVAS DE TODOS

Se tu fosses uma arvore
Eu quizera ser cipó,
Vivia em ti enroscado,
Em teu corpo dando nó...

Eu passei na tua porta
E bati na fechadura.
Te chamei, não respondeste
Coração de pedra dura...

Vou embora desta terra,
E' mentira, não vou não!
Quem vae lá é o corpo só,
Mas não vae o coração.

Uma esmolinha, chorando,
Te pediu meu coração...
Nem ao menos lhe disseste!
Deus te ajude meu irmão!

GOTTAS DAGUA

CAMILLO

Reparar, quando o coração repara mais que o juizo, é amar.

As maiores desgraças são aquellas que a si proprio não podem perdoar.

A verdade é, algumas vezes, o escolho de um romance.

Não ha corações gastos quando a commoção é nobre.

As injustiças, se alanceiam as victimas, tambem ferem quem as faz.

O tempo chega sempre, mas ha casos em que não chega a tempo.

DA SABEDORIA DOS POVOS

(Do Rio Grande do Sul)

— Não cries guacho. Mas cria perto do teu olhar o potrilho pró teu andar.

— Doma tu mesmo o teu bagual. Não enfrenes na lua nova, que fica babão; não arreies no minguante, que te sae lérdo.

— Não guasques sem precisão, nem grites sem occasião e sempre que puderes passa-lhe a mão.

— Se és maturrango e chasque de namorado, manceas o teu cavallo mas chegas. Se fores chasque da vida ou morte, matas o teu cavallo e talvez não chegues.

— Na guerra, não ha este que nunca ouviu as esposas cantarem de grillo...

— Teima, mas não apostes; recebe e depois assenta; assenta e depois paga...

— Quando estiveres p'ra embrabecer, conta tres vezes os botões de tua roupa...

— Quando falares com homem, olha-lhe para os olhos; quando falares com mulher, olha-lhe para a boca... E saberás como te haver.

FOGO DE ARTIFICIO...

...em "paradis" brancos sobre velludo azul, estylo 1840. Creação de Molyneux

CONSELHOS

COMO LIMPAR O FERRO DE ENGOMAR

Ha coisas que parecem faceis, mas para a sua perfeição é necessario conhecermos certas regras. Apresentando-se em um ferro de engommar ferrugem ou gomma adherida, espalhe-se sobre um papel ou tira de panno uma porção de sal e sobre estes esfregue-se vigorosamente o ferro quente. Deve-se ter sempre numa das extremidades da taboa ou mesa de engommar um pouco de cera, espermacete ou parafina raspada, em que se possa esfregar ligeiramente o ferro, limpando-o em seguida num panno secco. Este processo tem a conveniencia de impedir a adhesão da gomma ao ferro, dando roupa um lustro mas ao ferro ,dando á roupa um lustro addicional.

A DESPENSA

Um dos recantos que devem merecer muita attenção da boa dona de casa é a despensa. Em geral guardam-se ali os alimentos em latas. No entretanto, os vidros, são preferiveis, pois que sendo transparentes, permittem verificar com um simples golpe de vista o que ainda existe em deposito e o que é necessario comprar.

Colam-se nos vidros os rotulos do conteudo. Além de muito pratico este arranjo torna a despensa muito bonita.

Os rins merecem tanta attenção como os intestinos

O intestino humano mede apenas 8 metros de comprimento; nos rins ha 10.000.000 de canaes que, enfileirados, se estenderiam por 30 kms. E' portanto, tão importante manter a regularidade do funccionamento dos rins quanto a dós intestinos.

Os rins trabalham incessantemente para expellir do organismo os acidos e detritos venenosos, extraidos do sangue.

Os rins das pessoas sadias expellem diariamente cerca de litro e meio de secrecção composta de agua, uréa, acido urico, materias corantes e detritos organicos. Quando a urina se torna escassa, é signal de que os tubos filtradores dos rins estão obstruidos por venenos. Isso é perigoso e constitue o principio de dores lombares, ciatica, lumbago, inchação nas mãos, sob os olhos e nos pés, dores rheumaticas, tonteiras, perturbações visuaes e cansaço.

Os rins merecem cuidadosa attenção e, tanto como os intestinos, devem ser limpos de vez em quando. Para limpar, desinflammar e activar os rins prefiram as PILULAS DE FOSTER, cujo uso não constitue mais uma experiencia e sim uma certeza de bons resultados.

NA PRAIA

Um lindo modelo em linho branco e tecido escossez

RINDO...

Profissão nova

— Qual é a sua profissão agora, seu Manoel?
— Vendo moveis.
— E vende muito?
— Por emquanto só vendi os meus.

O conselho de um casado:

— E' verdade que v. vae casar?
— Vou. Já estava cançada de lutar e ia matar-me quando me appareceu um bom partido.
— Pois quer um conselho? Mate-se!

Conversas na rua:

— Deixa lá que o sem-fio é uma invenção extraordinaria!
— Tão extraordinaria que, sendo sem fio, tem dado arame a muita gente.

—

— Quanta gente vive, parasitariamente, do café, não é?
— E' mesmo. E' por isso que o café anda precisando injecções de cafeina.

O Instituto Beaugendre

PORTO ALEGRE — Sul — Mediante simples pedido, remetterá discretamente e acompanhada de um GRAPHICO VIRIL, sua valiosa brochura a quem a solicitar.

Deslumbrantes...

Os seus dentes serão deslumbrantes, verdadeiro espelho de apanhar cotovias, onde os corações se virão prender.

Porque, bem entendido que para seu uso emprega o **Dentol** (agua, pasta, pós sabão), o famoso dentifricio estrictamente antiseptico e dotado do mais agradavel perfume. Criado conforme os trabalhos de Pasteur, consolida as gengivas, purifica o halito conserva os dentes, dando-lhes uma brancura resplandecente. O DENTOL encontra-se em todas boas casas que vende perfumaria e em todas pharmacias.

Dentol

... FRERE, 19, Rue Jacob PARIS

BRINDE. Para receber, franco de porte, uma amostra de pasta DENTOL, basta devolver o presente annuncio do O JORNAL aos srs. EUGENE BARENNE & C., 121, rua São Pedro, Rio de Janeiro.

Grande baixa nos preços
Dentol — Lata 5$000
Dentol — Tubo 3$500

MULHERES

BARBARA HELIODORA

Barbara Heliodora Guilhermina da Silveira, illustra, commovedoramente, uma pagina heroica da historia brasileira.

Era uma modesta descendente de uma familia paulista. Em São João d'El-Rey, desposou por amor, Ignacio Alvarenga, que estudara leis em Coimbra, que era amigo do marquez do Pombal e no Brasil era ouvidor no Rio das Mortes. Pode-se dizer que, para o magistrado e sua joven mulher, o nome sinistro dessa comarca predizia um desfecho lugubre á felicidade que lhes sorria nos primeiros tempos de seus amores. Barbara Heliodora, ao lado do seu poeta, sentira viveu ali, todos os lyricos transportes da maternidade. E o nascimento de Maria Ephigenia, enlevando a mãe, exaltava o pae a convocar fadas madrinhas que sobre a pequenina derramassem graças e mais graças.

Outros filhos vieram, mas o culto apaixonado, o culto ardente, era para Maria Ephigenia, que se assignalava dos mesmos encantos de Barbara Heliodora. E a vida continuava feliz, promettendo mais felicidade, quando Ignacio Alvarenga, adquirindo terras de mineração em São Gonçalo da Campanha, largou a sua ouvidoria e para lá se transportou com uma nova physionomia — não era mais o magistrado, mas o chefe abastado e devotado de uma familia, com uma fazenda em Pinheiros e duzentos escravos. A filha primogenita, a eleita, vestia das mais finas cambraias a sua adolescencia em flor; perfuma os seus doze annos das mais peregrinas essencias, tem os melhores professores, aformoseando o espirito ao mesmo tempo que o corpo. Tinha tudo que era preciso para alimentar a illusão de que a vida lhe seria sempre boa.

Mas um dia (a fatalidade tem sempre um dia!)... o pae que escrevia odes a patria, que pensava uma divisa para a bandeira da liberdade de sua terra, viu-se enredado nas tramas da Conjuração Mineira e acovardou-se, por ella, talvez, por Barbara Heliodora, cujo amor lh'a dera tão linda e perfeita. E' então que surge a heroina que recordamos. Barbara Heliodora ouviu do marido toda a angustia da realidade proxima — a prisão, o patibulo... Varada de espanto e horror, escuta o que elle pensa e diz baixinho: ir procurar Barbacena, antecipando á denuncia do seu nome a denuncia dos outros...

Esplendida de coragem e nobreza, invulgar, escapando do egoismo que lhe encheria o coração pelo seu amor, Barbara Heliodora aconselha-o a que não se deshonre por não querer soffrer, por não querer perder os bens da vida.

Barbara Heliodora, naquelle momento, representava a consciencia de Alvarenga, que elle escutou com devoção e por certo sem a humilhação que podemos imaginar, porque ella e elle eram um só.

Accusado do crime, Alvarenga é conduzido ao Rio, algemado, os pulsos sangrando, entre soldados. Levava nos olhos uma luz de loucura — a saudade mortal do que ficava atrás, a sua mulher e os seus filhos, tudo em pouco soffrendo a visita do ouvidor geral e do corregedor do Rio das Mortes, confiscando-lhes todos os haveres, terras, escravos, joias, moveis, todo um mundo de lembranças caras.

Barbara Heliodora passa a viver da saudade. Barbara Heliodora, pensa no seu poeta, ouvindo, as tardes tristes, os sinos da Villa Rica, escutando de uma escrava como era essa Africa onde o vento, á luz das lagrimas, escrevendo ella agonisava... Pensa e chora, do versos com o proprio sangue nas paredes da enxovia:

— Barbara, be'la,
do Norte estrella.

Pensa e chora sem remorsos, a fronte coroada de espinhos verdadeiros.

Assim transcorre o seu inferno até á morte de Alvarenga e de Ephigenia. Ao lado desta ceva, evoca a outra, sem uma lagrima, sem uma rosa, em terra africana.

A morte, como a vida, tem os seus eleitos que glorifica, pelos cantos humanos dos poetas. Marilia... O seu romance de amor ainda tem cantores e narradores, emquanto Barbara Heliodora, a heroina verdadeira, a que perdeu todo, cuja saudade não se gastou com o tempo, cuja dôr foi á velhice extrema, é esquecida, em sua gloria e em seu amor...

ALMAAZUL

VOCÊ SABIA...

(DA ROSA)

...que na commemoração das diversas expressões da rosa, ha a "Rosa dos Ventos", uma bussola que serve os navegantes, com ponteiros, movediços sobre um eixo, de modo que as agulhas percorrem todo o circulo? Que a "Rosa dos Ventos", no leme, permitte dirigir os navios?

...que no tempo do imperio brasileiro foi instituida a "Ordem da Rosa", a 17 de outubro de 1829, por Pedro I, por occasião do seu casamento com a princeza Eugenia, dando-lhe esse nome em homenagem á juventude e belleza da imperatriz? Foi criada para recompensar serviços, tendo cinco classes para os seus membros — grã-cruzes, grandes dignatarios, commendadores, officiaes e cavalleiros. A sua fita era côr de rosa, com borda branca e a divisa "Amor e Fidelidade".

...que a "rosa de Jericó" é uma planta da familia das cruciferas crescendo nas areias maritimas da Arabia e da Syria, com dez centimetros de altura? que a sua haste é dividida desde a base e com ramos que se subdividem noutros, com a flor muito branca? Quando floresce, da planta caem as folhas e os galhos se cruzam.

...que o "Monte Rosa" fica nos Alpes? Tem cumes de mais de 4.000 metros de altitude, nove cumes, dos quaes o mais alto é o Dufonapitze. Em parte alguma do systema alpino se encontra tamanha accumulação de neves e gelos.

...que, entre os nomes da mulher, Rosa é o da Virgem que nasceu e morreu em Lima (Perú, 1586-1617), baptizada com o nome de Isabel e mudado por sua mãe para Rosa? Que ella recusou casamentos, entrando para a Ordem Terceira de São Domingos, levando vida austera e angelica? Foi beatificada em 1671. Em 26 de agosto celebra-se a festa da Santa Rosa.

...que ha o planeta telescopico "Rosa", descoberto por Palisa, em 1882?

SALA DE ESTAR

Elegante, moderna. Nos moveis, partes metalicas "argentées". Mesa original, com duas taboas circulares, permittindo modificar a superior, que baixa e levanta uma parte

PARA O BANHO DE SOL

Do primeiro: Ponto acanalado simples. Uma malha ao inverso. Ponto arroz duplo. Uma malha ao direito, uma ao inverso, alternadas cada duas fileiras, em logar de em cada fileira como no ponto de arroz commum.

Em lã vermelha e azul marinho. Empregam-se agulhas de 3 1|2 millimetros de diametro. Esta explicação serve ao talhe 42.

Começa-se pela base. Montar 180

malhas e ir augmentando um ponto em cada extremo da agulha um cada 4 fileiras. Fazer 30 fileiras em acanalado simples. Mais acima tecer em ponto de arroz duplo, reempregando cada 2 fileiras uma malha vermelha por outra azul sobre a esquerda para formar a aba direita e sobre a direita formar a aba esquerda.

Ao mesmo tempo continua-se a augmentar um ponto cada 4 fileiras de cada extremo.

Um centimetro e meio acima do acanalado fazendo sobre cada fileira duas casas de 5 pontos de e 5 1|2 centimetros de intervallo. Para fazer a casa recolher-se 5 malhas que se reemprazam na fileira seguinte pelo mesmo numero de laçadas. A 12 centimetros e meio de altura, recolher 10 pontos do centro da fileira e continuar unicamente pelo lado direito, recolhendo, do lado do decote 20 vezes uma malha cada 2 fileiras e 6 vezes uma malha cada 4 fileiras. Mais acima continuar direito desse lado.

A partir de 35 centimetros de altura, não augmentar a direita, mas continuar sempre reemprezando um ponto vermelho por um azul, cada 2 fileiras e trabalhar da maneira seguinte: tecer uma fileira sobre todas as malhas da agulha (partindo da direita e sobre a direita) voltar sobre esta fileira, deixando 4 pontos na agulha á esquerda, sem tecer, voltar, tecer uma fileira, voltar sobre esta fileira, deixando outros 4 pontos sem tecer. Continuar assim deixando sempre cada 2 fileiras 4 malhas sem tecer. Desta forma trabalhar 38 fileiras até que todos os pontos azues (76) da aba fiquem sobre a agulha sem estarem tecidos. Depois cerrar direito estes pontos da aba e continuar até um centimetro e meio sobre as 11 malhas vermelhas restantes da agulha.

Voltar aos pontos separados e terminar o outro lado do mesmo modo. Reunir ambos os pedaços; pelo lado estreito do decote e pregar sobre a frente esquerda dois grandes botões azues, de accordo com as casas.

Do outro modelo — Em "tricoline" branco, de 3 fios, ornado de pontos vermelhos e azues, executados ao mesmo tempo. O trabalho é feito em ponto "jersey" — uma fileira a direita, outra ao contrario e em ponto arroz (uma malha ao direito outra ao contrario alternadas em cada fileira), começar pela base. Montar 127 pontos sobre agulha de 3 millimetros de diametro.

Fazer 20 fileiras direitas em ponto arroz.

Depois tecer sempre os 7 pontos de cada extremo em ponto arroz e as malhas do centro em ponto "jersey". Recolher em cada extremo da agulha, 8 vezes um ponto alternadamente cada 6 e 8 fileiras e 2 vezes uma malha em 10 fileiras de intervallo. São 15 pontos recolhidos em 95 fileiras. Ao mesmo tempo, em cada fileira de diminuição, intercallar as malhas de ponto arroz com os pontos jersey, de modo que a beira em ponto arroz, dos lados tenha sempre 7 pontos de largura e que unicamente as malhas em ponto jersey sejam dimiuidas.

4 fileiras ácerca dos 20 em ponto arroz, começar a primeira fileira dos pontos coloridos, conforme o desenho. O primeiro ponto (lua) vermelho estará collocado immediatamente depois da beira do lado direito. Para cada "lua" tomar a agulha cheia do "tricolin" veremelho ou azul e em cada troca de côr os fios ao redor do outro.

Com 22 1|2 centimetros de altura vale dizer no começo da 4ª fileira de "luas", tecer a malha do centro da fileira um ponto arroz e em cada seguinte reemprezar uma malha em ponto "jerney" por uma em ponto arroz em cada lado das malhas precedentes e feitas do mesmo ponto.

Com 28 centimetros recolher direitos as 3 malhas do centro da fileira e continuar do lado direito recolhendo 2 malhas cada 2 fileiras do lado do decote. Continuar sempre intercalando as malhas em ponto arroz fazendo a beira do decote com uma malha para a direita em cada fileira.

Assim, durante 32 fileiras, até que sómente fiquem 15 malhas, sobre as quaes se tece direito, sempre em ponto arroz, durante 44 centimetros para o hombro.

Aos 3 centimetros de extremo, reservar no centro uma casa, sobre 1 1|2 centimetros de altura.

Voltar ás 47 malhas separadas e terminar o centro lado, do mesmo modo.

Botões vermelhos e brancos, pregados nas pontas da base e sobre as quaes se prendem as hombreiras cruzadas nas costas.

As gottas **THAMAR** são o preventivo seguro das enfermidades peculiares ao bello sexo.

—o—

Antiseptico rigorosamente scientifico, altamente concentrado, e de grande poder bactericida.

—o—

Uso pratico e commodo: 20 gottas apenas em um litro d'agua.

—o—

As gottas **THAMAR**, de effeito rapido e seguro, são refrescantes, suavemente perfumadas, não irritam e nem mancham.

—o—

A' venda nas pharmacias e drogarias

A VIDA NAS PRAIAS E NA SOCIEDADE EXIGE
livrar a pelle dos pêlos

Um producto scientifico, agradavel de usar que lhe permitte destruir o pêlo em 3 minutos — sem ardor e sem odôr

Quando V. Ex. veste "maillot" ou vestido de "soirée" fica exposta aos olhares e só pode enfrental-os se nem o menor vestigio de pêlo enfeia sua pelle. — Agora a destruição definitiva dos pêlos converteu-se numa realidade. Um pó fino como os pós de toucador, cujo nome é "RACÊ", permitte destruir o pêlo em 3 minutos por mais extensa que seja a superficie de pelle coberta com pêlo. "Racê" é isento dos causticos empregados nos depilatorios antigos. Não irrita e não tem máo cheiro.

Só precisa humedecer a pelle com agua, botar o "Racê" e formar uma pasta espessa; 3 minutos depois lave-se e a agua leva todo o pêlo dos braços, pernas e axillas. A pelle apparece branca e macia.

O PÊLO NÃO VOLTA A CRESCER

"Racê" faz mais do que eliminar os pêlos, elle chega até á raiz dos mesmos e afasta assim indefinidamente a possibilidade de crescer novamente. Se depois de muito tempo apparecer novo pêlo no mesmo logar, será fraco e incolor. Uma ou duas novas applicações e ficará destruido.

Vende-se em todas as boas perfumarias e drogarias e nos

LABORATORIOS VINDOBONA
Rua Uruguayana, 104-5º andar — Rio
Tel. 23-1100
Peça folheto gratis

LABORATORIO VINDOBONA — Rua Uruguayana, 104, 5.º andar — Rio.
Queira enviar o folheto explicativo referente ao depilatorio "Racê".
Nome ....
Rua .... Nº..........
Cidade .... Estado..........
O J. R. 1

LINHAS SIMPLES

Reserva-se sempre um grande logar para a simplicidade. Nestes modelos tão claros em seus detalhes, vemos que a sua preferencia é de sempre

CARNET DE UM VIAJANTE

Ha viajantes que nunca sairam do mesmo logar. Conhecem todos os paizes do mundo, têm todos os ares do mundo. E ha viajantes que percorreram todas as latitudes e não alcançaram senão a burgueza condição de turistas.

—

Os viajantes do mar antigo, em barcos que levavam nomes de meninas e de santos, não tinham outro rumo que o rumo do vento e descobriam paizes milagrosos. Os viajantes do mar moderno, não saem dos cinco mares, apesar do vapor, da helice e da bussola.

—

O milagre — unica alegria das viagens. Unica promessa.

—

O milagre punha nos mappas antigos todas as cores do iris. Homens negros e amarellos, em terras pardas. Mares verde-negros. Céos azues, de cobalto. E passaros. E animaes. E arvores, montanhas e prados.

—

E um albatroz seguia os barcos, incansavelmente. E tambem um delfim.

—

Antes se lutava, a bordo, com os quatro elementos. Hoje se joga o "golf" e o "tennis", se faz o flirt, se dansa.

—

As viagens de hoje não têm a emoção da aventura. Tiraram-nos até a mais leve possibilidade de naufragio.

—

O viajante, immovel, olha, desde um terceiro andar, perto do porto, as naves que partem. Homens humildes, enchendo os porões de todas as riquezas do paiz. Mas as naves sem velas são como grandes passaros sem azas.

—

Sómente existiram heroes do mar quando não havia bilhetes de ida e volta.

—

Já não se conhece o viajante pelos olhos. O viajante já não tem a retina povoada de imagens, dos velhos lobos do mar. O que agora nos commove é a lufa-lufa das malas.

—

A Europa em quatro dias. Dizem os annuncios. Mas, trata-se de viagens ou simplesmente de chegar?

—

O mar moderno tem os pulmões intoxicados do fumo dos navios, a carne lanhada pelas helices. Os peixes já não deslisam á flôr das aguas.

—

A viagem não deve ser mais que isto: o vento, a vela, o peixe. A aventura. Sobre o mar. Sob o céo.

Estamos uma vez mais, pela millesima vez, no mysterio. O homem moderno — o eterno homem — pretendeu desprender-se do mysterio, e o mysterio lhe tirou, sem que elle désse conta, todas as suas emoções, todas as suas alegrias. Sobretudo, a alegria sem mancha do milagre.

—

O viajante perfeito — o viajante immovel. Só os mortos alcançam integralmente, substancialmente, a pósse da terra... E a estendem como planipherios...

Trad. de ALBERTO FRANÇO

MOVEIS?

Rua dos Andradas, 27
Tel. 22-7895

Os mais baratos — os mais perfeitos, attraentes e confortaveis

Indispensaveis por sua durabilidade, seu acabamento perfeito e infalliveis em bom gosto. — Condições excepcionaes.

A. F. COSTA

JOIAS DE OURO

BRILHANTES, PLATINA, PRATARIA E OBJECTOS ANTIGOS
QUEM PAGA MELHOR E' A
CASA ROBERTO
AVENIDA RIO BRANCO N. 137
Ao lado da "A Equitativa"

REGINA HOTEL

Flamengo, proximo aos banhos de mar, rua Ferreira Vianna 29, telephone e agua corrente em todos os aposentos, apartamentos com banho proprio, modernas installações de banho de duchas, bem montado salão de barbeiro e orchestra diaria. Preços modicos. Endereço telegraphico: Regina. Telephone: 25-3752

DA ABYSSINIA

O mundo inteiro collabora na elegancia e belleza da mulher. São da Abyssinia estes motivos de brincos, bonitos de verdade

VERA

Villiers de L'Isle-ADAM

(Conclusão da 1.ª pagina)

ás apalpadellas, na sombra, estendendo a mão para uma campainha, chamou.

Appareceu um criado: era um velho vestido de preto; trazia uma lampada que depositou deante do retrato da condessa. Ao virar-se, foi com um arrepio de superstícioso terror que viu o amo de pé e sorridente, como se nada houvesse acontecido.

— Raymundo, disse calmamente o conde, "estamos prostrados de fadiga, esta noite, tanto a condessa como eu"; servirás a ceia ás dez horas. — A proposito, resolvemos isolar-mo-nos aqui ainda mais, a partir de amanhã. Nenhum de meus empregados, a não ser você, deverá passar a noite no palacio. Pague-lhes o ordenado de tres annos, e mande-os embora. Ponha depois a tranca no portão; accenda os candelabros na sala de jantar; você nos bastará. Não receberemos ninguem daqui por deante.

O velho tremia e observava-o com toda a attenção.

O conde accendeu um charuto e desceu para o jardim.

O criado pensou primeiro que a dôr demasiado forte, demasiado desesperada, havia transviado o espirito do amo. Conhecia-o desde a infancia; comprehendeu logo que o choque de um despertar subito poderia ser fatal áquelle somnambulo. Seu dever, antes de mais nada, era respeitar tal segredo.

Baixou a cabeça. Uma devota cumplicidade áquelle sonho religioso? Obedecer?... Continuar a servil-"os" sem tomar conhecimento da Morte? — Idéa phantastica!... Duraria uma noite?... Amanhã, amanhã... Ah! quem saberia lá... Talvez!... Projecto sagrado, afinal de contas! Com que direito se punha elle ali a reflectir?...

Saiu do quarto, executou rigorosamente as ordens, e aquella mesma noite a insolita existencia principiou.

Tratava-se de crear uma miragem terrivel.

O constrangimento dos primeiros dias em breve se dissipou. Raymundo, primeiro com estupor, depois por uma especie de deferencia e de ternura, esforçou-se tanto para ser natural, que, não haviam ainda decorrido tres semanas, e já se sentia, em certas occasiões, quasi que ludibriado por sua boa vontade. O preconceito desvanecia! Ás vezes, numa especie de vertigem, chegava a ter necessidade de affirmar a si mesmo que a condessa havia positivamente fallecido. Deixava-se levar pela funebre farça e esquecia a todo momento a realidade. Era-lhe preciso, dentro em breve, mais que uma simples reflexão para se convencer e voltar a si. Cedo se aperceberia que acabaria por abandonar-se inteiramente ao magnetismo tremendo com que o conde infiltrava a atmosphera circumstante. Tinha medo, um medo indeciso, suave.

D'Athol vivia, com effeito, na absoluta inconsciencia da morte de sua bem-amada! Não tinha outro meio senão consideral-a sempre presente, tão penetrado se achava da fórma da creatura adorada. E ora lia, em voz alta, num banco do jardim, nos dias de sol, as poesias de que ella gostava; ora conversava com a "Illusão" sorridente, á noite, ao pé do fogo, as duas chicaras de chá numa mesinha ella sentada deante delle, na outra poltrona.

Voaram os dias, as noites, as semanas. Nem um nem outro sabia o que iam realizando. E singulares phenomenos se passavam então, tornando-se difficil distinguir o ponto em que a imaginação e a realidade se identificavam. Pairava no ar uma presença: havia uma fórma que se esforçava por transparecer, por se urdir no espaço tornado indefinivel.

D'Athol vivia dúplice, como que illuminado. Um doce e pallido rosto, entrevisto no espaço de um relampago, num abrir e fechar de olhos, um fragil accorde atacado no piano, de repente; um beijo que lhe fechava a boca no momento em que se dispunha a falar, affinidades de pensamentos "femininos" que despertavam nelle em resposta ao que dizia, um tal desdobramento de si mesmo, que chegava a sentir, como através névoa fluida, o perfume vertiginosamente doce de sua bem-amada ali junto, e, de noite, entre a vigilia e o somno, palavras ouvidas baixinho: tudo o advertia. Era, emfim, uma negação da Morte elevada a uma força desconhecida!

Certa vez, D'Athol viu-a e sentiu-a tão nitidamente a seu lado, que a tomou em seus braços; mas tal movimento dissipou-a.

— Criança ! — murmurou sorrindo.

E tornou a dormir com um amante amuado com a companheira risonha e somnolenta.

No dia de "seu" anniversario elle colocou, por gracejo, ua perpétua no collocou, por gracejo, uma perpetua no ramo que depositou sobre o travesseiro de Vera.

— Já que ella se acredita morta, — disse.

Graças á profunda e todo-poderosa vontade do Senhor d'Athol, que, a força de amor, forjava a vida e a presença de sua mulher na mansão solitaria, aquella existencia acabára por possuir um encanto sombrio e persuasivo. O proprio Raymundo, não manifestava mais nenhum espanto, tendo-se gradualmente habituado a essas impressões.

Um vestido de velludo negro surprehendida na volta de uma alameda; uma voz ridente que o chamava no salão; um toque de campainha de manhã, ao despertar, como outrora; tudo isso se lhe tornara familiar: dir-se-ia que a morte brincava de esconder, como uma criança. Ella sentia que a amavam tanto! Era perfeitamente "natural".

Passou um anno.

No dia do anniversario, o conde, sentado junto á chaminé no quarto de Vera, acaba de lêr-"lhe" um romance florentino: "Callimaco". Fechou o livro; depois, servindo-se de chá:

— "Dushka", — disse, — lembras-te do Valle-das-Rosas, das margens do Lahn, do castello das Quatro Torres?... Esta historia fez-te lembrar delles, não é?

Levantou-se, e, no espelho azulado, viu-se mais pallido que de costume. Tomou de uma pulseira de perolas que estava numa copa e contemplou-a attentamente. Vera não a tinha tirado do braço, havia pouco, antes de despir-se? As perolas estavam ainda tépidas e seu oriente mais doce, como que pelo calor de sua carne. E a opala deste collar siberiano que tambem amava o seu lindo colo até empallidecer, doentia, em seus engaste de ouro, sempre que sua dona o esquecia por algum tempo! Só por isso, outrora, amava a condessa aquellas joias fidelissimas!... Naquella noite a opala brilhava como se acabasse de sêr usada e como se o magnetismo requintado da linda defunta a penetrasse ainda. Depondo o collar e a pedra preciosa, o conde deu por accaso com o lenço de cambraia, cujas gottas de sangue estavam humidas e rubras como cravos sobre a neve!...

... Ali, no piano, quem teria virado a pagina final da melodia de outrora? Como! a lampada sagrada estava de novo accesa, no relicario? Sim, sua chamma dourada illuminava mysticamente o rosto, de olhos fechados, de Madona! E estas flores orientáes, colhidas de pouco, que ali desabrochavam, nos velhos vasos de Saxe, que mão teria vindo collocal-as ali? O quarto parecia festivo e tocado de vida, duma maneira mais significativa e mais intensa que de costume. Mas nada podia surprehender o conde! Aquillo lhe parecia tão anormal, que nem percebeu que estava dando horas naquelle relogio parado havia um anno.

Naquella noite, entretanto, dir-se-ia, que, do fundo das trévas, a condessa Vera se esforçava adoravelmente por voltar á aquelle quarto todo rescendente della! Tinha deixado ali tanto de si mesma! Tudo o que tinha constituido sua existencia attraia-a para lá. Seu encanto pairava no ambiente; as longas violencias feitas pela vontade apaixonada do esposo deviam ter soltado os vagos laços do Invisivel á volta della!...

Ella era "necessaria" ali. Tudo que ella amava estava ali.

Devia ter vontade de tornar a sorrir deante daquelle espelho mysterioso onde tantas vezes admirava seu rosto lirial! A suave morta, lá longe, tinha, de certo, estremecido, entre suas violetas, sob as lampadas extinctas; a divina morta fremira, no tumulo, sózinha, ao vêr a chave de prata atirada sobre as lages. Ella tambem queria volver a elle! E sua vontade perdia-se na idéa do incenso e do isolamento.

A Morte só é uma circumstancia definitiva para aquelles que esperam do céo; mas a Morte, e o Céo, e a Vida, para ella, não eram tão sómente o amplexo de ambos? E o beijo solitario do esposo attraia seus labios na tréva. E o som perdido das molestias, as palavras arrebatadas de antigamente, os estofos que lhe cobriam o corpo conservando-lhe o perfume, aquellas pedrarias magicas que a "desejavam" em sua obscura sympathia, — e sobretudo a immensa e absoluta impressão de sua presença, opinião partilhada por fim pelos proprios objectos, tudo a invocava, a attraia para lá havia muito tempo, e tão insensivelmente, que, curada emfim da Morte hypnótica nada mais faltava "senão Ella"!

Ah! as idéas são como sêres vivos!... O conde havia esboçado no ar a fórma do seu amor, e era bem preciso que essa lacuna fosse preenchida pelo unico sêr que lhe era homogeneo, do contrario desmoronaria o Universo. Nesse momento a impressão se manifestou, definitiva, simples, absoluta, de que "Ella devia estar ali, no quarto!" Elle o sabia com a mesma certeza tranquilla que tinha da propria existencia, e todos os objectos, em torno, achavam-se saturados da mesma convicção. Tornara-se visivel! E "como nada mais faltava senão a propria Vera", tangivel, exterior, "era fatal que ella apparecesse" e que o grande Sonho da Vida e da Morte entreabrisse um instante suas infinitas portas! O caminho da resurreição attingira-a pela fé! Uma risada fresca e musical illuminou de alegria o leito nupcial; o conde virou-se. E ali, deante de seus olhos, feita de vontade e de saudade, apoiada, fluida, sobre o travesseiro de rendas, a mão mantendo os pesados cabellos negros, a boca deliciosamente entreaberta num paradysiaco sorriso de volupia, divinamente bella, a condessa Vera emfim, contemplava-o, ainda, semi-adormecida.

— Rogerio!... — disse, com voz distante.

Elle chegou-se a ella. Seus labios uniram-se num prazer divino — de oblivion, immortal!

E perceberam, "então", que eram, realmente, um unico sêr.

As horas roçaram num estranho vôo aquelle extase em que se fundiam, pela primeira vez, o céo e a terra.

De repente, o conde d'Athol estremeceu, como que attingido por uma reminiscencia fatal.

Um pouco de folk-lore

(Conclusão da 2ª pagina)

dores desse ramo difficil de literatura.

E os versos que cito, presumo serem originaes. Pelo menos, têm elles côr local, se foram improvisados á minha vista, arrancados de algum acontecimento conhecido no meio, que é Nordeste Mineira, formado de um punhado de municipios fundados e crescidos nas prodigas glebas da bacia do rio Doce, do "lado de lá" da famosa Serra do Cipó, "divortium aquorium" de dois systemas hydrographicos, Rios São Francisco e supracitado.

Mas, assistindo algumas dansas typicas dos caboclos daquellas bandas — "modas de quatro" cabocios, etc., tive occasião de observar que o sertanejo insulado naquelle rincão — onde o progresso vae penetrando a passos de tartarúga e onde o carro de bois ainda intercepta o transito nos caminhos estreitos, dos raros automoveis que, numa rara ousadia, até ali costumam subir levando o "cheiro do progresso" na gazolina queimada — tive occasião de observar a agilidade de sua intelligencia, nessas reuniões festivas, improvisando "modas" e "caboclos" ao som das violas, pandeiros e caixas.

Decalcam quasi sempre as suas cantigas nos acontecimentos locaes, como acima disse.

E os versos faceis são improvisados com a musica que é sempre melodiosa, harmonica e simples, sem perder a toada maguada de mistura com essa tristeza romantica que vive errando na alma dos tropicos.

Assim é que, assistindo a um batuque, ouvi da bocca do Antonio Marinho — crioulo de bôa voz, alto, espadaudo, de pé grande, mas de physionomia alegre, bom violeiro e mestre sapateador, acompanhado pelo Vicente Pacheco, caboclo pachola e optimo repinicador de caixa, estes versos, que elles chamavam "moda":

Vou contar o que se deu
Na villa de São João:
Houve um barulho na rua
Na hora da procissão.
O padre pedia calma
Com o crucifixo na mão
Gritando que respeitasse
A Santa religião.
De medo todos corriam
Jogando o andor pelo chão.
No meio do sururú,
Na hora da confusão,
Quem mais ficou machucado
Foi o pobre sacristão.
Tudo isso porque deu
Numa moça um beliscão...

Ahi está resumido o acontecimento que perturbou as festas religiosas de uma pacata cidade do interior, que é hoje São João Evangelista, prospera e feliz, vivendo a 300 kilometros da capital mineira.

No municipio de Virginopolis, pelas voltas de 1926, quando o café attingiu a 60$000 a arroba, innumeros foram os caboclos que abandonando o amanho da terra, se improvisaram commerciantes dessa rubiacea, auferindo lucros espantosos. Dahi, gente que nunca tinha possuido uma cedula de cem mil réis, andava com os bolsos cheios de notas de quinhentos, arrotando grandeza.

José Cesario foi um desses improvisados commerciantes. Com o calor do dinheiro nunca visto, disse, certa vez, a alguem:

— Na zona onde se comprar café, não entra outro comprador.

E, juntando a palavra ao gesto, fez uma cruz com os indicadores e beijou-a num juramento.

Mas o café veiu abaixo. José Cesario, com os outros, perdeu o que havia ganho.

Pois bem, improvisaram-lhe logo esse "cabocio":

Zé Cesario, no terreiro,
Fez uma cruz e beijô !
Aonde eu comprar café
Não entra outro compradô.
Coitado do Zé Cesaro
Por esta vez incracô
Elle comprô café caro
E o café baratiô,
E por infelicidade
O "cobre delle acabô.
Elle jurou com orgulho
E Deus logo o castigô.

Na vigencia da minha administração no municipio, procedia-se á reforma da estrada de automoveis que o liga a Guanhães, rumando para a capital. O salario do trabalhador era de 2$500. Serviu isso de motivo para estes versos ironicos:

A estrada de automovel
Tá ficando uma belleza.
Quem trabalha nessa estrada
Fica rico com certeza
Ganhando dois e quinhentos
Livre de toda despesa...

No antigo arrail de Nossa Senhora do Patrocinio de Guanhães, ha annos, um facto tragico abalou a alma da população. Uma garrucha, caindo das mãos de um homem, detonou, indo o projectil ferir uma criança. O poeta anonymo, que móra na alma do povo, improvisou estes versos:

Triste facto succedeu.
No arraial do Patrocinio.
Ouviu-se um tiro na rua...
Morreu um pobre menino.
A justiça tomou parte;
Sacristão bateu o sino.
Eu não tive dó do homem,
Como tive do menino !

Apanhando no ar a noticia de um acontecimento qualquer, a imaginação popular, com habilidade, mette-lhe na rima, com facilidade espantosa, arranjando-lhe rythmo que enquadre bem. Se não tem noção de metrica, a musica, — "essa musica que cada homem tem em si", ensina-lhe o segredo de metrificar, e elle, o caboclo, sem se aperceber, crea harmonias que brotam espontaneamente da sua alma de rhapsodo anonymo que enche os sertões dessa poesia barbara que, repercutindo de quebrada em quebrada, ecoando de grota em grota, vae perpetuando na memoria do povo as historias, as lendas e as tradições das gentes ignoradas que mourejam esquecidas nos desvãos dessa patria immensa, que os proprios filhos desconhecem.

Logo que me sobrem lazeres, trarei a lume mais alguma coisa, divulgando interessantes quadras populares, recolhidas da seára humana, viçada á flôr da terra mineira.

ISTO NÃO É MISSA DE GALLO

(Conclusão da 3ª pag.)

A pobre andaluza moveu uma querella que se agitou durante oito annos e só não proseguiu por sua morte. O processo acha-se no Archivo Nacional.

Eis porque, na noite de Natal de 1547, no hubo en Trujillo misa del gallo, sino misa de gallinas.

— Ah! lembro-me agora!... disse. Mas que tenho eu? — Não estás morta?

No mesmo instante, a estas palavras, extinguiu-se a mystica lampada do iconostase. A livida luz da aurora — uma aurora banal, cinza, chuvosa — infiltrou-se no quarto pelos intersticios das cortinas. As velas empallideceram e apagaram-se, deixando os pavios vermelhos um fumo acre pelo ar; o fogo sumiu-se sob uma camada de cinza quente; as flores murcharam e seccaram em poucos instantes; a pendula do relogio voltou gradualmente á immobilidade. A "certeza" de todos os objectos desappareceu de subito. A opala, morta, não mais brilhava; as manchas de sangue tinham tambem desbotado sobre a cambraia; e esvaecendo-se entre os braços desesperados que em vão tentavam retel-a ainda, a alva e ardente visão voltou ao espaço e perdeu-se. Um fragil suspiro de despedida, distincto, longinquo, chegou até a alma de Rogerio. O conde levantou-se: percebera então que estava só. Todo o seu sonho dissipara-se de repente: tinha rompido o fio magnetico da sua radiosa trama com uma unica palavra. A atmosphera agora tornara-se funerea.

Como aquellas contas de vidro, illogicamente aggregadas, e no entanto tão solidas que uma martellada na parte espessa não é capaz de partir, mas que se desfazem numa subita e impalpavel poeira se se lhes quebra a extremidade mais fina que a ponta de uma agulha, tudo se desvanecera.

— Oh! murmurou elle, então está tudo acabado! — Perdida!... Sózinha! — Qual é o caminho, agora, que poderá conduzir a ti? Indica-me esse caminho!...

Subito, como que em resposta, um objecto brilhante caiu do leito nupcial, sobre a pelliça negra com um ruido metallico: um raio da tremenda luz terrestre o illuminou! O amante abandonado abaixou-se, apanhou-o, e um sublime sorriso clareou-lhe o semblante ao reconhecer aquelle objecto: era a chave do sepulcro.

AUTOMOBILISMO

OS NOVOS CARROS

Poucos automoveis apresentados como modelos 1936 apresentam tantas innovações como o "Peugeot 420". Em primeiro logar, as linhas bem agradaveis á vista, depois a cobertura do motor inclinada para a frente augmentando consideravelmente o campo visual do conductor e, finalmente, os pharóes occultos sob a protecção do radiador. São conquistas praticas das pesquizas aerodynamicas: menor resistencia ao ar, augmento do conforto e do prazer de conduzir

O problema dos accidentes de transito

Nos Estados Unidos da America do Norte o grave problema dos accidenes de transito tem sido atacado com todas as armas O governo federal e as empresas automobilisticas trabalham de mãos dadas

Na ultima reunião do National Safety Conncil, onde foi lida uma mensagem do presidente Roosevelt, William S. Knudsen — vice-presidente da General Motors — disse que a imprudencia e o descuido dos conductores que abusam em todo momento das altas velocidades, são os factores principaes dessa classe de accidentes.

Não é possivel admittir numa velocidade de 120 ou mais kilometros por hora, senão em certas estradas e circumstancias muito favoraveis a circulação, mas este limite, desgraçadamente, não é observado Na grande maioria dos casos, os automobilistas preferem uma velocidade excesiva para que a circulação possa manter-se em condições de segurança

Knudsen, leu uma longa lista de melhoramentos technicomecanicos introduzidos nos automoveis nestes ultimos annos, entre os quaes se incluem o arranque automatico, as carrosserias fechadas, os tectos de aço, os novos systemas de ventilação, os freios nas quatro rodas, as transmissões com engrenagens syncronisadas, os cristaes solidos, os modernos e potentes pharóes electricos, os signaes ,etc.

Segundo o vice-presidente da General Motors, a suggestão de fabricar automoveis que não possam desenvolver a velocidade dos actuaes como meio de reduzir os perigos do transito automotor e os desastres moraes, é completamente inacceitavel.

A demanda do publico — explica Knudsen — pelos transportes rapidos, é hoje, inevitavel e se deve sobretudo aos modernos aeroplanos capazes de desenvolver velocidades horarias de 200 milhas (mais de 320 kilometros) e aos novos trucs de linhas aerodynamicas que fazem 160 kilometros por hora.

Os horarios dos grandes expressos foram consideravelmente reduzidos, podendo estes cobrir o trajecto Chicago-Nova York, por exemplo, em 18 horas e cruzar todo o territorio norte-americano entre os dois oceanos (cerca de 5.500 kilometros) em menos de 60 horas.

Os grandes transatlanticos pódem atravessar o Atlantico em pouco mais de quatro dias...

Knudsen enumerou no seu discurso as medidas que têm sido tomadas para melhorar o funcionamento e augmentar a efficacia dos mecanismos dos automoveis, e accrescentou que se fizesse uma inspecção cuidadosa nos carros modernos chegar-se-ia a conclusão de que elles já têm o grão de segurança exigido pelos conductores.

Os fiscaes de transito devem ser mais severos com os automobilistas imprudentes ou que desobedecem as leis do trafego, de accôrdo com a hora, o local e outras circumstancias momentaneas.

As novas linhas dos automoveis

O que primeiro chama a attenção do publico nos ultimos modelos que foram exhibidos nas tres grandes exposições de Nova York, Chicago e Detroit, é seu aspecto altamente attraente, embora reunam quasi todos elles muitos outros factores vantajosos que revelam sua elevada qualidade e sua grande efficiencia mecanica.

Seu aspecto geral, suas fórmas agradaveis, suas linhas elegantes, suas côres serias e harmoniosas, a visivel commodidade que offerecem para o conductor e pasageiros, em uma palavra, tudo nos novos carros contribue para attrair sobre elles a attenção e o interesse do publico, que rspondeu, justo é reconhecer, com grande enthusiasmo ao estimulo despertado pelos mesmos, comprando muito numa época que, em outros annos, era pessima para os negocios.

Vejámos agora quaes são os traços mais importantes dos modelos para 1936.

Tanto se tem falado do factos "segurança" na circulação automotriz nestes ultimos annos, que a maior preoccupação dos fabricantes foi produzir carros confortaveis e solidos.

As peças de maior trabalho foram reforçadas consideravelmente.

Os freios em todos os modelos merecem maior confiança

Os pharóes têm uma illuminação mais propria, menos gritante para facilitar a viagem nocturna nos cruzamentos pelas estradas de movimento

Os principaes premios offerecidos pelo O JORNAL aos seus leitores e assignantes de 1936

1 — Um lote de apolices CONSOLIDADAS MINEIRAS, titulos adquiridos em combinação com a Empresa Territorial Commercial, rua General Camara, 35 — Loja .... 50:000$000

2 — Um luxuoso automovel DE SOTO, modelo SG, typo coupé AIRFLOW, 2 portas, motor n. SG. 2.217, serie 5.083.438, adquirido na Companhia Nacional de Automoveis, praça da Republica, 30 — S. Paulo 42:000$000

3 — Um magnifico terreno, situado no Jardim Carioca, na pittoresca Ilha do Governador, com a área de 429 metros quadrados, sendo 9 metros de frente, 37 de fundos e 22 metros de largura na linha divisoria, adquirido na Companhia de Habitações e Terrenos "Jardim Carioca", travessa do Ouvidor, 9 — 2.º andar .... 12:000$000

4 — Um collar de perolas do Oriente, adquirido na CASA GRUMBACH, de Aron & Cia., rua S. Bento, 59 — São Paulo .... 10:000$000

5 — Um dormitorio modelo ASTRID com as seguintes peças: — 1 guarda casaca c| 3 corpos e espelhos de crystal; 1 guarda casaca c| 2 corpos; 1 psyché c| espelho de crystal; 1 banqueta estufada em velludo: 1 cama; 2 creados mudos; 1 camizeiro; 1 poltrona; adquiridos na CASA PASCHOAL BIANCO LTD. — Avenida Rangel Pestana, numero 1664|670 — São Paulo .... 8:500$000

6 — Um magnifico sitio em municipio de Nova Iguassu', com a area de meio alqueire, adquirido na Companhia Expansão Territorial, á rua 1.º de Março n. 82, com mudas de laranjeiras BAHIA, offerta do pomicultor José Maurilio Valente, de S. José do Barreso, Minas .... 7:500$000

7 — Um annel de platina com uma perola do Oriente, adquirido na CASA GRUMBACH, de Aron & Cia., rua S. Bento, 59 — S. Paulo ...... 6:500$000

8 — Um optimo terreno situado no Jardim Carioca, na pittoresca Ilha do Governador com a area de 325 metros quadrados, sendo 14 metros de frente e 22 de fundos, adquirido na Companhia de Habitações e Terrenos "Jardim Carioca", travessa do Ouvidor, 9 — segundo andar .... 6:000$000

Como se habilitarão ao Concurso os assignantes e leitores do O JORNAL

Tendo em vista que a collecção de 200 coupons, exigida no anno passado para a obtenção do bilhete numerado, no concurso do O JORNAL, importava em consideravel perda de tempo para o leitor, e qual ainda corria o risco de não poder completar, resolvemos alterar, aperfeiçoando, as bases do concurso na fórma do pé da ultima columna da ultima pagina, um coupon referente abaixo.

O JORNAL e o DIARIO DA NOITE publicam, diariamente, ao pé da ultima columna da ultima pagina, um coupon referente ao concurso. 25 desses coupons formam uma collecção, que dá direito a um bilhete numerado para o sorteio dos premios. Para obter o bilhete, o leitor collará os 25 coupons, ou, seja, uma collecção, num mappa, que adquirirá pela quantia de 3$000 (tres mil réis) no nosso balcão, á rua Rodrigo Silva n. 12, ou em nosso escriptorio, á rua 13 de Maio, 33-35, 3º andar, ou com os nossos agentes no interior.

Além das vantagens relativas á simplicidade, o processo ora adoptado permitte ao leitor concorrer com tantos bilhetes quantas sejam as collecções organizadas.

Os nossos assignantes annuaes continuarão a receber um bilhete com dois numeros á vista do recibo da assignatura, sem outra condição, podendo, ainda, organizar collecções como os leitores avulsos.

ASSIGNATURA ANNUAL . . 55$000

9 — Uma pulseira de ouro branco e platina, cravejada com uma perola, saphiras calibradas e diamantes, adquirida na CASA GRUMBACH, de Aron & Cia., — rua São Bento, 59 — S. Paulo .... 5:500$000

10 — Um refrigerador electrico FAIRBANKS MORSE, adquirido nas Casas MESBLA (Mestre & Blatgé), rua do Passeio, 54 a 66 .... 5:000$000

11 — Um relogio de platina para senhora, cravejado de brilhantes marca RECORD adquirido na CASA GRUMBACH, de Aron & Cia., rua de São Bento, 59 — S. Paulo . . 4:200$000

12 — Uma barrette, ouro e platina, cravejada de saphiras, brilhantes e diamante, adquirido na CASA GRUMBACH, de Aron & Cia., rua de S. Bento, 59 — S. Paulo ...... 4:000$000

13 — Uma sala de jantar modelo Vera, com 12 peças, sendo 1 buffet, 1 etagere, 1 crystaleira, 1 mesa elastica 6 cadeiras estufadas em gobelim 2 poltronas estufadas em gobelim, adquirida na CASA PASCHOAL BIANCO LTDA., avenida Rangel Pestana, 1664 a 1670 — São Paulo .... 4:000$000

14 — Um radio-victrola CROSLEY, ondas curtas e longas, com 10 valvulas Ken Rad, adquirido nas Casas MESBLA (Mestre & Blatgé), rua do Passeio, 54 a 66 .... 3:050$000

15 — Um annel de platina com uma saphira rodeada de brilhantes adquirido na Casa GRUMBACH, de Aron & Cia., rua S. Bento, 59 — S. Paulo. 2:500$000

16 — Um radio CROSLEY, modelo de gabinete, completo, com 10 valvulas, Ken Rad adquirido nas Casas MESBLA (Mestre & Blatgé), rua do Passeio, 54 a 66 .... 2:500$000

17 — Um annel de platina com uma perola do Oriente, adquirido na CASA GRUMBACH, de Aron & Cia., rua S. Bento, 59 — S. Paulo ...... 2:200$00

18 — Um serviço de escovas e frascos, de prata, para toilette, adquirido na CASA GRUMBACH, de Aron & Cia., rua de S. Bento, 59 — S. Paulo 1:800$000.

19 — Uma machina de costura, GRITZNER V. 32, de bobina central, mesa com aba e 4 gavetas, adquirida de Herm. Stoltz & Cia., Avenida Rio Branco, numero 66 .... 1:700$000.

20 — Um rico serviço de crystal gravado de baccarat, ultimo typo, com 1 jarro para agua — 1 garrafa para vinho — 12 copos com pé para agua — 12 copos com pé para vinho tinto — 12 copos com pé para vinho branco, — 12 copos com pé para vinho do Porto — 12 calices para licor e 12 taças para champagne, adquirido na casa Mappin & Webb, rua do Ouvidor numero 100 .... 1:600$000

21 — Um radio-victrola, CROSLEY, com 7 valvulas KEN RAD, adquirido nas Casas MESBLA (Mestre & Blatgé), rua do Passeio, 54 a 66 .. 1:600$000

22 — Um radio CROSLEY, para automovel, completo, com 5 valvulas Ken Rad, adquirido nas Casas MESBLA (Mestre & Blatgé), rua do Passeio numero 54 a 66 .... 1:600$000

23 — Um radio CROSLEY — com 5 valvulas, Ken Rad, adquirido nas Casas MESBLA (Mestre & Blatgé), rua do Passeio, 54 a 66 ...... 1:600$000

24 — Um faqueiro de metal prateado, com 130 peças, facas com laminas inoxydaveis, adquirido na Casa GRUMBACH, de Aron & Cia., rua de S. Bento, 59 — S. Paulo ...... 1:500$000.

25 — Um luxuoso grupo estofado com 3 peças, adquirido na Casa Beiriz, rua dos Ourives, 5 .... 1:400$000

26 — Um serviço para jantar, de porcellana finissima, da Bohemia, decoração original, com 60 peças, adquirido de Nogueira Moraes & Cia. Lda. Avenida São João, 304, S. Paulo.. 1:400$000

27 — Uma machina de escrever portatil, ERIKA, modelo 5, adquirida de Herm Stoltz & Cia., Av. Rio Branco, 66 1:300$000.

28 — Um cofre Rochedo, inteiramente a prova de fogo, typo C., adquirido na Casa Victor Registradoras Ltda., rua da Alfandega, 170 ...... 1:050$000

Total dos premios 215:910$000

Cada assignatura dá direito a 2 numeros para o sorteio

VIDA DOS CAMPOS

CORRESPONDENCIA

INSECTOS QUE ATACAM AS SEMENTES DE ALGODÃO SEMEADAS

Antonio Fencio dos Santos, São José do Alegre — escreve:

"Conforme sua resposta na secção "Vida dos Campos", d'O JORNAL do dia 1º do corrente mez, tomo a liberdade de enviar-lhe as larvas que infestam meu algodoal e algumas sementes de algodão creio que por ellas perfuradas.

Tenho mais a informar-lhe que, até ao presente, nenhum damno foi notado no algodoal, cujas mudas são já de 30 centimetros para maior, conforme lhe escrevi, ha covas que apresentam 4 e 5 dessas larvas, estando disseminadas de uma maneira geral no campo.

Muito agradecido lhe ficarei se lhe fosse possivel qualquer esclarecimento pelo O JORNAL dentro das perguntas já formuladas em minha ultima carta."

RESPOSTA — Remetti o material para o Serviço de Defesa Sanitaria Vegetal, mas não se logrou resultados porque as larvas vinham quasi mortas.

Queixas iguaes á sua este anno têm apparecido muitas e o Instituto Biologico (São Paulo) tambem tem recebido consultas a tal proposito.

Parece, pela larva, que se trata de coleopteros da familia dos tenebrionideos, que são sempre coleopteros de cores escuras, asas atrophiadas e elictros soldados entre si. Entretanto, não constava até o presente que representantes destas familias causassem tão graves prejuizos ás sementes de algodão semeadas.

O que resta é mandar boa porção da terra com as larvas, para ver se conseguimos obter o insecto adulto e então conhecermos o inimigo.

E. S.

ENTEQUE OU PESTE DOS POLMÕES

J. C. P., Campo Formoso, Goyaz, escreve-nos:

"Da leitura de sua optima secção hei colhido proveitos, razão por que me apresso a inquirir sobre qual tratamento se deve dispensar a certa molestia recemsurgida no meu rebanho de gado bovino. Ella ataca os bezerros, de 1 a 6 mezes.

Symptomas:

Olhos lacrimosos, no começo. Dahi ha dias como que a pelle do bezerro se racha. E elle fica triste. Arrepiado. Se branco, parece que sahiu do barro, de barro preto. No vasco, se procedendo-se a sangria, salva-se algum individuo assim doente."

RESPOSTA — Julgo que se trata da "peste dos polmões", que outra coisa não é se a propria pneumo-enterite em uma das suas manifestações cutaneas. Estas formas cutaneas são menos communs e quando surgem, o povo dá á molestia o nome de "peste dos polmões", carrancudo, enteque, etc., etc. — o referido mal é sempre um virus filtravel a que se associam outros micro-organismos.

Como tratamento, recommendo-lhe o emprego dos soros contra a pneumo-enterite dos bezerros, que são fabricados pelos Laboratorios de Raul Leite, Rio; Castro & Cia. Ltd., Mathias Barbosa, Minas.

Poderá tambem empregar uma vaccina anti-pyogenica veterinaria (Laboratorios Raul Leite).

A par desta medicação dê, uma vez ao dia, duas gottas de formol em um litro de leite.

Como prophylaxia da doença adopte-se: a) Descarrapatização das vaccas em gestação do 7º ao 8º mez por meio da applicação de carrapaticidas, com auxilio de apparelhos pulverizadores; b) Apartamento das vaccas nas maternidades; c) Cuidados hygienicos com o umbigo dos bezerros logo ao nascer; d) Vaccinação systematica contra a pneumo-enterite.

E. S.

ACTINOMYCOSE

Antonio H. dos Reis, Alpinopolis — "Pela presente venho pedir-lhe o obsequio de me informar pela secção propria de "O JORNAL qual a molestia que está grassando no meu rebanho e o seu tratamento efficaz. Parece doença contagiosa, porque ha pouco apparecida aqui na fazenda, são diversos já os bezerros della atacados e alguns já mortos. Manifesta-se sempre nos bezerros de mais de seis mezes. Os symptomas são os seguintes: formam-se duas saliencias, uma de cada lado, no maxillar superior attingindo em poucos dias o tamanho de uma noz ou pouco maior; o doente attricta quasi sem cessar um maxillar no outro. A gengiva em redor dos ultimos molares inflamma-se e estes ficam abalados podendo-se arrancal-os com facilidade e algumas vezes caem expontaneamente. De preferencia entre o 3.º e 4.º molares, a contar do ultimo, ha descolamento da gengiva, formando-se uma cavidade funda de onde se retiram residuos e capim misturados com pus muito fétido. A rez conserva-se triste, a barriga logo cresce, vem emagrecimento e a morte em seguida.

Tenho applicado osso queimado, reduzido a pó".

RESPOSTA — Tanto quanto nos permittem as informações de uma carta, julgamos que se trate de actinomycose, molestia causada por um ou varios fungos que se encontram nas gramineas.

O tratamento de seguros effeitos é o iodeto de potassio na dose de 2 a 4 grs. para animaes novos, 5 a 10 para adultos, na agua de bebida, durante duas a quatro semanas. Em caso de iodismo (corysa, lacrymejamento) suspender a medicação. Pode-se tambem empregar a iodipina Merck em injecções subcutaneas ou endovenosas.

O iodeto, aliás, é de emprego mais facil, economico e efficaz.

Cumpre declarar que a molestia não é contagiosa, quer dizer que os animaes doentes não contaminam outros.

E. S.

PULGÃO DAS LARANJEIRAS

Paulo Andrade — Werneck — "Sou um dos apreciadores da sua secção de informações, e tendo um Laranjal atacado de um insecto preto, igualmente piolho, anda em todo o pé, e só ataca o broto e as folhas novas, por isso é favor darme uma receita para combater estes insectos.

Tendo tambem sementeiras de Limão para enxerto de Laranja, e está principiando apparecer o mesmo insecto, o que devo fazer?"

RESPOSTA — Pelas suas informações creio que se trata do pulgão **Toxoptera aurantii**. O tratamento que dá sempre resultado consiste em pulverizar as plantas atacadas com uma calda de sabão e fumo. Eis a formula:

Sabão commum 3 kilos.
Extracto fluido de tabaco com não menos de 7 o|o de nicotina 2 kilos.
Agua, 100 litros.

Dissolve-se o sabão em um pouco de agua quente, junta-se o restante da agua e o extracto de tabaco.

E. S.

SARNA DOS CÃES OU ECZEMA?

Escreve-nos:

Raymundo Garcia, Rio — "Possuindo um cão policial, e estando com lepra perto de mez e meio, embora já tendo experimentado diversos medicamentos aconselhados, mas não sendo ainda conseguido resultados satisfactorios, por isso, venho por meio desta pedir a VV. SS. o obsequio de informar si for possivel quanto a difficuldade da resposta, se dignem publicar a mesma na secção a "Vida dos Campos"."

RESPOSTA — O que vulgarmente se denomina lepra é a sarna dos cães. Lepra é doença humana, tambem chamada morphéa, mal de Hansen etc., e que não ataca felizmente a especie canina.

Cumpre ainda informar que há sarnas causadas por parasitos differentes e de conformidade com a localização de cada especie o tratamento varia.

Por outro lado certos eczemas confundem-se com as sarnas, mesmo aos olhos experientes e é necessario recorrer ao exame de laboratorio para saber do que se trata.

Por ahi se vê o embaraço para lhe apontar uma medicação apropriada.

Aggravando a situação, já de si difficil, ainda mais V. S. ha mez e meio applica medicamentos contra a sarna. Diante de tudo isto fico a pensar:

— Tratar-se-á de sarna demodecica (Acne demodecica) rebelde a toda a medicação tópica?

— Tratar-se-á de eczema?

— Diante do tratamento a que foi submettido o animal durante mez e meio, com sarnifugo, não resultará agora simplesmente uma dermatose medicamentosa? O exame do animal poderia responder a estas duvidas, mas a elle temos que renunciar.

Assim vou-lhe aconselhar o seguinte: Lave a região com agua phenicada a 1 por 200 enxugue bem e a seguir pulverize com:

Amido, 75 grammas.
Oxido de zinco, 25 grammas.

Se não lograr resultado, remetta-nos este retalho do jornal e informe-nos da idade do cão e da medicação já empregada anteriormente. Aconselho adquirir a 2ª edição do "Manual do Amador de Cães", de Eurico Santos, vol. de mais de 500 paginas, onde tudo que se refere ao cão está ali tratado com a maior minucia. Encontrará o volume na redacção do "O Campo", rua S. José 52, 1.o andar — Rio. Preço 15$000.

E. S.

GADO CARACU' E PORCOS BERKSHIRE

Joaquim T. Reis — Bom Jesus do Itabapoana, escreve-nos:

"1º — Precisando de um bom reproductor Caracu' para melhorar a raça do meu gado, desejava que o illustre redactor me informasse pelo proprio O JORNAL, quanto se pode dar por um garrote daquella raça, e onde adquiril-o.

2º — Tenho tambem uma criação de porcos e desejo augmental-a, porém desejava saber a area precisa para a engorda de 50 capados, a cerca que devo usar e a hygiene o chão apropriado e se convem assoalhar, relvar ou deixar a propria area natural, tendo os competentes abrigos, que creio, devem ser de madeira e cobertos de telhas ou sapê.

3º — Para reproductor será bom o Berkshire? ou haverá outro melhor, e, onde posso compral-o".

Resposta — 1º — Dirija-se ao Herd-Book Caracu', que funcciona na Directoria de Industria Animal, Avenida Agua Branca — S. Paulo.

Pode dirigir-se tambem aos seguintes criadores de gado caracu': Gabriel Jorge Franco, em Olympia, S. Paulo; A. G. Penteado & Filhos, em Anapolis, S. Paulo; José Franco de Camargo, aos cuidados do Herd-Book Caracu' e Fazenda Modelo Nova Odessa, Nova Odessa — São Paulo.

2º — O preferivel será V. S. adquirir o volume "Para se ter successo na criação de porcos no Brasil", do dr. Luiz de Mattos Junior, livro que encontrará na Hortulania, á rua Republica do Peru' 73, Rio. Preço, 10$000 e mais o porte do correio.

Nesta obra encontrará á pag. 124, o capitulo intitulado Modelo para construir uma pocilga moderna e hygienica, que lhe dará instrucções minuciosas sobre o assumpto, com os detalhes necessarios, o que não nos permitte dar aqui por causa do espaço restricto de que dispomos.

3º — O Berkshire e o Duroc-Jersey são realmente as raças porcinas que mais convêm para o nosso meio. Dirija-se ao sr. Eduardo Costa, rua S. José 52 1º andar — Rio, que tem animaes destas raças porcinas bem como toda especie de gado. — E. S.

CALDA SULFOCALCICA
(Fabricação domestica)

Insecticida de contacto conhecido universalmente. De grande efficacia contra as cochonilhas (coccideos) e outros insectos sugadores, especialmente quando applicado durante o inverno. Optimo para as arvores frutiferas. A calda sulfocalcica tem ainda acção fungicida; pode ser empregada conjuntamente com o arseniato de calcio (insecticida de ingestão) e com o extracto de fumo.

Formula:

Cal virgem (com mais de 90 o|o de CaO)	5	kg.
Enxofre em pó fino	10	kg.
Agua	50	lt.

Modo de preparar:

Numa vasilha de ferro ou de barro, com capacidade sufficiente, faz-se uma pasta de enxofre em cerca de 10 litros dagua quente. Junta-se a cal. A' medida que esta se apaga, deita-se, aos poucos, mais agua quente. Terminada a hydratação da cal addiciona-se agua quente até perfazer-se os 50 litros e ferve-se á fogo lento durante uma hora, mexendo-se continuamente e accrescentando-se, de vez em quando, a agua quente necessaria para que seja mantido o nivel primitivo, modificado pela operação.

A calda assim preparada deve ter a concentração approximada de 23-24º Beaumé. Póde-se verificar a concentração exacta da calda por meio do areometro de Beaumé, que se encontra em qualquer pharmacia. (Pedir um areometro de Beaumé para liquidos mais pesados do que a agua com escala de 0º a 50º B).

Depois de coada, conserva-se bem, se fôr guardada em recipientes bem fechados, taes como garrafões ou em barricas bem cheias. Póde ser igualmente conservada em recipientes abertos, sendo necessario em tal caso isolar-se do ar por meio de uma camada de oleo na superficie.

Applicação:

a) — Tratamento de inverno. E' o mais efficiente, por ser feito quando as plantas geralmente não tem folhas. Dissolve-se uma parte do remedio em cinco partes dagua e com machina aspersora, faz-se, em dias seccos, o tratamento das plantas atacadas. Conhecida a concentração exacta da calda pode-se ainda utilizar a tabella de diluição abaixo impressa.

b) — Tratamento de verão. Requer mais cuidado, para que não se queimem as folhas e brotos novos. E' preciso diluir o remedio em maior quantidade dagua de accordo com a resistencia das plantas a tratar. A diluição de uma parte do remedio para 20 dagua é geralmente sufficiente, havendo, porém, plantas delicadas que requerem diluições maiores. Applica-se com machina aspersora (pulverizador). Os troncos das arvores, quando atacados, devem ser friccionados com uma escova molhada no remedio.

CALDA SULFOCALCICA
(Preparação a frio)

A calda Sulfocalcica preparada a frio é geralmente empregada no tratamento de arvores frutiferas delicadas, como pessegueiros, macieiras, pereiras, ameixeiras, cerejeiras, etc., sendo usada principalmente como fungicida, em substituição da calda bordeleza. Serve tambem para combater as cochonilhas nos tratamentos de verão.

Formula:

Cal virgem (com mais de 90 o|o de CaO)	2	kg.
Enxofre em pó fino	2	kg.
Agua	100	lt.

Modo de preparar:

Faz-se uma pasta de enxofre, com dois litros dagua quente, approximadamente. Addiciona-se a cal virgem e mexendo-se continuamente, deitam-se pequenas quantidades dagua feito o que a temperatura se eleva consideravelmente.

Esfriada a solução, completa-se a 100 litros. Applica-se com pulverizador que não seja de cobre.

Esta calda só deve ser preparada de accordo com as necessidades, pois, quando guardada, altera-se. Tem a vantagem de poder ser feita "in loco", ser muito economica e não queimar a folhagem.

(Serviço de Defesa Sanitaria Vegetal).

Informações dos Estados

PIAUHY

THEREZINA

A ponte do Paty

THEREZINA, dezembro (Do correspondente) — Prosegue activamente, já se achando bastante adeantada, a ponte que o governo do Estado está construindo sobre o rio Paty, em São Raymundo, no local onde existiam as fundações para uma ponte da Estrada de Ferro Central do Piauhy.

Essa obra de vulto e real utilidade, medirá 150 metros por 5 e terá a altura de 8m,70, nella trabalham, actualmente, 140 operarios noite e dia, em turmas que se revezam, sob a direcção dos empreiteiros Julio Archanjo do Carmo e Benjamin Ferreira e fiscalização do engenheiro Cicero Ferraz de Souza Martins, director das Obras Publicas.

Os trabalhos tiveram inicio em julho deste anno, sendo atacada, apenas, a primeira secção, que é de 75 metros e ficará ultimada em janeiro proximo.

A outra secção, só depois da estação invernosa será iniciada e, finalmente, concedida.

Não ha receios da cheia do rio surprehender os trabalhos em andamento e destruil-os.

A obra é solida, de maneira a permittir o transito de comboios ferroviarios e está sendo executada por dois profissionaes conhecidos em o nosso meio, onde já trabalharam na construcção do predio dos Correios e Telegraphos, empreitaram e fizeram o Lyceu Piauhyense e diversas casas particulares, que projectam e executam sempre em conjunto.

MARANHÃO

SÃO LUIZ

Naufragio

S. LUIZ, dezembro (Do correspondente) — Quando em viagem de Pinheiro para esta Capital, naufragou o barco "Iracema", de propriedade do sr. Francisco Azevedo, perecendo no sinistro, que occorreu um pouco abaixo do logar Una, tres pessoas e perdendo-se toda a carga da embarcação, inclusive malas postaes.

SANTA CATHARINA

TUBARÃO

Desenvolvimento urbano

TUBARÃO, dezembro (Do correspondente) — Desde a revolução de 1930, é notavel e sempre crescente o desenvolvimento de Tubarão, facto esse que se observa sob todos os aspectos que se aprecie a cidade. Disso é um exemplo frisante o numero cada dia maior de construcções. Este anno, foram construidos trinta e oito predios e a tendencia é para que esse numero seja ultrapassado no anno vindouro. A cidade cresce e, além disso, embelleza-se com as novas e modernas construcções.

GOYAZ

GOYANIA

O grande hotel da cidade

GOYANIA, dezembro (Do correspondente) — Entre as primeiras e grandes construcções que o governo mandou fazer em Goyania figura o Grande Hotel, majestoso edificio de dois pavimentos, que já se acha concluido.

Edificado em estylo moderno e com observancia rigorosa de todos os requisitos de casas desse genero, o Grande Hotel de Goyania não desdouraria qualquer das grandes capitaes do paiz.

Dispondo de 60 quartos e de varios apartamentos, assim como de installações perfeitas, o modelar estabelecimento está em condições de proporcionar todo o conforto aos seus hospedes.

dr.-án 166çeursoneH

MINAS GERAES

UBERABA

Um phenomeno extranho e curioso

UBERABA, dezembro. (Do correspondente) — Cerca de treze e meia horas do dia 21 do corrente, no Rio Grande, que limita as Estradas de Minas e Goyaz, foi visto formar-se inopinadamente, uma immensa tromba dagua que, elevando-se no meio do rio ia se encontrar, nas alturas, com uma nuvem de cor negra.

O extranho phenomeno, occorrido em um dia presagiando tempestade, teve larga duração. A enorme montanha dagua que do rio se elevava, tinha vasto diametro e subia com fragoroso rumor para a nuvem que, do alto, como que exercia sobre o rio uma verdadeira sucção.

Os passageiros do comboio que de Ribeirão Preto passa por esta cidade ás 2,40 horas, assistiram demoradamente ao estranho phenomeno, que foi visto de todo o valle do rio Grande, pouco abaixo da Usina União.

OURO PRETO

O centenario do nascimento do Visconde de Ouro Preto

OURO PRETO, dezembro (Do correspondente) — O Instituto Historico de Ouro Preto vae commemorar, no dia 21 de fevereiro do anno entrante, o centenario do nascimento de Affonso Celso de Assis Figueiredo, visconde de Ouro Preto.

Falarão na sessão solemne o sr. Lucio José dos Santos, que fará o discurso official; o sr. Gustavo Barroso, para o elogio do patrono daquelle Instituto e, estudando a personalidade de Ouro Preto como poeta, o sr. Brito Machado.

JUIZ DE FO'RA

Atirou-se da ponte da rua Halfeld ao Parahyba

JUIZ DE FO'RA, dezembro. (Do correspondente) — O menor Oswaldo Braz dos Santos, filho de José Braz dos Santos, com 12 annos de idade, no dia 24 foi ao Café Gloria e fez ali uma despesa.

A' hora do pagamento fugiu, mas, perseguido pelo garçon, atirou-se ao Parahyba na ponte da rua Halfeld, desapparecendo.

O seu cadaver foi encontrado no dia seguinte, ás 7 horas, nas Tres Pontes.

Fulminado

JUIZ DE FO'RA, dezembro. (Do correspondente) — José Ignacio, rondante do Cortume Krambeck, quando fazia a ligação de uma bomba electrica, foi tomado de forte corrente que lhe produziu morte instantanea.

A victima era casada e contava 56 annos de idade.

PONTE NOVA

Centro de Tratamento Preventivo da Raiva

PONTE NOVA, dezembro. (Do correspondente) — Por iniciativa do Instituto Vital Brasil acaba de ser creado nesta cidade um "Centro de Tratamento Preventivo da Raiva", permittindo ás pessoas mordidas por cães damnados ou suspeitos, iniciarem um tratamento seguro e garantido, tanto quanto o praticado nos grandes centros urbanos, sendo a direcção do referido estabelecimento confiada ao dr. José dos Reis Cotta.

PARACATU'

Uma grande jazida de marmore

PARACATU', dezembro (Do correspondente) — A cerca de doze kilometros desta cidade na serra do Netto, foi descoberta uma jazida de marmore, com mais de um kilometro de extensão, facto que está causando admiração pela riqueza do marmore, que tem lindas tonalidades rosa e azul.

RIO CASCA

Um commercio macabro e criminoso

RIO CASCA, dezembro. (Do correspondente) — O jornal a "A Tribuna", que se publica nesta cidade, denunciou o seguinte facto, que está causando aqui viva impressão:

"De São Pedro dos Ferros, o prospero districto desta cidade, recebemos seguras informações de que se verifica ali um facto que horroriza o mais indifferente e frio christão.

Fazendo a "Campanha do ouro", o coveiro do cemiterio daquelle districto, vem, de ha muito, á horas mortas da noite, exhumando cadaveres na objectivação de conseguir qualquer quantidade do "precioso metal".

O desabusado necrophilo, segundo ás mesmas informações, não perdeu uma "abertura", parecendo até mesmo, que elle ou alguem por elle, saiba, de antemão, do defunto portador de dentaduras ou outros quaesquer serviços moldados a ouro.

Ahi fica a nossa denuncia ao illustre chefe de policia do Estado.

Convem entretanto, ao povo de Ferros uma providencia mais energica: fugir de alguns dentistas que dada o negenheiro aTrquinio Benegosa procedencia nos serviços dos seus clientes".

CARANGOLA

Cultura do fumo

CARANGOLA, dezembro. (Do correspondente) — Afim de examinar as possibilidades da cultura do fumo neste municipio, esteve nesta cidade o engenheiro Taraquinio Benevenuto Grandis, chefe do Serviço de Fomento do Fumo, de Ubá, o qual, segundo se affirma, installará, brevemente, em Espera Feliz o Campo Experimental da Carangola, em optimo local já escolhido, ficando o mesmo Campo á cargo do sr. Urias Carlos de Souza.

A estrella hungara nunca se mostrou mais fascinante do que apparece em "Cló-Cló"; seu recente trabalho para o Art Programma. Sabiam que Martha Eggerth já voltou para a Ufa sem terminar o film americano?

Edward G. Robinson, Miriam Hopkins e Joel Mc. Crea em "Duas Almas se encontram", da United Artists

"Elysia", é uma narração que desvenda uma colonia de nudismo, simples e feliz, onde o sol glorioso e a natureza emprestam um colorido á vida eugenica. A figura acima é de uma corajosa venus moderna

Labios foram feitos para beijar...

OS BEIJOS DE MIRIAM HOPKINS, EM EDWARD G. ROBINSON E JOEL Mc. CREA, SÃO A ORIGEM DA ONDA DE CALOR QUE INVADIU A CIDADE...

Existirá, fóra do studio, algum romance do qual sejam protagonistas Miriam Hopkins e Joel Mc. Crea? Murmurios, disse-que- disse, commentarios maliciosos surgidos em Hollywood, fazem crer nessa possibilidade, embora tanto a protagonista de "Duas almas se encontram", como o seu galã, se abstenham de emittir uma opinião propria. Certo é que mais uma vez Joel Mc. Crea e Miriam Hopkins trabalham juntos, no film de Samuel Goldwyn, cuja estréa a United Artists annuncia, e certo, tambem, será que elles nos vão surgir, ainda este anno, em mais dois ou tres celluloides, sempre muito juntos, sempre trocando beijos inflammados, sempre concluindo o episodio com a regeneração de Hopkins feita pelo rapaz...

Quando a filmagem de "Duas almas se encontram" foi annunciada, com a indicação no "cast", dos dois "bons amiguinhos", os murmurios augmentaram de intensidade, e houve quem sorrisse, mali ciosamente, pelos cantos, deante da situação delicada em que iria ficar Miriam Hopkins, tendo de dividir suas caricias entre Joel Mc. Crea e...

Edward G. Robinson! Sim, porque se o primeiro é quem arranca a heroina do vigoroso romance passado em S. Francisco em seus tempos primitivos, do meio improprio e nocivo em que ella vegetava a sua belleza sem par, afinal é Edward G. Robinson quem, antes de Mc. Crea, a tem em seus braços e a beija com aquelle fervor, aquella volupia e aquella brutalidade tão caracteristicos do galã de olhos maus...

Quando "Duas almas se encontram" estiverem na tela, nós vamos ter uma excellente "chance" para esclarecer o caso. Observe você, leitora amiga, o fervor com que Hopkins se entrega aos braços fortes de Mc. Crea, mas não deixe de prestar attenção, tambem, nos instantes em que Robinson a arrebata... Afinal, na vida real, Edward G. Robinson é um marido-modelo, typo perfeito desses esposos muito brasileiros (os mais fieis deste mundo e do outro!), bom pae de familia, só não levando embrulhinhos de pão e manteiga, para casa, porque é madame Robinson quem trata dos assumptos domesticos. Mas isso é na vida real! Colloquemo-nos no seu logar. O director Howard Hawks joga-lhe, sobre os braços másculos, uma creatura exuberante de belleza e de sensualismo... Ordena-lhe que a beije, que a adore, que faça ameaças a qualquer homem que della se approximar...

Afinal, Miriam Hopkins é quem menos está "ligando". Ella já confessou que labios foram feitos para beijar, e beijos dados na tela não têm perigo nem deixam marca. Nós accrescentariamos que nem esses, nem os outros...

Miriam Hopkins, Edward G. Robinson e Joel Mc. Crea serão os protagonistas deste thema vibrante, sensacional censacional e promettedor.

"Duas almas se encontram" é apresentada, pela United Artists, simultaneamente com uma symphonia colorida de Walt Disney que vale por um espectaculo á parte: "Gato Pingado".

Mas não vão acreditar que "Gato Pingado" seja perfidia com Robinson ou Joel Mc. Crea, depois de terem sentido o calor typico "carioca" dos labios vulcanicos de Miriam Hopkins! Seria demasiada perfidia...

Grace Moore agora é a estrella numero um dos films cantados...

"A LUTA JOE LOUIS VERSUS UZCUDUM"

Este film é bem um documento expressivo da superioridade esmagadora do implacavel vencedor de Baer e mostra como lhe será facil attingir as culminancias do campeonato mundial. Mas ao par das emoções que essa luta proporciona no mesmo programma ha uma deliciosa comedia da "Paramount" "Doida pela Farda", historia cheia de amor e de aventuras, vivida por Patricia Ellis, Buster Grabbe e Cesar Romero e mais um punhado de gozadissimos artistas, desses que fazem a gente rir sem parar... E' um film adoravel, pela expontaneidade da sua graça, pelas aventuras que encerra e pelas surprezas que no seu desenrolar vão assaltando a curiosidade da gente.

O outro film do programma é uma comedia que divertiu os nossos paes e que vem fazer rir os nossos filhos. E' uma revivescencia deliciosa do cinema silencioso. E revivescencia que traz para os nossos olhos, para matar velhas saudades, a figura de Carlito, o inimigo nº 1 do Cinema Falado. Trata-se da comedia "O Immigrante" feita na technica impeccavel do silencioso, mas que se apresentará com admiravel synchronização. E' uma daquellas formidaveis satyras de Charles Chaplin que faz rir e muito, sem duvida, mas que faz pensar mais...

Do mesmo modo é irreprehensivel o film nacional que completa o programma. E' um dos melhores dos que aqui têm sido feitos.

E' a "Caça ao Jacaré".

Grace Moore continúa a cantar como um rouxinol contente...

1936, o anno previsto pelos modernos inquiridores do futuro como a etapa das mais vutosas realizações do seculo, teve um dealbar auspicioso para a sensibilidade dos "fons" desta capital morena e gostosa. E' que Grace Moore — o milagre mais concreto de perfeição esthetica dentro do cinema — não deixou de cantar nem um só momento para todo o Rio, desde o dia 23 de dezembro até hoje... E promette continuar cantando mais uma semana, infatigavelmente, como um rouxinol contente durante certos crepusculos estivaes, quando a natureza toda parece uma rosa de fogo em harmonia com o infinito...

Gloriosa voz, essa que sabe levar a cada alma, a porção exacta de sonho, de ideal, de desejo crystalizado em vibração musical! Divina é a sua capacidade de suggestão sobre os temperamentos sempre em estado de graça...

Grande protagonista dos textos lyricos, que, através de sua belleza loira e ardente, parecem ganhar uma nova palpitação de vida, irmanando-se a todos os motivos universaes do prazer!

Como o espirito da opera tem uma interprete sincera e pura nessa americana genial, que já recebeu os laureis dos mais exigentes centros de cultura classica, a exemplo de Roma, Paris, Milão, Londres, Berlim, etc.!

E isso, sem falar em Nova York que a adora como a sua expressão mais alta de capacidade artistica, no palco da celebre Metropolitana Opera House onde têm ogar os mais famosos espectaculos do genero operistico...

Eis por que tanta gente vive a repetir, agora, bisando e trisando e quatrizando mesmo o admiravel conjunto emocional do film lyrico, da Columbia "Ama-me semre" (Love Me Forever), e mque Grace Moore interpreta trechos de "La Boheme" (Mi Chiamano Mimi), "Il Volzer di Musetta e Che Gelida Manina"), do "Rigoetto", no seu mais empogante episodio do "Quartetto", aém de varias canções typicas, como "Funiculi-Funicula", etc.

"A MULHER DE VERMELHO"

A "mulher de Vermelho", não sendo propriamente um film policial, tem comtudo um "que" de policial e uma interessante pontinha de mysterio que lhe dá maior realce. Tem como "pivot" uma linda joven que se achava elegantemente vestida de vermelho num hiate. Mas é que ahi fôra praticado um crime. Mataram mysteriosamente uma mulher. Durante a confusão que se estabelecera, viram perfeitamente que uma mulher de vermelho, conseguira fugir. O que é mais estranho é que antes ninguem notou a sua presença, e isso simplesmente porque ella só apparecera depois do crime, tambem ninguem conseguiu ver-lhe o rosto. Constataram que era uma silhueta elegante e que a joven devia ser bem bonita. Teria estado ella escondida no hiate?

Passam-se os tempos e a policia, apezar de toda actividade empregada não logrou identificar a joven mysteriosa. Era evidente que ella devia saber qualquer coisa a respeito do crime. Como autor do assassinato se achava preso um rapaz que não cessava de proclamar a sua innocencia. E de facto assim o era. A "mulher de vermelho" mais do que ninguem sabia disso, mas, teria ella coragem de confessar que estava no hiate naquella tarde tragica? O motivo que ali a levara era um segredo do qual dependia a sua honra, a segurança do seu amor.

Shirley Temple, John Boles, Jack Hol e o famoso sapateador Bill Robinson, apparecem juntos em "A menina rebelde", novo grande successo da formidavel estrellinha da 20th Century-Fox.

PORQUE EDWARD ARNOLD MUDOU DE PENSAR

Edward Arnold, no papel de "Diamond Jim", exhibe um dos seus famosos jogos de joia

A legião de admiradores de heroes da téla que constantemente cresce e que já não escolhe seus predilectos actores, pelo corte do cabello ou pela roupa alinhada, mas que agora exige verdadeira habilidade artistica e que interpretem papeis com sinceridade, estão alegres com a noticia de que Edward Arnold attingiu á qualificação de astro.

Estes admiradores de Arnold vão ficar muito interessados ao conhecer que o popular interprete de "gangster" e vilões, fez tudo para não se tornar astro. Foram precisos varios mezes e muita discussão dos directores da Universal, para que elle concordasse em que o seu nome figurasse em letras garrafaes nas fachadas dos cinemas, com o seu magistral desempenho em "Diamond Jim".

Naturalmente, qualquer um se sentiria ufano em ter a opportunidade de interpretar a mais pittoresca figura de Nova York, o maior farrista de todos os tempos, o maior colleccionador de joias preciosas, o homem que era considerado o maior comedor do mundo e um dos mais salientes genios financeiros entre os super-vendedores dos ultimos 100 annos — um irlandez-americano que começou a vida como filho de um desconhecido dono de bar, e se elevou, pelo seu proprio esforço, a ser um multi-millionario, o "czar" de estradas de ferro. Mas sendo um homem de juizo, Edward Arnold, nascido e educado na escola da vida, no bairro pobre de Nova York, sempre teve a sincera crença de que o actor de cinema que faz sua carreira devagar, mas com certeza, construindo a sua reputação na sympathia do publico, venceria na vida.

"Para isso, precisamos do velho dictado cinematographico e theatral: a arte interpretativa, caracteristica é dourada, e a dos astros é transitoria, e é este que Edward Arnold seguia.

Agora estou disposto a tornar-me um astro, aproveitando a opportunidade de interpretar um homem de tão extraordinaria e unica personalidade como a de James Buchanan Brady, que é considerado o symbolo da éra mais brilhante que teve os Estados Unidos, isto é, no fim do seculo passado.

Por uma coincidencia, Edward Arnold tem traços geraes de uma semelhança extraordinaria á de "Diamond Jim", e, desde que elle engordou mais 12 kilos para poder interpretar este papel, sua semelhança, tornou-se ainda maior, parecendo irmão gemeo de "Diamond Jim" Brady, para quem o conheceu.

Edward Arnold fez varias tentativas em Hollywood, para conseguir uma opportunidade, porém, sempre mal succedido até que um dia elle chamou a attenção de Carl Laemmle Junior

ROBERT TAYLOR QUE ESTÁ' CHEGANDO...

Robert Taylor chegou muito modestamente ao estudio e pediu que lhe dessem um pequeno papel...

Robert Taylor não invadiu os studios da Metro G. Mayer, não chegou deante da secretaria de Louis B. Mayer e exigiu um papel que lhe desse opportunidade de exhibir o seu "it" a todos os olhos femininos deste mundo. Pelo contrario: chegou muito modesto, disse que tinha vontade de fazer alguma coisa nos films e parece, mesmo, que nunca esperou que o fizessem passar de um "bit" em qualquer film despretencioso. Talvez por isso mesmo o rapaz conquistou desde logo o coração de muita gente... inclusive de elementos femininos que têm influencia nos studios de Culver City.

Foi ganhando "chances" sobre "chances". Quando a Metro cuidou do elenco de "Broadway Celody of 1936", o nome de Robert Taylor foi logo apontado para o primeiro papel masculino, o que representa muita coisa. Emquanto se ultimavam os preparativos para esse film, Robert Taylor foi fazendo papeis convincentes em varios films entre os quaes um que o Rio verá agora: "Especialistas em amor" (Society Doctor), com Virginia Bruce e Chester Morris.

Hoje em dia todas as "blondes e brunettes" que só tinham olhos para Clark Gable, admitem Roberto Taylor como um dos mais insinuantes "fellows até aqui mostrados por Hollywood.

Admiram-lhe a masculinidade insinuante, o "aplomb" perfeito a graça do sorriso e muitos outros predicados que ellas com grande habilidade descobrem. Na vida real de Hollywood, Roberto é um rapaz estimadissimo por todos os collegas e tem dois "flirts" constantes: Jean Parker e Irene Hervey. Quando Jean Parker viaja - o que ella faz varias vezes - Irene Hervey não tem tempo de fólga... O que de mais sensacional se póde dizer a proposito de Robert Taylor, agora, é que mui provavelmente elle será o escolhido para secundar NORMA SHEARER na versão que se prepara de "ROMEU E JULIETA", de Shakespeara. Se com tão poucos mezes Robert Taylor coséguir ser galã de Norma e interpreto de Shakespearé, dicididamente poderá gabar-se de ser um dos favoritos illuminados por Dona Gloria...

Nino Martini, o tenor de voz maviosa que fez a sua estréa no film "Um brinde ao amor", da 20th Century-Fox e que veremos em janeiro proximo, será a nova "coqueluche", do publico feminino. Possuidor de uma linda voz e de um physico admiravel, está portanto o famoso tenor destinado ao maior successo. No elenco deste film veremos ainda Anita Genevieve Tobin e a figura sympathica de Reginald Denny.

Jean Meur tem uma nova opportunidade ao lado de John Boles, em "Orchideas para você", da Fox, um film todo poesia...

Patricia Ellis e Larry Crabbe são os principaes artistas de "Doida pela Farda", da Paramount, historia cheia de amor e aventuras, com scenas gozadissimas e de uma expontaneidade unica

"A Mulher de Vermelho", da Warner First, não sendo propriamente um film policial, tem, comtudo, um certo mysterio e uma pontinha de aventuras que lhe emprestam estas qualidades. Barbara Stanwyck e Gene Raymond são os principaes

Shirley Temple, a garota adoravel do celluloide, volta para os seus "fans" com Lionel Barrimore em "A Mascotte do Regimento".

4.ª SECÇÃO

O JORNAL

SUPPLEMENTO INFANTIL

8 PAGINAS

Direcção de: Tio HAROLDO

Apparece aos domingos

(Copyright dos DIARIOS ASSOCIADOS)

ANNO IV — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 5 DE JANEIRO DE 1936 — NUMERO 162

UM RECADO ERRADO

A PALESTRA DA SEMANA

ANNO NOVO, ESPERANÇAS NOVAS

Estamos em 1936.

E estamos todos cheios de grandes esperanças, porque, mesmo quando a vida não nos corre má, ha sempre projectos, que não pudemos vêr realizados e que desejamos transformar em realidades no anno que entra.

E o anno que saiu, que tal foi para vocês ? Muitos acontecimentos importantes ?

Innumeros, sem duvida. 356 dias são um espaço de tempo bastante longo na exitencia de uma criatura humana.

Tio Haroldo, com uma prolongada experiencia da vida, acostumado a vêr os annos chegarem uns após outros, já encara os acontecimentos com uma certa serenidade. Não obstante, é indubitavel que vivemos uma época de grandes inquietações.

Na Europa, o ambiente é desolador. Protesta a Sociedade das Nações contra a guerra de conquista que a Italia faz contra a Abyssinia. E emquanto conferencias e mais conferencias se succedem umas após outras, com a intenção de evitar que a luta se generalize a outros nações, estas movimentam as suas esquadras, armam os seus exercitos e preparam-se para se atirarem umas contra as outras, ao menor signal.

E por aqui ?

Nós, que sempre fomos os mais pacifistas dentre os povos pacifistas, apenas acabamos de sair de debaixo da tremenda ameaça de uma revolução communista !

O plano era horrendo; foi confessado pelos proprios elementos revolucionarios, que a Policia prendeu, e até foi praticado em parte. Todos os principaes chefes do actual systema de governo do Brasil seriam assassinados. Assassinados seriam tambem aquelles que resistissem á revolução. O governo passaria a ser exercido por homens do povo. E as terras, o dinheiro, os bens, seriam distribuidos equitativamente por todos !

Um plano absurdo, louco !

O assassinio é um crime que brada aos céos. E não basta querer, para governar bem. Um sapateiro não poderá dirigir uma nação, do mesmo modo por que qualquer dos queridos sobrinhos que me escutam não poderá fazer um remenda num par de sapatos. E' preciso que cada um tenha os conhecimentos e a pratica especializados da funcção que terá de exercer.

E quanto á divisão de bens, não é possivel conceber maior injustiça do que ir, por exemplo, á casa de qualquer um de vocês, e carregar os moveis que seus papaes compraram com todo o sacrificio, trabalhando dia e noite, para repartil-os com pessoas que passaram a vida toda vadiando, que não trabalharam para merecer o conforto que outros desfrutam.

Evitar que uns soffram exaggerada miseria, emquanto que outros nadem em riqueza, isso sim, é o que é humano. E é o que está se praticando cada dia com mais intensidade em todas as partes. Não ha um só grande paiz moderno que cada anno não crie novas leis e novas obras de assistencia social. E no Brasil são formidaveis as vantagens que actualmente favorecem os humildes, comparado com o que era antes.

Todos esses progressos foram conseguidos pacificamente, e com o tempo se desenvolverão ainda mais.

O communismo é que não fará nunca a felicidade de nenhum povo !

E' uma doutrina que custa sangue, dôres, injustiças. E' a morte de innocentes, a destruição da familia. E' só olhar para a Russia, o paiz que vive sob o regimen communista. Em 18 annos, ahi, morreram de miseria 30 milhões de pessoas, segundo escreveu, em um relatorio á Sociedade das Nações, o professor Tazassevich, notavel sociologo.

— Por que, então, se o communismo é tão máo, quizeram implantal-o no Brasil outro dia ? — perguntarão vocês, com toda a razão.

E' porque o communismo é uma doutrina de loucos. Alguns desses loucos da Russia deixaram o seu paiz e espalharam-se pelo mundo, com o fim de transformarem em communistas os outros povos. Dizem elles que a Russia é infeliz porque só ella é communista. Se o resto do mundo tambem o fosse, tudo iria bem.

E foram alguns desses loucos que, encontrando no Brasil meia duzia de outros loucos, promoveram o movimento do outro dia.

Felizmente, essa aventura fracassou. Encontrou a repulsa de todas as pessoas de juizo. E o que Tio Haroldo mais ardentemente deseja, ao saudar os seus queridos sobrinhos, pela entrada do Anno Novo, é que todos tenham um periodo de paz e de ordem.

O santo e os ladrões

Lenda de Vilhena de Moraes, contada por *Malba TAHAN*

Ia São João Cancio, certa vez em peregrinação a Roma. Em meio de uma estrada deserta caiu sobre elle uma quadrilha de ferozes salteadores que o despojam de sua bolsa que minguadros haveres continha.

— Amigo, — exclamou o santo — deixae-me agora proseguir, em paz, a minha jornada.

Respondeu um dos ladrões:

— Só terás liberdade se nos entregares todo o ouro que levas.

— Sou pobre, asseguro-vos, nada mais me resta.

— Quem nos garantirá que não estás mentindo?

— Não sei mentir!

— Nesse caso, avia-te!

Retomou o santo o seu caminho como se nada houvesse acontecido, contente, sim, com a esmola que fizera, mas profundamente triste, até o fundo d'alma, com as negras offensas que assim recebia da parte dos homens. Offereceria uma vez mais, como fazia sempre, pelos transviados o santo sacrificio, para que não desabasse sobre elles a justiça divina. Tinha vencido largo trecho da estrada quando uma inesperada lembrança, enchendo de remorso o seu espirito, fel-o parar. Esquecera-se de que levava, costuradas na fimbria do seu manto, algumas moedas. Sem mais hesitar retrocedeu apressado e foi novamente ao logar em que se achavam os bandidos.

Dise-lhes o santo ao chegar:

— Não me leveis a mal. Trago-vos aqui estas moedas. Não me lembrava de que ainda as tinha commigo.

Deante de tão grande bondade e daquella incomparavel candura abranda-se o coração dos bandidos. Restituiram ao santo tudo do que o haviam despojado, e deram-lhe, ainda uma escolta fiel capaz de conduzil-o a logar seguro.

O RIO

Waldo Soares de Moura

Uma vez um rei foi caçar e perdeu-se no matto. O rei andou o dia inteiro e não achou mais o caminho. Estava já noite.

O rei levantou a cabeça e enxergou uma luzinha. O rei foi para o lado da luzinha.

Quando chegou perto bateu na porta. Ali era a casa de um lenhador.

O lenhador não sabia que elle era o rei e mandou-lhe entrar.

O rei estava com fome e cançado e seu cavallo tambem. O lenhador deu-lhe comida e depois uma boa cama e depois levou ao cavallo o pasto, a agua e o milho.

Quando estava de marcha, o rei pediu-lhe que ensinasse o caminho.

Então o rei disse que elle era o rei e pedisse o que quizesse então o lenhador disse que não queria nada, o que elle tinha feito ao rei faria a outro qualquer.

Motuca — Linha Paulista.

O GATINHO INGRATO

Adão Espedito Fróes
(10 annos)

Alfredo tinha um gatinho chamado Mimi. Alfredo e seu gatinho eram inseparaveis amigos.

O pae de Alfredo fez um foço para apanhar uma raposa que tarde da noite estava comendo as gallinhas.

Um dia Mimi saiu correndo atraz de um rato, e caiu dentro do foço e ficou miando... miando... Alfredo saiu a procura de Mimi e o encontrou furioso no foço. Alfredo quiz salvar o seu amiguinho. Sabem o que aconteceu?

O gatinho matou o seu querido amigo Alfredo enterrando-lhe as garras no pescoço.

Peçanha — Minas.

A manha do Zezé

Octacilio GOMES

— "Arre ! Que já me aborrece tanta manha !
Chega de chôro !" E continúa a choradeira.
— Cale a bocca, Zezé, você apanha...
Não me obrigue a sair desta cadeira."
— "Eu quero mais um pouco de castanha !"
— "Não tem, já disse" — "Mas eu quero"
— "Queira !
E é inutil insistir, porque não ganha !
Póde você chorar a vida inteira !"
E, entretida com um romance de Eça,
A mãe vae lendo... e, depois de um quarto de hora,
Zezé distrae-se, e a choradeira cessa !
— "Então, parou a manha ?"
— "Não, senhora,
Eu estava descansando !" E recomeça !
— "Quero castanha assada !" E chora... chora...

Caixa do correio

Maria David — São Sebastião da Estrella, Minas — Tio Haroldo lembra-se muito bem da historia que você fala, e até é capaz de dizer que o nome do menino mentiroso era Roymundo. Mas tambem se recorda de que não recebeu a segunda historia, e é este o motivo por que ella não foi publicada. Se a bonequinha ainda tem uma copia e quizer nos mandar, teremos grande satisfação em publical-a. "O intrigante" sáe ainda neste mesmo numero, e o desenho de Alzira, brevemente.

Diniz Torrent — São Geraldo, Minas — Os desenhos do amiguinho e dos maninhos, estavam muito interessantes e brevemente estarão illustrando as columnas do nosso jornalzinho.

Maria José Rocha Macedo — Cajury, Minas — Suas flores estavam muito bonitas, e tanto ellas como os desenhos dos maninhos serão publicados numa das proximas edições.

Francisco Gomes da Cruz — Rio — Tio Haroldo está muito triste com o amiguinho. Então você faz a sua estréa, nos mandando um conto, só com ligeiras differenças de um que publicamos ha poucos dias? Você trocou o "machado" por "enxada", e pensou que por isto não reconheceriamos a historia?

Darcilleu Ferreira — Macahé — Grande satisfação nos deu a sua gentileza de nos enviar o retrato. Quanto a historia nenhuma das duas póde ser aproveitada. Estavam ambas muito longas e além disto o enredo não estava muito bom. Tio Haroldo espera que você não fique aborrecido com isto e envia-lhe um grande abraço, juntamente com os votos de feliz Anno Novo.

Milina Andrade — Itabira, Minas — Sua historia estava boa, sómente como é a primeira vez que você escreve, tivemos que fazer uma ou duas emendas. Mas, todo o resto estava direito. Para que era o sello que nos mandou?

Diogenes José da Silva — Tupacyguara, Minas — Seus dois trabalhos serão publicados ainda neste numero.

Arthur de Moura Maia — Luminarias, Minas — A resposta que você pede é muito simples. Tio Haroldo recebe centenas de cartas, com collaboração, portanto, não póde se lembrar se foi você ou o Eli quem assignou os primeiros versos; quando elles chegaram aqui pela segunda vez foram publicados com o nome de quem os assignou, pois no momento o papagaio sabido não estava presente. Tio Haroldo não gosta porém de abusos desse genero, e como castigo não publicará mais nenhum trabalho de vocês.

Emilio Revoredo — Tury-Assu', Minas — Tanto os versos como o "Conto de Natal", devem sair neste mesmo numero.

Mustapha d'Alesandro e Aloysio — Andrélandia — Tio Haroldo já obteve a informação que você pediu. O sello da 8ª Feira de Amostra foi um de 300 réis, com a tiragem de 200.000 exemplares.

Mauro Silva — Tristão da Camara, Estado do Rio — **Maria de Lourdes Perdigão**, Saude, Minas — **Vera Tavares Henriques**, Itamaraty, Minas — Tio Haroldo agradece e retribue os votos de felicidades no anno que principia agora. Os desenhos estavam todos muito lindos, e num dos proximos numeros honrarão o "Supplemento".

José Maria de Azevedo — Friburgo, Estado do Rio — Tio Haroldo teve grande satisfação ao receber seu cartão depois de tão longa ausencia. Emfim parece que você não nos esqueceu de todo. O trabalho continua o mesmo por aqui, isto é, em grande quantidade, como sempre. Mas continue a escrever-nos. Não troque os amigos velhos pelos novos. Veja se nos manda novamente alguma pequena chronica com aquellas que tanto nos agradavam. E receba um abraço e tambem os sinceros votos de um anno cheio de felicidades.

José Foch Narciso — Pouso Alegre, Minas — Com grande prazer aceitamos a sua collaboração. Aproveitamos "Uma resposta de Caipira" e ficamos aguardando os contos de que fala.

Vicente de Paulo Rodrigues — Conceição da Pedra, Minas — Papae Noel nunca vae á casa de gente velha. Seu tempo mal chega para ir á casa das crianças. E como este anno Tio Haroldo não ganhou livros das livrarias, nada é possivel fazer em seu favor, coisa que muito lastimamos.

Letice Gomes — Recreio, Minas — Seu desejo será satisfeito. A historia sáe neste mesmo numero, e os desenhos apparecerão num dos proximos. Muito obrigadinho pelos cumprimentos de festas. Outro tanto lhe deseja este velhote careca.

Afranio Netto — Corumbá, Matto-Grosso — O amiguinho vae nos desculpar a demora da sua resposta. Mas a sua historia já foi approvada e sairá brevemente. Esperamos que continue nosso assiduo collaborador.

Ernani Ayres Borges — Rio — Tio Haroldo já estava estranhando sua demorada ausencia. Sua historia em quadros deve sair neste mesmo numero, mas com outro titulo, pois achamos que "Foi buscar lã e saiu tosquiado" ficava melhor.

Mary Omith — Campos, E. do Rio — "A Caridade", foi approvada. Tio Haroldo a cumprimenta pela bonita estréa e espera pelos proximos trabalhos.

Noemio X. Silveira — Pratapolis, Minas — Seu trabalho "Noite de Natal" foi para as officinas com ordem de sair ainda neste numero. Não publicado no domingo passado, porque chegou aqui com atrazo.

Maria Amelia Ferraz — Nogueira, E. do Rio — A sobrinha é sempre tão gentil para com este velho careca, que elle nem sabe como agradecer-lhe o amavel cartão do dia 25. Tio Haroldo tambem lhe deseja innumeras felicidades no anno que acaba de se iniciar.

Mario Barbosa Ferraz — Ingá, Paraná — Esperamos que a esta hora já o sobrinho esteja de posse de seu premio. Seria impossivel que elle se tivesse extraviado, porquanto os livros foram registrados.

Waldo Soares de Moura — Motuca — **Devi Rubinsteim** — Districto Federal — Os trabalhos dos sobrinhos já tiveram a approvação do Tio Haroldo. "O rei" sáe ainda neste numero.

Elza Henriques, S. João Nepomuceno, Minas — Tio Haroldo fica muito satisfeito sempre que adquire mais algum sobrinho. Principalmente quando escreve tão bem como você. "Uma bella acção" será publicada ainda neste numero.

Aline e Athos Andrés, Ayuruoca, Minas — O concurso "A casa em que moro" já se realizou. Mas agora não sabemos os nomes dos premiados. Procuramos obtel-os e os daremos na proxima "Caixa do Correio". Tio Haroldo envia-lhes um abraço, ao mesmo tempo que lhes deseja um feliz anno.

Hygino de Souza, Feliz Espera, Minas — O trabalho do Danton será publicado brevemente. Porque você não procura imital-o, mandando-nos tambem alguma collaboração?

Adão Froés, Peçanha, Minas — Então agora o amiguinho já tem geito para escrever historias? Tio Haroldo está muito contente com os progressos que você tem feito. A historia do gatinho deve sair num dos proximos numeros.

Nelly Pamplona Costa S. Sebastião, Minas. — Tio Haroldo teve uma grande alegria ao ler a sua cartinha. A sobrinha foi tão gentil lembrando-se deste velho amigo, num dia em que geralmente as crianças só pensam em brinquedos... Tio Haroldo tambem lhe deseja grandes felicidades no anno de 1936.

Walbelles N. F., Rio — **Carlos Carelli Jos**, Rio — Tanto "Os dois cégos" como "Historia de um canario" receberam a approvação de Tio Haroldo.

Angelina de Castro Costa, Tocantins, Minas — Seu desenho não será publicado porque era copia, e o "Supplemento" só publica desenhos feitos pelas proprias crianças. Mande-nos algum desenho feito por você, que teremos o maximo prazer em estampal-o no nosso jornalzinho.

Armando de Brito, Penha — "Natal" sae neste mesmo numero. Tio Haroldo espera que você continue a nos enviar os seus trabalhos.

TIO HAROLDO

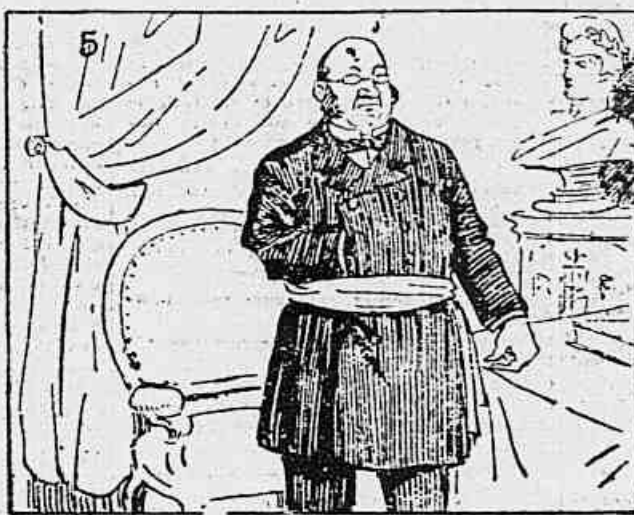
O ESPANTALHO DO POMAR

Por YMER

1 — Ambrosio Unha-de-fome era um chacareiro muito trabalhador, porém muito usurario. Não tinha coragem de dar uma esmola a quem quer que fosse. e preferia que as frutas do seu pomar apodrecessem, a ter de repartil-as com os pobres.

2 — Certa vez, estava Ambrosio cuidando das suas coisas, quando recebeu uma carta. Era a noticia da morte de um velho tio que lhe deixava de herança uma importante quantia em dinheiro. Nosso chacareiro pulou de contente com essa novidade.

3 — E preparou-se para ir receber a herança que lhe cabia. Não teve coragem, porém, de pagar a uma pessoa para ficar tomando conta da casa, tão miseravel era elle. E para impedir que lhe roubassem as frutas, preparou um espantalho bem feito.

4 — Os passarinhos foram no embrulho. Outro tanto não aconteceu, porém, com as crianças da visinhança, que assim que descobriram que a chacara estava abandonada, assaltaram-lhe as fruteiras e fizeram uma devastação que foi uma belleza!

5 — Mas, com o decorrer dos dias, começou a causar extranheza aquelle inesperado desapparecimento do Ambrosio Unha-de-fome. Teria elle morrido de repente, ou sido assassinado por algum inimigo? O caso andou de bocca em bocca, preoccupando.

6 — O prefeito da localidade, então, nem sabia mais o que pensar. Estava afflictissimo. E indo certa tarde pescar, adormeceu e sonhou que o homem desapparecido tinha sido victima de uma quadrilha de malfeitores, que havia vindo de terras distantes.

7 — Na mesma hora, no interior da chacara de Ambrosio, a garotada entregava-se a brincadeiras. E após ter comido todas as frutas maduras existentes, os meninos atiraram no rio, que passava perto, o espantalho que estava pendurado a uma arvore.

8 — Carregado pela correnteza das aguas, o boneco veio descendo, descendo, até o ponto em que o prefeito estava pescando. E por coincidencia, enganchou no anzol delle, dando um safanão que assustou e despertou o muito honrado funccionario.

9 — Pensando que era um grande peixe, o prefeito cuidou de colher a linha com o maior cuidado. E imaginem qual não foi a surpresa delle ao ver sair da agua um corpo vestido com um terno que elle reconheceu pertencer ao chacareiro desapparecido!

10 — O pobre homem ficou apavorado. E largando tudo, deitou a correr, gritando que havia descoberto um crime. Na delegacia, reuniu os soldados, e com estes voltou para fazer o levantamento do "cadaver". Encontrou, porém, foi com os garotos...

11 — ...que voltavam para as suas casas, carregando triumphalmente o espantalho que haviam atirado dentro do rio. E tudo foi descoberto, porque ao mesmo tempo surgiu tambem o Ambrosio Unha-de-fome, de regresso da sua mysteriosa viagem.

12 — Os meninos foram castigados pela travessura, e por terem estragado as frutas do pomar alheio. Mas o Ambrosio foi castigado tambem pela sua usura em deixar sua propriedade sósinha para não pagar empregado, pois as arvores estavam totalmente peladas.

Os feijões de Chita Bonita

Em Chita Bonita, pequena mas formosa e limpa cidade, nascem os feijões mais bellos do mundo. Cada anno, na estação, as creanças do lugar se divertem bastante debulhando-os porque são feijões que têm todas as côres do arco-iris, alguns vermelhos, alguns brancos como a neve, outros violetas, azues e escuros que são, mesmo uma maravilha. Quando o pessoal acaba, colloca-os nas cestas e leva-os ás cidades vizinhas. Entretanto, muitos preferem ficar com os feijões em

De manhã, antes de se dirigirem á escola todas as crianças se divertiam contemplando os mostruarios da pharmacia

casa, com ciume, como si alguem pudesse roubar as sementes e tentar plantal-os longe, numa outra terra. Mas não ha perigo; aquelles feijões nascem sómente nas tortas do lugar. Talvez o ar, talvez a terra, talvez o sól ou todas estas cousas juntas sejam o que fazem o milagre de certas sôpas succosas que são a delicia das creanças e dos velhos de Chita Bonita. Vamos contar a vocês uma pequena historia, que succedeu ha alguns annos, e portanto tem como protagonista gente viva, que talvez alguns dos nossos meninos venha a encontrar amanhã. E então quem não desejará ir cumprimentar o pharmaceutico e o professor?

O pharmaceutico, está sempre no angulo de uma praçazinha, e a pharmacia é muito frequentada, porque o senhor Marcos Simsim é um bom homem, e tambem porque o Vicente Iaiá, seu genro, sabe manipular as pilulas, os cozimentos e os unguentos.

De manhã, antes de se dirigiram á escolala, todas as clianças se divertem esmagando o nariz nos crystaes da pharmacia. O senhor Marcos é um homem á antiga. Faz os unguentos como se costumava fazer outr'ora; com uma espatula, manipulando-a para cima e para baixo, sobre a pedra.

Elle tinha para todos um unguentozinho de rosas que fechava as frieiras, uma tisana de amendoas que curava a tosse, uma infusão dôce como o mel que aplacava a dôr de ventre, uma essencia de cravos que para a dôr de dentes era muito bôa. E, a pequena pharmacia prosperava e enchia-se dos que iam mandar preparar uma receita, ao passo que as pessoas sadias se detinham á soleira da porta para saudar os patrões:

— Bons dias, Marcos...

— Bons dias, Vicente...

O sogro e genro se inclinavam, sorriam, apertavam a mão, davam bôas-vindas, offereciam um calicezinho de licôr feito com a casca da quina, que abria o appetite, obrigando a correr a comer no restaurante proximo.

Sim; havia tambem o Felicio, um menino de dez ou doze annos, não sabemos ao certo (pallido, fraquinho, com um rosto de coelho mettido num bonet marron, calças curtas, meias curtas, olhos inexpertos, mãos inexpertas) que entre uma hora e outra, entre a escola e a casa, ficava na pharmacia para ganhar alguma cousa.. Mas, como? Arranjava-se como podia: levava as poções para as familias, limpava os vasos de balsamos, varria a pharmacia, lavava a pedra do balcão, polia as balanças, e si não tivesse nada a fazer, abria e fechava a porta, um serviço com outro qualquer que é preciso fazer um garbo para que a gente entenda. Com aquelle rosto de coelho (pescoço para dentro e queixo para fóra), tambem ao Felicio todos queriam bem. O pobre menino trabalhava para viver, pois o que ganhava levava tudo para sua mãe; talvez o serviço rio o desgostasse, pois convivendo com Marcos e Vicente muita cousa apprendia e, assim, ficava um pouco mais esperto, chegando a distinguir o bem do mal.

Deveras? Talvez sim talvez não. Um dia em que com alguns companheiros chegou á escola dez minutos depois de Matheus, o servente, haver dado o signal, Felicio bateu contra o vidro do corredor e o fez cair aos pedaços. O professor Severo, que ainda vive, appareceu na porta, com aquelles seus olhos que nos momentos de ira se enchiam de sangue e narrou:

— Foste tu'! Não dize que não; não negues.

Felicio permanecia calado num angulo, todo mortificado. Não se accusava nem ousava dizer que fôra um accidente.

— Váe embora, já!! Não quero te vêr durante sete dias... Comprehendestes? não quero te vêr durante sete dias!

No outro dia cedo Felicio entrou, na pharmacia.

— Não vaes á escola?

— Não, não vou.

— Mas por que?

— Porque venho por aqui.

— Mas á escola tens que ir...

(Dentro de si, no seu pequeno coração, as palavras do mestre ainda estavam gravadas — "Não te quero ver durante sete dias!" — e ás vezes subiam-lhe aos labios, mas as empurrava para dentro e lhe restava uma coisa de nada, uma especie de careta que elle apenas via.)

Eis que entram os feijões de Chita Bonita.

Quando Marcos e Vicente os recolheram da horta da pharmacia, pensaram em convidar o professor, o cura, o medico e mais algumas pessoas.

— Sem ceremonias, — dizia Marcos.

O convite foi feito para o sabbado á noite — tres dias depois do crystal quebrado — ás oito, no salãosinho da casa, dentro da pharmacia.

Vicente, o moço que se casara com a filha de Marcos, era um bom rapaz, franco e caritativo, a quem a miseria do pobre Felicio angustiava, algumas vezes até mais do que parecia. Se conseguia algum dinheiro, dava-lhe, sem que Marcos soubesse, mandava-o ali perto, ás casas dos amigos, das familias conhecidas. De uma comprava farinha, de outra pão, para uma levava a agua da fonte, a esta varria a escada, um pretexto pra fazel-o ganhar alguma coisa a mais. Tambem naquelle dia o chamou, dizendo-lhe:

— Felicio, esta noite vem gente e vamos comer os feijões de nossa horta.

Feijões é coisa de nada, mas para quem tem poucos...

— Massa, feijões e salame; gostas?

Se gostava! Era um luxo que Felicio não conhecia ha annos.

— Então virás aqui esta noite; mas é preciso um pretexto, uma desculpa...

Pensou e encontrou-a.

— Servirás a mesa e levarás a sopeira; serve?

Felicio respondeu affirmativamente, fugiu para avisar sua mãe, voltou num instante, ajudou a Ignez na cozinha, e quando a pharmacia se fechou estava junto ao fogão, no seu logar; reforçou as chammas, poz lenha, preparou os pratos, tirou da adega duas estranhas garrafas de vinho que tinham uma singular etiqueta.

Era uma mania de Marcos, que vinho vermelho, somente costumava dar aos amigos intimos, nas noites de grandes celebrações. E esta era uma dellas.

A's oito horas, precisamente, chegaram os poucos convidados. Entraram pela porta da horta, indo directamente á sala de jantar. O professor ficou collocado entre Marcos e Vicente, emquanto os demais permaneciam aos lados da mesa.

— Que bom cheiro! Que bom cheiro!

— Alecrim?

— Alho?

— Cebola?

Marcos sustentava o mysterio. Talvez fossem as ervas, talvez o salame, pura carne de porco. Mas o cheiro vinha da cozinha, despertava o appetite, punha os convidados de bom humor. A garrafa foi aberta.

— Agora não, desculpem-me; agora não..

— Como não? — perguntava o velho pharmaceutico. — Como não? Uma gotta de vinho antes da ceia prolonga a vida.

E divertia-se em pôr nos copos o vinho leve, que se assemelhava ao sangue e fervia no vidro, esparramando o aroma pela sala toda.

No centro da mesa — á antiga, mas coberta de toalha branca, cheia de bordado — havia uma campainha que bastava tocar com o dedo para que retinisse. Estava combinado que ao primeiro signal Felicio viria com a sopeira.. Um "dlin" apenas e a porta se abriu. Felicio já estava prompto, um pouco mais de um metro de menino, com o rosto limpo, mas acanhado, tendo ás mãos a sopeira de massa e feijões fumegantes. Approximou-se com os olhos baixos, levantou-se e seus olhos foram encontrar-se com os de seu professor, o Severo. Foi um bater de palpebras, uma coisa imprevista, as mãos do menino se abriram, abandonaram a sopeira. Uma coisa phantastica: os feijões foram parar nas calças do professor, na toalha, no chão, e todos formaram uma atrapalhação medonha, acompanhada do arrastar de cadeiras, de exclamações, permnecendo os convidados de pé ante o espectaculo.

Marcos e Vicente se atiraram contra o menino, mas Felicio já saira pela porta e se perdera no campo..

Por ultimo, depois do salame de pura carne de porco, para não ter remorsos, para dormir tranquillo naquella noite, o professor contou a historia que já vocês conhecem.

— Se me tivesse dito antes — replicou Marcos — teria tomado minhas precauções: ou mandava embora Felicio, ou convidava-o para daqui a uma semana...

A CARIDADE

Mary Smith
(12 annos)

Marly era uma menina muito rica, mas de muito bom coração.

Approximava-se o dia de seu anniversario, e ella estava radiante, contando com bellos e riquissimos presentes.

Chegou o dia do anniversario de Marly e, entre innumeros presentes, ella ganhou uma nota de 50$000, que foi o de que mais gostou.

No dia seguinte, a menina saiu com o dinheiro, afim de comprar qualquer coisa, e como encontrasse um meninozinho chorando, ella parou e perguntou-lhe por que chorava tanto, e o garoto respondeu-lhe que deixara a sua mãe muito doente em casa com os dois irmãosinhos e viera pedir ao pharmaceutico um remedio para salvar a sua mãe; elle se recusada, e não sabia o que fazer.

Então, Marly, muito enternecida, foi á pharmacia e comprou todos os medicamentos necessarios para a pobre senhora; o resto do dinheiro mandou pelo menino para o que fosse necessario, e voltou á casa muito satisfeita com a bella acção que praticara.

(Campos — E. do Rio.)

O CAIPIRA

O sertanejo, vulgarmente chamado matuto o caipira é o homem que vive nos sertões, no interior do nosso paiz.

O caipira é o homem que não tem a civilização do homem da cidade nem a selvageria do bugre do matto. E' um sér calmo e bom que mora na sua cabana sem amolar pessôa alguma, sem bisbilhotar os feitos dos outros, sem falar de politica. Elle fala errado, atrapalhado, mas a gente o entende melhor do que a certas pessôas de linguagem apurada, que empregam termos difficeis que se precisa procurar um diccionario para se saber o significado dessas palavras empolladas. E' elle que cultiva as nossas terras, portanto é elle o braço direito do Brasil!

Rio de Janeiro, dezembro de 1935. — Lucia Guahyba.

O CASTIGO DO MACACO

Era uma vez um macaco que gostava muito de bananas. Como era difficil encontral-as, saia elle altas horas da noite pelos quintaes da vizinhança para saborear um cacho de lindas bananas maduras que havia num quintal de uma casa. Quando o dono deu por falta, desconfiou do macaco, e collocou na bananeira um boneco de cêra. A' noite, quando o macaco appareceu, ficou furioso e começou a dar sôcos e pontapés no boneco, ficando collado. Para seu castigo foi apanhado pelo dono das bananas que o pôz preso por uma corrente.

Exemplo: — Não devemos nunca apoderar-nos das coisas alheias.

Recreio (Minas). — Letice Gomes — 8 annos.

NOITE DE N[illegible]

Depois de andar vagando pelas ruas barulhentas da cidade, elle penetrou no jardim e escolheu um recanto sombrio e silencioso para repousar...

Ainda não tinha sentado em algum banco quando ouvio, para os lados de um bello palacete, que havia festa. Percebeu luzes em profusão. Alegrias... crianças... brinquedos... ....!

Pobre! Já tinha perdido pae... mãe... emfim tudo neste mundo! Outr'ora fôra rico. Ainda na orphandade ficára sem a herança. Os espertalhões levaram-na...

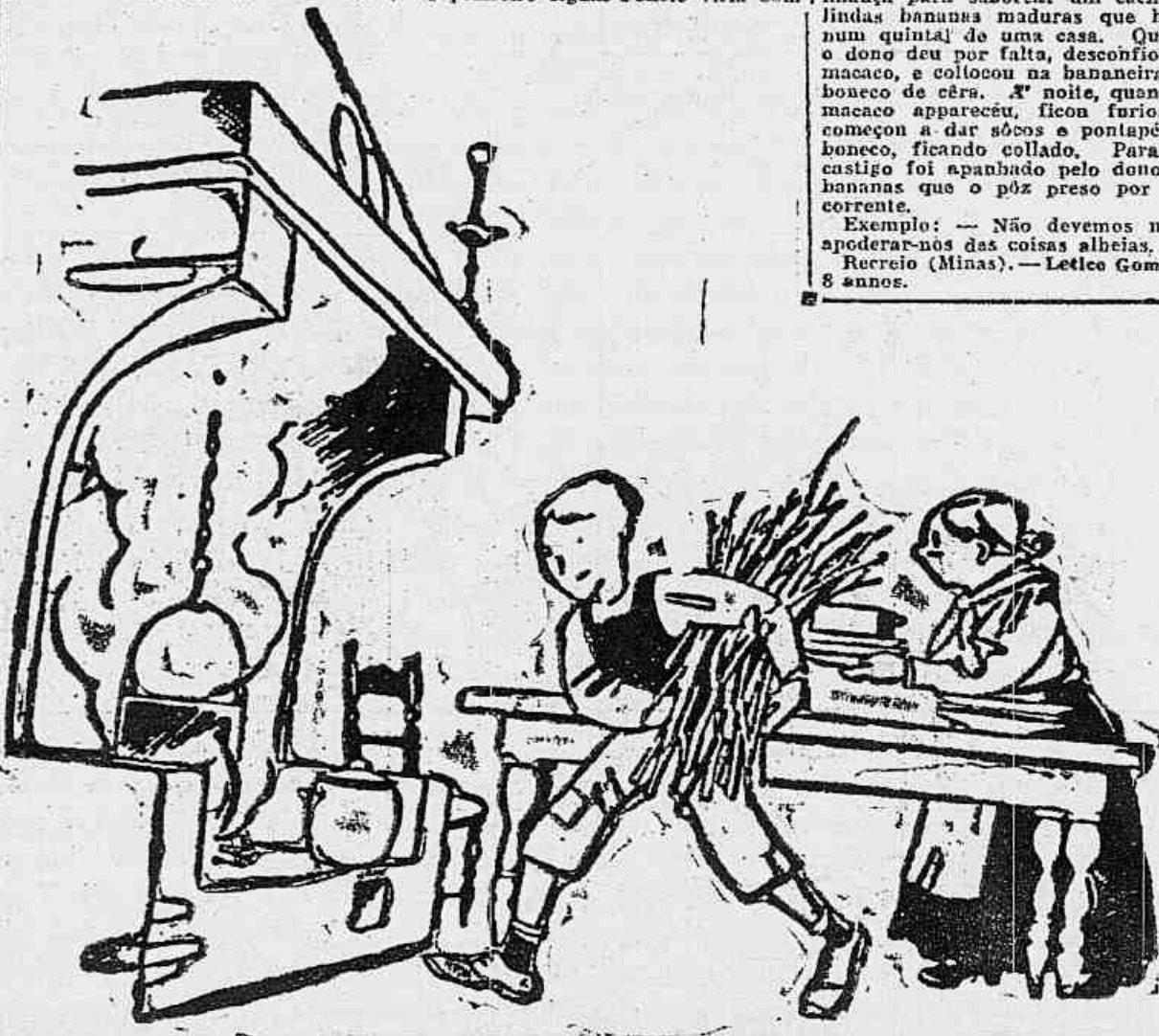
E hoje, coitado, sem um vintem no bolso, rôto e com fome!

O Mundo! illusões... phantasias!...

Erguendo-se lentamente, deu uns passos e... desappareceu na escuridão da noite...

O relogio da matriz deu doze badaladas.

Nacêra o menino Jesus!!..

Noemio X. Silveira - Pratapolis

Felicio voltou num instante e ajudou Ignez na cozinha.

OS QUATRO FIGOS

(CONTO DE REIS)

Dava pena ver aquellas duas meninas de mãos dadas, vestidas com os seus limpos mas modestos aventaes pretos, quando se dirigiam para a escola publica, levando embrulhada num papel a pequena merenda!...

Em suas faces pallidas se adivinhava que ellas passavam fome, e que tambem tinham um profundo desgosto.

Pobrezinhas! Não fazia ainda quatro mezes que o pae, que era carregador, havia soffrido um accidente e morrera esmagado por um pesado fardo!

Estavamos na tarde de 5 de janeiro. Vesperas do dia dos Reis.

Luizinha e Cecilia, que contavam apenas 7 e 9 annos, tinham o habito de, aos sabbados, ao sairem da escola, irem esperar a mãe á porta da fabrica onde esta trabalhava.

Naquelle sabbado o grupo de meninas era muito grande.

— Cecilia — disse uma menina muito bem vestida — Os Reis me escreveram dizendo que eu fosse a uma loja de brinquedos para escolher o que quizer. Não te escreveram tambem?

— Sim. — disseram que viram papae lá no ceu e talvez — deixem alguma coisa nos nossos sapatos.

— E a ti, Luizinha? — tornou a perguntar a mesma voz dirigindo-se á mais moça das duas orphãs.

— Eu escrevi pedindo que os Reis façam com que mamãe fique bôa logo.

— Ella está doente?!

— Está, mas continua a trabalhar para que possamos comer.

As meninas não haviam percebido que havia já pedaço que um senhor e uma senhora elegantemente vestidos, as seguiam prestando grande attenção á conversa.

— Escuta Raymundo — disse a senhora ao companheiro. — Vamos nos adeantar um pouco para conhecermos estas pequenas tão ajuizadas e tambem tão infelizes?

Haviam dado elles apenas alguns passos quando a senhora se deteve abafando um soluço.

— Que tens, querida? — perguntou-lhe o marido.

— Oh! Raymundo, esta menina é o retrato da nossa Lolita... O rosto, os olhos, os cabellos, são iguaes!...

— Qual dellas mathilde? — perguntou o cavalheiro adeantando-se para olhar as meninas.

— A maior, aque chamaram de Cecilia.

— Deus meu! exclamou elle. — tens razão. E' o achado da nossa filhinha.

As duas orphãs detiveram-se numa esquina não se atrevendo a atravessar a rua, receando os automoveis. Atraz dellas o casal deteve-se sem dizer uma palavra.

Por fim a senhora tomou a mão da menina maior, e disse:

— Atravessarás commigo. Não tenhas medo...

O senhor fez outro tanto com Luizinha e antes que ellas se dessem conta, já estavam do outro lado: mas nem um nem outro largava as mãos das meninas.

— Para onde vão? indagou a D. Mathilde.

— Queremos ir com mamãe, — respondeu Luizinha que depois do assombro do primeiro momento começava a sentir medo.

— Nós vamos esperar a mamãe na porta da fabrica. Hoje é sabbado e todos saem mais cêdo, — respondeu Cecilia.

— E onde trabalha tua mamãe? — perguntou o senhor.

— Na fabrica de productos chimicos Lux. — respondeu Cecilia, depois de ligeira hesitação.

O casal olhou-se surprehendido. Aquella fabrica éra delles, e nella trabalhava a mãe daquellas creanças! Que coincidencia!

E levados pelo mesmo pensamento, indagaram:

— Como é o nome da sua mãe?

Cecilia calou-se resolvida a não responder mais.

— Não tenhas medo, — disse D. Mathilde com ternura, — si te perguntamos isto é para o teu bem e o de tua mãe.

Depois destas palavras Cecilia, mais confiada respondeu:

— Minha mãe chama-se Rosa Gonçalves.

— E ondes moras?

— Na rua Independencia numero 16.

Neste momento passava um automovel e o casal chamou; entraram nelle despedindo-se das meninas com um:

— Até amanhã!

O auto partiu, enquanto Luizinha muito espantada perguntava á irmã:

— Conheces estes senhores?

— Nunca os vi — murmurou Cecilia.

— Então por que elles nos deram até amanhã?

— Não sei o que pensar...

E sem trocarem mais uma palavra, continuaram a andar depressa. Pouco depois chegavam a fabrica, no mesmo momento em que sua mãe saia.

Rosa estava tão pallida, que Cecilia, perguntou:

— Mãezinha, estás peór? Pareces triste.

— Não estou peór, mas estou com medo...

— Medo... de que, mamãe?

— Receio que me despeçam do emprego. Como estou doente não posso trabalhar tanto como as outras...

— Se é só isto...

— Não, é que na hora do pagamento, me disseram que amanhã ás 11 horas devo me apresentar ao patrão. Se me despedirem, que será feito de nós?...

— Tem confiança em Deus mamãe, que elle nos ajudará.

* * *

Enquanto Rosa e suas filhas se dirigiam para casa, no seu escriptorio o sr. Raymundo, conversava com a esposa.

Depois de uma ligeira troca de palavras o sr. Raymundo apertou uma campainha e logo depois apparecia um dos empregados da fabrica.

— Diga a Lucia que venah aqui, — ordenou elle.

Lucia, era a sobrinha da sua esposa, e elles a haviam recolhido quando ella perdera os paes num desastre, ficando só e completamente pobre. Pouco antes elles tinham perdido sua filha Lolita.

E o sr. Raymundo achou que tendo Lucia ao lado, talvez sua esposa se acalmasse um pouco na sua dôr.

A educação de Lucia era bastante defeituosa. Ella tinha bom coração, mas o orgulho, que augmentou quando se julgou herdeira dos seus ricos tios, frequentemente obscurecia seus bons sentimentos.

Minutos depois Lucia, chegava acompanhada pelo empregado. E o senhor Raymundo disse, dirigindo-se a este ultimo:

— Quero que você procure se informar sobre uma operaria chamada Rosa Gonçalves, que mora na rua Independencia, 16. Ella é viuva e tem duas filhas. Informe-se na vizinhança sobre sua situação e se tem parentes e onde moram. Mas com cuidado. Que ella não venha a saber que sou eu quem pede estas noticias:

E depois, dirigindo-se á sobrinha:

— Escuta querida; os Reis ficarão satisfeitissimos comtigo, se me ajudas a levar um pouco de alegria á duas meninas, muito boas e tambem muito desgraçadas. Toma este dinheiro e compra com elle brinquedos e doces, e como não te conhecem, depois vaes até a casa da operaria Rosa e perguntarás por Cecilia e Luizinha, lhes darás o que compraste e lhes dirás que é da parte dos senhores que falaram com ellas esta tarde. Não esquecerás?

— Não, senhor — respondeu Lucia, de máo humor, pois lhe desagradava ir á casa de gente pobre.

Depois da saida de Lucia e do empregado, os dois continuaram conversando.

— Achas que conseguiremos o que desejas — perguntou a senhora.

— Acredito que sim. Rosa parece uma bôa mulher, a julgar pelo modo como trata as filhas, e será o céo aberto quando lhe offerecermos o logar de governanta da nossa casa, com a condição de ter aqui comnosco as filhas, que nós educaremos.

— Oh! Assim me parecerá ter novamente a nossa Lilita... Parece muito bôa essa Cecilia, não achas E que dirá Lucia, quando as vir aqui?

— Escuta, Mathilde, Lucia é bôa, tem um grande coração, como tua pobre irmã, e, se bem seja muito orgulhosa, acabará por considerar essas meninas como irmãs. Além disso, será melhor para sua educação, que é bem defeituosa.

Hora e meia tinham se passado, quando o empregado voltou.

— E Lucia? — perguntaram os dois.

— Foi para o quarto, muito envergonhada e banhada em lagrimas.

— Que succedeu?

— Logo que saimos daqui — contou o criado — ella me disse: "Não vou á casa desses pobres; dá-me vergonha falar com meninas mal vestidas; dirás aos meus tios que ellas não estavam em casa, sim?" "Se você fizer o que seus tios ordenaram, eu direi a verdade, respondi." "Bom, comprarei os taes brinquedos, e depois irei á casa dellas, mas..." — e, sem dizer mais nada, continuámos até chegar á casa das meninas. Defronte, ha um armazem onde ellas fazem as compras durante a semana, para pagar aos sabbados. O dono conhece bem a vida dessa bôa mulher e as suas informações não podiam ser melhores. Além disto, me disseram que Rosa não tem parentes. Iamos saindo para comprar os brinquedos e os doces, quando vi Rosa, que se approximava com um cesto no braço. Occultei-me numa porta ao lado, enquanto Lucia acabava de comprar umas bolas. Rosa pagou a conta da semana e depois de comprar umas miudezas, como ainda sobrassem alguns nickeis, disse ao dono do armazem:

— Eu os gastarei em figos. Os reis não poderão dar outra coisa ás minhas filhas.

E Rosa collocava no cesto os quatro figos que comprára, quando Lucia, desatando em gargalhadas, exclamou:

— Ah! Ah! Ah! Quatro figos! Os pobres têm uns Reis generosos!... Quatro figos! Não caberão nos sapatos!

Eu ia entrar para reparar a falta de Lucia, quando um operario que estava ali, indignado com o procedimento della, empurrou-a, dizendo:

— Sae-te, malvada, os pobres compram o que póde!

E todos que estavam no estabelecimento exclamavam:

— Muito bem feito! Vá embora logo, menina insolente!

Para não augmentar o escandalo deixei as coisas como estavam. Approvam o meu procedimento?

— Fizeste muito bem — murmuraram os dois esposos em cujos semblantes se reflectia a pena e a indignação.

Quando, na manhã seguinte, Cecilia e Luizinha abriram a janella e encontraram, estendidos num papel, quatro figos.

— Que bons que são os Reis! — disse Luizinha, mordendo um figo com tal força que quasi quebra um dente.

— Mamãe, estes figos têm pedras dentro! — exclamou.

Abriram os figos e viram com grande assombro que cada um delles continha uma moeda de ouro.

— Deus meu! — exclamou Rosa. Quem terá feito isto?

E se apressou a ir ao armazem, onde disseram que alli não se vendiam figos com ouro dentro.

Quasi á mesma hora Lucia corria á janella do seu quarto e, com assombro, apenas viu uma carta. Abriu-a e leu, ficando muito pallida.

"Estamos muito aborrecidos comtigo, porque zombastes dos pobres. Este anno não ha presentes para as meninas orgulhosas. — Melchior, Gaspar, Balthazar".

Lucia chorou muito e correu a confessar a sua falta aos tios, promettendo que nunca mais seria orgulhosa.

Vocês já terão comprehendido que tudo isso tinha sido obra do sr. Raymundo.

Lucia arrependeu-se tão profundamente, que ficou satisfeitissima, quando o sr. Raymundo, depois de conversar com Rosa, quando esta se apresentou, ás 11 horas, trouxe pela mão Cecilia e Luizinha e as apresentou á sobrinha com estas palavras:

— Lucia, desde hoje estas meninas viverão comtigo; procura querer-lhes bem, pois ellas serão como se fossem tuas irmãs.

Tudo, não!

— Ponha tudo o que roubou onde estava, se não disparo!
— Não tudo, senhor. A metade pertence ao seu vizinho...

MEDO DAGUA

— Anda, Tazinho, vem para dentro, vem lavar o rosto. Estou á espera do tio Nogueira e da tia Alice para tomarem chá.
— Pois sim... mas depois se elles não vêem?

Um sequestro mysterioso

Conto por *Victor José de LIMA*

Os agentes policiaes entraram no quarto immediato

— Entre! — ordenou Nat Dawson, o famoso detective.

Nos aposentos de Nat, em Scotland Yard, corria uma leve brisa, e, quando abriram a porta, uma forte corrente de ar atravessou a sala fazendo os papeis voarem em enorme confusão. No mesmo instante o sargento Dane entrou. Dawson praguejou:

— Com os diabos, Dane! Olha o que fizeste! — (depois mudando o tom da voz) — que te traz por aqui?

— Lembra-te de John Detroit? — perguntou Dane.

John Detroit era um dos homens mais ricos da Inglaterra. Sua casa era um velho solar em Birmingham, nas encostas de uma collina, chamada Montparks.

— Lembro-me perfeitamente, Dane. Elle esteve mettido no caso Fuffy & Ling-Po. Aquelles chinezes quasi o mataram. Mas que queres, sargento?

— John Detroit desappareceu! — foi a resposta de Dane.

— Como?!... Desappareceu?... Quem te disse? perguntou Nat assombrado.

— Seu criado, Harmi, de origem chineza, m'o communicou ha uns dez minutos. Pediu-me que viesse o mais depressa possivel, que achas?

— Hum!... Negocio de aviso pelo telephone não é coisa muito certa; telephonarei para a casa de John, para ver se é verdade.

Nat pediu ligação e esperou. O telephone chamava, mas ninguem attendia.

— Devemos ir, Dane. Ninguem attende.

Dawson vestiu o casacão de inverno, pois a noite se tornara demasiadamente fria, e ainda mais, o celebre nevoeiro londrino, já cobria a capital ingleza.

O carro da policia saiu numa corrida desenfreada, levando Nat e Dane.

II

— Sejam bemvindos, saudou Harmi, o criado de John Detroit.

— Que houve? — perguntou Nat, entregando o casaco ao mordomo.

— Pouco tenho para contar, senhores, pois quasi nada vi. Hoje pela manhã, quando fui levar o café a Sir John, uma janella, bem atrás de mim, abriu-se bruscamente. Puz o bule sobre um pequeno aparador e fui fechal-a. Emquanto fazia isso, percebi qualquer coisa a mexer-se atrás da porta. Virei-me e não surprehendi ninguem, mas aquillo me impressionou muito. Fui ao quarto de Sir John que ainda estava na cama, e deixei-lhe o café. Quando voltei pela segunda vez ao quarto, 10 minutos mais tarde, não o encontrei mais. Foi ahi que telephonei.

— Comprehendo, Dane. John Detroit foi narcotizado! — exclamou Nat.

E depois:

— Vamos vêr a tal mesa sobre a qual depositaste o café, Harmi.

Os tres subiram apressadamente a escada e chegaram a um pequeno corredor.

— E' aqui, Sir Nat — falou o empregado de John, indicando uma mesa antiga, que estava encostada a um canto, opposto ao da janella.

Dawson observou minuciosamente o logar exacto do descanso temporario do café. Nada resultou da investigação.

— Não encontro nada que possa indicar narcoticos. Foi... (olhava, agora, para o chão, attento num ponto escuro no soalho) que vejo?!

Correu e apanhou uma pequena caixa de metal, que estava caida. Nat abriu-a e cheirou. No mesmo instante, exclamou:

— Bem eu dizia. O raptor de John usou isto ! Sabes o que é, Dane?

— Não — foi a resposta secca do sargento.

— E' uma mistura de kashich com opio, muito empregada pelos chinezes para narcotizarem alguem!

III

— Aqui é a sala de John Detroit — indicou Harmi.

A primeira coisa que Nat percebeu foi um prégo com a ponta dobrada. Apanhou-o com cuidado e examinou-o minuciosamente. A cabeça do prégo achava-se bastante amassada, signal de que havia sido pregado recentemente. Dane observava o detective sem o interromper. Nat guardou no bolso o achado e deu attenção a um, mais importante: encontrára um fragmento de "baton", caido no chão. Sem que os outros percebessem, enfiou o achado no bolso e continuou nas investigações.

— Eis aqui restos de cinzas da lareira, Nat! — exclamou Dane.

— Cinzas na lareira? Quem poderia ter mexido ali?

E virando-se para Harmi:

— Quando vieste ao quarto entregar o café viste se a lareira ardia?

— Ardia frouxamente, senhor.

— Por que arde agora fortemente?

— Com certeza, a sra. Vilma botou lenha.

IV

Achavam-se todos sentados á volta da mesa, isto é, Nat, Dane, Harmi, que se sentára por ordem de Nat, e a sra. Vilma.

Foi Dawson quem primeiro falou:

— John era ultimamente muito visitado?

— Não — respondeu a governante da casa — quasi ninguem o visitava. Hontem, de manhã, porém, esteve aqui uma senhora, que disse chamar-se Mary Hunter.

— Mary Hunter Este nome não me é desconhecido.

Voltou-se para Dane e pediu:

— Venha commigo.

E depois, para os outros:

— Se me dão licença, falarei um instante com Dane, particularmente.

— Pois, não — foi a resposta de todos.

Os agentes policiaes entraram no quarto immediato. Nat, passando a mão pelo queixo, perguntou:

— Lembras-te de Mary Hunter ou Yan-Kiny?

— Aquella..... Não continuou porque um grito de agonia, partiu da sala onde haviam estado.

Correram immediatamente ao local. A sra. Vilma estava caida sobre o tapete, e, no seu lado, um vaso partido em cacos. Harmi havia desapparecido.

— Comprehendo, falou Nat, corramos antes que seja tarde.

— Mas que queres dizer?

— Saberás daqui ha pouco. Acompanha-me!

Dawson corria na frente. Galgou as escadas e attingiu o quarto de Sir John.

— Aqui deve haver uma passagem secreta, Dane. Procura-a!

Os dois revistaram todos os recantos do quarto e nada acharam. Estavam numa dessas buscas, quando Nat exclamou:

— As pegadas de cinza encontradas e o fogo baixo e depois a augmentar, e, agora, a estar de novo baixo... Só se tem uma solução: a passagem está na lareira!

Estava certo. Atraz duma das pilastras encontraram uma porta secreta, que, talvez, nem John Detriot conhecia.

Estava escura, mas com o auxilio de uma lampada electrica, conseguiram atravessal-a.

— Cuidado, agora, Dane, estamos perto do antro dos bandidos. Temos de andar depressa, porque a sra. Vilma já deve estar se reanimando.

Quando iam passar para o pequeno salão, que se lhe havia deparado, sentiram um feixe de luz, que começou a illuminar o quarto. Num dos cantos, um pequeno throno. A sala estava completamente despida de moveis, tapetes, ou outros adornos. Maior foi a sensação, quando entrou um vulto negro. Logo atraz, tres homens vinham acompanhando o vulto. Eis que num delles, Nat, reconhecera Harmi!

— Veja, Dane, ali está, Harmi!

— Não comprehendo, Nat.

— Eu te explicarei depois. Carrega a Browning, e ajuda-me a captural-os, pois estão todos ahi.

Nat pulou de chofre no quarto e agarrou o vulto, enquanto Dane, capturava o resto.

V

Foram todos levados á sala, onde Vilma já os esperava.

— Eis aqui os raptores de Sir John (e virou-se para o millionario, que já se achava em liberdade). Ainda não tirei o panno e a mascara, mas já sei quem é: é Mary Hunter ou Yan-Kiny!

Junto della trabalhava Harmi, — (Nat ia dizendo isto e tirando a mascara pois a capa já tirara e o corpo era de mulher) — dizendo-se fiel ao patrão.

Nat Dawson acabara de tirar a mascara! Era de facto Yan-Kiny. Furiosa, ella perguntou:

— Que provas tens para me prender como raptora de Sir John?

— Em primeiro logar, temos o depoimento de Sir e John e em seguno, isto! (e mostrou o "baton" com as iniciaes: Y. K.)

O espanto foi geral. De facto Yan Kiny não podia fugir ao castigo. Ali estava uma prova que condemnava tudo.

— Mas por que ella me raptou? — perguntou John.

Nat levantou-se e accendeu um cigarro. A seguir:

— Vou explicar a historia desde o principio. Quando appareceu o caso Fuffy & Ling-Po, Yan Kiny tomou um logar importante. Agora, como John Detroit, ou o senhor (disse dirigindo-se á John), herdou grande fortuna, a senhora (e virou-se para Yan-Kiny), resolveu raptar John e depois resgatal-o por uma somma inconcebivel, não é? (e voveu outro olhar á Yan-Kiny).

Esta baixo a cabeça e nada respondeu. Dawson continuou:

— Depois, Yan conseguiu que Harmi se empregasse aqui, para ver se elle descobria uma saida secreta, que somente John conhecia. Alcançou o seu intento. Harmi entregou-lhe um mappa do subterraneo. Este mappa tive a sorte de encontrar numa caixa, no quarto em que Detroit estava prisioneiro, (puxou do bolso um papel e mostrou aos ouvintes, que se achavam inteiramente assombrados: era o mappa) Depois perguntou a John:

— Faça o favor de me explicar o caso, quando Yan veio aqui, pois não sei direito.

— Está certo, Nat. Quando Yan-Kiny veio me procurar, mandei-a sentar numa das poltronas junto ao fogão. A primeira coisa que ella fez, foi pintar os labios.

Dawson fez um gesto de satisfação e disse:

— Isso mesmo. O baton quebrou-se e caiu no chão, e esta parte quebrada era a que tinha as iniciaes: Y. K.

Nat fez uma pausa, continuando logo á seguir:

— Quando o sr. voltou, Sir John, ella conversou sobre coisas sem importancia, não é?

— Exactamente — affirmou Detroit.

— Harmi foi chamado por John, continuou Dawson, para trazer o café. Harmi já sabia o que ia fazer. Collocou na chicara do sr. o toxico. Immediatamente o raptaram, levando-o para aquelle esconderijo, pois elles sabiam que só o sr. conhecia tal logar. Harmi desceu ao hall e telephonou para a policia, para que não desconfiassem delle. No momento em que fui ao quarto, palestrar com Dane, ouvi um grito e achei Vilma estirada no tapete. Harmi havia desapparecido. Descobrimos a passagem, tinhamos prova, e achamos os escrocs querendo fugir. Harmi golpeou Vilma somente por que ella sabia alguma coisa. Eis ahi a historia.

— Eu me sinto muio agradecido..... (começou John, mas foi interrompido por Nat).

— Tenho de dizer outra coisa. Achei este prego com a ponta dobrada, no gabinete do sr. (e virou-se para John Detroit). Isto quer dizer que Harmi ou Yan-Kiny queriam pregar um aviso na parede, mas se arrependeram, pois o papel estava em cima da mesa com um pequeno buraco. As cinzas da lareira foram deixadas por Harmi, quando voltou para accender novamente o fogão.

— Tome 20 libras pelo caso, Nat.

— "Thank you", Sir (depois virou-se para Dane e disse: Vamos jantar em Red Street!

Desenhos para colorir

QUESTÃO DE SYMPATHIA

O ANICETO NOVORICO: — Este piano que o senhor me vendeu não me parece que preste para nada. Conserva-se bem até minha filha principiar a cantar; quando ella principia, elle desafina logo.

O INTRIGANTE

MARIA DAVID — São Sebestião das Estrellas.

Francisco era um menino muito intrigante; estudava num Gymnasio, e o seu prazer era sómente tratar de intrigar os collegas uns com os outros, e foi indo assim até intrigar quasi todos os estudantes.

Mas um dia fez uma intriga tão grande que os dois intrigados ferraram numa grande luta, então foi levado o acontecido ao conhecimento do director, e este verificando, justificou que o causador de todas as intrigas, ere o menino Francisco; ao qual deu como castigo, ficar incommunicavel com os collegas durante 30 dias.

Depois deste castigo, Francisco tornou-se muito amavel e bom conselheiro dos seus collegas.

A ORPHÃ

Andando descalça e mal-trapilha
Pelas ruas da cidade
Extendendo a mão ao publico
Pedindo por caridade

De rosto pallido
A linda criança
Que tinha os seus dez annos
Sem pae e sem mãe
Estava pelas ruas vagando

Quando ouve o sino plangente
Relembra lá no sertão
A passagem do Natal de Jesus
Ella corre á capella e se abraçando á cruz
Faz sua prece chorando
A' nossa Mãe Maria a Santa Mão de Jesus

Turi-Assú. — Emilio Revoredo.

HISTORIA DE UM CANARIO

Carlos Carelli Junior

Morava numa aldeia uma familia pobre composta de, marido, mulher e dois filhos, o mais velho chamava-se João e o mais moço José.

Uma vez os dois foram caçar e quando passaram por baixo de uma mangueira, ouviram um pio doloroso. Olharam para o alto da mangueira e viram uma serpente arrasando um ninho de canarios. Ambos assustados saccaram de suas espingardas de dois canos e fizeram pontaria e fizeram fogo, no mesmo instante a cobra caiu morta. O canario falou que queria recompensar a bondade.

Depois de andarem umas leguas quizeram atravessar um rio para voltarem, mas viram que o rio não tinha ponte, no mesmo instante o canario appareceu e transformou uma folha em uma canôa. E assim elles puderam atravessar o rio a pé enxuto.

Rio.

ORAÇÃO A' MINHA TERRA NATAL

Diogenes José da Silva
(11 annos)

Tupacyguara que estaes em Minas, santificado o vosso nome, venha a mim a vossa grandeza, seja feita a nossa vontade assim no Brasil como no mundo inteiro.

O patriotismo meu de cada dia mais augmente. Perdoaes-me se eu não cumpro o meu dever, porque eu perdôo a todos que são crianças e não me deixeis sem instrucção e livrae-me da preguiça.

Tupacyguara.

• • •

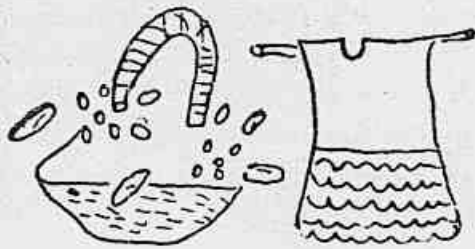
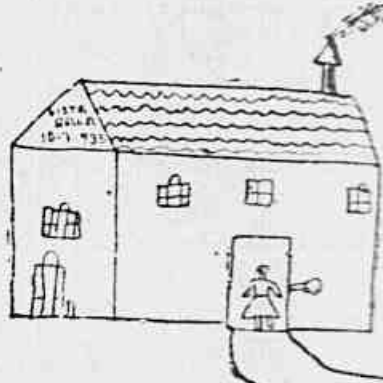
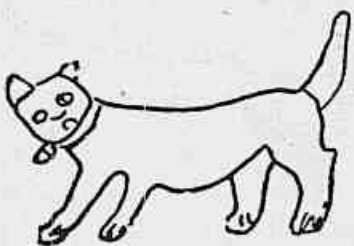
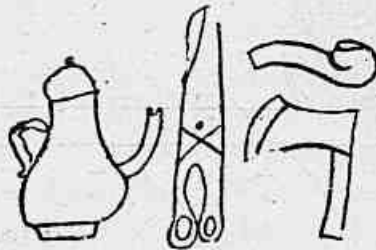
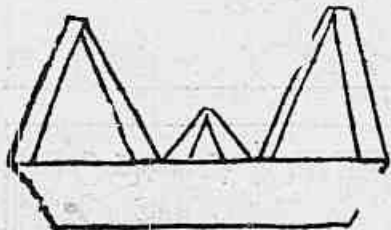
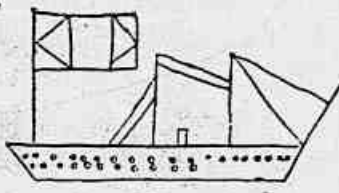
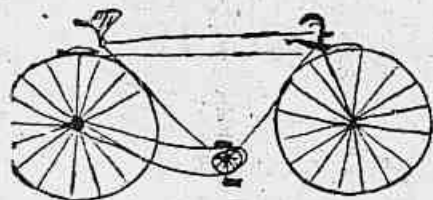
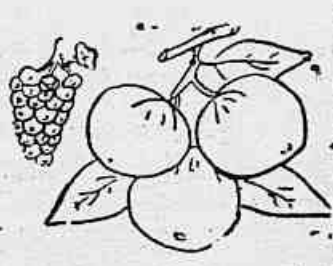
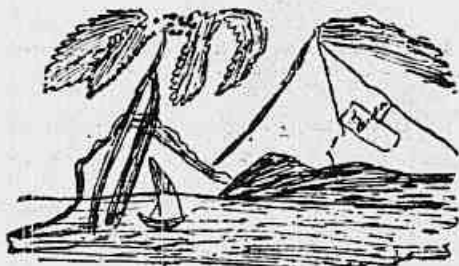
Gosto muito de ler o "Supplemento Infantil" do O JORNAL. Nelle a gente encontra muita coisa boa., e engraçada.

Por elle a gente póde avaliar o adeantamento da instrucção do nosso amado Brasil.

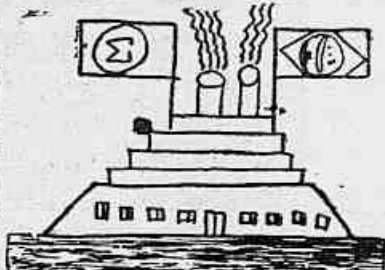
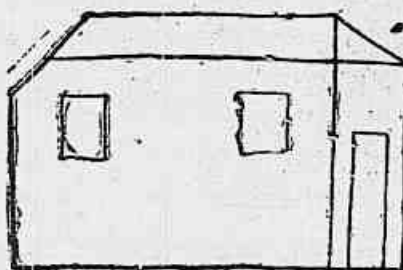
Vemos muitos artigos interessantes cujos collaboradores contam de 9 a 13 annos.

E' fantastico; eu mesmo de hoje em deante desejo ser um dos mais assiduos collaboradores, caso o Tio Haroldo não regeite os meus artigos.

E peço tambem aos meus collegas de todo o territorio brasileiro, que não desanimem em face deste grande emprehendimento do Tio Haroldo o mais querido e bondoso de todos os tios do mundo.

COUSAS DAS CRIANÇAS

Sarah Carvalho Saraiva, Pomba, Minas — Jorge Gomes, 4 annos, Minas — Elvina Chags, 12 annos, Fomia, Minas

José Apparicio, 6 annos, Triumpho, Estado do Rio — Maria da Conceição 7 annos, Peçanha, Minas

Zazir Rocha, 8 annos, Petropolis, Estado do Rio — Nilce Freire Corrêa, 7 annos, Valença, Estado do Rio

Agosdario Salgado Coelho, 8 annos, Sapé de Ubá, Minas — Waldir Bicas, 7 annos, Petropolis, Estado do Rio

Alice Dias Andrade, Cajuri, Minas — Stamar Pereira de Oliveira, 13 annos, Peçanha, Minas

Lind'Alva Miranda, 14 annos, Minas — Edsel Beuttem Muller, 7 annos, Ubá, Minas — José Divino Nogueira Gomide, 5 anos, Itauna, Minas

Jacy Alves Bastos, de 12 annos, e de Santa Barbara, Minas, foi quem desenhou o navio — Andyra, de 7 annos, de S. Miguel do Santa, Viçosa, Minas, foi a artista dos dois meninos brincando. — E Fernando Juarez Pitanga Tavora, um futuroso especialista em desenhos de animaes, com 8 annos, morador em S. Paulo, foi quem pintou o Tigre

Altiva Rezende, 9 annos, Fazenda da Bôa Vista, Itumirim, Minas — Antonio C. Pires, 7 annos, Cardo, Estado do Rio

ONDE ESTA O THESOURO?

MILINA ANDRADE
Itabira — Minas.

Um rei muito poderoso e que todo seu povo estimava muito, resolveu dar um premio á criancinha mais linda de seu paiz. Pediu que no dia 25 de janeiro todas sem excepção, comparecessem ao palacio.

No dia determinado o palacico ficou repleto de lindas criancinhas: umas louras de cabellos côr do sól e olhos côr do céu; outras morenas côr de jambo, de olhos como as jabuticabas e cabellos pretos encaracolados. Todas ali esperavam serem eleitas a mais linda do paiz.

O rei enfileirou-as, olhou-as bem e após distribuiu dôces e brinquedos e disse aos seus paes que do dia 1°. do proximo mez, em diante, elles revolvessem todo o seu terreno, pois o premio da creancinha mais linda estava num delles que era pertencente a ella. Acrescentou que o premio era um thesouro: uma caixa com mil moedas de ouro, uma pulseira e um annel tambem de ouro com predras de brilhante.

Cada pae foi mais alegre para sua casa, já preparando o arado para cortar sua terra afim de achar o thesouro.

Na manhã do dia 1°, todos os paes aravam alegremente. Mas até o fim do mez, nenhum achou o thesouro. Então reuniram-se para pedirem explicações ao rei, pois elles tinham arado todo o terreno e não tinham encontrado cousa alguma.

Ao chegarem ao palacio e ao fazerem a reclamação o rei riu-se muito e disse-lhes:

— Nesta terra tão bem arada plantem e com o lucro desta plantação podem comprar um thesouro tão bom ou melhor do que o que lhes disse.

Todos os paes sairam muito alegres do palacio, e o rei ficou mais alegre ainda porque aquillo foi um melhoramento para o paiz.

UMA RESPOSTA DE CAIPIRA

Numa calçada, estava um caipira com ares de philosopho, quando um individuo mettido a grande, achou de censurar a pacata attitude do caipira. E passando por elle, perguntou-lhe: Aqui não se trabalha?

· Mecê quer trabalá? interrogou o caipira. — Se quizé, ahi no matadô, estão piecisando di gente, p'ra modi separá briga di urubú.

Pouso Alegre (Minas). — José Foch Narciso.

SUPPLEMENTO INFANTIL DO O JORNAL

Nosso jornalzinho sáe todos os domingos, acompanhando gratuitamente a edição do O JORNAL, o matutino carioca mais diffundido no Brasil.

As crianças que desejarem ler com regularidade as palestras da Tio Haroldo, as aventuras de Pedrinho, Nairzinha, Je... e outros heróes que quizerem candidatar-se aos nossos concursos devem pedir a seus papaes que assignem o O JORNAL.

Os preços são os seguintes:

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno . . 55$000 Trimestre 15$000
Semestre. 30$000 Mez. . . 5$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia.

EXTERIOR

Nos paizes da Convenção Postal Pan-Americana:

Anno. . 80$000 Semestre 45$000

Nos paizes da Convenção Postal Universal:

Anno . . 140$000 Semestre 75$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

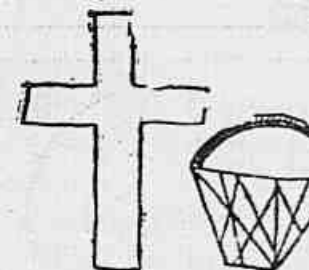
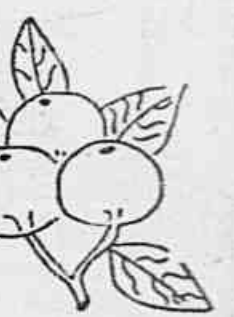
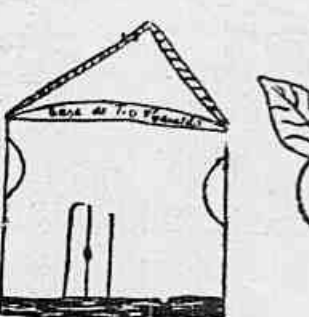
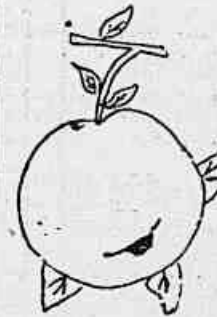
VENDA AVULSA

Capital e Nictheroy $200
Interior $300
Atrazados. $400

Sómente a correspondencia particular deverá trazer endereço nominal.

TELEPHONES: — Direcção: — 22-8840. — Redacção: — 22-7197 e 22-8228. — Secretaria: — 22-1760. — Gerencia: 22-7452. — Departamento de Assignaturas: — 22-6435 — Revisão: — 22-8722 — Officinas: — 22-1647 e 22-8366. — Departamento de Publicidade: — 22-8790. — Contabilidade: 22-1245.

Cesar Nogueira Gama, 8 annos, Conceição do Rio Verde — Irene Guimarães, 11 annos, Cavaru, Estado do Rio

Alda Teixeira, 9 annos, Minas — Rosa Mystica de Godoy, 8 annos, Villa Mesquita — Hilda Teixeira, 10 annos, Minas

Therezinha Rocha, 8 annos, Cajury, Minas — Enir Rocha, 7 annos, Petropolis, Estado do Rio — José Maria Rocha, 3 annos, Cajury, Minas

Ophelia Silveira, 12 annos, Oliveira, Minas — Salim Bouhid, 8 annos, Volta Grande, Minas — Maria do Rosario Godinho 10 annos, Santa Rita, Minas

Léa Soares Ferreira, 11 annos, Rochedo, Minas — Maria Baptista, 13 annos, Peçanha, Minas — Diniz Torrent, 13 annos, São Geraldo, Minas

NATAL

Armando de Britto
(12 annos)

Chegára o dia de Natal. Orlando, um intelligente menino de 7 annos, logo que se levantou correu a ver seus sapatinhos. Mas em vez de velos envoltos por bellos brinquedos, viu apenas uma cartinha. Muito triste pegou-a, e foi leval-a a mamãe, pois ainda não andava na escola.

A mãe com lagrimas nos olhos leu: "Querido menino. — Saudações.

Este anno não te trouxe brinquedos porque não deixaste os sapatinhos á janella. Não te magôes, pois, para o anno, dar-te-ei o dobro de brinquedos que ias ganhar. Não te esqueças de deixar os sapatinhos a janella.

O velho Papae Noel."

O tempo passou-se. Orlando já estava na escola. E assim veiu o Natal. Nesse dia, Orlando levantou-se cedinho e foi a janella. Lá estavam os seus brinquedos e que por signal, eram muito bonitos.

A mãe de Orlando estava muito alegre, pois seu filho tinha passado para o 2° anno.

Rio, 23-12-1935 — Rua Grussaby n. 202, Penha — R. F. L. — Rio de Janeiro.

Duas "miniaturas"

O menor apparelho transmissor radiotelephonico do mundo acaba de ser construido por um engenheiro sueco, depois de um anno de rude tarefa. E' tão pequeno como o menor receptor de radio do mundo, fabricado por um italiano. O transmissor tem uma energia de 0,10 kilowats, que não deixa de ser consideravel tomando em consideração o tamanho do apparelho.

O radio do italiano e o apparelho do sueco cabem juntos dentro de uma caixa de phosphoros.

Michel Simão, Palma, Minas

OS "INLUGIOS"!...

GOSTEI MUITO! O "LUGA" E' "INCELLENTE", ADIANTADO, "PORGUESSISTA". TERRA QUE TEM "PORGUESSO", TEM TUDO!
LA' ISSO E'...

GOSTEI "INSPICIALMENTE" DO "PERFEITO". UM "HOMI" MUITO "AMAVE". AGORA VOU ME "ADISPIDI" DELLE!
FAZ BEM!
ESPERAMOS O SENHOR PARA O JANTAR.

NUNCA VI "PERFEITO TÃO BOM DA GENTE "TRATA" COM ELLE!

SUA AMIZADE MUITO ME HONRA!
POIS "SEU PERFEITO", "FORGO" MUITO EM LHE "DIZÊ" QUE O SENHOR E' UM "HOMI" MUITO "AMAVI", MUITO DADO, MUITO "TRATANTE" "MEMO!

ENTÃO PAPAE. JA' DE VOLTA?
JA'! ESTE "PERFEITO" E' UM SUJEITO MUITO GROSSEIRO! NÃO SABE "GALDECÊ" OS "INLUGIOS"!